



GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO
Secretaria da Educação

APRENDER SEMPRE

VOLUME 2 - PARTE 1

6^o AO 9^o ANO

ENSINO FUNDAMENTAL

LÍNGUA PORTUGUESA
2022

PROFESSOR



Governo do Estado de São Paulo

Governador

Rodrigo Garcia

Secretário da Educação

Hubert Alquéres

Secretário Executivo

Patrick Tranjan

Chefe de Gabinete

Vitor Knöbl Moneo

Coordenadora da Coordenadoria Pedagógica

Viviane Pedroso Domingues Cardoso

Presidente da Fundação para o Desenvolvimento da Educação

Nourival Pantano Júnior

APRESENTAÇÃO

Estas sequências de atividades foram elaboradas com o intuito de oferecer um suporte adicional aos estudantes, auxiliando-os no processo de recuperação e aprofundamento de aprendizagens essenciais para seu percurso educacional.

Com o intuito de favorecer a aprendizagem de todos os estudantes, não deixando ninguém para trás, serão oferecidas, além das sequências de atividades, avaliações diagnósticas e formativas para acompanhar a evolução da aprendizagem dos estudantes e direcionar o ensino às suas necessidades; e formações, com foco no uso do resultado das avaliações, em metodologias que favorecem a recuperação e aprofundamento da aprendizagem, e no desenvolvimento das atividades presentes neste material.

Os materiais, as avaliações e as formações do Programa de Recuperação e Aprofundamento estão articulados entre si, fortalecendo o desenvolvimento das habilidades essenciais para o percurso educacional dos estudantes.

Essas habilidades essenciais foram selecionadas a partir de análises do Currículo Paulista no Ensino Fundamental e na 1ª série do Ensino Médio, e do Currículo Oficial vigente na 3ª série do Ensino Médio, dos resultados de avaliações externas, diagnósticas e formativas realizadas pela SEDUC-SP, em um trabalho conjunto entre as equipes curriculares da Coordenadoria Pedagógica (COPEP), PCNP e professores da rede. Considerando a importância da continuidade do trabalho de recuperação iniciado em 2020, a matriz de habilidades essenciais que serviu de base a este material, foi elaborado tendo em conta um ciclo de progressão das aprendizagens de 2020 a 2021.

As sequências de atividades contam com orientações didáticas que auxiliarão no trabalho para o desenvolvimento das habilidades essenciais de cada ano/série, de forma articulada aos demais materiais disponibilizados pela SEDUC.

Para favorecer esse entrelaçamento, há indicações de como utilizar as sequências de atividades juntamente com os materiais didáticos Currículo em Ação / São Paulo Faz Escola.

Cada professor, a partir de seu contexto, poderá utilizar essas sequências de atividades para promover o desenvolvimento dos estudantes, de acordo com as necessidades de cada um, com o objetivo de oferecer a todos oportunidades de aprendizagem, não deixando ninguém para trás.

Desejamos a todos um excelente trabalho!

Coordenadoria Pedagógica - Coped



6^o ANO
3^o Bimestre

6º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL - SEQUÊNCIA DE ATIVIDADES 1

OLÁ, PROFESSOR!

Esta sequência de Atividades (SA) trata do objeto de conhecimento "Relação entre textos" e está embasada numa habilidade central que, para ser contemplada e explorada, faz-se necessário olhar para outras habilidades suporte, de modo que o conjunto todo faça parte dos estudos. Sugerimos que ela seja trabalhada com o material do São Paulo Faz Escola/Currículo em Ação.

Habilidade essencial	Habilidade suporte	Indicadores por habilidades	Entrelaçamento com currículo em ação
<p>(EF67LP27) Analisar, entre os textos literários e entre estes e outras manifestações artísticas (como cinema, teatro, música, artes visuais e midiáticas), referências explícitas ou implícitas a outros textos, quanto aos temas, personagens e recursos literários e semióticos.</p> <p>Ver Currículo em Ação-6ºano-Vol 3</p>	<p>(EF15LP04) Compreender, na leitura de textos multissemióticos, o efeito de sentido produzido pelo uso de recursos expressivos gráfico-visuais.</p> <p>(EF35LP03) Identificar a ideia central de textos de diferentes gêneros (assunto/tema), demonstrando compreensão global.</p> <p>(EF15LP12) Atribuir sentido a aspectos não linguísticos (paralinguísticos), observados na fala, como direção do olhar, riso, gestos, movimentos da cabeça (de concordância ou discordância), expressão corporal e tom de voz.</p> <p>(EF69LP05B) Justificar, em textos multissemióticos, o efeito de sentido (humor, ironia ou crítica) produzido pelo uso de palavras, expressões, imagens, clichês, recursos iconográficos, pontuação, entre outros.</p>	<p>Comparar obras literárias entre si, e elas com outras manifestações de arte.</p> <p>Analisar as relações interdiscursivas e intertextuais (os diálogos) entre esses diferentes gêneros textuais;</p> <p>Ler textos de diferentes gêneros que empreguem linguagem verbal e não verbal;</p> <p>Identificar a ideia principal/central (assunto/tema) nos textos lidos;</p> <p>Identificar sentidos a aspectos não linguísticos presentes na fala, como gestos, expressão corporal, expressões faciais, tom de voz etc.;</p> <p>Identificar e compreender, em textos multissemióticos, efeitos de sentido (humor, ironia, crítica) produzidos por palavras, expressões, imagens, clichês, recursos iconográficos, pontuação etc.</p>	<p>Ver Ler e Escrever-5ºano-Vol1-Situação de Aprendizagem 3</p> <p>Ver Ler e Escrever-5ºano-Vol 2</p> <p>Ver Ler e Escrever-5ºano-Vol 2</p> <p>Ver Currículo em Ação-6ºano-Vol2-Situação de Aprendizagem 2</p>

PLANEJAMENTO PARA DESENVOLVER A SEQUÊNCIA DE ATIVIDADES

(EF67LP27) Analisar, entre os textos literários e entre estes e outras manifestações artísticas (como cinema, teatro, música, artes visuais e midiáticas), referências explícitas ou implícitas a outros textos, quanto aos temas, personagens e recursos literários e semióticos.

AULA	DURAÇÃO	PROPOSIÇÃO
1	45 min	Conhecendo o texto
2	45 min	Entre textos
3	45 min	“Quem recita poemas seus males espanta!”
4	45 min	Para além da imagem!
5	45 min	Para além da imagem!
6	45 min	Imagem em movimento I
7	45 min	Imagem em movimento II
8	45 min	Da imagem ao texto

AULA 1 - CONHECENDO O TEXTO

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

Sugerimos a organização da sala em círculo, para contribuir com as estratégias de mediação do conhecimento, de modo a facilitar o diálogo e a interação de todos. Essa forma de organizar a sala promove a participação ativa dos estudantes face às discussões promovidas, o que também facilita a identificação, por parte do professor, dos conhecimentos prévios da turma em relação à temática em questão.

MATERIAIS NECESSÁRIOS

Caderno do Estudante, lousa, canetas coloridas e cartolinas.

INICIANDO

Os objetivos desta aula consistem em identificar a temática trazida pelo texto, assim como reconhecer as construções semânticas explícitas e implícitas, presentes no plano discursivo, de maneira que estas possam ser, também, percebidas em outros textos literários, os quais serão trabalhados no decorrer das aulas desta Sequência de Atividades. Para isso, sugerimos um momento de leitura e sensibilização para as características do gênero textual aqui tratado, de forma que os estudantes tenham condições de percebê-las.

DESENVOLVENDO

Para que a aula atenda aos propósitos desejados, é preciso adotar procedimentos metodológicos que, certamente, facilitarão os processos de ensino e aprendizagem. Nesse sentido, para esta Sequência de Atividades, sugerimos três momentos: o primeiro consiste na apresentação e leitura do texto de forma coletiva e colaborativa, de modo que, após essa leitura, os estudantes possam ampliar o nível de compreensão do texto, relacionando-o a outros fatos e/ou situações vivenciadas. No segundo, os estudantes responderão às

SEQUÊNCIA DE ATIVIDADES 1

AULA 1 - CONHECENDO O TEXTO

Objetivos da aula:

- Identificar a ideia central do gênero textual relato pessoal demonstrando compreensão global;
- Reconhecer, no gênero textual apresentado, construções de sentido explícitas e implícitas.

Estudante, leia os textos com atenção e responda às atividades. Caso tenha dúvidas, solicite o auxílio do professor no momento oportuno. Vamos lá?

1. Leia este texto com atenção.

INFÂNCIA

Nas manhãs de domingo, acordava e ficava na cama “enrolando” pra levantar, mas, quando sentia aquele cheirinho de *cookies* vindo da cozinha, não tinha dúvida, pulava da cama com a boca salivando de vontade de comer aquela delícia que minha mãe preparava. Quando chegava à cozinha, minha mãe olhava-me com um largo sorriso no rosto e dizia:

- Acordou cedo por quê? Esse cheirinho tá tão bom assim? Volte a dormir, filho!

Respondia meio sonolento, mas com uma vontade de comer aquela delícia:

- Só mesmo essa gostosura pra me fazer pular da cama tão cedo no domingo. Quero comer só um.

Ela sorria, pois sabia que eu comeria uns dez cookies e voltaria para cama, porque era domingo e eu podia ficar até mais tarde deitado, dormindo, sonhando. Então, antes que deitasse na cama novamente, escutava a minha mãe falando:

- Pedro, antes de pegar no sono das oito, escova os dentes! Dizia rindo.

- Mãe, esse gostinho na boca ajuda a sonhar! Respondia.

Adorava as manhãs de domingo com aquele cheirinho irresistível, que me fazia pular da cama tão cedo. Ah, esse *cookie*! Cheiroso no ar, crocante por fora, macio por dentro e, às vezes, beeeem recheado de gostosuras, tipo brigadeiro ou creme de avelã. Continuo gostando de *cookies*, pois deixam-me sempre com saudade da minha infância querida, recheada de delícias maternas. Ontem foi domingo...

(Texto produzido pela Equipe Pedagógica, especificamente para este material.)

2. Após a leitura e análise do texto, responda às questões:

- a. Qual é o tema do texto “Infância”?

O tema do texto é saudade da infância. É possível verificar o tema a partir da forma como o narrador relata elementos da infância que são significativos para ele até hoje, o que pode ser exemplificado por meio da fala dele na penúltima linha do texto, por exemplo.

questões propostas, no coletivo e em voz alta e, em seguida, farão os registros no Caderno do Estudante. No terceiro momento, sugerimos a reflexão e a análise, afim de que os estudantes possam, com vistas a socializar informações acerca de outras produções artísticas, mencionar/citar outros textos ou outras manifestações artísticas (filmes, canções, peças teatrais, pinturas ou outras formas de arte etc.) que eles conheçam e que retratam a infância ou o universo infanto-juvenil.

FINALIZANDO

Para finalizar esta aula, sugerimos que retome alguns questionamentos acerca do texto, de modo a verificar se os estudantes, de fato, reconheceram a temática apresentada no gênero textual relato pessoal e as construções de sentido. Após esse momento, proponha aos estudantes que, em casa, pensem/busquem na memória brincadeiras divertidas, histórias engraçadas que foram contadas por familiares ou amigos, filmes ou desenhos animados de que gostavam muito e façam um desenho ou colem gravuras, figuras, imagens que representem essas lembranças. Na próxima aula, aproveite o momento para a socialização.

4 | LÍNGUA PORTUGUESA

- b. Qual é a informação implícita neste trecho do texto: "até esquecia que, no domingo, a gente podia ficar até mais tarde na cama" ?

A informação implícita nessa passagem do texto é de que, durante a semana, o narrador costumava acordar muito cedo.

- c. No diálogo com a mãe, é possível identificar que havia entre as personagens um relacionamento familiar de afeto. Retire do texto, um fragmento que justifique essa afirmação.

"Quando chegava à cozinha, minha mãe olhava-me com um largo sorriso no rosto [...]"

- d. Observando a frase: "[...] quando sentia aquele cheirinho de cookies [...]", qual o sentido que podemos atribuir aos termos grifados?

Podemos inferir que a expressão remete ao olfato, despertando a vontade ou desejo de comer cookies.

3. A palavra destacada no trecho a seguir nos permite fazer inferências. Quais?

"[...] Ah, aqueles cookies! Cheiroso no ar, crocante por fora, macio por dentro e, às vezes, beeem recheado de gostosuras, tipo brigadeiro ou creme de avelã.[...]"

Podemos inferir que a repetição da vogal "e" remete à ideia de que os cookies eram bastante recheados.

CONVERSANDO
COM O
PROFESSOR

No momento da correção, sugerimos a socialização das respostas, a fim de que se observem os pontos apreendidos conforme os objetivos da aula. Sugerimos que a correção das atividades seja coletiva, solicitando que estudantes se voluntariem para ler em voz alta suas respostas. Essa socialização contribuirá para a avaliação da aprendizagem e você poderá fazer intervenções, caso sejam necessárias.

AULA 2 – ENTRE TEXTOS

Objetivos da aula:

- Identificar os aspectos estruturais relativos aos gêneros textuais: relato pessoal e poema;
- Estabelecer relações entre os dois gêneros textuais apresentados.

1. Releia o Texto 1, *Infância*, trabalhado na Aula 1, em seguida, faça uma leitura do fragmento do poema a seguir:

TEXTO 2

MEUS OITO ANOS

Oh! Que saudades que tenho
Da aurora da minha vida,
Da minha infância querida
Que os anos não trazem mais!
Que amor, que sonhos, que flores,
Naquelas tardes fagueiras
À sombra das bananeiras,
Debaixo dos laranjais!
[...]

Que auroras, que sol, que vida,
Que noites de melodia
Naquela doce alegria,
Naquele ingênuo folgar!
O céu bordado d'estrelas,
A terra de aromas cheia,
As ondas beijando a areia
E a lua beijando o mar!

Oh! dias da minha infância!
Oh! meu céu de primavera!
Que doce a vida não era
Nessa risonha manhã.
Em vez das mágoas de agora,
Eu tinha nessas delícias
De minha mãe as carícias
E beijos de minha irmã!
[...]

Fonte: ABREU, C. Meus oito anos. Disponível em: <http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/wk000472.pdf>. Acesso em 27 jan. 2021.

2. É hora de entender o texto. Vamos às perguntas!
 - a. Após a leitura dos textos *Meus Oito Anos* e *Infância* é possível perceber semelhanças entre eles? Justifique sua resposta.

Sim. Os dois textos abordam o mesmo tema, a saudade da infância.

AULA 2 – ENTRE TEXTOS

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

Sugerimos a organização da sala em círculo, para contribuir com as estratégias de mediação do conhecimento, de modo a facilitar o diálogo e a interação de todos.

MATERIAIS NECESSÁRIOS

Caderno do Estudante e aparelho de som ou outro recurso que tenha áudio e seja viável.



CONVERSANDO COM O PROFESSOR

Antes da leitura do Texto 2 - **Meus oito anos**, converse com os estudantes acerca do autor, época de produção do texto, das características da estética literária a qual pertence e, principalmente, retome com eles os conhecimentos referentes aos elementos constitutivos do gênero textual poema, sua estrutura, sua finalidade e outros que considerar oportuno.

INICIANDO

A proposta é dar continuidade à aprendizagem dos estudantes, trabalhando as habilidades sob outra abordagem, a da relação entre textos. Sugerimos que, antes de iniciar esta aula, converse com os estudantes no sentido de acionar/retomar os conhecimentos prévios, acerca dos gêneros textuais poema e relato pessoal, a fim de que as informações já apreendidas possam servir de ponto de ancoragem para promover a interação com as ideias, informações que serão trabalhadas nesta e, por conseguinte, nas aulas subsequentes, com vista à aprendizagem significativa. É preciso retomar a leitura do primeiro texto, com o objetivo que os estudantes possam lembrar a temática e, assim, explorar a segunda proposta de texto com mais atenção, obtendo melhor resultado na aprendizagem.

DESENVOLVENDO

Para esta aula, pensamos em uma atividade que explore os aspectos textuais e linguísticos, de modo a atender aos objetivos propostos. No entanto, sugerimos organizar o tempo em três momentos distintos: um primeiro momento, em que possa ser feita uma releitura do texto *A Infância*, da Aula 1, para a retomada do tema “saudade da infância” e das características do gênero textual narrativo (relato pessoal), de modo a antecipar as questões propostas nas atividades desta aula. O segundo momento consiste na resolução individual das questões por parte dos estudantes. E, no terceiro momento, a finalização da aula. Sugerimos que você possibilite aos estudantes ouvir uma canção que fale sobre a infância. A pesquisa pode ser feita em vários sites de busca.

- b. Os textos lidos nas duas aulas apresentam a mesma estrutura textual? Por quê?

Os textos não apresentam a mesma estrutura textual. O primeiro está escrito em prosa, utilizando parágrafos; o segundo está escrito em versos, apresenta estrofes e musicalidade, algumas das características do poema.

- c. Elabore uma lista apontando as características e diferenças entre os dois textos lidos.

O primeiro texto é uma narrativa em primeira pessoa do singular, um relato pessoal, cujo tema é saudade da infância, apresentando tempo, espaço, personagens, enredo e escrito em prosa. O poema *Meu oito anos* é estruturado em versos, com estrofes e rima, tem como tema a saudade da infância, tem eu-lírico.

- d. Vimos que um tema ou assunto pode ser abordado, por exemplo, em forma de poema ou até mesmo em forma de relato pessoal. Que tal expressarmos o tema Infância em uma linguagem não-verbal? Faça um desenho ou pintura ou até mesmo um painel com recortes de jornal e revistas, sobre a temática em questão, em seguida exponha para turma sua produção.

- e. Você conhece outro poema com essa temática? Que tal fazer uma pesquisa de outros poemas com esse tema na *internet*, depois montar uma lista e em seguida escolher um para recitar para a turma? Vamos fazer!!?

**CONVERSANDO
COM O
PROFESSOR**

Sugerimos a correção coletiva das atividades propostas nesta aula, permitindo que cada estudante, voluntariamente, participe da correção. Esta dinâmica permite uma avaliação da aprendizagem por parte do professor e uma autoavaliação por parte dos estudantes.

FINALIZANDO

Ao final desta aula, espera-se que os estudantes tenham compreendido as diferenças básicas na estrutura dos gêneros textuais estudados e que tenham percebido que textos com linguagem de estruturas diferentes podem apresentar aspectos em comum. Nesse sentido, sugerimos que você retome as principais informações acerca do que foi estudado nesta aula e, na sequência, elabore uma lista ou tabela, com a participação dos estudantes, de forma a evidenciar as peculiaridades/características principais que diferenciam os dois gêneros textuais a seguir quanto à estrutura: prosa e verso, respectivamente. Deixe registrado na lousa para consulta dos estudantes. Solicite que façam seus registros no caderno de anotação.

AULA 3 - QUEM RECITA POEMAS, SEUS MALES ESPANTA!

Objetivos da aula:

- Identificar a ideia principal/central nos textos lidos;
- Reconhecer recursos de efeito de sentido no gênero textual poema;
- Recitar poemas, observando as particularidades quanto à apropriação da expressão oral – gestos, entonação, dicção.

1. Releia, com atenção, o poema “Meus oito anos”, de Casimiro de Abreu, apresentado na Aula 2, e, em seguida, leia o poema “A Boneca”, de Olavo Bilac.

TEXTO 3

A BONECA

Deixando a bola e a peteca,
Com que ainda há pouco brincavam,
Por causa de uma boneca,
Duas meninas brigavam.

Dizia a primeira: “É minha!”
— “É minha!” a outra gritava;
E nenhuma se continha,
Nem a boneca largava.

Quem mais sofria (coitada!)
Era a boneca. Já tinha
Toda a roupa estraçalhada,
E amarrotada a carinha.

Tanto puxaram por ela,
Que a pobre rasgou-se ao meio,
Perdendo a estopa amarela
Que lhe formava o recheio.

E, ao fim de tanta fadiga,
Voltando à bola e à peteca,
Ambas, por causa da briga,
Ficaram sem a boneca...

Fonte: BILAC, O. Poesias infantis. 18ª ed. Rio de Janeiro: F. Alves, 1995.

Estudante, após a leitura, escolha um dos textos analisados e o apresente em voz alta, assim que o professor permitir. Lembre-se de que “*Quem recita poemas, seus males espanta!*”.

2. Agora, responda às questões a seguir:

- a. O que levou as meninas a se desentenderem?

O motivo do desentendimento foi em virtude das meninas não quererem abrir mão da boneca. As duas meninas queriam, ao mesmo tempo, brincar com ela.



CONVERSANDO COM O PROFESSOR

Antes da leitura do “Texto 3 - A Boneca”, converse com os estudantes acerca do autor, época de produção do texto, das características da estética literária a qual pertence e, principalmente, retome com eles os conhecimentos acerca dos elementos constitutivos do gênero textual poema, sua estrutura, sua finalidade e outros que considerar oportunos.

INICIANDO

Esta aula tem por objetivos retomar aspectos já trabalhados, assim como ampliar esses conhecimentos, uma vez que os estudantes estarão em contato com outro texto poético, com função social diferente. Sugerimos, também, que amplie a compreensão dos estudantes acerca do gênero textual poema, assim como dos elementos que permitem identificar a poesia nos textos poéticos, uma vez que essa se relaciona à emoção e ao aspecto imaterial do texto. É importante saliente que a poesia pode ser percebida tanto em poemas quanto em textos em prosa, sejam eles narrativa ou de outros gêneros textuais, ou, até mesmo, em outras manifestações artísticas, como peças publicitárias, pinturas e filmes.

AULA 3 - QUEM RECITA POEMAS, SEUS MALES ESPANTA!

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

Sugerimos que a turma seja organizada em círculo ou em dois grupos.

MATERIAL NECESSÁRIO

Caderno do Estudante.

DESENVOLVENDO

Sugerimos que, antes de iniciar essa aula, retome a atividade proposta na Aula 2, a leitura do poema de Casimiro de Abreu, *Meus Oito Anos*, e, na sequência, apresente-lhes outro texto, o poema "A Boneca", de Olavo Bilac. Proponha que eles leiam os dois poemas e apresentem em voz alta. Para o desenvolvimento da aula, sugerimos que a turma seja distribuída em 2 grupos, sendo que o grupo 1 recitará o poema *Meus Oito Anos*, e o grupo 2, o poema "A Boneca", de Olavo Bilac. Em seguida, sugerimos que faça observações a respeito, a saber: o ponto comum entre esses dois poemas e o que os diferem. É importante que você acompanhe a execução das atividades, observando atitudes comportamentais e de posturas, bem como a forma com que os estudantes se expressam nesse tipo de atividade, fazendo, as devidas intervenções, especialmente quanto aos aspectos linguísticos e recursos expressivos desse tipo de gênero textual, a saber, ritmo, entonação, gestos, alcançando, assim, os objetivos e reforçando as habilidades propostas no Currículo Paulista.

FINALIZANDO

É importante que os estudantes tenham compreendido as atividades e conseguido identificar as principais ideias presentes nos poemas, percebido os efeitos de sentido produzidos

8 | LÍNGUA PORTUGUESA

- b. Qual foi o resultado dessa disputa?

Essa disputa resultou na destruição da boneca, isto é, na perda do brinquedo, que rasgou-se ao meio, te e sua roupa estraçalhada e sua carinha amarrotada .

- c. Qual seria a melhor solução para esse conflito?

As respostas dos estudantes poderão variar. Uma opção, no entanto, seria indicar a partilha, ou seja, uma menina brinca primeiro e a outra, depois; e, assim, não perderiam a boneca.

- d. O comportamento das meninas gerou um resultado muito ruim. Que ensinamento pode ser apreendido a partir do desfecho da história?

Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes percebam que certos comportamentos e atitudes podem gerar resultados não satisfatórios. Nas disputas, por exemplo, o prejuízo pode ser para os dois lados. Assim, conversar e estabelecer acordos evitam perdas maiores.

3. Após a leitura e análise dos dois poemas, podemos afirmar que eles abordam a mesma temática? Justifique sua resposta.

Os dois poemas falam de questões relacionadas à infância, no entanto, as abordagens são diferentes. O primeiro destaca as boas memórias da infância, o que traz saudades. Já o segundo ressalta atitudes comportamentais das duas meninas que, ao invés de dividirem, compartilharem o brinquedo, optam pela disputa pela boneca, levando à destruição do brinquedo.

- a. Para declamar um poema, o que é preciso?

Sugestão de resposta: Para declamar poemas, espera-se que o leitor se atente à dicção, pondere o tom da voz, os gestos, a expressão de sentimentos, o ritmo, a entonação, o emprego de pausas etc.

- b. Todos os poemas falam só de amor?

Sugestão de resposta: Espera-se que os estudantes tenham percebido que os poemas, assim como outros textos, possuem um propósito comunicativo, no entanto, os assuntos e as temáticas podem ser diferentes.

pelos recursos linguísticos, de gestos, posturas ao declamarem os poemas. Professor, para a finalização da aula, sugerimos que proponha algumas reflexões como forma de constatar se os objetivos desta aula foram alcançados. Portanto, proponha que, oralmente, os estudantes respondam aos seguintes questionamentos (se julgar pertinente, acrescente ou altere):

- a) Que aspectos diferenciam o poema da prosa?
b) Quais elementos caracterizam o gênero textual poema?

AULAS 4 E 5 – PARA ALÉM DA IMAGEM!

Objetivos das aulas:

- Perceber os efeitos de sentido produzidos por meio do emprego da linguagem verbal e não verbal no gênero textual sinais de trânsito;
- Compreender o uso da linguagem empregada no texto, conforme o propósito comunicativo – relações dos gêneros textuais - intergenericidade;
- Analisar as relações interdiscursivas em representações gráficas;
- Reconhecer, em texto multissemiótico, o efeito de sentido produzido pelo uso de recursos expressivos gráfico-visuais.

1. Leia e analise a imagem a seguir com atenção:

IMAGEM 1



Fonte: hpgruesen / Pixabay

2. Após a leitura e análise da imagem anterior, responda às questões a seguir:



CONVERSANDO COM O PROFESSOR

Após a leitura, espera-se que os estudantes identifiquem a imagem como sendo placas de trânsito, e você poderá explicar que se trata de placas de regulamentação, que servem para indicar regras de tráfego e que, quando obedecidas, orientam e evitam acidentes.

AULAS 4 E 5 – PARA ALÉM DA IMAGEM!

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

Sugerimos a organização da turma em círculo ou da maneira que melhor convir.

MATERIAL NECESSÁRIO

Caderno do Estudante.

INICIANDO

Ressalta-se que os objetivos desta aula estão relacionados à ação de trabalhar aspectos da linguagem, assim como do discurso e como este se apresenta nos gêneros textuais. Dessa forma, sugerimos a leitura e análise de textos verbais e de imagens, a fim de que os estudantes percebam a presença desses elementos e como estes se estabelecem dentro do texto, e identifiquem os recursos usados para a produção dos efeitos de sentido pretendidos. Portanto, é importante retomar com os estudantes conhecimentos referentes à dialogia textual e imagética, isto é, um texto presente em outro, a serviço do propósito comunicativo. É importante salientar que as linguagens verbal e não verbal se fazem presentes no contexto comunicativo, em diferentes gêneros textuais e se relacionam, dialogam, conforme a intenção e/ou objetivo comunicativo.

DESENVOLVENDO

Antes de iniciar as atividades, sugerimos que retome com os estudantes os conhecimentos/conceitos básicos relativos aos sinais de trânsito (placas, marcas viárias, equipamentos de controle luminosos etc.), às cores das placas e aos termos relacionados (regulamentação, advertência, identificação, orientação e atrativos turísticos), bem

como suas finalidades. Na sequência, levante questões a respeito dos tipos de gêneros textuais que são apresentados por meio de textos e/ou representações gráficas. Nas Aulas 4 e 5, a nossa proposta é trabalhar a presença de um gênero textual em meio a outro gênero, isto é, de forma mista, para analisar a aplicabilidade da linguagem para o estabelecimento da situação de comunicabilidade. Dessa forma, sugerimos que os estudantes sejam orientados quanto aos padrões da estrutura do gênero textual – sinalização de trânsito e às possibilidades de eles se constituírem de forma mista, com linguagem verbal e não verbal. Nesse sentido, no primeiro momento, os estudantes farão a leitura e análise colaborativa acerca dos elementos que constituem as imagens e os sentidos produzidos a partir da junção das linguagens. Proponha aos estudantes que observem, com atenção, a imagem e os motive a extrair informações a partir dos elementos perceptíveis, visuais, dessa representação gráfica.

10 | LÍNGUA PORTUGUESA

- a. Descreva a imagem, identificando do que se trata, qual a finalidade e a qual público se destinam as placas de trânsito.

Espera-se que os estudantes digam que se trata de placas de trânsito, que fazem parte da sinalização de trânsito. A que está no lado superior da imagem faz referência a um veículo ferroviário, trem, e a outra segunda traz a informação sobre a velocidade permitida para o local. E que as placas servem para orientar motoristas e pedestres e organizar o trânsito.

- b. Que tipo de linguagem foi empregada em cada uma das placas, contidas na Imagem 1?

Espera-se que os estudantes reconheçam que, na primeira placa, temos o emprego da linguagem não verbal (imagem de um veículo) e, na segunda, linguagem verbal (número expresso). E que as duas linguagens estabelecem comunicação com o leitor.

3. Leia e analise a imagem a seguir, observando os elementos que a compõem:

IMAGEM 2



- a. O que podemos compreender a partir dessa imagem?

Essa imagem traz diversos elementos que, juntos, possibilitam construção de sentidos por parte do leitor. Por se tratar de um texto poético, a subjetividade e a emoção estarão presentes nesse processo de significação. Logo, os estudantes poderão dizer que a frase, por estar expressa numa placa amarela, permite que seja compreendido como um sinal de alerta, para que o indivíduo tenha atitudes positivas, que não desista dos seus objetivos e sonhos, que a vida sempre permite um recomeço.



CONVERSANDO COM O PROFESSOR

Espera-se que, com sua ajuda, professor, os estudantes reconheçam que se trata de uma placa na cor amarela, igual às de sinais de trânsito, que indicam alerta, porém, não traz uma orientação/informação sobre o trânsito e sim uma mensagem, texto poético/verso que possui outra finalidade.

Isto é, temos uma imagem mista, composta por elementos peculiares a gêneros textuais diferentes, como nesse caso, temos os sinais de trânsito e parte de um poema.

AULA 6 E 7 – IMAGEM EM MOVIMENTO I

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

Sugerimos a organização da turma em círculo ou da maneira que melhor convir.

MATERIAIS NECESSÁRIOS

Caderno do Estudante, caderno de anotações.

INICIANDO

A proposta desta aula é levar os estudantes a identificarem e analisarem os aspectos relacionados ao emprego da linguagem, assim como do discurso e como estes se apresentam em manifestações artísticas diversas. Assim, sugerimos a análise das imagens que serão apresentadas, a fim de que os estudantes percebam o propósito comunicativo e, ainda, identifiquem os recursos usados para a produção dos efeitos de sentido pretendidos.

DESENVOLVENDO

Antes de iniciar esta aula, converse com os estudantes, no sentido de acionar os conhecimentos prévios, com vistas a estabelecer relação com as informações que serão trabalhadas nesta aula e que, certamente, promoverá a construção de novos conhecimentos. Dessa forma, sugerimos que provoque os estudantes, propondo questionamentos preliminares acerca da proposta desta aula.

AULAS 6 E 7 – IMAGEM EM MOVIMENTO I

Objetivos das aulas:

- Identificar a intertextualidade em manifestações artísticas, por meio de elementos semióticos;
- Analisar o efeito de sentido em textos literários (humor, ironia ou crítica), produzido pelo uso de palavras, expressões.

1. Analise, atentamente, as Imagens 1 e 2, observando qual elemento as diferencia. Trata-se de uma obra de arte – pintura, conhecida por Mona Lisa (La Gioconda), “a sorridente”, produzida por Leonardo da Vinci, no século XVI. A imagem é um retrato de uma mulher, com um sorriso tímido e uma expressão introspectiva.

IMAGEM 1



Fonte: Sumanley / Pixabay

IMAGEM 2



Fonte: Wikimedia / Pixabay



CONANDO COM O PROFESSOR

Espera-se que os estudantes percebam que as imagens são as mesmas, contudo a Imagem 2 se diferencia da Imagem 1, pelo fato de que a Mona Lisa se encontra com a máscara no rosto, provocando efeito humor crítico, no sentido de chamar a atenção para o uso da máscara. Tem-se que, na pintura original, a mulher não usa máscara, e este elemento é um incremento posto pela situação pandêmica, instituindo o uso diário e constante de máscaras, como uma “arma” de defesa contra um “inimigo invisível”, o novo coronavírus.

2. Responda às questões a seguir:

- a. Ao analisar as imagens anteriores, é perceptível a presença da máscara em uma delas. Essa releitura, em sua opinião, tem uma intenção específica? Justifique sua resposta.

Espera-se que os estudantes afirmem que sim e que percebam que a "inserção" da máscara na pintura tem o propósito de chamar a atenção das pessoas para a necessidade do uso da máscara, como um dos elementos essenciais para se evitar o contágio e a disseminação da Covid-19, o grande inimigo da sociedade na atualidade.

- b. Qual o sentido produzido pela presença da máscara na Imagem 2?

O sentido é de provocar, por meio do humor, a conscientização das pessoas, pois o fato da Mona Lisa, imagem mundialmente conhecida, estar usando a máscara, leva o leitor a inferir que, diante da situação atual, provocada pela Covid-19, todos devem usá-la também, como forma de prevenção e de se evitar a propagação do vírus SarsCoV-2.

3. Analise a imagem a seguir, observando cada elemento visual que está presente nela. A seguir, responda às questões propostas.



Fonte: TréVoy Kelly / Pixabay

- a. Descreva a imagem, a partir dos elementos não verbais presentes nela.

Tem-se na imagem os pés de uma mulher usando sandálias. Ocorre que, em um dos pés, um homem a calça com outra sandália, na cor dourada.

• Vocês gostam de desenhar, de fazer algum trabalho manual?

• Para vocês, o que são obras de arte? Cite exemplos.

Após essa prévia, sugerimos que solicite aos estudantes que identifiquem e analisem as Imagens 1 e 2 (versões da pintura de Mona Lisa) e, na sequência, as associem à atualidade, buscando relacioná-las aos fatos e acontecimentos de hoje. Promova uma reflexão acerca do objeto inserido à pintura, conforme Imagem 2, de modo a extrair sentidos a partir desse elemento. Em continuidade, a proposta é que os estudantes analisem a imagem apresentada na Atividade 3, com o objetivo de que eles percebam os elementos não verbais e os levem para o plano de significação.

FINALIZANDO

Espera-se que, ao final destas aulas, os estudantes tenham identificado a presença de discursos, meio às produções artísticas (pintura) e conseguido perceber na imagem, a presença dos elementos que fazem referência ao conto de fadas "Cinderela". Assim, para finalizar esta etapa, retome os sentidos extraídos dos textos, no sentido de destacar a importância da leitura com significação. Sugerimos que oriente os estudantes a buscarem outras formas de manifestações artísticas e/ou literárias, que expressam outros discursos e tragam para a sala de aula, para que, juntos, possam analisá-las e identificar os sentidos produzidos pelo uso de recursos gráficos, de imagens e outros.

AULA 8 – DA IMAGEM AO TEXTO**ORGANIZAÇÃO DA TURMA**

Sugerimos a organização da turma em círculo ou da maneira que melhor convir.

MATERIAIS NECESSÁRIOS

Caderno do Estudante e folhas avulsas para a produção textual.

INICIANDO

Inicialmente, a proposta desta aula é trabalhar aspectos relacionados ao emprego da linguagem verbal e não verbal, assim como os do discurso ob-

- b. Ao olhar para essa imagem, você se lembrou de alguma história que já tenha lido ou ouvido? Se sim, indique o que o levou a essa lembrança. Se não, vamos descobrir, com a ajuda do professor.

Espera-se que os estudantes consigam associar essa imagem ao conto de fadas, "Cinderela", em que o príncipe reencontra a jovem com quem dançou no baile (a Cinderela) e consegue calçar nela o sapato de cristal que ficara perdido quando a moça deixou o local essas.

**CONVERSANDO COM O PROFESSOR**

Sugerimos que, ao final da atividade, você convide os estudantes a lerem, juntos, o conto de fadas *Cinderela*, de modo que confirmem a relação intertextual entre esse conto e a imagem, considerando, ainda, o caso de algum estudante não ter tido contato com essa história.

AULA 8 – DA IMAGEM AO TEXTO

Objetivo da aula:

- Produzir um poema a partir de um texto multissemiótico.

1. Leia e analise o texto a seguir.



Imagem e texto produzidos pela equipe pedagógica, no app Cartazes, para fins pedagógicos.

**BRINCADEIRA TEM HORA.
ESTUDAR TAMBÉM.**

Após leitura e análise do texto, responda às questões a seguir.

- a. Quais são os objetos presentes no texto? Descreva a relação deles com o desenvolvimento das crianças.

Os objetos presentes no cartaz são os livros e a bicicleta. Os livros remetem à ideia do estudo. A bicicleta pode ser associada às brincadeiras, às atividades esportivas ou, ainda, ao meio de locomoção para a escola e o trabalho.

- b. Em sua opinião, o que esses objetos representam?

Espera-se que os estudantes percebam que os livros e a bicicleta representam aspectos importantes ligados a diferentes situações que perpassam a vida das crianças, seja nos estudos, seja nas brincadeiras, seja em outras questões relativas ao modo como vivem.

servando a finalidade do texto em estudo. Dessa forma, sugerimos a leitura e análise de texto e de imagens afim de que os estudantes percebam a presença dos elementos verbais e não verbais e como estes se estabelecem dentro do texto, além de identificarem os recursos linguísticos usados para a produção dos efeitos de sentido pretendidos. Portanto, é importante retomar com os estudantes conhecimentos referentes ao uso de imagens a serviço do propósito comunicativo. É importante salientar que as linguagens verbal e não verbal se fazem presentes no contexto comunicativo, em diferentes gêneros textuais e se relacionam, dialogam conforme a intenção e/ou objetivo comunicativo.

DESENVOLVENDO

Sugerimos para esta aula três momentos. No primeiro momento, apresente os objetivos desta aula aos estudantes, a fim de que compreendam o porquê da propositura destas atividades. No segundo momento, sugerimos a leitura do gênero textual Cartaz, de forma a analisar a linguagem empregada, os recursos linguísticos utilizados para produção de sentido. O terceiro momento diz respeito à resolução das questões sobre o texto. Esta atividade pode ser respondida individualmente e compartilhada na correção. Sabemos que a infância é uma fase importante e faz

parte do ciclo da vida do sujeito. Agora, com base na leitura dos textos estudados nas aulas anteriores e da imagem da Atividade 1 desta aula, sugerimos que os estudantes elaborem um pequeno poema, abordando a importância de a criança brincar e estudar.

FINALIZANDO

É importante que os estudantes, ao final desta aula, tenham conseguido compreender as imagens, extrair sentidos das palavras, desenhos, ícones, com vista a construir significados e demonstrá-los por meio de suas produções textuais. Dessa forma, sugerimos que proponha aos estudantes que socializem seus textos, lendo-os em voz alta e, depois, organizem a exposição dos trabalhos para que toda a turma possa conhecer as produções dos colegas. Ainda, sugerimos a instalação de um varal para pendurar as produções dos estudantes de forma apropriada na sala de aula.

16 | LÍNGUA PORTUGUESA

2. Com base nos textos estudados nas aulas anteriores e nas atividades realizadas, produza um poema, em folha de papel avulsa, que retrate a importância de a criança brincar e estudar. Para tanto, é importante que você:
 - Leia os textos anteriores, em especial, o Cartaz que acabamos de analisar, uma vez que a proposta é que você utilize a temática trazida pelo texto;
 - Considere, para sua produção, os conhecimentos já adquiridos nas aulas anteriores;
 - Atente-se para a escrita correta: ortografia, acentuação e pontuação como recursos de efeito de sentido, escolha das palavras;
 - Observe a estrutura do texto: poema (geralmente composto por estrofes e por versos), com presença ou não de rimas.
3. Após a finalização do seu poema, avalie sua produção. Verifique se o seu texto:
 - Contemplou o tema do cartaz;
 - Seguiu a estrutura do poema: título, estrofes e versos;
 - Apresentou rima ou musicalidade;
 - Atendeu às normas da escrita formal;
 - Outros aspectos trabalhados nas aulas anteriores.
4. Agora, é o momento de socializar o seu texto. Entregue-o para o seu/sua colega, a fim de que ele/ela possa ler o seu poema e avaliar se seu trabalho atendeu realmente à proposta desta aula. Após esse momento, o professor fará as pontuações e correções que julgar necessárias.



ANOTAÇÕES



CONVESDO COM O OSSOR

Professor, sugerimos que, durante a produção textual, observe o desenvolvimento da atividade, se eles estão atendendo à proposta de texto e às orientações descritas no enunciado. Após a finalização dos textos, solicite aos estudantes que entreguem ao colega, a fim de que ele possa ler e avaliar a produção textual. Depois, sugerimos que faça as considerações/correções que julgar pertinentes de forma coletiva e colaborativa, de modo que toda a turma possa participar efetivamente desse momento

6º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL - SEQUÊNCIA DE ATIVIDADES 2

OLÁ, PROFESSOR!

Esta Sequência de Atividades (SA) trata do objeto de conhecimento "Reconstrução da textualidade" e está embasada numa habilidade central que, para ser contemplada e explorada, faz-se necessário olhar para outras habilidades suporte, de modo que o conjunto todo faça parte dos estudos. Sugerimos que ela seja trabalhada com o material do São Paulo Faz Escola/Currículo em Ação.

HABILIDADE ESSENCIAL	HABILIDADES SUPORTE	INDICADORES POR HABILIDADES	ENTRELAÇAMENTO COM CURRÍCULO EM AÇÃO
<p>(EF67LP29) Identificar, em texto dramático, personagem, ato, cena, fala, indicações cênicas e a organização do texto (enredo, conflitos, ideias principais, pontos de vista e universos de referência).</p>	<p>(EF15LP13) Identificar a finalidade comunicativa de gêneros textuais orais, em diferentes situações comunicativas por meio de solicitação de informações, apresentação de opiniões, relato de experiências, entre outros.</p> <p>(EF15LP09) Expressar-se em situações de intercâmbio oral com clareza, preocupando-se em ser compreendido pelo interlocutor e usando a palavra com tom de voz audível, boa articulação e ritmo adequado.</p> <p>(EF35LP30) Diferenciar os efeitos de sentido decorrentes do uso de discurso direto e indireto e de diferentes verbos de dizer na leitura de textos de diferentes gêneros.</p> <p>(EF35LP26) Ler e compreender, com certa autonomia, textos do campo artístico-literário que apresentem diferentes cenários e personagens, observando elementos constituintes das narrativas, tais como enredo, tempo, espaço, personagens, narrador e a construção do discurso indireto e discurso direto.</p>	<p>- Identificar a organização discursiva presente no texto teatral;</p> <p>- Analisar os elementos constitutivos do gênero dramático por meio de organizações estruturais distintas;</p> <p>- Relacionar o gênero dramático a outra forma de manifestação artístico-literária;</p> <p>- Identificar os recursos utilizados na estrutura do texto teatral (as rubricas, a marcação das personagens, a divisão em cenas e atos etc.</p> <p>- Apontar os elementos composicionais do gênero dramático</p> <p>- Localizar, no texto dramático, os elementos relativos ao plano do conteúdo (história, ideias e visões de mundo e os conflitos gerados);</p> <p>- Descrever os pontos de aproximação e/ou distanciamento entre texto teatral e narrativo;</p> <p>- Inferir os efeitos de sentidos produzidos a partir de diferentes recursos linguístico-discursivos;</p> <p>- Empregar os procedimentos narrativos no texto teatral;</p> <p>- Utilizar os recursos linguístico-discursivos para produção de texto teatral;</p> <p>- Elaborar um texto dramático a partir do texto narrativo.</p>	<p>EF67LP29 Caderno São Paulo Faz Escola, 2020, 6º ano, 3º bim. SA1</p> <p>EF15LP13 Ler e escrever, 5º ano, 2020, Volume 1. Ler e escrever, 5º ano, 2020, Volume 2.</p> <p>EF15LP09 Ler e escrever, 5º ano, 2020, Volume 1. Ler e escrever, 5º ano, 2020, Volume 2.</p> <p>EF35LP30 Ler e escrever, 5º ano, 2020, Volume 1. Ler e escrever, 5º ano, 2020, Volume 2.</p> <p>EF35LP26 Ler e escrever, 5º ano, 2020, Volume 1. Ler e escrever, 5º ano, 2020, Volume 2.</p>

PLANEJAMENTO PARA DESENVOLVER A SEQUÊNCIA DE ATIVIDADES

(EF67LP29) Identificar, em texto dramático, personagem, ato, cena, fala, indicações cênicas e a organização do texto (enredo, conflitos, ideias principais, pontos de vista e universos de referência)

AULA	DURAÇÃO	PROPOSIÇÃO
1	45 min	Iniciando os trabalhos
2	45 min	Da realidade à encenação
3	45 min	Ampliando os conhecimentos: gênero dramático
4	45 min	Ampliando os conhecimentos: gênero dramático
5	45 min	Outros caminhos
6	45 min	Outros caminhos
7	45 min	Do planejamento à produção do texto teatral
8	45 min	Reescrita Colaborativa

AULA 1 – INICIANDO OS TRABALHOS

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

Sugerimos a organização da sala em círculo para contribuir com as estratégias de mediação do conhecimento, de modo a facilitar o diálogo e a interação de todos. Essa forma de organizar a sala promove a participação ativa dos estudantes face às discussões promovidas, o que também facilita a identificação, por parte do professor, dos conhecimentos prévios da turma em relação à temática em questão.

MATERIAL NECESSÁRIO

Este Caderno.

INICIANDO

A proposta desta aula é levar o estudante a retomar os procedimentos narrativos e apontar, no texto teatral, os elementos constitutivos e característicos deste. Sabe-se que os gêneros textuais possuem propósitos comunicativos distintos, que são utilizados em situações de comunicação postas por cada contexto e cada costume, refletindo situações sociais diversas.

DESENVOLVENDO

Sugerimos que, inicialmente, converse com os estudantes, no sentido de levantar os conhecimentos prévios, as experiências deles com os gêneros textuais, em especial o conto e peça teatral. Você poderá utilizar os questionamentos a seguir e/ou complementar com outros que julgar pertinente.

- Conte-nos uma história, um conto de fadas, por exemplo, que você tenha lido e gostado.
- Você já leu algum livro que foi adaptado para o teatro?
- Você já assistiu a uma peça de teatro? Você gostou? O que mais lhe chamou a atenção?

Após a realização desta prévia, proponha aos estudantes que rememorem uma narrativa, um conto de fadas, por exemplo, buscando identificar a temática, as personagens, o ambiente em que ocorrem os fatos e o tempo em que a história acontece. No terceiro momento, oriente-os a realizar a mesma dinâmica com o texto apresentado, especialmente quanto aos sentidos que podem ser inferidos a partir da leitura e análise da imagem apresentada.

SEQÜÊNCIA DE ATIVIDADES 2

AULA 1 – INICIANDO OS TRABALHOS

Objetivos da aula:

- Rever os elementos do gênero textual conto de fadas;
- Indicar os elementos composicionais do gênero textual peça teatral, a partir de texto multissemiótico.

1. Certamente, você já deve ter ouvido falar dos contos de fadas, das histórias de aventura e até mesmo tido a oportunidade de realizar leituras dessas narrativas. Rememore um conto de fadas que você conheça e fale um pouco para os colegas e para o professor sobre o enredo, as personagens, onde os fatos aconteceram e em que época. Aguarde o momento em que o professor lhe dará a oportunidade de expor sua história.

Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes consigam lembrar os elementos da narrativa a partir do apontamento destes em um conto de fadas que conheçam.

2. Leia e analise a imagem a seguir, que representa a encenação da peça teatral do conto de fadas *A Bela e a Fera*.



Fonte: Pixabay.
Disponível em: <https://pixabay.com/pt/photos/bela-fera-personagens-963893/>.
Acesso em: 14 fev. 2021.

3. Após a leitura e análise da imagem, responda às questões a seguir:
 - a. Que elementos da imagem lembram uma peça teatral?

Espera-se que os estudantes tragam elementos como: encenação, por meio de atores, e palco.



**CONVERSANDO
COM O
PROFESSOR**

Agora, convide os estudantes a analisarem a imagem a seguir e depois permita que eles percebam os elementos presentes e os significados produzidos a partir do que foi observado.



**CONVERSANDO
COM O
PROFESSOR**

Após os estudantes se familiarizarem acerca dos elementos presentes na imagem, conduza uma análise complementar, evidenciando as cores e outros que julgar pertinentes.

FINALIZANDO

Para finalizar a aula, sugerimos uma roda de conversa, em que os estudantes se manifestem quanto aos aspectos observados na imagem, de modo a evidenciar como perceberam a representação de uma peça teatral, a qual, assim como qualquer outro texto, possui características próprias. Ressalte que, o texto teatral é um gênero textual, cuja finalidade é representar ou encenar, dentro de espaço próprio, com atores, uma história. Sugestão: se na biblioteca da escola tiver exemplares de livros que contemplem textos teatrais, ou algo similar, leve-os para a sala de aula. No momento adequado, entregue-os aos estudantes e sugira uma leitura coletiva de algum dos textos, de forma que sejam evidenciados os aspectos desse gênero textual.

AULA 2 - DA REALIDADE À ENCENAÇÃO

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

A turma poderá ser organizada em círculo para leitura e discussão sobre o texto.

MATERIAL NECESSÁRIO

Caderno do Estudante.

INICIANDO

O gênero textual teatral possui características elementares de tipos textuais narrativos, como: fatos, personagens e história (o enredo representado), que sempre ocorre em um determinado

- b. Você conseguiria descrever, de forma breve, outras características do texto teatral?

Espera-se que os estudantes tragam outros elementos próprios do texto teatral, como, por exemplo, a presença da plateia, de cenário, figurino, música, iluminação, diálogo entre as personagens - além do palco e da encenação de uma história, por meio de atores.

AULA 2 – DA REALIDADE À ENCENAÇÃO

Objetivo da aula:

- Analisar os elementos identificadores do gênero textual teatral por meio de organizações estruturais distintas.

1. Observe, atentamente, a imagem a seguir, a qual representa um teatro de fantoches:



Fonte: Pixabay.
Disponível em: <https://pixabay.com/pt/photos/fantoches-crian%C3%A7as-brinquedo-boneca-834229/>.
Acesso 14 fev. 2021.

2. Após a análise da imagem, responda às questões.

- a. Qual é a diferença entre essa imagem e a imagem analisada na Aula 1?

A imagem da Aula 1 representa uma cena, apresentada por pessoas atuando em um palco. Já nesta imagem, a história é apresentada por fantoches, bonecos atuando como atores, que são manipulados por pessoas (atores manipuladores) que emprestam suas vozes e empregam movimentos (conjunto de técnicas) com intuito de dar vida a esses bonecos.



CONVERSANDO COM O PROFESSOR

Antes de os estudantes iniciarem a leitura e análise da imagem, sugerimos que apresente as características dos bonecos de fantoches. Fale um pouco acerca das suas origens, como essa forma de apresentação artística vem se desenvolvendo ao longo do tempo. Assim, dentre as expressões artísticas literárias, tem-se o teatro de fantoches, de bonecos ou de marionetes. Os elementos dessa forma de apresentação são: palco, cenários, cortinas, figurinos e outros elementos que compõem o ambiente.

lugar/espaço dispostos em uma sequência linear, representada pela introdução (ou apresentação), complicação, clímax e desfecho. Com o teatro de fantoches não é diferente. Trata-se de uma expressão teatral, encenada por meio da manipulação de bonecos, marionetes e fantoches. Essa forma de manifestação artística tem sua maestria, uma vez que os elementos (palco, ambientação, cenários e caracterização das personagens) são produzidos especialmente para essa representação. Nesse sentido, é importante apresentar aos estudantes essas formas de encenação, que também se valem dos elementos constitutivos do texto teatral.

- b. Qual a finalidade do teatro fantoche?

Teatro de fantoche tem a finalidade de entreter o público com histórias, mensagens, ensinamentos etc.

3. Agora, organizem-se em grupos, conforme a orientação do professor, e, a partir da imagem analisada nesta aula, criem uma pequena história, dando nomes às personagens representadas pelos bonecos, indicando um tempo e um espaço em que se passa essa história. Não se esqueçam de criar o diálogo entre as personagens.

Resposta pessoal. É importante que cada grupo construa histórias que contenham as quatro personagens representadas pe os quatro bonecos, as quais apresentem características edd enciadas na imagem.



**CONVERSANDO
COM O
PROFESSOR**

Antes dos estudantes iniciarem a leitura e análise da imagem, sugerimos que apresente as características dos bonecos de fantoches. Fale um pouco acerca das suas origens, como essa forma de apresentação artística vem se desenvolvendo ao longo do tempo. Assim, dentre as expressões artísticas literárias, tem-se o teatro de fantoches, de bonecos ou de marionetes. Os elementos dessa forma de apresentação são: palco, cenários, cortinas, figurinos e outros elementos que compõem o ambiente.

HORA DA PESQUISA

Como atividade complementar, pesquise a origem do teatro de fantoches, a fim de que possa ampliar seus conhecimentos acerca do gênero textual peça teatral.

DESENVOLVENDO

A proposta desta aula é ampliar a compreensão a respeito do texto teatral e das formas de encenação. No primeiro momento, faça um levantamento acerca dos conhecimentos prévios dos estudantes. Você poderá utilizar os questionamentos a seguir e/ou complementar com outros que julgar pertinentes. Faça perguntas como: Vocês já assistiram a um teatro de fantoches? Já participaram de alguma peça teatral encenada por meio desses bonecos? Como foi a experiência? Na sequência, sugerimos que você os convide a analisar a imagem proposta e lhes peça que identifiquem os elementos presentes. Depois, solicite que eles busquem

relacionar esta imagem com a imagem da Aula 1, a qual representa a cena de uma apresentação teatral em que as personagens são representadas por atores. É importante que os estudantes percebam que a encenação se dá por meio de organizações estruturais distintas, valendo-se dos elementos essenciais constitutivos do texto teatral.

FINALIZANDO

Abra espaço para a socialização das histórias produzidas, observando se os grupos conseguiram aproveitar detalhes dos bonecos apresentados na imagem para caracterizar as personagens criadas. Espera-se que os estudantes tenham conseguido ampliar os conhecimentos prévios, a partir da identificação de recursos linguísticos e semióticos, utilizados para a construção da imagem que representa o teatro de fantoches. Dessa forma, é importante avaliar se os estudantes compreenderam os variados efeitos de sentido decorrentes do uso deles para a constituição das imagens.

AULAS 3 E 4 – AMPLIANDO OS CONHECIMENTOS- GÊNERO TEXTUAL: PEÇA DE TEATRO

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

A turma poderá ser organizada em grupos para leitura e discussão do texto.

MATERIAL NECESSÁRIO

Este Caderno.

INICIANDO

A proposta destas aulas é trabalhar os aspectos relativos ao gênero textual peça teatral. Sabe-se que a peça teatral possui características específicas em virtude da sua principal função, que é a encenação. Nesse sentido, as marcações, as indicações/rubricas e os esclarecimentos antes das falas das personagens são fundamentais para compreensão da sequência lógica no ambiente de encenação, chamadas de rubricas. Assim, o termo rubrica refere-se a um pequeno comentário ou orientação por escrito, que tem a função de conduzir uma ação que será executada ou de servir como um lembrete para uso posterior. De fato, a peça teatral é complementada pela atuação dos atores no espetáculo teatral e possui uma estrutura específica, caracterizada: 1) pela presença de personagens que devem estar ligados, com lógica, uns aos outros e à ação;

AULAS 3 E 4 – AMPLIANDO OS CONHECIMENTOS-GÊNERO TEXTUAL: PEÇA DE TEATRO

Objetivos das aulas:

- Identificar a organização discursiva presente no gênero textual peça de teatro;
- Reconhecer os recursos linguístico-discursivos utilizados para estruturar o texto teatral - a marcação das personagens, a divisão em cenas com atos etc.
- Localizar, na peça de teatro, os elementos relativos ao plano do conteúdo (história, ideias e visões de mundo e os conflitos gerados).

1. Leia o excerto da peça teatral intitulada *Rei Lear*, de William Shakespeare.

ATO I
Cena I

Salão nobre do palácio do Rei Lear. Entram Kent, Gloster e Edmundo.

[...]

LEAR — Enquanto isso, pretendo mostrar nossos desígnios mais recônditos. Um mapa! Ficai sabendo, assim, que dividimos nosso reino em três partes, sendo nossa firme intenção livrar-nos, na velhice, dos cuidados, bem como dos negócios, para confiá-los a mais jovens forças, e, assim, nos arrastarmos para a morte, de qualquer fardo isento. Nosso filho de Cornualha, assim como vós, Albânia, filho também não menos caro, temos o propósito certo, neste instante, de declarar publicamente o dote de nossas filhas, para que a discórdia futura fique obviada desde agora. Os príncipes da França e da Burgúndia, grandes rivais no amor de nossa filha mais nova, em nossa corte já fizeram sua parada longa e apaixonada. Ora aguardam resposta. Minhas filhas — já que neste momento nos despimos do governo, não só, dos territórios e cuidados do Estado — ora dizei-me qual de vós mais amor nos tem deveras, porque alargar possamos nossa dádiva onde contende a natureza e o mérito. Fale primeiro Goneril, a nossa filha mais velha.

GONERIL — Senhor, amo-vos mais do que as palavras poderão exprimir, mais ternamente do que a visão, o espaço, a liberdade, muito mais do que tudo que é prezado, raro ou valioso, tanto quanto à vida com saúde, beleza, honras e graça, como jamais amou filha nenhuma ou pai se viu amado; é amor que torna pobre o alento e o discurso balbuciante. Amo-vos para além de todo extremo.

CORDÉLIA (*à parte*) — Cordélia que fará? Ama e se cala.

LEAR — Todo este trecho aqui, de uma a outra linha, com suas matas e campinas ricas, com rios caudalosos e seus prados de larga bordadura, te pertencem. De tua prole e de Albânia, como posse perpétua vai ficar. Que diz agora nossa segunda filha, a queridíssima Regane, esposa de Cornualha? Fala.

REGANE — De igual metal que minha irmã sou feita e pelo preço dela me avalio. No imo peito descubro que ela soube dar expressão ao meu amor sincero. Mas ficou muito aquém, pois inimiga me declaro de quantas alegrias se contenham na mui preciosa esfera dos sentidos tão-só. Achei minha única felicidade na afeição de Vossa mui querida Grandeza.

CORDÉLIA (*à parte*) — Então, coitada de Cordélia! Contudo, nem por isso, pois estou certa de que meu afeto mais rico é do que a língua.

LEAR — Que para ti e os teus fique de herança permanente este terço avantajado do nosso belo reino, em rendas, graças e extensão não menor em nenhum ponto do que o que em sorte coube a Goneril. Nossa alegria, agora, conquanto a última, não a menor, e cujo afeto jovem os vinhedos da França e o branco leite da Burgúndia disputam: que podeis dizer-nos para um terço mais opimo virdes a obter do

2) pela ação dramática (trama, enredo); 3) pela situação ou ambiente, que é o conjunto de circunstâncias físicas, sociais e espirituais em que se situa a ação; e 4) pelo tema, ou seja, a ideia que o autor (dramaturgo) deseja expor por meio da representação.

DESENVOLVENDO

Antes de iniciar a aula, abra espaço para que os estudantes socializem o resultado da pesquisa acerca do teatro de fantoches, de modo que o percebam como uma manifestação de arte antiga, a qual antecedeu outras formas de representação teatral. Para estas aulas, sugerimos a leitura dramatizada de um excerto da peça teatral "Rei Lear". Trata-se de uma tragédia, de autoria de William Shakespeare, escrita em 1606. No primeiro momento, os estudantes realizarão uma leitura preliminar do texto, analisando a estrutura, as particularidades e os procedimentos narrativos. Após a leitura, sugerimos questionamentos a respeito do texto, de modo que os estudantes possam voltar e rever o que leram, como: *Qual é o assunto da peça teatral? Quem são as personagens?*

Na sequência, organize com a turma a leitura coletiva, de modo que os estudantes representem as falas de cada uma das personagens. Oriente-os quanto à entonação da fala e às pontuações presentes no texto. Depois, retome com os conhecimentos essenciais relativos à estrutura do texto teatral. Peça aos estudantes que descrevam os aspectos observados e, caso seja pertinente, faça as pontuações necessárias. É importante que a turma se familiarize com o texto teatral e consiga reconhecer os recursos linguístico-discursivos inerentes a esse gênero textual. Também é fundamental que, após este momento, os estudantes percebam a presença das rubricas, recurso utilizado em peças teatrais para indicar gestos ou movimentos dos atores, as indicações cênicas.



CONVERSANDO COM O PROFESSOR

Antes de solicitar a leitura do trecho indicado a seguir, situe os estudantes quanto ao contexto de produção das peças teatrais no século XVII, época em que o teatro era um importante espaço de contato dos indivíduos com as peças teatrais e tragédia tinha a função de transmitir ensinamentos que provocassem mudanças no comportamento das pessoas por meio do sofrimento. Pergunte aos estudantes se conhecem Shakespeare e alguma obra dele. Você poderá citar *Romeu e Julieta* e outras, de modo que os estudantes se familiarizem com o texto. Sugerimos que faça, ainda, um breve resumo da obra *Rei Lear*. Trata-se da história de um velho rei da Bretanha, Inglaterra, que decide dividir o reino entre as três filhas, Goneril, Regan e Cordélia. As duas primeiras já eram casadas, e só Cordélia era solteira. Para dividir o reino, o rei pede que as filhas demonstrem o amor que sentiam por ele. Então, as duas mais velhas bajulam o pai, de forma falsa, apenas por interesse. Cordélia, porém, é sincera e não faz o mesmo, e, por isso, o pai decide expulsá-la do reino. Mais tarde, ele percebe a falsidade das filhas e se arrepende, pedindo perdão a Cordélia, que cuida dele quando este fica só e louco por ser abandonado pelas outras filhas.

**CONVERSANDO
COM O
PROFESSOR**

Sugerimos que, após a leitura, sejam explorados os elementos estruturais da peça teatral, assim como os elementos textuais que integram a cena. É importante explicar que, geralmente, na peça teatral, há relação entre texto escrito e falado, bem como entre sinais de pontuação, entonação e orientações apresentadas, ou seja, das rubricas.

FINALIZANDO

Espera-se que a turma tenha compreendido as particularidades relativas à organização e constituição da peça teatral como uma composição literária destinada à apresentação por atores em um palco, atuando e dialogando entre si. Nesse sentido, solicite aos estudantes que, oralmente, descrevam as particularidades desse gênero textual (os recursos linguístico-discursivos e os elementos constitutivos), registrando-as no caderno de anotações.

que os das vossas manas? Falai.

CORDÉLIA — Meu senhor, nada.

LEAR — Nada?

CORDÉLIA — Nada.

LEAR — De nada sairá nada. Novamente disse alguma coisa.

CORDÉLIA — Oh desditosa! Trazer não posso o coração à boca. Amo a Vossa Grandeza como o dever me impõe, nem mais nem menos.

LEAR — Que é isso, Cordélia? Concertai um pouco vossas palavras, para não deitardes a perder vossa dita.

CORDÉLIA — Meu bondoso senhor, vós me gerastes, educastes e me amastes, pagando eu todos esses benefícios qual fora de justiça: com obediência e amor vos honro sempre extremamente. Por que têm maridos minhas irmãs, se dizem que vos amam sobre todas as coisas? Se algum dia vier a casar, há de seguir o dono do meu dever apenas a metade de meu amor, metade dos cuidados e das obrigações. Certeza é nunca vir a casar-me como as duas manas, para amar a meu pai por esse modo.

LEAR — Do coração te veio o que disseste?

CORDÉLIA — Sim, meu senhor.

LEAR — Tão jovem e tão áspera?

CORDÉLIA — Tão jovem, meu senhor, e verdadeira.

LEAR — Então vai ser teu dote só a tua veracidade. Pois pela sagrada irradiação do sol, pelos mistérios de Hécate e, assim, da noite, pelas grandes operações dos orbes que nos fazem viver e definir: desde este instante me desligo dos laços consanguíneos, preocupações de pai e parentesco, passando a te considerar como uma pessoa estranha a mim e a meu afeto, de agora para sempre. O cita bárbaro ou selvagem que faz da prole pábulo para o apetite, há de ser mais vizinho do meu seio, acolhido e consolado, do que tu, que não és já filha minha.

[...]

Fonte: SHAKESPEARE, W. **Rei Lear**. Domínio Público.

Disponível em: <http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/gu007240.pdf>. Acesso em: 15 de jan. 2021.

2. Após a leitura e análise do texto, responda às questões a seguir:

- a. Nesse texto teatral, há a presença de narrador? Justifique sua resposta.

Em alguns tetos teatrais não há presença do narrador. Geralmente, o discurso adotado é direto, pois as falas das personagens são reproduzidas de forma direta, introduzida por travessão. Espera-se que os estudantes digam que as peças teatrais são produzidas para serem representadas, pois a voz narrativa está entregue às personagens, que contam a história por meio de diálogos ou monólogos sem mediação do narrador.

AULAS 5 E 6 – OUTROS CAMINHOS

ORGANIZAÇÃO DATURMA

Organize a turma em duplas. A cada etapa, procure trocar os pares, de modo que o estudante possa desenvolver a atividade com outro colega.

MATERIAL NECESSÁRIO

Este Caderno.

INICIANDO

O objetivo destas aulas é fazer com que os estudantes sejam capazes de estabelecer uma relação entre o gênero textual peça teatral e um trecho de romance, afim de que destaquem as semelhanças e as diferenças entre esses textos. É importante trabalhar os elementos peculiares aos textos, de modo que sejam evidenciadas as particularidades.

DESENVOLVENDO

No primeiro momento, sugerimos uma nova leitura do texto teatral trabalhado nas Aulas 3 e 4, retomando os conhecimentos essenciais relativos à estrutura composicional do gênero. É importante que os estudantes reconheçam os elementos do gênero textual teatral e como eles se posicionam a serviço do propósito comunicativo.

- b. No trecho anterior, as partes destacadas em itálico dentro de parênteses são chamadas de rubricas de movimento. Elas foram usadas para identificar o quê?

Espera-se que, após a análise do texto de forma coletiva, os estudantes percebam que as rubricas orientam os atores no momento da encenação.

AULAS 5 E 6 – OUTROS CAMINHOS

Objetivos das aulas:

- Relacionar o gênero textual peça teatral a outra forma de manifestação artístico-literária;
- Inferir os efeitos de sentido produzidos a partir de diferentes recursos linguístico-discursivos presentes nas peças teatrais.

1. Para realizar as atividades destas aulas, será necessário realizar outra leitura do trecho da peça teatral intitulada *Rei Lear*, de William Shakespeare, trabalhada nas Aulas 3 e 4, retomando os conhecimentos essenciais, relativos à estrutura composicional desse gênero textual. Compartilhe suas observações com a turma.
2. A partir do trecho lido, como você imagina as personagens que participam da cena?

Espera-se que os estudantes descrevam o rei como um homem de idade avançada, que não conseguiu perceber a diferença entre verdade e falsidade, sofrendo as consequências disso.



CONVERSANDO COM O PROFESSOR

Aqui, sugerimos que permita aos estudantes a exposição de impressões que tiveram sobre o diálogo apresentado na cena entre o rei e as filhas, de modo que se posicionem criticamente em relação ao comportamento do rei, que é o de valorizar a bajulação em vez da sinceridade de Cordélia.



CONVERSANDO COM O PROFESSOR

Antes da leitura do excerto do texto literário *Dom Quixote de La Mancha*, converse um pouco com os estudantes sobre o autor, da época de produção do texto, das características da estética literária a qual pertence e, principalmente, dos conhecimentos dos elementos constitutivos do texto narrativo, sua estrutura, suas características e outros aspectos que considerar oportuno.

3. Leia com atenção o excerto retirado do romance *Dom Quixote de La Mancha*, um romance de cavalaria, escrito por Miguel de Cervantes, no século XVII.

Capítulo VIII – Do bom sucesso que teve o valoroso D. Quixote, na espantosa e jamais imaginada aventura dos moinhos de vento, com outros sucessos dignos de feliz recordação.

Quando nisto iam, descobriram trinta ou quarenta moinhos de vento, que há naquele campo. Assim que D. Quixote os viu, disse para o escudeiro:

– A aventura vai encaminhando os nossos negócios melhor do que o soubemos desejar; porque, vês ali, amigo Sancho Pança, onde se descobrem trinta ou mais desaforados gigantes, com quem penso fazer batalha, e tirar-lhes a todos as vidas, e com cujos despojos começaremos a enriquecer; que esta é boa guerra, e bom serviço faz a Deus quem tira tão má raça da face da terra.

– Quais gigantes? – disse Sancho Pança.

– Aqueles que ali vês – respondeu o amo – de braços tão compridos, que alguns os têm de quase duas léguas.

– Olhe bem Vossa Mercê – disse o escudeiro – que aquilo não são gigantes, são moinhos de vento; e os que parecem braços não são senão as velas, que tocadas do vento fazem trabalhar as mós.

– Bem se vê – respondeu D. Quixote – que não andas corrente nisto das aventuras; são gigantes, são; e, se tens medo, tira-te daí, e põe-te em oração enquanto eu vou entrar com eles em fera e desigual batalha.

Dizendo isto, meteu esporas ao cavalo Rocinante, sem atender aos gritos do escudeiro, que lhe repetia serem sem dúvida alguma moinhos de vento, e não gigantes, os que ia acometer. [...]

Fonte: CERVANTES, Miguel de. D. *Quixote*. p. 52.

Disponível em: <http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/eb00008a.pdf>. Acesso em: 29 jan. 2021.

4. Que diferença pode ser notada entre a estrutura do trecho da peça teatral e o trecho do romance lido?

Espera-se que os estudantes percebam que a peça teatral se estrutura a partir de diálogos diretos, ou seja, das falas das personagens, dispostas de forma sequencial e alternadas por meio de interpretações cênicas, indicadas pelas rubricas. E que, em algumas peças teatrais, não há presença de narrador, assim como em outros textos narrativos. É importante, ainda, destacar que a peça teatral pode se originar dos mais variados gêneros textuais, como contos, lendas, romances, poesias, crônicas, notícias, imagens e fragmentos textuais, entre outros. O mesmo pode acontecer com outros textos, de outros gêneros textuais como, por exemplo, o "Poema tirado de uma notícia de jornal", de Manuel Bandeira.

-
-
-
-
-
-

Na sequência, oriente-os em ler o fragmento do romance "Dom Quixote de La Mancha", de Miguel de Cervantes, depois faça a análise, destacando os procedimentos narrativos, ressaltando os pontos de aproximação e de distanciamento textual em relação à peça teatral. Neste momento, solicite aos estudantes que leiam com atenção o texto a seguir.

FINALIZANDO

É importante observar se os estudantes compreenderam os textos nas suas particularidades. Nesse sentido, sugerimos que apresente a eles esses questionamentos como forma de perceber se eles assimilaram os conteúdos trabalhados.

- a) Que semelhanças e diferenças podemos apontar em relação à estrutura dos textos *Dom Quixote*, de Miguel de Cervantes, e a peça teatral *Rei Lear*, de William Shakespeare?
- b) Os assuntos tratados nestes textos despertam alguma reflexão?

2. Agora é a oportunidade de vocês demonstrarem os conhecimentos adquiridos, externalizados por meio da escrita e da produção da peça teatral. Para subsidiar este momento, seguem algumas orientações:

- A peça teatral é escrita para ser *representada ou encenada por meio de um diálogo*;
- O *tema e a história* serão mostrados por atores, em um espaço ambientado, isto é, o *cenário* (conjunto de elementos que compõem o espaço no palco em que ocorrem as ações) e se apresentarão para uma plateia;
- Têm-se outros elementos a serem considerados: música, luz, figurino, maquiagem, gestos, movimentos etc.
- Atenção: Você pode utilizar este espaço para iniciar seu texto e depois utilizar outro papel ou folha para a versão final, que será avaliada por seus colegas.

de interpretação) e como devem se movimentar (rubrica de movimento) e principalmente a importância da construção do diálogo, que deve ter base em um conflito (uma posição e/ou uma luta de vontades). Selecione alguns roteiros elaborados pelas equipes e faça uma análise colaborativa, com a participação de todos, de modo que os demais grupos iniciem o processo de revisão.

Oriente e auxilie os grupos a organizarem o roteiro, de modo que contemplem todos os elementos essenciais ao texto teatral. Nesse sentido, segue uma proposta de roteiro, que pode ser complementada a critério dos grupos.

FINALIZANDO

Ao final destas aulas, espera-se que os estudantes tenham conseguido, a partir dos conhecimentos trabalhados durante as aulas anteriores, estruturar o projeto de adaptação textual e se apropriado dos elementos composicionais do texto teatral. Assim, reforce a importância das rubricas/indicações cênicas, pois são por meio delas que os autores (no caso, os estudantes) indicam como as personagens devem falar (rubricas

AULA 8 – A REESCRITA COLABORATIVA

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

Manter os mesmos grupos da aula anterior, observando a mesma dinâmica.

MATERIAIS NECESSÁRIOS

Caderno, lápis, borracha, planejamento da aula anterior, as anotações e orientações para a produção de texto teatral e o *checklist* das características do texto teatral escrito.

INICIANDO

Importante destacar que a participação e envolvimento de todos do grupo serão fundamentais para que essa produção atenda aos objetivos esperados. Incentive e estimule os estudantes a participarem efetivamente e, se necessário, auxiliem o colega nas atividades inerentes à produção do texto, isto é, colaborando com os outros.

DESENVOLVENDO

A dinâmica desta aula é desenvolver um trabalho em equipe com a produção do texto teatral, levando em consideração as características da peça teatral e todos os aspectos que compõem a obra. Lembre-os que todos esses aspectos já foram estudados nas aulas anteriores. Se julgar pertinente, retome os tópicos já trabalhados, demonstrando a evolução do processo até chegar nesta fase.

AULA 8 – A REESCRITA COLABORATIVA

Objetivos da aula:

- Avaliar a produção do texto teatral, observando as características e o objetivo desse gênero textual;
- Reescrever partes do texto com base na avaliação realizada considerando os aspectos relacionados na aula anterior;
- Adequar as escolhas e os registros ortográficos/gramaticais de acordo com a norma-padrão.

1. Agora você participará de uma atividade coletiva, que será conduzida pelo professor. Sua participação é muito importante para ampliar seus conhecimentos e contribuir com os colegas. Vamos analisar juntos uma produção de texto?

O texto teatral produzido, DEPOIS da escrita:	SIM ou NÃO
a) Contém os elementos básicos da narrativa: fatos, personagens, tempo e lugar?	
b) Apresenta rubricas de interpretação e de movimento?	
c) O nível de linguagem é adequado à personagem e ao contexto?	
d) O ambiente está adequado às ações programadas?	
e) Apresenta clímax de forma a prender a atenção do espectador?	
f) Apresenta desfecho (considerando a situação proposta na aula anterior) que se relaciona com o restante da cena?	
g) Apresenta sinais de pontuação adequados para esse gênero textual, tais como: dois pontos e travessão para indicar as falas das personagens; vírgulas, ponto de exclamação, ponto final e ponto de interrogação?	

HORA DO DESAFIO

Que tal organizar a encenação de um dos textos produzidos? Vamos organizar uma apresentação, a qual poderá ser assistida por outras pessoas em uma ocasião especial? Vamos lá?



CONVERSANDO COM O ROESSOR

Ressalte com os estudantes que, além dos aspectos observados nas aulas anteriores, outros a serem observados nos textos são os operadores de conexão adequados aos tipos de diálogo e a forma de composição da peça teatral de maneira a garantir a coesão, a coerência e a progressão temática nesses textos.

Após a finalização dessa proposta, oriente-os a pensar na possibilidade de executar, na prática, o texto produzido. Isso mesmo! Encenar as peças produzidas.

FINALIZANDO

Espera-se que os estudantes, ao final desta Sequência de Atividades tenham compreendido o que é o gênero textual peça teatral, sua finalidade, suas formas de apresentações, suas principais características, os elementos que o compõem e como este se estabelece numa situação de comunicação, com o objetivo de alcançar o propósito comunicativo.

6ª ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL - SEQUÊNCIA DE ATIVIDADES 3

OLÁ, PROFESSOR!

Esta sequência de Atividades (SA) está embasada numa habilidade central que, para ser contemplada e explorada, faz-se necessário olhar para outras habilidades suporte, de modo que o conjunto todo faça parte dos estudos. Sugerimos que ela seja trabalhada com o material do São Paulo Faz Escola/Currículo em Ação.

HABILIDADE ESSENCIAL	HABILIDADES DE SUPORTE	INDICADORES POR HABILIDADE	ENTRELAÇAMENTO COM CURRÍCULO EM AÇÃO
(EF69LP34) - Grifar as partes essenciais do texto, tendo em vista os objetivos de leitura, como forma de possibilitar uma maior compreensão do texto e a sistematização de conteúdos.	(EF35LP03) Identificar a ideia central de textos de diferentes gêneros (assunto/tema), demonstrando compreensão global.	Ler o texto e identificar a ideia central.	EF69LP34 Currículo Em Ação, 2021, 6º ano, Volume 1, SA1 Currículo Em Ação, 2021, 6º ano, Volume 2, SA1 Currículo Em Ação, 2021, 9º ano, Volume 2, SA2 São Paulo Faz Escola, 2020, 6º ano, Volume 3, SA3 São Paulo Faz Escola, 2020, 9º ano, Volume 3, SA2 EF05LP12A Ler e escrever, 5º ano, 2020, Volume 1. Ler e escrever, 5º ano, 2020, Volume 2. EF35LP03 Ler e escrever, 5º ano, 2020, Volume 1. Ler e escrever, 5º ano, 2020, Volume 2. EF35LP04 Ler e escrever, 5º ano, 2020, Volume 1. Ler e escrever, 5º ano, 2020, Volume 2.
	(EF15LP03) Localizar informações explícitas em textos de diferentes gêneros textuais.	Localizar informações explícitas no texto.	
	(EF05LP12A) Planejar e produzir, com autonomia, resumos, mapas conceituais, relatórios, entre outros textos do campo das práticas de estudo e pesquisa, considerando a situação comunicativa, o tema/ assunto, a estrutura composicional e o estilo do gênero.	Planejar e produzir resumos com autonomia; Ler e compreender textos do campo das práticas de estudo e pesquisa.	
	(EF35LP04) Inferir informações implícitas na leitura de textos de diferentes gêneros.	Inferir informações implícitas no texto.	

AULA	DURAÇÃO	PROPOSIÇÃO
1	45 min	O que o texto nos diz?
2	45 min	O que o texto nos diz?
3	45 min	Conhecendo o gênero textual artigo de opinião
4	45 min	Conhecendo o gênero textual artigo de opinião
5	45 min	Hora da pesquisa
6	45 min	Hora da pesquisa
7	45 min	Planejamento e produção do gênero textual resumo
8	45 min	Planejamento e produção do gênero textual resumo

AULAS 1 E 2 - O QUE O TEXTO NOS DIZ?

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

Sugerimos a organização da sala em círculo, para contribuir com as estratégias de mediação do conhecimento de modo a facilitar o diálogo e a interação de todos. Essa forma de organizar a sala promove a participação ativa dos estudantes face às discussões promovidas, o que também facilita a identificação, por parte do professor, dos conhecimentos prévios da turma em relação à temática em questão.

MATERIAIS NECESSÁRIOS

Caderno do Estudante.

INICIANDO

Os objetivos destas aulas consistem em ler e compreender o texto; identificar o tema e assunto nele abordados, as principais ideias apresentadas; posicionar-se diante delas e perceber o efeito de sentido e a intencionalidade dos gêneros textuais. Nesse sentido, sugerimos momentos distintos. Para iniciar a aula, recomenda-se que o professor faça uma leitura compartilhada para uma melhor compreensão do que está sendo abordado. É importante que o estudante possa compreender que todo texto possui intencionalidade do(s) autor(res). Logo após a leitura, proponha um diálogo informal sobre o que leram.

DESENVOLVENDO

Para que as aulas atendam aos propósitos desejados, sugerimos alguns procedimentos metodológicos que facilitem os processos de ensino e aprendizagem. A proposta é desenvolver quatro atividades que possibilitam um desenvolvimento linear e gradativo da temática. A **Atividade 1 - Lendo e compreendendo o texto** consiste na leitura compartilhada do texto, com o objetivo de despertar no estudante o interesse pelo tema; em seguida, promova um diálogo, de modo que se possa instigar a turma a refletir e falar sobre as ideias do autor e suas implicações; a **Atividade 2 - Analisando e interpretando o artigo de opinião** consiste na análise do gênero estudado e seus aspectos: composição do gênero, estrutura, intenção comunicativa, elementos característicos do texto; a **Atividade 3 - Ampliando os conhecimentos** propõe a leitura de outro gênero textual, mesmo que ele não seja o foco desta Sequência de Atividades, para aprofundamento dos conhecimentos dos estudantes, propostos nesta aula; e a **Atividade 4 - Aprofundando na interpretação artigo de opinião** propõe uma análise mais aprofundada do texto por meio de atividades escritas, aplicando procedimentos variados de leitura e interpretação do texto: como identificar as ideias principais, localizar informações explícitas e implícitas, e identificar e compreender os diferentes posicionamentos.

SEQUÊNCIA DE ATIVIDADES 3

AULAS 1 E 2 - O QUE O TEXTO NOS DIZ?

Objetivos das aulas:

- Ler e compreender o texto;
- Identificar tema e ideia central do texto;
- Compreender que todo texto possui uma intencionalidade;
- Posicionar-se diante de uma ideia defendida;
- Perceber a intencionalidade dos textos.

Leia o texto escrito pela equipe do jornal da USP e responda às questões propostas.

Texto 1: Uso excessivo das redes sociais pode levar a uma realidade ficcional

Segundo a professora Henriette Tognetti Penha Morato, nas redes as pessoas buscam alterar virtualmente o que não consideram satisfatório na vida real

O *Instagram* é uma das maiores plataformas de mídias sociais do mundo. Os jovens são os que mais utilizam. Segundo dados da Pew Research Center, 64% das pessoas entre 18 e 29 anos possuem um perfil na rede. São mais de 1 bilhão de usuários ativos por mês. Apesar da popularidade, o *Instagram* foi eleito a rede social mais tóxica para a saúde mental de seus usuários. É o que diz o estudo realizado em 2017 pela entidade de saúde pública do Reino Unido. Entre os principais problemas relatados no estudo pelos usuários estão ansiedade, depressão, solidão, baixa qualidade de sono, autoestima e dificuldade de relacionamento fora das redes.

A professora Henriette Tognetti Penha Morato, do Departamento de Psicologia da Aprendizagem, do Desenvolvimento e da Personalidade do Instituto de Psicologia da USP, informa que o uso intenso das redes sociais suga os usuários e leva a uma elaboração ficcional da realidade. Nas redes, as pessoas buscam alterar virtualmente o que não consideram satisfatório na vida real: “Cada um tenta dizer as coisas da maneira como vê e às vezes provoca para ver como é que vão reagir. É uma distorção criada para modificar a própria realidade com a qual não se está satisfeito ou criada para provocar alguma coisa”.

O psiquiatra Cristiano Nabuco, coordenador do grupo de Dependências Tecnológicas do Instituto de Psiquiatria do Hospital das Clínicas da USP, informa que, quanto mais se busca a perfeição nas redes sociais e se negligencia a vida real, mais infeliz o usuário pode se sentir. “Oitenta e cinco por cento de todas as fotografias que são postadas são editadas. Isso é um problema, porque se desenvolve uma autoestima virtual e não pessoal, e quanto mais o indivíduo busca se equiparar a essa vida paralela, mais infeliz ele vai se sentir na vida real.”

Conforme Henriette, para manter a saúde mental, é importante não se restringir ao mundo *on-line* e observar as possibilidades que existem na vida real. “Há outras possibilidades para se explorar e estamos nos restringindo ao virtual, ao ficcional, às redes, às séries. Estamos quase nos tornando robôs de nós mesmos, estamos perdendo a possibilidade de descobrir o mundo à nossa volta com olhares mais contemplativos e não tão pretensiosos de se dar a ver, de desempenho, de produtividade, de ser chamado ou visto”, finaliza.

OLIVEIRA, Kaynã. Uso excessivo das redes sociais pode levar a uma realidade ficcional. Jornal da USP. Disponível em: <https://jornal.usp.br/atualidades/uso-excessivo-das-redes-sociais-pode-levar-uma-elaboracao-ficcional-da-realidade/>. Acesso em: 5 fev. 2021 (adaptado).

1. Lendo e compreendendo o texto

- a. Você tem perfil em alguma rede social? Qual/Quais?

Resposta pessoal. Espera-se que o estudante responda se tem perfil nas redes sociais e as cite. Caso responda não, explique, exemplificando, como se constituem e qual a finalidade das redes sociais, para que o estudante compreenda o contexto do uso.

- b. Qual é a rede social em que você mais gosta de publicar? Por quê?

Resposta pessoal. Espera-se que o estudante responda qual é a rede social que mais gosta e justifique o porquê.

- c. Você costuma editar as fotos que posta em suas redes sociais? Por quê?

Resposta pessoal. Espera-se que o estudante responda ao questionamento e justifique suas respostas, refletindo sobre os verdadeiros motivos que o levam a editar suas fotos, como não gostar de sua verdadeira aparência, querer impressionar os amigos ou outro motivo qualquer, por exemplo

- d. Você já notou a beleza e alegria demonstradas nas situações postadas nas redes sociais? Você acredita que são reais? Justifique.

Resposta pessoal. Espera-se que o estudante responda ao questionamento, refletindo sobre a possibilidade de serem reais as postagens vistas e se a vida das pessoas é sempre composta por belas situações.

2. Analisando e interpretando o artigo de opinião

Para analisarmos um texto, é importante considerar alguns fatores linguísticos e extralinguísticos que contribuem para a compreensão dos efeitos de sentido e das funções sociocomunicativas, como:

- Todo texto é produzido por um sujeito sobre certo tema, em determinado tempo e lugar;
- Sempre há uma intenção comunicativa expressa, explícita ou implicitamente, no texto de um sujeito, ou de uma equipe/grupo;
- A linguagem utilizada e o objetivo do texto constituem elementos essenciais na identificação da intenção comunicativa. Além disso, devem ser observadas as condições de produção: quem escreveu, o que escreveu, como escreveu, por que escreveu, quando e onde escreveu;
- Nos textos jornalísticos, como é o caso, a abordagem de temas e assuntos atuais também são elementos importantes.

Com base nos conhecimentos adquiridos, e levando em consideração o texto lido, responda:

- a. Qual é o assunto abordado no gênero artigo de opinião estudado (texto1)?

Espera-se que o estudante perceba que o texto trata do uso excessivo das redes sociais e que isso pode levar, no caso, a uma vida ficcional, não condizente à realidade.

- b. Qual é o objetivo do texto?

Espera-se que o estudante compreenda que o texto tem como objetivo, apresentar o posicionamento crítico do autor sobre o assunto abordado.

- c. Para qual público o texto foi escrito?

Espera-se que o estudante compreenda que o texto foi escrito para pessoas em geral, que tenham interesse sobre assuntos da atualidade, especialmente acerca das redes sociais.

- d. Observe a linguagem usada pelos autores. Que variedade linguística foi empregada?

Espera-se que o estudante compreenda que foi empregada a norma-padrão da língua portuguesa.

FINALIZANDO

Ao final destas aulas, é importante que os estudantes tenham compreendido o assunto abordado, a intencionalidade do texto e como eles se posicionam acerca dessa abordagem. Nesse sentido, os estudantes poderão trocar as atividades entre si, a fim de propiciar a comparação das diferentes respostas, a reflexão a respeito dos pontos de vista e a sugestão de adequações possíveis para o aprimoramento do que foi escrito por eles. Essa metodologia contribui tanto para a autoavaliação por parte do estudante quanto para promover um olhar reflexivo e ético para a escrita do outro. Após esse momento, o tema a ser tratado na próxima aula pode ser antecipado, com o propósito de despertar o interesse e a curiosidade da turma.

30 | LÍNGUA PORTUGUESA

3. Ampliando os conhecimentos

Às vezes, para compreender as nuances presentes no texto, é preciso retornar a ele para se apropriar das informações implícitas, buscando estabelecer relações com outros aspectos. Isso implica buscar outras informações, consultar outras fontes, estudar, refletir sobre as ideias postas etc.

- Sublinhe, no texto, os principais argumentos apresentados pelos autores para defender a ideia principal.
- Qual é a ideia principal defendida pelo autor?

Espera-se que o estudante responda que a ideia principal defendida é que o uso excessivo das redes sociais pode levar a uma realidade ficcional.

- Você concorda com a ideia de que o uso excessivo das redes sociais pode levar a uma realidade ficcional? Por quê?

Resposta pessoal. Espera-se que o estudante se posicione quanto à ideia defendida pelos autores no texto.

- Segundo a afirmativa, "[...]Oitenta e cinco por cento de todas as fotografias que são postadas são editadas. Isso é um problema [...]". Quais são os problemas colocados pelos autores a partir desses comportamentos?

Espera-se que o estudante compreenda que os autores colocam que se desenvolve uma autoestima virtual, e não pessoal, e quanto mais o indivíduo busca se equiparar a essa vida paralela, mais infeliz ele vai se sentir na vida real.


**CONVERSANDO
COM O
PROFESSOR**

Orientações do item A da questão 3. Resposta pessoal. Espera-se que o estudante seja capaz de destacar, no texto, os principais argumentos utilizados pelos autores como:

- "[...] Uso intenso das redes sociais suga os usuários e leva a uma elaboração ficcional da realidade [...]";
- "[...] Nas redes, as pessoas buscam alterar virtualmente o que não consideram satisfatório na vida real [...]";
- "[...] É uma distorção criada para modificar a própria realidade com a qual não se está satisfeito ou criada para provocar alguma coisa [...]".

AULAS 3 E 4 – CONHECENDO O GÊNERO TEXTUAL ARTIGO DE OPINIÃO

Objetivos das aulas:

- Ler o gênero textual artigo de opinião;
- Conhecer características desse gênero textual e os elementos que compõem a sua estrutura;
- Diferenciar gêneros textuais de tipos textuais;
- Realizar análise linguística do texto.

1. Quadro - Características e estrutura de um artigo de opinião

Com base na leitura do texto 1, nas atividades realizadas e em seus conhecimentos, preencha o quadro, destacando a estrutura e as principais características do gênero textual artigo de opinião.

Características e estrutura do gênero textual artigo de opinião	
Tema/assunto	O uso excessivo das redes sociais e suas implicações.
Estrutura	Introdução, desenvolvimento e conclusão.
Linguagem	Norma-padrão
Tipo textual	Argumentativo
Público-alvo	Pessoas que se interessem por assuntos da atualidade
Local de publicação	Jornais, revistas e rádios (impressos ou on-line)
Campo de atuação	Jornalístico
Autor	
Finalidade	Defender uma ideia

AULAS 3 E 4 – CONHECENDO O GÊNERO TEXTUAL ARTIGO DE OPINIÃO

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

Sugerimos a organização da sala em círculo, para contribuir com as estratégias de mediação do conhecimento e facilitar o diálogo e a interação de todos. Essa forma de organizar a sala promove a participação ativa dos estudantes face às discussões promovidas, o que também facilita a identificação, por parte do professor, dos conhecimentos prévios da turma em relação à temática em questão.

MATERIAIS NECESSÁRIOS

Caderno do Estudante e apresentação sobre o gênero textual Artigo de opinião e suas principais características.

INICIANDO

Os objetivos destas aulas consistem em apresentar o gênero artigo de opinião e suas principais características: como se estrutura, elementos que o compõem, linguagem utilizada, campo de atuação ao qual pertence e tipo textual. Posteriormente, sugerimos a divisão dos estudantes em duplas para preencherem o quadro com as principais características do gênero textual artigo de opinião, bem como para a resolução das atividades de análise linguística. Também é importante, que os estudantes compreendam a diferença entre tipos textuais e gêneros textuais. Sugerimos a abordagem sucinta dos termos em uma apresentação, para facilitar a discussão. Segundo Bakhtin (1997), **tipos textuais** são diferentes textos que se assemelham e se configuram de acordo com características dos gêneros discursivos disponíveis nas interações verbais, conforme a natureza linguística da sua composição: narração, exposição, argumentação, descrição e injunção. Já os **gêneros textuais** são textos que usamos para nos comunicar, instrumentos de comunicação socialmente elaborados e vistos como

objetos mediadores da comunicação humana. De acordo com Schneuwly e Dolz (2004), são instrumentos culturais disponíveis nas interações sociais, historicamente mutáveis e relativamente estáveis. Os gêneros textuais são diversos e sofrem variações na sua constituição em função dos seus usos. São exemplos de gêneros textuais: carta, e-mail, convite, editorial, tirinha, infográfico etc. Esses gêneros perpassam por diferentes campos de atuação, como jornalístico/midiático, práticas de estudo e pesquisa, artístico-literário e atuação na vida pública.

BAKHTIN, M. **Os gêneros do discurso**. Paulo Bezerra (Organização, Tradução, Pós-fácio e Notas); São Paulo, 1997.

DOLZ, J.; NOVERRAZ, M.; SCHNEUWLY, B. Sequências didáticas para o oral e a escrita: apresentação de um procedimento. In: SCHNEUWLY, B.; DOLZ, J. **Gêneros orais e escritos na escola**. Campinas: Mercado de Letras, 2004.

DESENVOLVENDO

Para que as aulas atendam aos propósitos desejados, sugerimos que promova uma aula expositiva e dialogada sobre o gênero textual artigo de opinião e suas principais características, bem como sobre a diferença entre tipos textuais e gêneros textuais, por meio de apresentação. Para isso, elabore uma apresentação constando a estrutura e os elementos característicos do gênero estudado e, du-

2. Análise linguística

A análise linguística de um texto é importante para abordar diferentes concepções envolvidas no emprego da palavra no texto. Entre outros, ela envolve os conhecimentos grafofônicos, ortográficos, lexicais, morfossintáticos e sintáticos do texto, ou seja, os elementos linguísticos que envolvem a sua construção.

a. “Conforme Henriette, para manter a saúde mental, é importante não se restringir ao **mundo on-line** e observar as possibilidades que existem na vida real.” Em relação às classes gramaticais das palavras destacadas nesse trecho, temos, respectivamente:

- a. () Substantivo e verbo.
- b. (X) Verbo e substantivo.
- c. () Verbo e adjetivo.
- d. () Verbo e conjunção.

b. Pelas características do texto em questão, pode-se afirmar que o texto “Uso excessivo das redes sociais pode levar a uma realidade ficcional” se refere ao gênero:

- a. () Crônica, pois aborda uma situação que pode acontecer com qualquer pessoa no dia a dia.
- b. () Conto, pois é uma narrativa curta, que pode acontecer na vida das personagens, porém não é comum que ocorra com qualquer um. Tem caráter real ou fantástico e o tempo pode ser cronológico ou psicológico.
- c. (X) Artigo de opinião, pois é um texto de cunho jornalístico, argumentativo, cuja finalidade é a de expor o ponto de vista do autor em relação a um assunto de relevância social, política ou econômica.
- d. () Romance, pois é um texto longo, tanto na quantidade de acontecimentos narrados, quanto no tempo em que se desenrola o enredo.

c. No texto “Uso excessivo das redes sociais pode levar a uma realidade ficcional”, a partir de uma análise na linguagem utilizada, nota-se que fizeram uso de uma linguagem:

- a. () Popular, informal.
- b. (X) Padrão da língua.
- c. () Técnica, mas despojada.
- d. () Científica e informal.

rante essa apresentação, vá chamando a atenção dos estudantes para os pontos mais importantes do tema. Posteriormente, sugerimos a divisão dos estudantes em duplas para a resolução das atividades, de modo que haja maior interação entre eles. Fale da estrutura de um artigo de opinião (introdução, desenvolvimento e conclusão). Deixe claro que é um gênero textual do campo jornalístico, de cunho opinativo e argumentativo, que apresenta o posicionamento crítico de pessoas especialistas no assunto sobre os temas mais pertinentes no atual momento. Mostre que a linguagem utilizada faz parte da norma-padrão da língua portuguesa.

AULAS 5 E 6 – HORA DA PESQUISA

Objetivos das aulas:

- Ler textos do campo das práticas de estudo e pesquisa, considerando a situação comunicativa, o tema/ assunto, a estrutura composicional e o estilo do gênero;
- Pesquisar em jornais textos do gênero textual artigo de opinião;
- Realizar apresentação a respeito dos conhecimentos adquiridos sobre o gênero artigo de opinião.

1. A proposta desta atividade é que vocês, estudantes, realizem pesquisas em jornais, buscando outros exemplos de artigo de opinião a fim de ampliarem seus conhecimentos a respeito desse gênero textual. Para tanto, seguem alguns direcionamentos para vocês realizarem a atividade.

Para realizar a pesquisa, vocês seguirão os seguintes passos:

- Identificar textos do gênero artigo de opinião em jornais impressos ou digitais;
- Escolher o assunto que mais lhes interessa;
- Identificar as ideias principais do texto;
- Posicionar-se diante das ideias defendidas pelo autor do texto.

O objetivo da atividade é possibilitar o conhecimento de textos expositivo-argumentativos, familiarizar-se com o gênero artigo de opinião, aspectos composicionais e linguísticos, e estabelecer relação com outros gêneros, bem como conhecer o veículo dos textos.

2. Planejamento da apresentação oral do texto

Agora, a partir das pesquisas e leituras realizadas, faça anotações nos textos estudados para responder às questões a seguir. Transforme-as em um texto resumido, a fim de direcionar a apresentação oral.

- Qual é o título do texto?
- Qual é a tese do texto?
- Qual é o tema do texto?
- Quais são os principais argumentos?
- Como é a conclusão do texto?
- Qual é o gênero textual?
- Qual é o veículo de publicação do texto?
- Qual é o público-alvo do texto?

Resposta Pessoal – As respostas a esses questionamentos vão depender dos textos selecionados pelos estudantes.

FINALIZANDO

Para finalizar, discuta as respostas das atividades com os estudantes, dialogando e corrigindo com eles o que está inadequado de forma reflexiva, verificando as aprendizagens e esclarecendo dúvidas.

AULAS 5 E 6 – HORA DA PESQUISA

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

Para a realização destas aulas, pensamos em uma pesquisa e na apresentação dela pelos estudantes. Assim, sugerimos a organização em grupos. O objetivo do trabalho coletivo é o desenvolvimento de habilidades e a internalização de valores sociais. Para a apresentação dos trabalhos realizados, propomos que a sala seja organizada em círculo para contribuir com as estratégias de mediação do conhecimento, de modo a facilitar o diálogo e a interação de todos.

MATERIAIS NECESSÁRIOS

Caderno do Estudante e jornais impressos ou *on-line*.

INICIANDO

Os objetivos destas aulas consistem em ler textos do campo das práticas de estudo e pesquisa em jornais, considerando a situação comunicativa, o tema/ assunto, a estrutura composicional e o estilo do gênero. Para isso, uma boa estratégia é disponibilizar o texto no próprio suporte; jornais impressos ou *on-line* são algumas opções.

DESENVOLVENDO

Para esta aula, pensamos em três momentos distintos. No primeiro momento, os estudantes, distribuídos em grupos,

AULAS 7 E 8 – PLANEJAMENTO E PRODUÇÃO DO GÊNERO TEXTUAL RESUMO

Objetivos das aulas:

- Ler textos do campo das práticas de estudo e pesquisa, considerando a situação comunicativa, o tema/ assunto, a estrutura composicional e o estilo do gênero;
- Realizar anotações no texto lido destacando as principais informações;
- Planejar e produzir, com autonomia, resumos;
- Corrigir o texto produzido.

1. Lendo o texto e fazendo anotações

Leia o texto do Jornal JOCA, grife as palavras-chave, sublinhe as ideias principais e responda às atividades.

TEXTO 1 - É POSSÍVEL CONTROLAR CRIANÇAS E ADOLESCENTES NAS REDES SOCIAIS?

Atualmente, é cada vez mais comum ver crianças e adolescentes utilizando as redes sociais para fazer trabalhos escolares; postar vídeos, fotos; compartilhar experiências e interagir com amigos. Indiscutivelmente, a *internet* tem sido o meio mais utilizado pelos jovens para acessar e divulgar informações.

Débora, 40 anos, é mãe de um lindo casal, a menina tem 12 anos e o garoto tem 14. Ambos são bem ativos e inteligentes, e, como as outras crianças e adolescentes da mesma idade, já são super apegados ao mundo digital.

Débora estimula a utilização das redes, mas tem medo que o uso excessivo cause problemas, tanto sociais quanto cognitivos, nas crianças. Além disso, ela quer saber se é possível e/ou recomendado para uma mãe como ela, com a vida muito agitada e com pouco tempo disponível, limitar o uso que os seus filhos fazem da *internet*.

Identificou-se com o perfil da Débora?

No *post* de hoje, iremos discutir crianças e adolescentes nas redes sociais e o que os pais podem fazer a respeito, tanto para estimular o uso adequado quanto para mostrar outras formas de aquisição de conhecimento e de um bom convívio social. Confira!

Como anda o uso das redes sociais?

A expansão e a popularização da *internet* e das redes sociais mudaram drasticamente a forma como as crianças e os adolescentes se relacionam com o mundo. As redes tornaram a comunicação mais rápida e instantânea, o acesso à informação mais vasto e a formação de novos laços sociais mais fácil. No entanto, as redes sociais trouxeram diversas consequências negativas. [...]

Quais são os malefícios do uso das redes sociais para crianças e adolescentes?

Malefícios cognitivos - A *internet* e, principalmente, as redes sociais propiciam a dispersão e a desconcentração cognitiva. Estar conectado a vários *sites* diferentes simultaneamente, postar conteúdos [...] e ouvir música ao mesmo tempo em que se assiste a um vídeo são atividades comuns de muitas crianças e adolescentes nas plataformas digitais.

No entanto, esse tipo de comportamento favorece a distração e dificulta a concentração em momentos em que a criança precisa focar a atenção em alguma atividade importante como, por exemplo, estudar para uma prova. [...]

Malefícios sociais - O uso excessivo de redes sociais pode levar a surtos de depressão e de ansiedade.

AULAS 7 E 8 – PLANEJAMENTO E PRODUÇÃO DO GÊNERO TEXTUAL RESUMO

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

Para realizar estas duas aulas, sugerimos que os estudantes estejam sentados de forma individual, devido à atenção exigida durante a produção das atividades e do gênero resumo.

MATERIAIS NECESSÁRIOS

Caderno do Estudante e bloco para anotações.

INICIANDO

Os objetivos destas duas aulas consistem em ler, planejar e produzir textos do campo das práticas de estudo e pesquisa, considerando a situação comunicativa, o tema, o assunto, a estrutura composicional e o estilo do gênero; realizar anotações no texto lido destacando as principais informações; planejar e produzir resumo com autonomia; e corrigir o texto produzido. Para isto, sugerimos uma primeira leitura de forma silenciosa e, posteriormente, uma segunda leitura, de forma coletiva.

DESENVOLVENDO

Sugerimos que, primeiro, oriente os estudantes a lerem silenciosamente o texto. Em seguida, façam uma segunda leitura, identificando as palavras-chave e grifando-as, fazendo marcações e produzindo anotações nas margens do material. Em seguida, resolvam as atividades propostas. Posteriormente, sugerimos que proponha a produção de um resumo do texto estudado, levando em consideração as partes que foram marcadas como importantes. O objetivo das marcações e anotações no material é compreendê-lo melhor, elaborar sínteses e planejar o gênero do resumo a ser produzido. Depois, oriente-os a ler o resumo que produziram, fazendo as correções necessárias no próprio texto.

Como as pessoas costumam postar e mostrar só os seus momentos e experiências positivos na rede, a criança pode começar a achar que a sua vida não é boa o suficiente, levando a comparações descabidas e a sentimentos de inferioridade e de solidão.

Outro grande problema do mundo digital é o *cyberbullying*. Crianças e adolescentes são vítimas constantes desse tipo de perseguição online. [...]

Quais são as vantagens do uso das redes por crianças e adolescentes?

Vantagens cognitivas - As redes sociais estimulam o desenvolvimento cognitivo das crianças e adolescentes, possibilitando a criação de novas conexões cerebrais, ao expor os usuários a jogos que demandam o uso da lógica, a desafios que estimulam o raciocínio numérico e espacial e a charadas que promovem a aquisição de novos termos. O QI médio das pessoas tem aumentado de forma contínua e gradual. [...]

Vantagens sociais - As redes proporcionam uma possibilidade enorme de socialização. É possível conhecer pessoas do mundo todo por meio da *internet*. Além disso, a criança pode encontrar grupos de amigos que compartilham os mesmos valores e ideias, reencontrar pessoas e parentes afastados. [...]

Como, então, controlar as crianças e os adolescentes nas redes sociais?

[...] Nesse cenário, a primeira coisa a ser evitada pelos pais é tentar proibir que os filhos utilizem as redes sociais. A *internet* já faz parte do dia a dia da sociedade, então não faz sentido ignorá-la e baní-la completamente. Em vez da proibição, os pais devem conversar com os seus filhos, mostrando as vantagens e as desvantagens do mundo virtual com foco no desenvolvimento da autonomia e do senso crítico, além de instigá-los a se perguntarem por que, quando e como estão utilizando as redes. [...]

Não proibir, no entanto, não significa não fiscalizar. É imprescindível que os pais saibam quem são os amigos dos seus filhos e com quais conteúdos estes têm contato. Existem vários *softwares* que podem ser usados para filtrar conteúdos e monitorar as atividades diárias dos usuários. Ainda, os pais têm que mostrar aos seus filhos que o mundo não é só feito da *internet* e das redes sociais, mas que há inúmeras formas de adquirir conhecimento e de interagir com as outras pessoas. [...]

Ademais, é interessante que os pais incentivem a leitura de jornais e de revistas, passeios em zoológicos e parques ecológicos, e visitas a museus, bibliotecas e concertos musicais, tudo isso com foco no empoderamento da criança. E nunca se esqueça que o aprendizado também se dá por meio de exemplo — os pais devem evitar exagerar no uso dos dispositivos, especialmente na frente dos filhos.

Fonte: SILVA, Débora. É possível controlar crianças e adolescentes nas redes sociais? Jornal JOCA. Disponível em: <https://www.jornaljoca.com.br/e-possivel-controlar-criancas-e-adolescentes-nas-redes-sociais/>. Acesso em: 13 mar. 2021 (adaptado).

Interpretação do texto

- a. Qual é o título do texto?

Espera-se que o estudante entenda que o título do texto é “É possível controlar crianças e adolescentes nas redes sociais?”.

- b. Qual é o assunto do texto?

Espera-se que os estudantes entendam que o texto fala sobre o uso excessivo das redes sociais por crianças e adolescentes.

- c. Qual é o objetivo desse texto?

Espera-se que o estudante entenda que o objetivo do texto é orientar os pais quanto aos benefícios e malefícios das redes sociais para crianças e adolescentes.

- d. Qual é o veículo de publicação do texto?

Espera-se que o estudante entenda que o veículo do texto é o Jornal JOCA.

- e. Quem é o público-alvo do texto?

Espera-se que o estudante entenda que o público-alvo do texto são pais de crianças e adolescentes, bem como outros leitores que se interessem pelo tema.

2. Planejando e produzindo um resumo

Sabe-se que o gênero resumo é um texto que apresenta as informações básicas de um texto preexistente, de maneira sucinta e seletiva. De certa forma, usa-se um gênero textual e o transforma em outro, com características completamente diferentes, mas contendo as informações basilares do texto anterior.

Com base nessas informações, produza um resumo do texto 2, em seu caderno de anotações, contendo:

- O título do texto preexistente;
- O assunto do texto preexistente;
- O tema do texto preexistente;
- O objetivo do texto preexistente;
- As principais ideias do texto preexistente;
- As conclusões do texto preexistente.

Para estruturar um resumo de forma adequada, é preciso seguir alguns passos essenciais:

FINALIZANDO

Sugerimos que a turma socialize as respostas da segunda atividade para que seja feita uma correção coletiva das questões. Esta dinâmica de correção favorece o processo de avaliação da aprendizagem por parte do professor e uma autoavaliação por parte dos estudantes, além de contribuir para a discussão das dúvidas que possam surgir durante a realização dos exercícios. Após a socialização, solicite aos estudantes que leiam o próprio texto, corrigindo as possíveis falhas. Posteriormente, sugira que troquem os textos com um colega, leiam e façam as devidas correções, fazendo os comentários cabíveis, procurando instigar a pesquisa e, com isso, colaborando para que haja uma melhor apreensão de tudo aquilo que já foi discutido em sala de aula.

Assim que o trabalho for realizado, desperte-os para a necessidade de reescrita do texto. Neste momento, é importante observar o que foi corrigido, tendo em mãos um dicionário e se necessário, acrescentar novas ideias.

- Faça uma leitura inicial do texto, sem se preocupar em separar nada;
- Em uma segunda leitura, sublinhe as palavras importantes que serão usadas como base para o resumo;
- Selecione os fatos ou ideias mais importantes do texto;
- Suprima ideias ou fatos secundários, tudo que contribua para um estilo do texto, repetições e redundâncias, expressões como “ou seja” e “isto é”, que têm caráter explicativo, além de pormenores desnecessários;
- Troque frases por outras que sejam mais sucintas;
- Mantenha a linha principal do texto;
- Use linguagem clara e concisa;
- Não use frases originais do autor;
- Transforme discurso direto em indireto, caso haja;
- Não exprima opiniões pessoais;
- Reduza o texto para cerca de 2/3 de sua extensão original em tamanho ou número de palavras.

À medida que for resumindo, vá lendo o texto para ver se está ficando com sentido quando comparado ao texto inicial.

Estudo Prático. Disponível em: <https://www.estudopratico.com.br/genero-textual-resumo/>. Acesso em: 5 fev. 2021 (adaptado).

3. Revisando o texto produzido (gênero textual resumo)

Realize uma nova leitura no resumo produzido, a fim de corrigir inadequações no texto, colocações desnecessárias baseando-se no contexto de produção do gênero textual, estrutura, características e linguagem. Realize as correções relativas à concordância, ortografia, pontuação e, com a ajuda do professor, aprimore o seu texto, fazendo cortes, ajustes e/ou realizando o ordenamento das ideias. Organize, conforme as orientações do professor, a divulgação dos textos nas redes sociais a que você tem acesso na escola.



ANOTAÇÕES

6º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL - SEQUÊNCIA DE ATIVIDADES 4

OLÁ, PROFESSOR!

Esta Sequência de Atividades (SA) trata do objeto de conhecimento "Semântica e coesão" e está embasada numa habilidade central que, para ser contemplada e explorada, faz-se necessário olhar para outras habilidades suporte, de modo que o conjunto todo faça parte dos estudos. Sugerimos que ela seja trabalhada com o material do São Paulo Faz Escola/ Currículo em Ação.

HABILIDADE ESSENCIAL	HABILIDADES SUPORTE	INDICADORES POR HABILIDADES	ENTRELAÇAMENTO COM CURRÍCULO EM AÇÃO
EF67LP36) - Utilizar, ao produzir texto, recursos de coesão referencial (lexical e pronominal) e sequencial e outros recursos expressivos adequados ao gênero textual.	<p>(EF05LP27A) Utilizar recursos de coesão referencial (pronomes e sinônimos) na produção escrita de diferentes textos, considerando a situação comunicativa, o tema/ assunto, a estrutura composicional e o estilo de diferentes gêneros.</p> <p>(EF05LP27B) Utilizar, na produção escrita de diferentes textos, articuladores (conjunções, advérbios e preposições) de relações de sentido (tempo, causa, oposição, conclusão e comparação), com nível adequado de informatividade, considerando a situação comunicativa, o tema/assunto, a estrutura composicional e o estilo do texto.</p> <p>(EF35LP22) Reconhecer o uso de diálogos em textos do campo artístico-literário (contos, crônicas e fábulas), observando os efeitos de sentido de verbos de dizer (disse, falou e perguntou) e de variedades linguísticas no discurso direto (fala dos personagens).</p> <p>(EF06LP05B) – Utilizar diferentes gêneros textuais, considerando a intenção comunicativa, o estilo e a finalidade dos gêneros.</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Ler e considerar, no texto, a situação comunicativa, o tema/ assunto, a estrutura composicional e o estilo do gênero em questão; - Evitar a repetição indesejada de palavras; - Resgatar, durante a leitura, o objeto/fato/assunto de que o texto trata; - Compreender a ordem de acontecimento das ações - Ler e compreender textos do campo artístico literário; - Reconhecer o uso de diálogos em textos do campo artístico-literário; - Observar os efeitos de sentido de verbos de dizer (disse, falou e perguntou); - Ler e compreender textos do campo artístico literário; - Reconhecer o uso de diálogos em textos do campo artístico-literário; - Observar os efeitos de sentido de verbos de dizer (disse, falou e perguntou); - Ler textos do campo artístico literário, considerando a intenção comunicativa, o estilo e a finalidade dos gêneros. 	<p>EF67LP36 Currículo Em Ação, 2021, 6º ano, Volume 1, SA1, SA2 e SA4. Currículo em Ação, 6º ano, 2021, Volume 2, SA4. Currículo em Ação, 7º ano, 2021, Volume 2, SA4.</p> <p>EF05LP27B, EF35LP22: Ler e escrever, 5º ano, 2020, Volume 1. Ler e escrever, 5º ano, 2020, Volume 2.</p> <p>Currículo em Ação, 6º ano, 2021, Volume 1, SA4.</p>

AULA	DURAÇÃO	PROPOSIÇÃO
1	45 min	Leitura e fruição com as histórias contadas - Gênero textual conto de fadas
2	45 min	Leitura e fruição com as histórias contadas - Gênero textual conto de fadas.
3	45 min	Lendo e compreendendo o gênero textual apólogo
4	45 min	Lendo e compreendendo o gênero textual apólogo
5	45 min	Elementos lexicais e coesivos presentes no texto
6	45 min	Elementos lexicais e coesivos presentes no texto
7	45 min	Planejamento, produção e revisão de texto
8	45 min	Planejamento, produção e revisão de texto II

AULAS 1 E 2 – LEITURA E FRUIÇÃO COM AS HISTÓRIAS CONTADAS - GÊNERO TEXTUAL CONTO DE FADAS.

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

Sugerimos a organização da sala em círculo para contribuir com as estratégias de mediação do conhecimento, de modo a facilitar o diálogo e a interação de todos.

MATERIAIS NECESSÁRIOS

Caderno do Estudante, projetor e *internet* (caso possível).

INICIANDO

Os objetivos das aulas estão centrados na ação de despertar o interesse dos estudantes pela leitura a fim de compreenderem a importância desse ato para na formação pessoal de cada um. Além disso, espera-se que também compreendam os elementos que compõem o conto de fadas a partir de um diálogo sobre o tema da aula e os aspectos relativos ao contexto de produção do gênero textual em estudo. Assim, propomos que inicie as aulas promovendo o diálogo citado e, em seguida, a leitura do conto de fadas, fazendo perguntas que estimulem a antecipação de fatos e o levantamento de hipóteses que poderão ser confirmadas ou não durante a leitura. Sugerimos que a primeira história seja de um conto tradicional recolhido pelos irmãos Grimm, *O Príncipe-Rã ou Henrique de Ferro*.

DESENVOLVENDO

Para que as aulas atendam aos propósitos desejados, sugerimos alguns procedimentos metodológicos que podem facilitar os processos de ensino e aprendizagem. Para estas duas aulas, propomos três momentos. No primeiro, a promoção de uma conversa informal, trazendo palavras-chave do conto para que os estudantes façam a antecipação da leitura e, assim como permitindo que ele levantem hipóteses sobre o significado de palavras e sobre a sequência de ações do texto, com o intuito de despertar trazendo elementos, como, por exemplo, o interesse deles pela leitura.

No segundo momento, é a hora da leitura. Nesse sentido, para dar vivacidade à leitura, utilize tom de voz adequado, faça imitações de vozes de personagens, entre outras ações, para que eles compreendam e apreciem o gênero textual em questão. É importante que o estudante comprove as hipóteses levantadas antes da leitura, de modo que as operações cognitivas em relação à leitura se consolidem e eles apreciem o momento da leitura.

E, no terceiro momento, promova uma interpretação oral do conto lido, a fim de verificar a compreensão dos estudantes sobre os elementos que o compõem: tipo de narrador, caracterização de personagens, tempo (como os contos de fadas são atemporais, falar o sentido do "era uma vez"), espaço e, enredo da história. Além disso, é importante explorar, ainda, público-alvo, tipo de linguagem e objetivos desse gênero textual. Estes podem divertir e, também, promover relexões nos leitores acerca de comportamentos humanos.

SEQUÊNCIA DE ATIVIDADES 4

AULAS 1 E 2 – LEITURA E FRUIÇÃO COM AS HISTÓRIAS CONTADAS - GÊNERO TEXTUAL CONTO DE FADAS.

Objetivos da aula:

- Ler um conto de fadas, identificando o contexto de produção e circulação desse gênero textual;
- Compreender a ordem de acontecimento das ações dentro da narrativa.

1. Despertando o prazer pela Leitura

Lembre-se de um conto de fadas de que você mais gosta. Anote, no quadro a seguir, as respostas para as perguntas indicadas.

Qual é o nome do conto de fadas?	A resposta é pessoal.
A história fala de quê?	Espera-se que o estudante identifique o assunto da história, trazendo elementos que evidenciem essa identificação. Exemplo: a esperteza do Lobo, em <i>Chapeuzinho Vermelho</i> , versão dos Irmãos Grimm.
Quem eram as personagens?	Espera-se que os estudantes tragam os nomes das personagens, com possibilidades de caracterização.
Onde a história aconteceu?	É importante destacar, com os estudantes, elementos relativos aos espaços dos contos de fadas: um reino distante, uma floresta etc.
Quando aconteceu?	Como os contos de fadas são, normalmente, atemporais, trabalhar com os estudantes, os sentidos de expressões, como, por exemplo, "Era uma vez". "Há muitos anos" etc.
Qual o fato da história que mais lhe chamou a atenção?	A resposta é pessoal.



**CONVERSANDO
COM O
PROFESSOR**

Iniciar a aula, desenvolvendo uma conversa informal com os estudantes:

- Vocês gostam de ouvir histórias?
- De que tipo de histórias vocês mais gostam?
- Quais contos de fadas vocês já ouviram? Podem contar um trecho para nós?
- Dos contos que já ouviram, de qual vocês mais gostaram?



**CONVERSANDO
COM O
PROFESSOR**

Após a atividade, disponibilize um espaço para a socialização das respostas trazidas pelos estudantes, de modo que sejam feitas as intervenções, caso necessárias.



CONVERSANDO COM O PROFESSOR

É importante que o final da história seja contado para os estudantes. Para tanto, o acesso ao conto, na íntegra, pode ser feito pela *internet*, neste *link* disponível em: <http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/me001614.pdf>. Acesso em: 11 mar. 2021. Explique que o conto de fadas é um gênero textual de narrativa curta, que se originou da tradição oral e as histórias foram resgatadas, principalmente, por Charles Perrault e os Irmãos Grimm. Faça uma interpretação oral do texto após finalizar a leitura. Sugestão de questionamentos para a interpretação:

- Quem são as personagens do conto?
- Quem contou a história? (Narrador)
- Quando aconteceu a história? Os contos de fadas são atemporais: era uma vez; há muito tempo etc.
- Onde? (Espaço) encantados, como palácios, castelos, florestas etc.
- O que houve na história? (Enredo)

Ajude os estudantes a chegarem às respostas.

2. Lendo e compreendendo o gênero textual conto de fadas

Agora, leia o fragmento de um conto de fadas. Depois, responda às demais atividades propostas.

Texto 1 - O PRÍNCIPE-RÃ OU HENRIQUE DE FERRO

Num tempo que já se foi, quando ainda aconteciam encantamentos, viveu um rei que tinha uma porção de filhas, todas lindas. A mais nova, então, era linda demais. O próprio sol, embora a visse todos os dias, sempre se deslumbrava, cada vez que iluminava o rosto dela.

O castelo real ficava ao lado de uma floresta sombria na qual, embaixo de uma frondosa tília, havia uma fonte. Em dias de muito calor, a filha mais nova do rei vinha sentar-se ali e, quando se aborrecia, brincava com sua bola de ouro, atirando-a para cima e apanhando-a com as mãos.

Uma vez, brincando assim, a bola de ouro, jogada para o ar, não voltou para as mãos dela. Caiu na relva, rolou para a fonte e desapareceu nas suas águas profundas.

“Adeus, minha bola de ouro!”, pensou a princesa. “Nunca mais vou ver você!” E começou a chorar alto. Então, uma voz perguntou:

— Por que chora, a filha mais nova do rei? Suas lágrimas são capazes de derreter até uma pedra!

A princesa olhou e viu a cabecinha de uma rã fora da água.

— Foi você que falou, bichinho dos charcos? Estou chorando porque minha bola de ouro caiu na água e sumiu.

— Fique tranquila e não chore mais. Eu vou buscá-la.

Mas o que você me dará em troca?

— Tudo o que você quiser, rãzinha querida. Meus vestidos, minhas joias, e até mesmo a coroa de ouro que estou usando.

— Vestidos, joias e coroa de ouro de nada me servem. Mas se você quiser gostar de mim, se me deixar ser sua amiga e companheira de brinquedos, se me deixar sentar ao seu lado à mesa, comer no seu prato de ouro, beber no seu copo, dormir na sua cama e me prometer tudo isso, mergulho agorinha mesmo e lhe trago a bola.

— Claro! Se me trouxer a bola, prometo tudo isso! —respondeu prontamente a princesa, pensando: “Mas que rãzinha boba! Ela que fique na água com suas iguais! Imagine se vou ter uma rã por amiga!”.

[...]

ABREU, A. R. et al. Alfabetização: Livro do Aluno. Brasília: Fundoescola/SEF/MEC, 2000, vol. 3, p. 128. Disponível em: <http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/me001614.pdf> (p. 7-10). Acesso em: 11 mar. 2021.

- a. Qual é o principal público-alvo dos contos de fada?

Espera-se que os estudantes respondam que os contos de fada têm como público-alvo as pessoas em geral, sobretudo, as crianças.

b. Qual a finalidade dos contos de fada?

Espera-se que os estudantes percebam que a intencionalidade dos contos de fada é encantar o imaginário, divertir, mas também podem trazer ensinamentos, valores etc.

c. Você concorda com a ideia de pedir alguma coisa em troca quando faz algo para outra pessoa? Justifique sua resposta.

Espera-se que os estudantes percebam que a intencionalidade dos contos de fada é encantar o imaginário, divertir, mas também podem trazer ensinamentos, valores etc.

d. No trecho "Claro! Se me trazer a bola, prometo tudo isso!", a que se refere a expressão em destaque?

Espera-se que os estudantes identifiquem que a expressão em destaque se refere ao que a rã pediu em troca da busca pela bola de ouro: ser amiga e companheira de brinquedos, sentar ao lado da princesa à mesa, comer no prato de ouro, beber no copo da princesa e dormir na cama dela.

AULAS 3 E 4 - LENDO E COMPREENDENDO O GÊNERO TEXTUAL APÓLOGO

Objetivos das aulas:

- Diagnosticar o que os estudantes conhecem sobre o gênero textual apólogo;
- Ler um texto do gênero textual apólogo;
- Reconhecer os elementos organizacionais e estruturais do apólogo;
- Identificar a finalidade do gênero textual apólogo;
- Conhecer as práticas sociais de produção e de circulação do apólogo.

1. Diagnóstico:

A partir das considerações feitas pelo professor, registre, aqui, o que aprendeu sobre o apólogo.

Espera-se que os estudantes percebam que o apólogo é um texto narrativo curto, com personagens inanimados, que agem como humanos, para apresentar uma "lição de moral".

FINALIZANDO

No momento da realização das atividades, sugerimos que sejam feitas as correções e as intervenções, como, por exemplo, retomadas, novas explicações ou outras atividades de reforço, se for o caso, de acordo com as necessidades. Verifique se compreenderam a estrutura dos contos e os elementos estruturais, como personagem, espaço, enredo etc. Ao final da aula, sugira a escolha de livros na Sala de Leitura que contenham contos de fadas, a fim de que o levem para casa, leiam e contem essas histórias para pessoas da família ou outras com quem desejarem compartilhar a história.

AULAS 3 E 4 - LENDO E COMPREENDENDO O GÊNERO TEXTUAL APÓLOGO

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

Sugerimos a mesma organização da sala utilizada nas aulas 1 e 2, ou seja, em círculo.

MATERIAL NECESSÁRIO

O Caderno do Estudante.



CONVERSANDO COM O PROFESSOR

Pergunte se sabem o que é um apólogo e se já leram algum; se sim, peça para citarem. Após a conversa, diga que o apólogo que vão ler é do autor Machado de Assis e pergunte, também, se o conhecem e se sabem citar alguma obra dele. Antes da leitura do texto de Machado de Assis, faça uma leitura coletiva das informações acerca do gênero, (na seção "Iniciando"), a fim de enriquecer o conhecimento dos estudantes.

INICIANDO

Inicie as aulas levantando os conhecimentos prévios dos estudantes sobre o gênero textual apólogo.

Apólogo é uma narrativa curta que traz, implicitamente, um julgamento moral. Algumas vezes, há uma certa confusão quanto aos conceitos dos gêneros apólogo e fábula. Saibam que tanto o apólogo quanto a fábula, por serem textos narrativos, possuem os mesmos elementos: personagens, narrador, enredo e espaço. Massaud Moisés, em seu *Dicionário de Termos Literários*, esclarece que o apólogo é protagonizado por objetos inanimados, como plantas, pedras, rios, relógios, moedas, estátuas etc. (MOISÉS, 2004, p. 34), e que a fábula é protagonizada por animais irracionais, cujo comportamento deixar transparecer uma alusão, satírica ou pedagógica, aos seres humanos (MOISÉS, 2004, p. 184).

MOISÉS, Massaud. *Dicionário de Termos Literários*. São Paulo: Cultrix, 2004. Disponível em: http://www.filologia.org.br/adelto_goncalves/html/F%C3%A1bula,%20ap%C3%B3logo%20e%20pa%C3%A1bola%20e%20Machado%20de%20Assis%20-%20ADELTO.htm. Acesso em: 11 mar. 2021.

2. Atividade 2 - Lendo e interpretando um apólogo

Leia atentamente o texto a seguir.

Texto 2 - Um Apólogo

Machado de Assis

ERA UMA VEZ uma agulha, que disse a um novelo de linha:

— Por que está você com esse ar, toda cheia de si, toda enrolada, para fingir que vale alguma coisa neste mundo?

— Deixe-me, senhora.

— Que a deixe? Que a deixe, por quê? Porque lhe digo que está com um ar insuportável? Repito que sim, e falarei sempre que me der na cabeça.

— Que cabeça, senhora? A senhora não é alfinete, é agulha. Agulha não tem cabeça.

— Que lhe importa o meu ar? Cada qual tem o ar que Deus lhe deu. Importe-se com a sua vida e deixe a dos outros.

— Mas você é orgulhosa.

— Decerto que sou.

— Mas por quê?

— É boa! Porque coso. Então os vestidos e enfeites de nossa ama, quem é que os cose, senão eu?

— Você? Esta agora é melhor. Você é que os cose? Você ignora que quem os cose sou eu, e muito eu?

— Você fura o pano, nada mais; eu é que coso, prendo um pedaço ao outro, dou feição aos babados...

— Sim, mas que vale isso? Eu é que furo o pano, vou adiante, puxando por você, que vem atrás, obedecendo ao que eu faço e mando...

— Também os batedores vão adiante do imperador.

— Você é imperador?

— Não digo isso. Mas a verdade é que você faz um papel subalterno, indo adiante; vai só mostrando o caminho, vai fazendo o trabalho obscuro e ínfimo. Eu é que prendo, ligo, ajunto...

Estavam nisto, quando a costureira chegou à casa da baronesa. Não sei se disse que isto se passava em casa de uma baronesa, que tinha a modista ao pé de si, para não andar atrás dela. Chegou a costureira, pegou do pano, pegou da agulha, pegou da linha, enfiou a linha na agulha, e entrou a coser.

Uma e outra iam andando orgulhosas, pelo pano adiante, que era a melhor das sedas, entre os dedos da costureira, ágeis como os galgos de Diana — para dar a isto uma cor poética. E dizia a agulha:

— Então, senhora linha, ainda teima no que dizia há pouco? Não repara que esta distinta costureira só se importa comigo; eu é que vou aqui entre os dedos dela, unidinha a eles, furando abaixo e acima.

A linha não respondia nada; ia andando. Buraco aberto pela agulha era logo enchido por ela, silenciosa e ativa como quem sabe o que faz, e não está para ouvir palavras loucas. A agulha vendo que ela não lhe dava resposta, calou-se também, e foi andando. E era tudo silêncio na saleta de costura; não se ouvia mais que o *plic-plic plic-plic* da agulha no pano.

Caindo o sol, a costureira dobrou a costura, para o dia seguinte; continuou ainda nesse e no outro, até

que no quarto acabou a obra, e ficou esperando o baile. Veio a noite do baile, e a baronesa vestiu-se. A costureira, que a ajudou a vestir-se, levava a agulha espetada no corpinho, para dar algum ponto necessário. E quando compunha o vestido da bela dama, e puxava a um lado ou outro, arregaçava daqui ou dali, alisando, abotoando, acolchetando, a linha, para mofar da agulha, perguntou-lhe:

— Ora agora, diga-me quem é que vai ao baile, no corpo da baronesa, fazendo parte do vestido e da elegância? Quem é que vai dançar com ministros e diplomatas, enquanto você volta para a caixinha da costureira, antes de ir para o balaio das mucamas? Vamos, diga lá.

Parece que a agulha não disse nada; mas um alfinete, de cabeça grande e não menor experiência, murmurou à pobre agulha:

— Anda, aprende, tola. Cansas-te em abrir caminho para ela e ela é que vai gozar da vida, enquanto aí ficas na caixinha de costura. Faze como eu, que não abro caminho para ninguém. Onde me espetam, fico.

Contei esta história a um professor de melancolia, que me disse, abanando a cabeça: — Também eu tenho servido de agulha a muita linha ordinária!

ASSIS, Machado de. Um Apólogo. *Obra Completa*. Rio de Janeiro: Nova Aguilar, 1994, v. II.

3. Conhecendo o gênero apólogo e suas características.

- a. Preencha o quadro a seguir, trazendo o conceito, a finalidade e as informações sobre os elementos característicos do gênero apólogo: personagens, narrador, enredo e espaço.

ELEMENTOS CARACTERÍSTICOS DO GÊNERO TEXTUAL	
GÊNERO TEXTUAL	Apólogo
FINALIDADE	Divertir o público-alvo e, ainda, ensinar uma lição de moral, promovendo uma reflexão.
CARACTERÍSTICAS	Texto narrativo curto, com personagens inanimados, que agem como humanos, para apresentar uma "lição de moral."
PERSONAGENS PRINCIPAIS	A linha e a agulha.
ESPAÇO	Casa da baronesa
NARRADOR	3ª pessoa, observador.
DE QUE SE TRATA A HISTÓRIA?	O texto trata de uma discussão entre a linha e a agulha, e sobre a disputa de vaidades, uma vez que uma tenta ser superior à outra.

DESENVOLVENDO

Os objetivos destas aulas são trabalhar, com os estudantes, o gênero textual apólogo, bem como as características relativas ao contexto de produção e circulação deste. Assim, pergunte se sabem o que apólogo significa e se já leram algum. Aguarde as respostas e, caso algum deles tenha lido, pergunte se poderia contar um trechinho da história para os colegas. A seguir, fale um pouco sobre esse gênero textual, dizendo que se trata também de uma narrativa, mas com características diferentes, como as personagens, por exemplo, que não são seres humanos, mas agem como se fossem. Oportunize o levantamento de hipóteses em relação a essa questão e promova uma discussão, conduza-os à sistematização, evidenciando os objetivos da história, afim de que analisem a relação entre as ações dos objetos atuantes, como as personagens da história e os seres humanos. Depois, trabalhe as atividades de compreensão sobre o gênero e o texto.

FINALIZANDO

Após o término das atividades, sugere-se que o professor as corrija, refletindo, junto com os estudantes, sobre cada etapa do conhecimento em relação ao gênero textual apólogo. Analise se ficaram claros os elementos organizacionais e estruturais de um apólogo e se compreenderam a finalidade do gênero textual e o sentido do texto.

44 | LÍNGUA PORTUGUESA

4. Interpretação do texto

Após a leitura, faça as atividades a seguir, a fim de enriquecer os conhecimentos e a compreensão global do texto.

- a. Por que a linha se considera mais importante do que a agulha?

Espera-se que o estudante responda que é porque cose os vestidos, prende um pedaço ao outro e dá feição aos babados.

- b. No final da história, como não houve acordo entre as partes, há uma lição de moral. Qual é ela? Explique o que você entendeu sobre essa lição, presente no texto.

Espera-se que o estudante compreenda que na lição, ao final da história, explícita no trecho "Contei esta história a um professor de melancolia, que me disse, abanando a cabeça: – Também eu tenho servido de agulha a muita linha ordinária!", o autor traz uma reflexão sobre comportamentos humanos, no fato de o professor se identificar com a agulha, pois nem sempre as pessoas que abrem os caminhos são reconhecidas.

4. No trecho "Que lhe importa o meu ar? Cada qual tem o ar que Deus lhe deu. Importe-se com a sua vida e deixe a dos outros.

— Mas você é orgulhosa.", a palavra destacada expressa a ideia de:

- a. () Adição.
 b. () Alternância.
 c. () Conclusão.
 d. (X) Oposição.

5. Todo texto tem uma função sociocomunicativa que se refere ao objetivo a ser alcançado pelo autor ao escrevê-lo. Ela está presente nos gêneros textuais de forma diferenciada. Assim, percebe-se que o propósito deste texto é:

- a. () Informar sobre a importância da alta costura nas grandes festas.
 b. (X) Promover uma reflexão.
 c. () Posicionar-se sobre a importância das boas relações no trabalho.
 d. () Informar um fato ocorrido na alta sociedade da época.

AULAS 5 E 6 – ELEMENTOS LEXICAIS E COESIVOS PRESENTES NO TEXTO

Objetivos das aulas:

- Compreender a coesão lexical e como ela pode ocorrer nos textos;
- Identificar a coesão lexical nos textos estudados (conto de fadas e apólogo).

1. Elementos lexicais e coesivos nos textos

Hora da pesquisa

Em duplas, desenvolvam uma pesquisa, na *internet* ou em livros impressos, acerca das palavras ou expressões, cuja função seja a de ligar palavras / orações, assim como de termos que substituem / fazem referência a outro termo em um texto. Apresentem as descobertas ao grande grupo e deem exemplos.

Espera-se que os estudantes coletem informações acerca do papel coesivo das conjunções e dos pronomes, a fim de promover ligações entre as ideias, evitar repetições, deixando o texto mais organizado e facilitado a compreensão.

2. Elementos lexicais e coesivos no texto - continuação

Observe o contexto no conto O PRÍNCIPE-RÃ OU HENRIQUE DE FERRO e responda às atividades seguintes.

“[...] O castelo real ficava ao lado de uma floresta sombria na qual, embaixo de uma frondosa tília, havia uma fonte. Em dias de muito calor, a filha mais nova do rei vinha sentar-se ali e, quando se aborrecia, brincava com sua bola de ouro, atirando-a para cima e apanhando-a com as mãos.[...]”

a. No trecho acima, os termos destacados, usados como pronome, nos dois casos, estabelecem relação entre partes do texto, evitando a repetição de outras palavras. Elas foram utilizadas pelo autor para evitar a repetição de

- () a rã.
- (X) a bola de ouro.
- () a filha mais nova do rei.
- () a floresta sombria.

Observe outro trecho:

“Uma vez, brincando assim, a bola de ouro, jogada para o ar, não voltou para as mãos dela. Caiu na relva, rolou para a fonte e desapareceu nas suas águas profundas.”

Adeus, minha bola de ouro!”, pensou a princesa. “Nunca mais vou ver você!” E começou a chorar alto. Então, uma voz perguntou:

— Por que chora, a filha mais nova do rei? Suas lágrimas são capazes de derreter até uma pedra!”

AULAS 5 E 6 – ELEMENTOS LEXICAIS E COESIVOS PRESENTES NO TEXTO

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

Sugerimos a organização da sala em duplas.

MATERIAIS NECESSÁRIOS

Caderno do Estudante, celular, acesso à *internet* ou livros impressos.

INICIANDO

Proponha aos estudantes que, em duplas, desenvolvam uma pesquisa, na *internet* ou em livros impressos, acerca das palavras ou expressões, cuja função seja a de ligar palavras / orações, assim como de termos que substituem / fazem referência a outro termo em um texto. Oportunize espaço para que as duplas apresentem o resultado da pesquisa.



CONVERSANDO
COM O
PROFESSOR

Caso note que alguma dupla não compreendeu o sentido, esclareça as dúvidas apresentadas.

DESENVOLVIMENTO

A Aula 5 será composta por dois momentos distintos. A proposta é que, no primeiro, os estudantes, em duplas, realizem uma pesquisa sobre a função das conjunções, advérbios e dos pronomes nos textos em geral; posteriormente, apresentem as suas descobertas ao grande grupo, citando exemplos.

No segundo, os estudantes analisarão trechos dos dois textos estudados, verificando como essas classes gramaticais atuaram nos textos lidos e fazer as atividades. É importante que eles apresentem o conteúdo da pesquisa, demonstrando os exemplos escritos em folhas avulsas, lousa etc., esclarecendo as suas descobertas e possibilitando que todos tenham acesso.

Para a Aula 6, a proposta é que analisem outro conto de fadas e percebam a atuação dos elementos coesivos e realizem as atividades propostas.

- b. No trecho acima, as palavras **dela** e **suas** foram utilizadas pelo autor para se referir
- às águas profundas.
 - à uma pedra.
 - à filha mais nova do rei.
 - à fonte de águas.
- c. Chamamos de figura de linguagem os recursos expressivos empregados para gerar efeitos de sentido nos discursos, ampliando a ideia que se pretende passar e que não seria possível com o uso restrito e literal das palavras. Assim, no trecho “Suas lágrimas são capazes de derreter até uma pedra!”, o efeito de sentido da expressão em destaque expressa
- exagero
 - estranheza
 - similaridade
 - ausência

Observe os casos de coesão lexical também no texto estudado “Um Apólogo”, de Machado de Assis, e responda às atividades 4 e 5:

- d. No trecho “— Deixe-**me**, senhora.

— Que a deixe? Que a deixe, por quê? Porque lhe digo que está com um ar insuportável?”

O pronome **me** refere-se à

- linha
- agulha
- dama da festa
- costureira

- e. Agora, observe outro excerto:

“— É boa! Porque coso. Então os vestidos e enfeites de nossa ama, quem é que **os** cose, senão eu?”

O termo destacado se refere:

- ao novelo de linha.
- ao vestido.
- ao alfinete.
- aos convidados da festa.

3. Leia um fragmento do conto a seguir e realize as atividades seguintes.

JOÃO E MARIA

Às margens de uma extensa mata, existia, há muito tempo, uma cabana pobre, feita de troncos de árvore, na qual morava um lenhador com sua segunda esposa e seus dois filhinhos, nascidos do primeiro casamento. O garoto chamava-se João e a menina, Maria.

A vida sempre fora difícil na casa do lenhador, mas naquela época as coisas haviam piorado ainda mais: não havia pão para todos.

— Minha mulher, o que será de nós? Acabaremos todos por morrer de necessidade. E as crianças serão as primeiras...

— Há uma solução... — disse a madrasta, que era muito malvada. — Amanhã daremos a João e Maria um pedaço de pão, depois os levaremos à mata e lá os abandonaremos.

O lenhador não queria nem ouvir falar de um plano tão cruel, mas a mulher, esperta e insistente, conseguiu convencê-lo.

No aposento ao lado, as duas crianças tinham escutado tudo, e Maria desatou a chorar.

— João, e agora? Sozinhos na mata, estaremos perdidos e morreremos.

— Não chore — tranquilizou-a o irmão — Tenho uma ideia.

Esperou que os pais estivessem dormindo, saiu da cabana, catou um punhado de pedrinhas brancas que brilhavam ao clarão da lua e as escondeu no bolso. Depois voltou para a cama. No dia seguinte, ao amanhecer, a madrasta acordou as crianças. — Vamos cortar lenha na mata. Este pão é para vocês.

Partiram os quatro. O lenhador e a mulher na frente, as crianças, atrás. A cada dez passos, João deixava cair no chão uma pedrinha branca, sem que ninguém percebesse. Quando chegaram bem no meio da mata, a madrasta disse:

— João e Maria, descansem enquanto nós vamos rachar lenha para a lareira. Mais tarde passaremos para pegar vocês.

Após longa espera, os dois irmãos comeram o pão e, cansados e fracos como estavam, adormeceram.

Quando acordaram, era noite alta e, dos pais, nem sinal.

— Estamos perdidos! Nunca mais encontraremos o caminho de casa! — resolveu Maria.

— Esperemos que apareça a lua no céu, e acharemos o caminho de casa — consolou-a o irmão. Quando a lua apareceu, as pedrinhas que João tinha deixado cair pelo atalho começaram a brilhar; seguindo-as, os irmãos conseguiram voltar até a cabana.

Ao vê-los, os pais ficaram espantados. Em seu íntimo, o lenhador estava até contente; mas a mulher, assim que foram deitar, disse que precisavam tentar novamente, com o mesmo plano. João, que tudo escutara, quis sair à procura de outras pedrinhas, mas não pôde, pois a madrasta trancara a porta.

Mariazinha estava desesperada: — Como poderemos nos salvar desta vez?

— Daremos um jeito, você vai ver — respondeu o irmão.

Na madrugada do dia seguinte, a madrasta acordou as crianças e foram novamente para a mata. Enquanto caminhavam, Joãozinho esfarelou todo o seu pão e o da irmã, fazendo uma trilha. Dessa vez se afastaram ainda mais de casa e, chegando a uma clareira, os pais deixaram as crianças com a desculpa de cortar lenha, abandonando-as.

João e Maria adormeceram, por fome e cansaço e, quando acordaram, estava muito escuro. Maria desatou a chorar.



CONVERSANDO COM O PROFESSOR

Sugere-se que o conto de fadas seja lido, de forma integral, em outra versão, Para que os estudantes possam conhecer a história toda ou relembra-la e, também, conhecer uma tradução diferente. Para baixá-lo, acesse o site disponível em:

https://www.grimmstories.com/pt/grimm_contos/joao_e_maria.
Acesso em 13 de fev. 2021.

Mas, desta vez, não conseguiram encontrar o caminho: os pássaros da mata tinham comido todas as migalhas. Andaram por muito tempo, durante a noite, e, após um breve descanso, caminharam o dia seguinte inteirinho, sem conseguir sair daquela mata imensa. [...]

BRASIL. ALFABETIZAÇÃO: LIVRO DO ALUNO: CONTOS TRADICIONAIS E MITOS. 2 ed. BRASÍLIA: MEC, 2000.

4. Elementos característicos do conto de fadas João e Maria

- a. Preencha o quadro a seguir, trazendo o conceito, a finalidade e as informações sobre os elementos característicos do conto de fadas: personagens, narrador, enredo e espaço.

ELEMENTOS CARACTERÍSTICOS DO GÊNERO TEXTUAL CONTO DE FADAS	
GÊNERO TEXTUAL	
CONCEITO	O conto de fadas é um gênero literário que possui narrativa curta, fictícia e tem sua origem na tradição oral e, da necessidade humana de contar e ouvir histórias para transmitir ensinamentos, valores, ou divertir as crianças.
FINALIDADE	Narrar uma história com a finalidade de relatar fatos imaginários, de forma rica e criativa, despertando a curiosidade, a imaginação e a criatividade, além de promover o enriquecimento na vida interior.
CARACTERÍSTICAS	Possuem personagens, narrador, espaço, enredo tempo e. promovem uma reflexão.
PERSONAGENS PRINCIPAIS	João e Maria
ESPAÇO	Casa dos pais, floresta e casa da bruxa.
NARRADOR	3ª pessoa (observador).

5. Elementos coesivos do texto

Releia o trecho a seguir, extraído do conto de fadas *João e Maria*, e, depois, faça o que se pede. Para que haja uma boa sequência textual, as palavras (ou expressões utilizadas como conectivos) interligam as frases, períodos, orações e parágrafos, permitindo a sequência de ideias. Observe os trechos a seguir e proceda às atividades.

“— João e Maria, descansem _____ nós vamos rachar lenha para a lareira. _____, passaremos para pegar _____.

Após longa espera, _____ comeram o pão _____, cansados e fracos como estavam, adormeceram. _____, era noite alta e, dos pais, nem sinal.

— Estamos perdidos! Nunca mais encontraremos o caminho de casa! — soluçou Maria.

— Esperemos _____ apareça a lua no céu, _____ acharemos o caminho de casa — consolou o irmão. _____ a lua apareceu, as pedrinhas _____ João tinha deixado cair pelo atalho começaram a brilhar; seguindo _____, os irmãos conseguiram voltar até a cabana.”

- a. O que acontece com o trecho ao retirarmos algumas palavras e expressões?

Espera-se que os estudantes percebam que o sentido do texto fica prejudicado e que falta ligação entre as frases e os termos das frases.

- b. Reescreva o trecho, acrescentando palavras e expressões, de forma a preencher as lacunas, melhorando a clareza e progressão das ideias. Veja, também, como a inserção desses termos evita a repetição desnecessária de palavras, o que prejudica a clareza textual. Para isso, use palavras e expressões diferentes das que estão no texto original, porém com o mesmo sentido. Faça os ajustes necessários.

Opção de resposta:

“— João e Maria, descansam durante o tempo em que nós vamos rachar lenha para a lareira. Quando voltarmos, passaremos para pegá-los. Após longa espera, eles comeram o pão mas, cansados e fracos como estavam, adormeceram.

Ao acordarem, era noite alta e, dos pais, nem sinal.

— Estamos perdidos! Nunca mais encontraremos o caminho de casa! — soluçou Maria.

— Esperemos a lua aparecer no céu, para acharmos o caminho de casa — consolou o irmão.

Logo que a lua apareceu, as pedrinhas as quais João tinha deixado cair pelo atalho começaram a brilhar; seguindo essas pedrinhas, os irmãos conseguiram voltar até a cabana.”



CONVERSANDO COM O PROFESSOR

Durante a correção destas atividades, explore, com os estudantes, a função dos elementos coesivos e dos que promovem a progressão das ideias. A sua mediação será muito importante para os estudantes perceberem a função desses elementos para tornar as ideias do texto mais claras.

FINALIZANDO

Para finalizar estas aulas, verifique se os estudantes compreenderam o papel de conjunções, advérbios e pronomes nos textos estudados. Sugere-se que seja feita a correção das atividades, permitindo que os estudantes, de forma coletiva, cheguem a uma conclusão sobre as respostas e, com a ajuda do professor, tenham esclarecidas as dúvidas que surgirem durante o processo.

AULAS 7 E 8 – UMA PROPOSTA DE RELEITURA TEXTUAL

Objetivos das aulas:

- Produzir a releitura do texto Um Apólogo, de Machado de Assis, considerando a estrutura e os elementos característicos desse gênero textual;
- Revisar e reescrever o texto que foi produzido.

1. Planejamento da atividade de retextualização

Releia o texto “Um Apólogo”, de Machado de Assis. A proposta é que, em duplas, vocês planejem a retextualização desse texto, trocando as personagens por outras, que sejam, também, seres inanimados e que tragam outra temática, a qual faça parte do cotidiano de vocês, como, por exemplo, a convivência entre irmãos ou amigos no jogo de futebol etc. Considere no seu planejamento:

- Qual o ensinamento moral a ser passado na história?
- As personagens do conto (inanimadas);
- O contador da história (Narrador);
- Quando acontecerá a história? (Tempo);
- Onde? (Espaço);
- O que houve na história? (Enredo).

2. Retextualização

Após o planejamento textual, chegou a hora de você e sua dupla construir seu texto. Escrevam, ou seja, retextualizem o apólogo de autoria de Machado Assis. Não se esqueçam do que definiram anteriormente. Façam a atividade, considerando os elementos característicos do gênero: personagens, narrador, tempo, espaço e enredo, os quais você e sua dupla elencaram na atividade anterior.

3. Revisão do texto produzido

Em duplas, revisem e reescrevam o texto que foi produzido, levando em consideração a estrutura e os elementos característicos do gênero textual apólogo e os aspectos gramaticais e verbais, corrigindo quando houver necessidade. Para isso, siga esse roteiro:

- Os elementos narrativos do apólogo estão adequados (personagens, tempo, espaço e enredo)?
- O ensinamento moral está claro e alcançou o objetivo?
- As personagens são seres inanimados que agem como humanos?
- Os aspectos ortográficos estão adequados, ou seja, há palavras com grafia incorreta? E a acentuação gráfica, a concordância verbal e nominal? Há necessidade de adequações?
- Os conectivos e elementos que promovem a sequência das ideias estão adequados?

AULAS 7 E 8 – UMA PROPOSTA DE RELEITURA TEXTUAL

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

Sugere-se a organização da sala em duplas para a realização das atividades.

MATERIAL NECESSÁRIO

Caderno do Estudante.

INICIANDO

Inicie a aula, sugerindo que os estudantes, em duplas, leiam e planejem a releitura do texto “Um Apólogo”, de Machado de Assis. Esta atividade tem como objeto de estudo o processo de releitura e retextualização de um texto, visando à atividade de produção textual. Com isso, objetiva-se desenvolver atividades significativas de leitura e de escrita, afim de promover a participação ativa dos estudantes.

DESENVOLVIMENTO

A Aula 7 será composta por momentos distintos. A proposta é que, no primeiro momento, os estudantes planejem a retextualização de um apólogo em duplas, observando a estrutura composicional do gênero textual em produção e as relações intertextuais com o seu contexto original. Na Aula 8, a proposta é que revisem e reescrevam seus textos, levando em consideração aspectos relativos aos elementos coesivos estudados, além de exercitarem a criatividade. Nesse sentido, sugerimos colocar uma das produções das duplas no quadro ou projetá-la e corrigi-la de forma coletiva, fazendo as observações necessárias. Após a revisão, sugere-se que as demais produções sejam trocadas entre os estudantes e que cada dupla, com base no que foi discutido coletivamente, realize adequações e observações na produção de outra dupla. Depois, devolva-a aos colegas, constando as observações. No final, solicite que cada dupla reescreva o seu próprio texto, levando em conta as observações. Caso haja dúvida com relação à observação dos colegas, reforce, para os estudantes, a necessidade da reescrita do próprio texto. Nesse momento, é importante observar o que foi adequado, tendo em mãos um dicionário e, se preciso, acrescentando novas ideias. Oriente os estudantes a corrigirem e aprimorarem as suas produções, realizando as reformulações necessárias.

FINALIZANDO:

Para finalizar esta Sequência de Atividades, avalie se os estudantes compreenderam a estrutura composicional do gênero textual apólogo, bem como seus elementos característicos (personagens, tempo, espaço e enredo) e se aplicaram, em seus textos, recursos coesivos. Avalie se notaram a importância da escolha das palavras, do léxico e dos conectivos para a coesão do texto. Observe, ainda, se conseguiram evitar a repetição desordenada e desnecessária de palavras, comprometendo a coesão textual e a estética do texto. Sugere-se que seja feita a correção das atividades, permitindo que a turma, de forma coletiva, chegue a uma conclusão sobre as respostas.



7^o ANO
3^o Bimestre

7º ANO – SEQUÊNCIA DE ATIVIDADES 1

OLÁ, PROFESSOR!

Esta Sequência de Atividades trata do objeto de conhecimento **Revisão/edição de texto informativo e opinativo**. Para desenvolvê-la, foram escolhidas habilidades por meio das análises realizadas dos resultados de avaliações internas e externas, que revelaram algumas necessidades de aprendizagem dos estudantes. Além disso, sugerimos que, após a aplicação dessa Sequência de Atividades, você trabalhe também com o material Currículo em Ação. Considere o quadro a seguir para analisar as propostas de aprofundamento:

HABILIDADE ESSENCIAL	HABILIDADE SUPORTE	INDICADORES POR HABILIDADE	ENTRELAÇAMENTO COM CURRÍCULO EM AÇÃO
<p>(EF69LP08) – Revisar/ editar o texto produzido, tendo em vista sua adequação ao contexto de produção, a mídia em questão, características do gênero, aspectos relativos à textualidade, a relação entre as diferentes semioses, a formatação e uso adequado das ferramentas de edição (de texto, foto, áudio e vídeo, dependendo do caso) e adequação à norma culta.</p> <p>Ver 7º ano, Volume 1 – Situação de Aprendizagem 4</p>	<p>(EF69LP06) – Produzir notícias, fotodenúncias, fotorreportagens, reportagens, infográficos, podcasts noticiosos, entrevistas, cartas de leitor, comentários, artigos de opinião de interesse local ou global, textos de apresentação e apreciação de produção cultural (resenhas e outros gêneros textuais próprios das formas de expressão das culturas juvenis, em várias mídias).</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Ler e interpretar textos de diferentes gêneros que sejam de caráter opinativo e/ou informativo (notícias, fotodenúncias, fotorreportagens, reportagens, infográficos, podcasts noticiosos, entrevistas, cartas de leitor, comentários, artigos de opinião), de interesse local ou global. - Refletir sobre as diferenças entre um texto informativo e opinativo - Refletir sobre características do gênero textual entrevista, como citação direta e inserção de outras vozes no texto. 	<p>Ver 6º ano, Volume 3 – Situação de Aprendizagem 3 e 7º ano, Volume 2 – Situação de Aprendizagem 2</p>
	<p>(EF67LP09) – Planejar notícia impressa e para circulação em outras mídias (rádio ou TV/vídeo), tendo em vista as condições de produção, do texto objetivo, leitores/espectadores, veículos e mídia de circulação etc. –, a partir da escolha do fato a ser noticiado, do levantamento de dados e informações sobre o fato.</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Planejar e realizar entrevista, levando em conta as condições de produção como objetivo, leitor e veículo de circulação. 	<p>Ver 6º ano, Volume 4 – Situação de Aprendizagem 4 e 7º ano, Volume 3 – Situação de Aprendizagem 2</p>

	(EF15LP07B) - Inserir à edição final do texto, quando for o caso, fotos, ilustrações e outros recursos gráficos visuais.	- Revisar e editar o texto produzido, observando sua adequação ao contexto de produção, à norma culta da língua, à mídia escolhida para veiculação (rádio, TV, jornal, revista, blog).	Ver Ler e Escrever - 5º ano, Volume 2
	(EF15LP08) - Utilizar software, inclusive programas de edição de texto, para editar e publicar os textos produzidos, explorando os recursos multissemióticos disponíveis.	- Utilizar ferramentas de edição de texto e imagem para produzir e publicar textos. - Fazer circular os textos produzidos (na sala, na escola, ou na comunidade).	Ver Ler e Escrever - 5º ano, Volume 2

PLANEJAMENTO PARA DESENVOLVER A SEQUÊNCIA DE ATIVIDADES

AULA	DURAÇÃO	PROPOSIÇÃO
1	45 min	<i>Internet na velocidade da luz!</i>
2	45 min	Fazendo planos
3	45 min	Vamos mudar o mundo?
4 e 5	90 min	Qual é o seu estilo musical favorito?
6	45 min	Revisão e edição
7	45 min	Casa na árvore
8	45 min	Dê sua dica!

SEQUÊNCIA DE ATIVIDADES 1

AULA 1 – INTERNET NA VELOCIDADE DA LUZ!

Objetivos da aula:

- Refletir sobre o uso de recursos gráficos e ilustrações em textos do gênero textual notícia;
- Utilizar ferramentas de edição de imagem/ilustração e outros recursos gráficos visuais para comunicar uma informação.

1. Leia o trecho da notícia a seguir.

CIÊNCIA E TECNOLOGIA

Coreia do Sul já tem quase 10 milhões de usuários de 5G

O número de usuários de *internet* que utilizam a rede 5G na Coreia do Sul chegou a quase 10 milhões em outubro, segundo informações divulgadas no fim de novembro pelo Ministério da Ciência e Tecnologia do país. O 5G é uma tecnologia que oferece a *internet* mais rápida já inventada: estima-se que a conexão seja até 12 vezes mais veloz do que a da rede 4G, usada atualmente na maioria dos celulares. [...]

No Brasil, o serviço chegou em julho deste ano. Porém, por enquanto, está na fase inicial. Isso significa que ainda não é possível usar todo o potencial da tecnologia. Além disso, apenas certos locais de algumas cidades têm acesso ao 5G. A expectativa é de que em 2021 a nova rede ganhe mais estrutura para operar no território brasileiro. [...]



Fonte: Coreia do Sul já tem quase 10 milhões de usuários de 5G. Jomal JOCA, 2020. Disponível em: <https://www.jomaljoca.com.br/coreia-do-sul-ja-tem-quase-10-milhoes-de-usuarios-de-5g/>. Acesso em: 16 fev. 2021.

INICIANDO

A Sequência de Atividades que se inicia agora tem como objetivo apresentar algumas propostas que ajudarão os/as estudantes a desenvolver habilidades de revisão e edição de texto. A partir da leitura de gêneros textuais que pertencem ao campo jornalístico, os/as estudantes serão convidados a realizar breves produções de texto por meio de propostas pontuais que abordarão temas como recursos gráficos visuais, ilustração, edição de imagem, contexto de produção, textualidade, entre outros.

DESENVOLVENDO

Para iniciar a primeira aula desta Sequência de Atividades, sugerimos uma conversa sobre o uso de *internet* no celular pelos estudantes. Será que eles têm celular com *internet* móvel ou utilizam o *wi-fi*? A *internet* que eles utilizam é rápida ou tem problemas de conexão e instabilidade? A seguir, conduza-os/as à leitura do texto proposto e à resolução das atividades.

AULA 1 – INTERNET NA VELOCIDADE DA LUZ!

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

Em grupos colaborativos.

MATERIAIS NECESSÁRIOS

Caderno do Estudante; computador ou celular com ferramentas de edição de imagem e texto (se não for possível ter acesso a esse recurso, utilizar folha sulfite ou cartolina e materiais para desenhar).



CONVERSANDO COM O PROFESSOR

Professor, há muitos aplicativos ou *sites online* gratuitos que possibilitam a edição de imagem e confecção de cartazes utilizando recursos gráficos visuais, como símbolos, fontes chamativas, ilustrações etc. Incentive o estudante a pesquisar e conhecer essas ferramentas, pois elas serão muito úteis ao longo de sua formação.

FINALIZANDO

Para encerrar a atividade, que tal organizar um momento para que cada estudante possa compartilhar o que fez? Que tal propor aos estudantes que façam um varal na sala de aula para expor as ilustrações? Essa pode ser uma boa oportunidade para comentar pontos que podem ser aprimorados, seja na escolha dos recursos gráficos visuais ou na construção do texto. É importante que os estudantes percebam que, ao transferir um texto para uma imagem, é necessário fazer edições e alterações, como escolher um título que chame a atenção, selecionar as informações mais relevantes, comunicar-se com poucas palavras, além de utilizar recursos de imagens ou ilustrações que combinem com o texto.



2. Em grupo, sob a mediação do professor, responda às seguintes perguntas:

- a. Qual é o tema da notícia?

A notícia aborda o uso da internet móvel 5G na Coreia do Sul, além de também comentar sobre a evolução da rede de internet móvel até a 5G e da perspectiva da chegada dessa tecnologia ao Brasil.

- b. De que forma a imagem da linha do tempo contribui para passar as informações da notícia?

Espera-se que o estudante perceba que a imagem serve como facilitadora da compreensão da passagem do tempo a partir da linha cronológica. É importante que os estudantes compreendam que, por ser visual, ela é mais acessível do que se as informações estivessem inseridas apenas no texto corrido.

3. O cartaz é um gênero textual composto de texto verbal e não verbal. Para representar a imagem da notícia em outro formato, crie um cartaz, de modo que a informação seja transmitida ao mesmo público-alvo.

- Utilize recursos gráficos visuais como foto, ilustração e texto. (Se não for possível utilizar um computador ou celular com ferramentas de edição de imagem, você pode fazer à mão em uma cartolina ou folha sulfite).
- Faça as edições necessárias levando em conta que o novo formato é um cartaz, logo, deve apresentar informações claras e objetivas, sem textos muito longos.

Resposta pessoal do estudante.

AULA 2 – FAZENDO PLANOS

Objetivos da aula:

- Analisar aspectos do gênero textual carta ao leitor, tendo em vista as condições de produção do texto como objetivo, linguagem e público-alvo;
- Produzir texto do gênero lista, levando em conta seus aspectos composicionais e estruturais

1. Leia o trecho de uma carta ao leitor do jornal JOCA, escrita pelo planejador financeiro Marcelo Siqueira.

COMO SE PREPARAR PARA O FUTURO?

[...] Quero propor um novo exercício. Pegue papel e caneta e siga os passos: Escreva tudo o que quer realizar no próximo ano. Deixe a mente fluir. Além de itens que podem ser comprados, reflita se quer praticar um novo esporte, aprender outro idioma, fazer trabalho voluntário... Pense em como verificar se o objetivo foi alcançado. Por exemplo: para aprender uma língua, sua meta pode ser conversar com pessoas fluentes nesse idioma. Avalie o esforço necessário para cada um dos objetivos. Quanto tempo você precisará? Vai custar dinheiro? Agora, talvez você se dê conta de que não terá tempo ou dinheiro para executar todos os projetos. Portanto, é hora de escolher suas prioridades, ou seja, o que realmente quer fazer. Então, defina uma ação. No exemplo do idioma, pode ser procurar por um curso. Com essas informações organizadas, fica mais simples definir as prioridades e alcançar seus objetivos.



Fonte: Como se preparar para 2021? Jornal JOCA, 2020. Acesso em: 13 jan. 2021 - Adaptado.

AULA 2 – FAZENDO PLANOS

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

Individualmente.

MATERIAL NECESSÁRIO

Caderno do Estudante.

INICIANDO

Para esta segunda aula, sugerimos que os estudantes tenham contato com um texto do gênero textual carta ao leitor. Antes de iniciarem a leitura individualmente, que

tal fazer uma conversa com o grupo sobre o que eles sabem sobre esse gênero? Em qual veículo de comunicação costumamos encontrar esse tipo de texto? Os estudantes já leram uma carta ao leitor? Qual será a função desse gênero textual? Veja algumas das principais características da carta ao leitor:

- Textos breves e escritos em 1ª pessoa;
- Temas atuais;
- Linguagem simples, clara e objetiva;
- Presença de um público-alvo;
- Texto expositivo e argumentativo.

DESENVOLVENDO

Sugerimos que a leitura seja realizada individualmente. No entanto, antes de os estudantes responderem aos exercícios, que tal retomar a notícia da aula anterior e compará-la à carta ao leitor? Ambos são textos informativos? É importante conduzir a conversa no sentido de mediar as reflexões dos estudantes para que eles possam perceber que o primeiro texto tem o objetivo de informar, enquanto o segundo traz sugestões aos leitores acerca de algo. Se for preciso, faça uma tabela na lousa separando o texto informativo e o de orientação, lembrando que as características dos gêneros textuais não são fechadas, podendo também transitar entre um e outro.

FINALIZANDO

Professor, que tal organizar uma roda de conversa com os estudantes, para que eles possam compartilhar suas respostas da Atividade 3? Será que os estudantes têm planos para o futuro? Esse pode ser um bom momento para fazer correções ou apontar equívocos cometidos por eles na elaboração do texto. Se você julgar relevante, peça que eles redijam uma segunda versão da lista, revisando e aprimorando o texto.

6 | LÍNGUA PORTUGUESA

2. Sob orientação do professor, responda às perguntas a seguir:

a. Quem é o enunciador do texto, ou seja, quem fala ao leitor?

O texto é escrito pelo planejador financeiro Marcelo Siqueira.

b. Qual é o objetivo do texto?

Ajudar o leitor a traçar seus objetivos para o ano de 2021 e dar dicas de como se planejar para alcançá-los.

c. Localize, no texto, verbos de comando utilizados pelo enunciador e explique qual é o efeito de sentido do uso desses verbos.

Há diversos verbos de comando no texto, como "pegue", "siga", "escreva", "deixe", "reflita", "avaliar" entre outros. O importante é o estudante perceber que o uso dos verbos de comando aproxima o leitor, dando orientações práticas do que ele deve fazer.

d. Qual é o público-alvo do texto?

Espera-se que o estudante perceba que a linguagem simples aproxima o leitor em geral, que se interesse em refletir sobre seus planos para o ano.

3. O enunciador faz algumas perguntas sobre quais são os objetivos do leitor e dá dicas de como conquistá-lo. O que você responderia? Redija um texto em forma de lista buscando responder às perguntas do planejador financeiro. Não se preocupe se não tiver todas as respostas, encare como um desafio!

Espera-se que o estudante reflita sobre seus desejos pessoais a partir de seus interesses e objetivos.

AULA 3 – VAMOS MUDAR O MUNDO?

Objetivos da aula:

- Reconhecer o papel de elementos que integram o texto do gênero textual notícia;
- Utilizar ferramentas de edição de texto e imagem para produzir e publicar textos em redes sociais.

1. Leia a notícia a seguir.

RESULTADO DA PESQUISA “TRÊS COISAS QUE EU QUERO MELHORAR NO MUNDO” É DIVULGADO

Foram 450 respostas de participantes de todo o Brasil

No início de agosto, o Dia de Doar *Kids* e o Joca, entre outros parceiros, lançaram a seguinte pergunta para crianças e jovens: “Quais são as três coisas que eu quero melhorar no mundo?”. O resultado do levantamento *on-line* foi divulgado no fim de outubro, com as respostas de 450 participantes, de todo o Brasil (e até alguns do exterior) com idade entre 5 e 18 anos. No balanço de todo o material recebido, o tema que apareceu em primeiro lugar foi acabar com a violência (como assaltos, brigas e crimes), com 7,3% das respostas. Depois, vieram: mais saúde para todos ou melhorar a saúde (6,8%) e melhorar a educação e o direito a estudar (também com 6,8%). [...]

DIA DE DOAR

Dia de Doar: surgiu nos Estados Unidos, em 2012, e ocorre em mais de 50 países. A cada ano, a data muda e segue as comemorações do Thanksgiving (Dia de Ação de Graças), da Black Friday (sexta-feira de promoções no comércio) e da Cyber Monday (segunda-feira de descontos *on-line*). Por isso, o nome original é Giving Tuesday, ou seja, terça-feira da doação. Em 2020, será em 1º de dezembro. O Dia de Doar *Kids* é uma iniciativa para envolver crianças, escolas e famílias nesse movimento.



Fonte: Resultado da pesquisa “Três coisas que eu quero melhorar no mundo” é divulgado. Jornal JOCA, 2020. Disponível em: <https://www.jornaljoca.com.br/resultado-da-pesquisa-três-coisas-que-eu-quero-melhorar-no-mundo-e-divulgado/>. Acesso em: 13 jan. 2021.

AULA 3 – VAMOS MUDAR O MUNDO?

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

Organizar os estudantes em duplas, se possível.

MATERIAIS NECESSÁRIOS

Caderno do Estudante; computador ou celular com ferramentas de edição de imagem e texto (se não for possível ter acesso a esse recurso, utilizar folha sulfite ou cartolina e materiais para desenhar).

INICIANDO

A aula se inicia com a leitura da notícia “Resultado da pesquisa ‘Três coisas que eu quero melhorar no mundo’ é divulgado”, que relata o resultado de uma pesquisa realizada com crianças e jovens que foram perguntados sobre o que gostariam de mudar no mundo. É importante que o estudante perceba que a notícia é um texto informativo, pois apresenta o resultado da pesquisa. No entanto, as respostas dadas pelos jovens mostram suas opiniões sobre o tema. Se for necessário, retome com os estudantes qual é a diferença entre informação e opinião.

DESENVOLVENDO

Sugerimos que seja realizada uma leitura compartilhada do texto para que seja possível debater em grupo alguns pontos do texto. Destaque os dados numéricos em quantidade e porcentagem, questione os estudantes sobre qual é a função dessa informação no texto.

Enfatize a questão do texto não verbal, que utiliza recursos como ilustrações, imagem, fotografia e símbolos para comunicar uma ideia. Pergunte aos estudantes se eles conhecem outros símbolos que representam ideias. Essa conversa auxiliará na realização da próxima atividade.

Professor, sugerimos que seja feito um levantamento junto aos estudantes sobre as ferramentas de edição que eles conhecem. Se for necessário, proponha um momento para que eles possam pesquisar *sites* ou aplicativos na *internet* que oferecem recurso de edição de imagem e texto.

FINALIZANDO

Para encerrar a atividade da aula, que tal sugerir aos estudantes que postem as imagens em redes sociais ou que coleem os cartazes em algum local público da escola? É importante incentivar formas de os estudantes compartilharem seus textos com outros colegas, pois essa troca pode servir de incentivo para que eles se dediquem ao máximo na realização da atividade proposta.

8 | LÍNGUA PORTUGUESA

2. Sobre a notícia, responda:

- a. A pesquisa apresentada na notícia parece confiável? Como você chegou a essa conclusão?

Espera-se que os estudantes percebam que a notícia é confiável, pois apresenta a fonte dos resultados da pesquisa, além de citar as instituições que a realizaram.

- b. Qual é a função dos dados numéricos na notícia?

Os dados numéricos, tanto em quantidade como em porcentagem, contribuem para dar credibilidade ao resultado da pesquisa, mostrando pela precisão que ela é confiável.

- c. A imagem da mão segurando um coração também comunica uma ideia? Qual?

É importante que o estudante perceba que um texto não verbal também comunica uma ideia ou passa uma mensagem. Nesse caso, a mão segurando o coração representa os sentimentos de generosidade e solidariedade, pois trata-se de uma campanha de doação.

3. Chegou a sua vez de responder à pergunta: "Quais são as três coisas que eu quero melhorar no mundo?"

- Responda à pergunta criando uma imagem para cada uma delas.
- Você pode utilizar ferramentas de edição de imagem e texto do celular ou computador para inserir símbolos ou ilustrações às suas respostas. (Se não for possível ter acesso a esses equipamentos, faça em folhas sulfite ou cartolina.)

Resposta pessoal do estudante.

AULAS 4 E 5 – QUAL É O SEU ESTILO MUSICAL FAVORITO?

Objetivos das aulas:

- Refletir sobre as características do gênero textual entrevista, como citação direta e inserção de outras vozes no texto;
- Planejar e realizar entrevista, levando em conta as condições de produção como objetivo, leitor e veículo de circulação.

1. Ouça o episódio número 11 do *podcast* Papo Joca, intitulado “Música”.

- Link: <https://open.spotify.com/episode/1lmfWL27U0ZA5FqfeU8okV?si=H5WPpGSZQ7in4es7snVvKA>
Acesso em: 16 fev. 2021.
- Se não for possível ter acesso a celular ou computador com *internet* para ouvir o *podcast*, faça a leitura do resumo a seguir.

RESUMO DO EPISÓDIO “MÚSICA”, NÚMERO 11 DO *PODCAST* PAPO JOCA – UMA CONVERSA (SOBRE TUDO O QUE A GENTE ADORA!) ENTRE QUEM FAZ O JORNAL

Sobre: um bate-papo descontraído, sobre assuntos diversos, entre os integrantes da equipe de jornalismo do jornal Joca.

Maria Carolina Cristianini, editora-chefe do Joca, e Helena Rinaldi, estagiária de texto, conversam sobre o que gostam de ouvir e como era a relação delas com a música na infância e adolescência. A convidada especial é a Rafaela, leitora de 6 anos.

Carol: Rafa, quais são os estilos que você mais escuta?

Rafa: As minhas cantoras favoritas são a Anitta e a Ludmila. Eu gosto dessas músicas desde pequenininha.

Carol: E você, Helena?

Helena: Eu gosto muito de conhecer músicas de lugares diferentes, cantadas em línguas diferentes. Quando eu era pequena, eu viajava com meu pai de carro e a gente ouvia bastante as músicas que ele tinha em *CD*, antes de ter *internet*. E você, Carol, ouvia *CDs*?

Carol: Eu lembro que o primeiro *CD* que eu ganhei foi do Bon Jovi, foi um presente de amigo secreto da escola.



Fonte: Ouça os podcasts do Joca. Jornal JOCA, 2020. Disponível em: <https://www.jomaljoca.com.br/ouca-os-podcasts-do-joca/>. Acesso em: 13 jan. 2020.

INICIANDO

Nas próximas duas aulas, propomos que os/as estudantes escutem um episódio do *podcast* “Papo Joca”, que apresenta uma entrevista sobre gostos musicais. O objetivo é que analisem o formato da conversa para depois planejar e realizar uma entrevista. A atividade poderá ser realizada em duplas. Para começar a aula, sugerimos que você pergunte se eles/as já tiveram contato com entrevistas, seja em jornal impresso, seja na televisão ou na *internet*. Como reconhecem uma entrevista?

DESENVOLVENDO

Se não for possível escutar o *podcast*, o estudante poderá acompanhar a aula normalmente a partir da leitura do resumo da entrevista. O importante é que os estudantes fiquem atentos às características deste gênero textual, como temática, quantidade de perguntas, perfil do entrevistado etc.

AULAS 4 E 5 – QUAL É O SEU ESTILO MUSICAL FAVORITO?

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

Organizar os estudantes em duplas, se possível.

MATERIAIS NECESSÁRIOS

Caderno do Estudante; celular ou computador com acesso à *internet* e equipamento de som para escutar *podcast* (se não for possível ter acesso a esses recursos, a atividade pode ser realizada apenas pela leitura do material).

FINALIZANDO

Professor, o seu papel de mediador é muito importante nessa atividade prática, pois é provável que os estudantes tenham dúvidas ao longo do processo de planejamento e realização da entrevista.

10 | LÍNGUA PORTUGUESA

2. Sob orientação do professor, reúna-se em grupo para responder às questões a seguir:

a. Qual é o tema do episódio?

O episódio fala sobre os gostos musicais de cada uma das entrevistadas.

b. Quem são as entrevistadas? Qual é o perfil de cada uma delas?

As entrevistadas são jornalistas e leitoras do jornal JOCA. Elas possuem perfis diversos em relação a idade, pois há a participação de uma criança de 6 anos, de outra jovem e da editora-chefe que já é adulta.

c. A entrevista é formal ou informal? Como você chegou a essa conclusão?

Espera-se que os estudantes percebam que o tom da entrevista é informal, tanto pelo tema da conversa, quanto pela forma descontraída com que ela se dá. Há a presença de palavras e expressões do cotidiano, além delas se chamarem pelo apelido.

3. PLANEJANDO A ENTREVISTA

Chegou a sua vez de ser entrevistador! Em duplas, siga o roteiro abaixo para planejar sua entrevista:

a. Escolha um tema para as perguntas;

b. Crie um perfil de entrevistado: Quem você acha que seria uma pessoa interessante para responder perguntas sobre o tema escolhido?

c. Escreva algumas perguntas levando em conta o objetivo da entrevista e o perfil do entrevistado;

d. Escolha a forma com que você vai registrar as respostas: por escrito, gravação de áudio ou vídeo. Caso seja vídeo, providencie, com a ajuda do/a professor/a, o termo de autorização de uso de imagem e voz.

Resposta pessoal do estudante.

4. ENTREVISTANDO

Acompanhe as dicas a seguir para realizar a entrevista:

- a. Divida as tarefas com sua dupla (enquanto um estudante pergunta, o outro pode anotar as respostas ou gravar/filmar o entrevistado);
- b. O importante é deixar o entrevistado à vontade para falar;
- c. Fique atento caso o entrevistado perca o foco e vá para outro assunto. Faça intervenções, se necessário, buscando o tema da entrevista;
- d. Não se esqueça de registrar as respostas do entrevistado, seja por escrito, áudio ou vídeo. Esse material será utilizado na próxima aula.

Bom trabalho!

Resposta pessoal do estudante.

AULA 6 – REVISÃO E EDIÇÃO

Objetivo da aula:

- Revisar/editar o texto produzido, tendo em vista a adequação ao contexto de produção, à mídia em questão e às características do gênero.

1. REVISÃO E EDIÇÃO

Agora que você já tem o material de sua entrevista, chegou a hora da revisão e edição. Siga as orientações para realizar essa atividade:

- a. Releia seus registros escritos, escute novamente os áudios ou assista à gravação;
- b. Você perceberá que há muitas coisas que podem ser editadas, algumas partes que podem ser cortadas. Selecione as partes mais relevantes da entrevista;

AULA 6 – REVISÃO E EDIÇÃO

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

Organizar os estudantes em duplas, se possível.

MATERIAIS NECESSÁRIOS

Caderno do Estudante, computador ou celular com acesso à *internet* (se não for possível, realizar a atividade no caderno).

INICIANDO

A proposta desta aula é que os estudantes aproveitem o material que produziram na entrevista para revisão e edição. Para isso, apresentaremos um roteiro com etapas para ajudar nesse processo. O objetivo final é que eles publiquem a entrevista em algum veículo de comunicação, que pode ser uma rede social, um *blog*, um *podcast* ou outras formas.

DESENVOLVENDO

A revisão e edição do texto é uma etapa muito importante para que a produção do estudante tenha mais qualidade. Pensando nisso, sugerimos que a entrevista seja publicada em um *blog* ou rede social.



**CONVERSANDO
COM O
PROFESSOR**

Professor, sua mediação é muito importante para garantir que os estudantes passem pelos processos de planejamento, elaboração e revisão da entrevista.

FINALIZANDO

Para encerrar essa atividade, seria interessante que os estudantes tivessem um momento para compartilhar o que produziram. Que tal propor uma rodada de apresentação para que cada dupla explique como foi o processo de planejamento, elaboração, revisão e edição da entrevista? Esse também pode ser um bom momento para verificar quais foram as maiores dificuldades que os estudantes tiveram ao longo de toda a atividade.

12 | LÍNGUA PORTUGUESA

- c. Escreva um texto para introduzir a entrevista. Nele, você deverá apresentar o entrevistado, o tema da entrevista e um resumo do que foi conversado.

Resposta pessoal do estudante.

2. PUBLICAÇÃO

Depois que você terminar de revisar e editar a entrevista, é a hora de publicá-la.

- Você pode escolher em qual veículo de comunicação prefere publicar, pode ser em um *blog*, nas redes sociais, em forma de vídeo, *podcast* etc.
- Cada veículo de comunicação tem suas especificidades. Um *blog*, por exemplo, prioriza o texto, mas pode incluir imagens. Algumas redes sociais têm como foco o vídeo ou áudio. Pesquise antes de fazer a sua escolha para publicar no veículo de comunicação que mais contempla as suas necessidades.
- Se você não tiver acesso a celular ou computador com *internet*, não tem problema, você pode publicar em forma de jornal impresso, escrito à mão.
- O importante é que a entrevista chegue aos seus leitores!

Resposta pessoal do estudante.

AULA 7 – CASA NA ÁRVORE

Objetivos da aula:

- Analisar aspectos de textualidade no gênero textual resenha;
- Apreciação de produção cultural juvenil.

1. Leia a resenha a seguir.

A casa na árvore com 13 andares
(Andy Griffiths, editora Fundamento)

Por Luana S., 4º ano

O livro “A casa da árvore com 13 andares” foi escrito por Andy Griffiths, ilustrado por Terry Denton e publicado pela editora fundamento em 2016. São 13 capítulos e 245 páginas, com algumas palavras em cada página, mas muitas ilustrações em preto e branco. Andy e Terry são melhores amigos e vivem em uma casa na árvore, mas não é uma casa na árvore normal: ela tem 13 andares! Cada andar é uma aventura, você não sabe o que pode acontecer se entrar lá!

Eu adoro e amo este livro porque ele é muito engraçado. Li cada palavra com muito prazer. Ele consegue transformar seu pior dia no melhor.

Recomendo este livro para crianças que já sabem ler e para quem gosta de comédia. O autor, Andy Griffiths escreve livros infantis e é best-seller (mais vendido, em português) do jornal The New York Times com a coleção da casa da árvore, que já vendeu mais de um milhão de cópias pelo mundo.



Fonte da imagem: Pixabay/equipe pedagógica

Fonte: Dica da leitora – Casa na árvore com 13 andares. Jornal JOCA, 2020. Disponível em: <https://www.jornaljoca.com.br/dica-da-leitora-edicao-162/>. Acesso em: 13 jan. 2021.

las anteriores, desta vez o estudante terá que refletir sobre aspectos de textualidade em resenhas. Seria interessante conversar com os estudantes sobre o quanto eles estão familiarizados com esse gênero textual. Será que eles costumam ler resenhas antes de ler um livro, assistir a uma série, por exemplo? Há muitos canais nas redes sociais de criadores de conteúdo que fazem resenhas de livros, filmes, séries e até produtos de maquiagem. Será que os estudantes costumam consumir esse tipo de conteúdo? Veja algumas das características principais do gênero resenha:

- Descrição da obra analisada;
- Informações sobre o autor, publicação, editora, país etc.;
- Apresentação da opinião do leitor sobre a obra;
- Recomendação para um público específico.

DESENVOLVENDO

Nesta aula, os estudantes terão contato com uma resenha escrita por uma leitora do jornal JOCA, estudante do 4º ano. Na resenha, a menina apresenta o livro “Casa na árvore de 13 andares”, de Andy Griffiths. O objetivo é que, a partir da leitura, eles possam analisar aspectos de textualidade, como a construção do texto informativo e a inserção de opinião.

AULA 7 – CASA NA ÁRVORE

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

Individualmente.

MATERIAL NECESSÁRIO

Caderno do Estudante.

INICIANDO

Nesta aula, os estudantes terão contato com um outro gênero textual que pode pertencer ao jornal: a resenha. Dando sequência aos assuntos abordados nas au-

FINALIZANDO

Organize um momento para os estudantes compartilharem suas respostas. Esse pode ser um bom momento para fazer apontamentos e correções nos textos. Aproveite também para fazer com os estudantes uma lista de características básicas do gênero textual resenha. A lista pode ser feita na lousa ou fixada em um mural ou outro local acessível para os estudantes, que poderão voltar a ela para realizar a atividade da próxima aula.

14 | LÍNGUA PORTUGUESA

2. Em duplas, converse sobre as perguntas a seguir. Anote as conclusões que vocês tiveram a partir da conversa.

a. Quem é a autora do texto? Por que ela foi escolhida para escrever a resenha?

A autora da resenha é Luana S, estudante do 4º ano. Ela foi escolhida para escrevê-la pois é leitora do jornal e gosta muito do livro.

b. Qual a finalidade da resenha?

O gênero textual resenha faz levantamentos críticos ou comentários a respeito de um livro, filme, peça teatral ou outras formas de produção artística. A finalidade é influenciar o público, recomendando a obra por suas qualidades ou rejeitando-a por seus defeitos.

c. A que público-alvo essa resenha se destina?

A resenha se destina aos leitores do Joca Jornal, que geralmente são crianças e jovens.

d. Quando você busca um livro, filme ou série novos para conhecer, você lê resenhas antes? Justifique sua resposta.

Resposta pessoal do estudante.

AULA 8 – DÊ SUA DICA!

Objetivo da aula:

- Planejar e produzir uma resenha, levando em conta as características desse gênero textual.

1. PLANEJANDO A RESENHA

Imagine que você foi convidado por um jornal para escrever uma resenha sobre alguma obra. Siga os passos a seguir para planejar seu texto:

- Escolha a obra (livro, filme, série etc.) levando em conta o quanto você conhece ou se interessa por ela;
- Faça uma pesquisa sobre as informações da obra, como autor/diretor, ano, editora/produtora, atores/personagens, país que foi feito etc.;
- Faça uma lista de alguns pontos da obra que você deseja comentar.

Resposta pessoal do estudante. Neste momento, o estudante deverá selecionar, a partir de seus interesses, uma obra para escrever a resenha. Professor, sua mediação é muito importante para garantir que o estudante faça uma boa escolha, na qual ele conheça a obra, mas que também seja desafiador.

AULA 8 – DÊ SUA DICA!

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

Individualmente.

MATERIAIS NECESSÁRIOS

Caderno do Estudante; celular ou computador com acesso à *internet* (se não houver, é possível realizar a atividade apenas no caderno).

INICIANDO

Dando continuidade à atividade da Aula 7, os estudantes vão produzir suas próprias resenhas. Para isso, será preciso um planejamento prévio e uma pesquisa sobre a obra escolhida. Antes de começar, que tal fazer uma roda de conversa para que os estudantes possam falar sobre qual obra gostariam de escrever a resenha? Oriente-os a escolher uma obra que conhecem bem, pois assim será mais fácil produzir o texto.

DESENVOLVENDO

Para planejar a resenha, propomos que os estudantes sigam um roteiro de perguntas e orientações. Ainda assim, o papel do professor é muito importante nesse processo, pois é você que vai mediar essas etapas e ajudar os estudantes no que for preciso.

FINALIZANDO

Professor, para encerrar esta Sequência de Atividades, sugerimos que seja feita uma sistematização dos pontos mais importantes que foram abordados ao longo das aulas. Pergunte aos estudantes do que eles se lembram e ajude-os a organizar o que foi estudado. Veja só alguns assuntos que tratamos nesse percurso:

- Revisão/edição de texto;
- Contexto de produção de um texto;
- Texto informativo e opinativo;
- Notícia, entrevista e resenha;
- Formas de publicação em meios digitais.

2. ESCRREVENDO A RESENHA

- a. Utilize o material que você pesquisou durante o planejamento e redija a resenha;
- b. Lembre-se que você poderá adicionar imagens ou ilustrações que se relacionem com a obra;
- c. Quando finalizar o texto, faça a leitura novamente para revisar e corrigir, a fim de aprimorá-lo;
- d. Ao final, escolha uma forma de publicar sua resenha (redes sociais, blogs/sites ou, se não for possível ter acesso a celular ou computador com essas ferramentas, confeccione um cartaz para afixar na escola).

3. REVISANDO A RESENHA

Proceda à revisão da resenha, considerando aspectos textuais e linguísticos. Para tanto, observe se:

- há um resumo do filme ou livro escolhido, de modo que o leitor entenda os fatos principais da história.
- seu comentário traz elementos que justificam sua opinião sobre o livro ou filme.
- o texto está escrito de acordo com a norma-padrão da língua.

Resposta pessoal do estudante. Espera-se que o estudante seja capaz de resumir os pontos principais da obra, além de apresentar as informações básicas e mostrar sua opinião sobre elementos da obra, como personagens, enredo, clímax, entre outros.

7º ANO – SEQUÊNCIA DE ATIVIDADES 2

OLÁ, PROFESSOR!

Esta Sequência de Atividades trata do objeto de conhecimento: **Coesão**. Para desenvolvê-la, foram escolhidas habilidades, por meio das análises realizadas dos resultados de avaliações internas e externas, que revelaram algumas necessidades de aprendizagem dos estudantes. Sugerimos que esta Sequência de Atividades seja trabalhada juntamente com o material do *São Paulo Faz Escola/Currículo em Ação*. Considere o quadro a seguir para analisar as propostas de aprofundamento:

HABILIDADE ESSENCIAL	HABILIDADE SUPORTE	INDICADORES POR HABILIDADE	ENTRELAÇAMENTO COM CURRÍCULO EM AÇÃO
(EF67LP36) – Utilizar, ao produzir texto, recursos de coesão referencial (lexical e pronominal) e sequencial e outros recursos expressivos adequados ao gênero textual.	(EF05LP07) – Compreender, na leitura de textos, o sentido do uso de diferentes conjunções e a relação que estabelecem na articulação das partes do texto: adição, oposição, tempo, causa, condição, finalidade.	<ul style="list-style-type: none"> – Evitar a repetição indesejada de palavras; – Resgatar, durante a leitura, o objeto/fato/assunto de que o texto trata; – Compreender a ordem de acontecimento das ações. 	<p>EF67LP36 – Caderno São Paulo faz Escola, 2020, 6º ano, Volume 1, SA1, SA2 e SA4.</p> <p> Currículo em Ação, 2021, 6º ano, Volume 1, SA1, SA2 e SA4.</p> <p> Currículo em Ação, 2021, 6º ano, Volume 2, SA1, SA4.</p> <p> Currículo em Ação, 2021, 7º ano, Volume 2, SA4.</p> <p>EF05LP07 – Ler e Escrever, 5º ano, Volume 1.</p>
	(EF05LP27A) – Utilizar recursos de coesão referencial (pronomes, sinônimos) na produção escrita de diferentes textos, considerando a situação comunicativa, o tema/assunto, a estrutura composicional e o estilo de diferentes gêneros.	<ul style="list-style-type: none"> – Reconhecer, na leitura, os recursos linguísticos e discursivos que constituem os diferentes gêneros, de modo que seja possível empregá-los adequadamente nos textos a serem produzidos. 	<p>EF05LP27A – Ler e Escrever, 5º ano, Volume 1.</p>
	(EF05LP27B) – Utilizar, na produção escrita de diferentes textos, articuladores (conjunções, advérbios e preposições) de relações de sentido (tempo, causa, oposição, conclusão, comparação), com nível adequado de informatividade, considerando a situação comunicativa, o tema/assunto, a estrutura composicional e o estilo do texto.	<ul style="list-style-type: none"> – Utilizar, na produção escrita, recursos linguísticos e discursivos que constituem os diferentes gêneros, de modo que seja possível empregá-los adequadamente nos textos a serem produzidos. 	<p>EF05LP27B – Ler e Escrever, 5º ano, Volume 1 e Volume 2.</p>

PLANEJAMENTO PARA DESENVOLVER A SEQUÊNCIA DE ATIVIDADES		
AULA	DURAÇÃO	PROPOSIÇÃO
1	45 min	Katerina
2	45 min	Sua personagem
3	45 min	Quem foi Júlio Verne?
4	45 min	Biografia
5	45 min	Não somos sempre iguais
6	45 min	Quem sou eu?
7 e 8	90 min	Perfil

SEQUÊNCIA DE ATIVIDADES 2

AULA 1 – KATERINA

Objetivos da aula:

- Refletir sobre a função da descrição em trecho de um romance, com foco na apresentação de personagem;
- Compreender recursos de coesão pronominal e o uso de sinônimos para a construção de sentido do texto narrativo.

1. Leia um fragmento do romance *Histórias dentro da História*.

[...] Katerina não aparentava ter mais do que 30 anos ou talvez já os tivesse, ou talvez, ainda, ninguém achasse importante pensar sobre isso. Seu comportamento demonstrava atitudes bastante ponderadas e equilibradas, como as de uma pessoa experiente, a quem a vida já havia tratado de imprimir sinais de maturidade. Seu corpo, no entanto, revelava o frescor da juventude e era essa vivacidade juvenil que a tornava mais atraente. Cabelos bem pretos e olhos igualmente escuros que se apertavam diante de um riso mais entusiasmado, a jovem de finas feições, pele claríssima e mãos delicadas sugeria um tom enigmático, quase perceptível à primeira vista. [...]



GONÇALVES, K. *Histórias dentro da História*. Edição do autor. São Paulo: 2020, p. 23.

2. Sobre o texto, responda:

- a. Como a personagem é descrita no trecho do texto?

Katerina era uma jovem que não aparentava ter mais de 30 anos. Apesar disso, era uma pessoa experiente, que tomava decisões equilibradas, mostrando-se madura. Seus cabelos e olhos eram pretos, bem escuros. Tinha pele clara, feições finas e mãos delicadas.

AULA 1 – KATERINA

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

Em pequenos grupos colaborativos.

MATERIAIS NECESSÁRIOS

Caderno do Estudante; dicionário ou gramática físicos ou *on-line* para consulta.

INICIANDO

A Sequência de Atividades, que se inicia agora, tem como objeto de conhecimento a coesão do texto. A proposta é que, ao longo das aulas, o estudante faça um percurso para conhecer, analisar e utilizar recursos de coesão referencial e sequencial do texto. Sabemos que todo texto, seja ele pertencente ao campo literário, jornalístico, publicitário, midiático etc. precisa ter uma estrutura para que as ideias sejam apresentadas de forma organizada, coesa. Para refletir sobre essas formas de estruturar um texto, os estudantes terão contato com textos de gêneros textuais diversos, como fragmentos de um romance, biografia, poema, entre outros.

DESENVOLVENDO

A atividade da primeira aula apresenta aos estudantes um fragmento de um romance histórico, cuja protagonista se chama Katerina. A história se passa durante a Segunda Guerra Mundial, na Europa. Ao longo do enredo, a personagem conhece personalidades históricas, no entanto, Katerina é uma personagem fictícia.

Sugerimos que a leitura seja feita, primeiramente, de forma individual e silenciosa e, posteriormente, em grupo, alternando a vez para que os estudan-

tes possam ler em voz alta aos colegas. Dessa forma, eles terão um primeiro contato com o texto e depois trocarão as impressões entre os colegas. Para essa leitura, o objetivo é que eles estejam atentos às formas de apresentar a personagem Katerina.

FINALIZANDO

A fim de comentar alguns pontos abordados na atividade, sugerimos que haja um momento de socialização das respostas dos estudantes. Este pode ser um espaço para tirar dúvidas e sistematizar o que os estudantes perceberam durante a atividade. Veja algumas perguntas que você pode fazer para estimular a conversa:

- Qual é a função do pronome possessivo "seu" na descrição da personagem?
- De que forma podemos utilizar os sinônimos para substituir substantivos que não queremos repetir no texto?



CONVERSANDO
COM O
PROFESSOR

Sugerimos que seja feita uma conversa sobre o que é coesão textual. Ao longo das próximas aulas, os estudantes terão contato com diversos textos e deverão, a partir da leitura e interpretação, analisá-los a partir dos elementos de textualidade. O objetivo desta

- b. No texto, vemos algumas características de Katerina. Selecione e transcreva uma característica física e uma psicológica apresentadas no trecho.

Há diversas possibilidades de resposta. Características físicas: olhos e cabelos pretos; pele clara; mãos delicadas. Características psicológicas: madura, ponderada, equilibrada, atraente, enigmática.



CONVERSANDO COM
O PROFESSOR

Se for preciso, retome com os estudantes a diferença entre características físicas e psicológicas.

- c. Qual é a importância da descrição dada à protagonista dessa obra de ficção?

Espera-se que os estudantes percebam que a proposta é fazer com que o leitor se envolva com as personagens a partir da descrição de suas características, motivações, atitudes, desejos etc. Para isso, a riqueza de detalhes auxilia na construção representativa de uma personagem.

3. Pensando na estrutura do texto, responda:

- a. Na frase "Seu comportamento demonstrava atitudes bastante ponderadas [...]", a quem se refere o termo "seu"?

O termo "seu" se refere à Katerina.

- b. Faça uma pesquisa, utilizando um dicionário ou uma gramática, físicos ou *on-line*, para descobrir a qual classe gramatical pertence o termo "seu" e qual é sua função dentro do texto. Anote abaixo o que você descobriu.

Espera-se que o estudante descubra que "seu" é um pronome possessivo, que tem como função fazer referência a algo que a pessoa tem, neste caso, o comportamento.

- c. No trecho "[...] a jovem de finas feições [...]", a quem o termo "jovem" se refere?

O adjetivo "jovem" faz referência à protagonista do livro, Katerina. Espera-se que o estudante perceba que o termo funciona como um sinônimo ou uma palavra equivalente à personagem, uma vez que sabemos que ela aparenta jovialidade.

Sequência de Atividades é que o estudante compreenda que um texto precisa de coesão para fazer sentido, ou seja, ele é estruturado com diferentes recursos linguísticos responsáveis pelas ligações que se estabelecem entre os termos. Pronomes, conjunções e sinônimos são alguns desses recursos que dão coesão ao texto e que serão estudados nesta Sequência de Atividades.

AULA 2 – SUA PERSONAGEM

Objetivo da aula:

- Utilizar recursos de coesão referencial (pronomes, sinônimos) na produção escrita de texto narrativo.

1. PLANEJAMENTO DO TEXTO

Chegou a sua vez de criar uma personagem! Responda às perguntas, a seguir, que vão ajudá-lo/a a planejar seu texto.

1. Quem é sua personagem? Ela é inspirada em alguém real ou é fictícia?
2. Quais são as características físicas e psicológicas dessa personagem?
3. Quais são suas motivações, ambições, desejos?
4. Do que ela tem medo?

Resposta pessoal do estudante.

AULA 2 – SUA PERSONAGEM

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

Em duplas colaborativas, se for possível.

MATERIAL NECESSÁRIO

Caderno do Estudante.

INICIANDO

Dando sequência à atividade proposta na aula anterior, desta vez os estudantes terão um exercício de produção textual, no qual criarão sua própria personagem.

O objetivo é que eles utilizem os recursos de coesão referencial, como pronomes e sinônimos para descrever a personagem.

DESENVOLVENDO

Para desenvolver o texto que apresenta a personagem, é importante que os estudantes passem pelas etapas de planejamento, elaboração e revisão do texto. Na atividade, você vai encontrar algumas perguntas norteadoras para o processo de escrita. Como mediador, procure sanar as dúvidas (caso existam).

FINALIZANDO

Para encerrar a aula, que tal pedir para os estudantes fazerem um desenho de suas personagens? Ou ainda, em forma de jogo, cada estudante pode desenhar a personagem do colega a partir de suas descrições. Dessa forma, eles podem compartilhar o que escreveram e receber as impressões dos colegas sobre suas personagens. Sugerimos também uma atividade coletiva para que seja possível analisar, com a turma, exemplos dos textos produzidos e avaliar como eles fizeram uso dos pronomes para evitar as repetições, se observaram a relação entre as pessoas do discurso, se usaram o pronome de acordo com o contexto de comunicação.

2. PRODUÇÃO DE TEXTO

Responda às questões a partir da discussão que seu professor fará com a turma.

- Redija um texto curto, de aproximadamente um parágrafo, apresentando sua personagem;
- Lembre-se de utilizar pronomes, sinônimos e outras formas para evitar a repetição do nome da sua personagem, deixando o texto com um bom ritmo;
- Ao finalizar, lembre-se de reler e revisar o texto, aprimorando e corrigindo o que você escreveu.

Resposta pessoal do estudante.



ANOTAÇÕES

AULA 3 – QUEM FOI JÚLIO VERNE?

Objetivos da aula:

- Comparar diferentes formas de descrição de pessoa em romance e biografia;
- Compreender, na leitura do gênero textual biografia, o sentido do uso de diferentes conjunções e a relação que estabelecem na articulação das partes do texto.

1. Leia um trecho da biografia do escritor Júlio Verne.

JÚLIO VERNE – BIOGRAFIA

(1828 - 1905)

Júlio Verne nasceu em Nantes em 8 de fevereiro de 1828. Fugiu de casa com 11 anos para ser grumete e depois marinheiro. Localizado e recuperado, retornou ao lar paterno. Em um furioso ataque de vergonha por sua breve e efêmera aventura, jurou solenemente (para a sorte de seus milhões de leitores) não voltar a viajar, senão em sua imaginação através da fantasia. Promessa que manteve em mais de oitenta livros. [...] Em 1850 concluiu seus estudos jurídicos e, **apesar da** insistência do pai para que voltasse a Nantes, resistiu, firme na decisão de tornar-se um profissional das letras. [...]



VERNE, J. A volta ao mundo em 80 dias. Disponível em: <http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/ph000439.pdf>. Acesso em: 19 fev. 2021, p. 6.

2. A partir da leitura do texto, responda:

- a. Qual é a função de uma biografia?

O texto tem como função contar, de forma cronológica, alguns fatos relevantes da vida do escritor Júlio Verne.

AULA 3 – QUEM FOI JÚLIO VERNE?

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

Individualmente.

MATERIAL NECESSÁRIO

Caderno do Estudante.

INICIANDO

Nas primeiras aulas, o tema estudado foi a descrição de personagens em textos narrativos. Desta vez, o estudante fará a leitura de um texto do gênero textual biografia, que

conta a história da vida do escritor Júlio Verne. O objetivo da aula é que os estudantes comparem a descrição de uma personagem em textos narrativos e em biográficos. Além disso, eles também farão uma análise da estrutura do texto, sobretudo no que diz respeito ao uso de conjunções com ideias de oposição.

DESENVOLVENDO

Para abordar o gênero textual biografia, sugerimos uma conversa com os estudantes sobre o que eles conhecem sobre esse gênero textual. Qual é a função de uma biografia? Eles já leram a biografia de alguém? Quais informações não podem faltar em uma biografia? É importante fazer um registro das respostas e, no final da aula, retomar essas anotações para acrescentar ou alterar alguma informação.

FINALIZANDO

Para encerrar a aula, sugerimos retomar o registro da primeira conversa para verificar se os estudantes querem acrescentar ou alterar alguma informação na lista sobre o gênero textual biografia. Esse novo registro pode ficar acessível em algum local da sala de aula, pois será um apoio para a atividade da próxima aula, na qual os estudantes escreverão uma biografia. Veja, a seguir, algumas características específicas do gênero textual biografia:

- Geralmente é narrado em terceira pessoa (a não ser que seja autobiográfico);
- Apresenta os fatos em uma ordem cronológica;
- Conjunto de informações sobre a vida de alguém;
- Relato de fatos marcantes da vida de alguém.

22 | LÍNGUA PORTUGUESA

- b. Quais diferenças você encontrou entre a forma de descrever uma personagem em uma narrativa, como no caso de Katerina, e a de contar a história da vida de uma pessoa, no caso de Júlio Verne?

Espera-se que o estudante perceba que o texto narrativo apresenta mais descrições físicas e psicológicas da personagem, e que, por se tratar de uma ficção, possibilita contar a história de uma forma mais fluida, sem se preocupar com todos os fatos em ordem cronológica. Já a biografia tem o compromisso com a veracidade dos fatos e a ordem em que eles aconteceram.

- c. No trecho “[...] **apesar da** insistência do pai para que voltasse a Nantes, resistiu, firme na decisão de tornar-se um profissional das letras”, a expressão “**apesar da**” revela que Júlio Verne seguiu o conselho do pai ou se opôs a ele?

Júlio Verne se opôs a seu pai, o que fica claro pelo uso da locução conjuntiva “apesar da”.

- d. Crie uma frase utilizando a expressão “**apesar de**”. Lembre-se de que essa expressão dá ideia de oposição, logo, você deve criar uma frase com ideias opostas.

Resposta pessoal do estudante.

 ANOTAÇÕES

AULA 4 – BIOGRAFIA

Objetivos da aula:

- Pesquisar informações relevantes sobre a vida de uma pessoa;
- Utilizar recursos de coesão referencial na produção escrita de texto biográfico, considerando a situação comunicativa e a estrutura composicional desse gênero textual.

1. Em duplas, vocês escreverão uma minibiografia! Acompanhe os passos a seguir para desenvolver seu texto:

PESQUISA

1. Faça uma lista de pessoas sobre as quais você tenha interesse de escrever a biografia (pode ser alguém famoso, algum familiar, algum amigo etc.);
2. Converse com seu colega para chegar à escolha de uma pessoa;
3. Pesquise em livros, celular ou computador com acesso à *internet* informações mais relevantes sobre a vida dessa pessoa, caso seja uma figura pública;
4. Anote o que você pesquisou.

Resposta pessoal do estudante.

2. ELABORAÇÃO DA BIOGRAFIA

1. Leia as anotações que você fez sobre a pessoa;
2. Selecione as informações mais relevantes que você quer contar sobre ela;
3. Lembre-se de que algumas informações são básicas, como o nome, data e local de nascimento, profissão etc.;
4. Redija o texto lembrando de utilizar termos ou expressões para ligar as ideias;

AULAS 4 – BIOGRAFIA

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

Em duplas, se for possível.

MATERIAIS NECESSÁRIOS

Caderno do Estudante; livros, celular ou computador com acesso à *internet* para pesquisa.

INICIANDO

Para colocar em prática o que foi abordado na aula anterior, propomos que os estudantes escrevam uma minibiografia de uma pessoa escolhida por eles. Pode ser alguém famoso, da família ou amigo. A proposta é que a atividade seja realizada em dupla. No entanto, ela também pode ser feita individualmente.

DESENVOLVENDO

Para escrever a biografia, os estudantes deverão passar por algumas etapas: pesquisa, planejamento, elaboração e revisão do texto. A atividade está organizada em cada uma das partes com perguntas norteadoras. No entanto, a sua mediação é mais uma vez essencial para acompanhar o processo e sanar possíveis dúvidas.

FINALIZANDO

Que tal finalizar a aula com um momento para que os estudantes possam compartilhar o que escreveram? Você pode aproveitar também para comentar pontos que podem ser aprimorados, revisados e corrigidos.

5. Ao terminar, releia o texto e verifique se não há repetições de palavras.

Resposta pessoal do estudante.

AULA 5 – NÃO SOMOS SEMPRE IGUAIS

Objetivos da aula:

- Interpretar gênero textual poema;
- Compreender, na leitura do gênero textual poema, o sentido do uso de diferentes conjunções e a relação que estabelecem na articulação das partes do texto.

1. A seguir, leia o trecho do poema do **O guardador de rebanhos**:

XXIX - Nem Sempre Sou Igual

Alberto Caeiro

Nem sempre sou igual no que digo e escrevo.
 Mudo, mas não mudo muito.
 A cor das flores não é a mesma ao sol
 De que quando uma nuvem passa
 Ou quando entra a noite
 E as flores são cor da sombra.
 Mas quem olha bem vê que são as mesmas flores.
 [...]



PESSOA, F. **O guardador de rebanhos**. Disponível em: <http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/pe000001.pdf>. Acesso em: 19 fev. 2021.

AULA 5 – NÃO SOMOS SEMPRE IGUAIS

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

Individualmente.

MATERIAL NECESSÁRIO

Caderno do Estudante.

INICIANDO

Seguindo a temática de formas de abordar a identidade de personagens fictícios ou pessoas reais, nesta aula, os estudantes terão contato com um poema, escrito

2. Sobre o texto, responda:

a. Qual é o tema do poema?

O poema aborda a temática da identidade, no qual o eu lírico apresenta uma reflexão sobre o que muda e o que permanece igual em sua personalidade com o passar do tempo.

b. A que o eu lírico se compara para explicar sua identidade?

O eu lírico se compara às flores, que mudam de cor dependendo do horário do dia, mas que ainda assim, todos que olham a reconhecem como tais.

c. O que há em comum entre o eu lírico e as flores?

Há diversas interpretações possíveis, o importante é que os estudantes percebam que ambos estão em constante transformação, mas que não perdem sua essência, nem deixam de ser reconhecidos por isso.

d. No verso “mudo, mas não mudo muito”, qual é a função do termo “mas”?

O termo “mas” é uma conjunção e tem como função introduzir uma oposição à ideia anterior. Nesse caso, o termo mostra que, apesar do eu lírico mudar, essa mudança não é tão radical.

por um dos heterônimos de Fernando Pessoa (Alberto Caeiro). No poema, o eu lírico faz uma reflexão sobre sua própria identidade, mostrando que, assim como a natureza, ele também está em constante transformação. Antes de iniciar a leitura, seria interessante contar aos estudantes quem foi Fernando Pessoa.

- **Fernando Pessoa (1888-1935)** foi um poeta português, considerado um dos mais importantes escritores de língua portuguesa. Enquanto poeta, escreveu sob a voz de diversas personalidades – chamadas de heterônimos – como Ricardo Reis, Álvaro de Campos e Alberto Caeiro. Para cada heterônimo, ele criou um

estilo poético diferente, expressando suas múltiplas personalidades. O crítico literário Harold Bloom incluiu Pessoa no cânone entre os 26 melhores escritores da civilização ocidental.

DESENVOLVENDO

Sugerimos que a leitura seja realizada em duas etapas, sendo a primeira individual e silenciosa e a segunda em grupo, alterando a vez de cada estudante ler em voz alta. Explique aos estudantes que a leitura de um poema é diferente da leitura de um texto em prosa, pois o poema tem ritmo e uma linguagem subjetiva, ou seja, não é simples compreender seu significado, sendo preciso interpretá-lo. Segundo Taraborelli, “na medida em que praticam a leitura de poemas, os alunos aprendem a apreciar o texto literário e dar sentido a esse gênero textual [...] A leitura de poemas coloca em prática a escuta da subjetividade, possibilita o (re)conhecimento do ser e o (re)conhecimento desse ser no mundo, amplia o repertório cultural, fortalecendo o letramento literário.”

Fonte: TARABORELLI, L. Leitura e escrita de poemas no Ensino Fundamental: anos finais. Tese de Doutorado. Universidade de São Paulo. Disponível em <https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/8/8162/tde-17072020-204528/en.php>. Acesso em: 19 fev. 2021.

FINALIZANDO

Mais importante do que memorizar os tipos de conjunção é o estudante ser capaz de compreender os sentidos que o uso de cada uma delas dá ao texto. Que tal organizar um cartaz ou mural com as conjunções que os estudantes viram até aqui, para servir como apoio? Enfatize que as conjunções são um recurso importante para dar coesão aos textos.

AULA 6 – QUEM SOU EU?**ORGANIZAÇÃO DA TURMA**
Individualmente.**MATERIAL NECESSÁRIO**
Caderno do Estudante.**INICIANDO**

Pensando em aplicar os conhecimentos estudados na aula anterior, propomos que os estudantes produzam um poema seguindo a temática da identidade. Para isso, oferecemos algumas orientações que podem servir como inspiração para a escrita.

DESENVOLVENDO

É importante que o estudante passe pelos processos de planejamento, elaboração e revisão do poema. Sugerimos enfatizar que cada escolha de palavra e estrutura do verso é determinante no poema, pois poderá criar ritmo e significado ao texto.

AULA 6 – QUEM SOU EU?

Objetivos da aula:

- Produzir texto do gênero poema, levando em conta as próprias características;
- Criar, na produção escrita de poema, relações de sentido (tempo, causa, oposição, conclusão ou comparação).

1. Na aula anterior, você leu um poema de Alberto Caeiro (heterônimo de Fernando Pessoa) que falava sobre a identidade. Chegou a sua vez de produzir um poema!

- Redija um poema buscando responder à pergunta: quem é você?
- Lembre-se de que o poema é um texto subjetivo, ou seja, você não precisa buscar responder a essa pergunta de forma informativa, como uma biografia;
- Pense em comparações que você pode fazer para explicar quem você é (elementos da natureza, sentimentos, sensações etc.);
- Ao final, releia em voz alta seu poema e faça alterações se achar necessário mudar o ritmo ou algumas palavras;

Resposta pessoal do estudante.

FINALIZANDO

A leitura em voz alta dos poemas (declamação) é muito importante para que os estudantes se apropriem do que escreveram. Sabemos que por se tratar de uma proposta sobre a identidade dos estudantes, é possível que nem todos se sintam à vontade para ler o que escreveram. Faça o convite de forma que pelo menos alguns estudantes possam ler.

AULAS 7 E 8 – PERFIL

Objetivos das aulas:

- Reconhecer e analisar diferenças entre gêneros textuais com o mesmo tema;
- Planejar, elaborar e revisar texto do gênero textual perfil;
- Utilizar, na produção escrita de diferentes textos, articuladores de relações de sentido, com nível adequado de informatividade, considerando a situação comunicativa, o tema/assunto, a estrutura composicional e o estilo do texto.

1. Leia os textos abaixo:

TEXTO 1:

ANNA CLARA DOS SANTOS
20 anos
Estudante de gastronomia
São Paulo - SP

QUALIDADES

- Organizada
- Comprometida
- Animada
- Prestativa

INTERESSES

- Culinária japonesa
- Cultura oriental
- K-pop
- Mangás

CONTATO
annaclara2021@email.com
celular (11) XXXX-XXXX

Ilustração: Equipe pedagógica (elaborada especialmente para este material).

AULAS 7 E 8 – PERFIL

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

Individualmente.

MATERIAIS NECESSÁRIOS

Caderno do Estudante, celular ou computador com acesso à *internet* (se não for possível, a atividade pode ser realizada com cartolina, lápis e caneta colorida, recortes de jornal ou revista).

INICIANDO

Para finalizar esta Sequência de Atividades, propomos que, em aula dupla, os estudantes tenham contato com duas imagens que mostram o perfil de uma pessoa fictícia. Os dois textos apresentam o mesmo tema, no entanto, o primeiro é organizado em itens e o segundo, em texto corrido. Dessa forma, os estudantes terão a oportunidade de consolidar conhecimentos acerca dos elementos responsáveis pela coesão textual. Depois de comparar os gêneros textuais, os estudantes farão um pequeno projeto no qual desenvolverão seus próprios perfis.

DESENVOLVENDO

Após a primeira leitura dos estudantes, pergunte se eles já viram esse gênero textual em algum lugar. O perfil é um gênero textual que pode ter diversas funções, podendo servir como uma apresentação simples em redes sociais, uma forma de divulgação de um serviço prestado, um resumo do currículo para se candidatar a uma vaga de emprego, entre outros. Para o encaminhamento das atividades, é importante que os estudantes percebam que, sendo um gênero textual diverso, a linguagem e o conteúdo devem ser adaptados pensando no objetivo do perfil, no contexto de circulação e no público-alvo.

FINALIZANDO

Para encerrar a atividade, que tal organizar um momento de apresentação dos perfis? Se o projeto foi realizado por meio de ferramentas digitais, você pode propor à turma que crie uma conta em alguma rede para a postagem de todos os perfis. Dessa forma, eles poderão interagir, curtindo e comentando nos perfis dos colegas. Se a escolha foi realizar o perfil no papel, escrevendo à mão, em cartolina e confeccionando com materiais plásticos, que tal propor que os estudantes montem um varal na sala ou pela escola para expor o que fizeram?

TEXTO 2:

Olá, meu nome é Anna Clara dos Santos. Sou estudante de gastronomia, tenho 20 anos e moro em São Paulo - SP. Tenho muitas qualidades, como organização e comprometimento. Sou uma garota animada e que adora ajudar as pessoas!

Me interessa muito pela cultural oriental, amo a culinária japonesa e no momento estou apaixonada por K-pop. No meu tempo livre, gosto de ler mangás.

Ilustração: Equipe pedagógica (elaborada especialmente para este material).

2. Sobre os textos, responda:

a. Qual é a função deles?

A função dos dois textos é apresentar o perfil de uma pessoa.

b. Em relação aos aspectos estruturais, como se apresentam os textos 1 e 2?

O texto 1 é estruturado em itens com títulos, separando uma informação da outra, além de ter uma ilustração. Já o texto 2 é corrido e apresenta todas as informações da mesma forma, sem destaque.

c. Além da linguagem verbal, que outros elementos são importantes para a constituição dos textos?

As cores de fundo chamam a atenção, além da ilustração e de outros detalhes, como círculos brancos, listras e curvas.

d. Em qual contexto de circulação você imagina que esses textos poderiam ser publicados?

Considerando o formato dos dois textos, espera-se que o estudante reconheça que estão adequados a postagens em redes sociais.

e. Que tipo de público-alvo poderia se interessar pelos textos?

Há diversas possibilidades de respostas para essa questão. Podem se interessar pessoas que têm os mesmos interesses de Anna Clara e empresas que estejam procurando estudantes de gastronomia para alguma vaga de emprego etc.

3. Os textos lidos são chamados de Perfis. Esse gênero textual pode ter diversas funções: uma apresentação em redes sociais; uma forma de divulgar um serviço prestado; um resumo do currículo para se candidatar a uma vaga de emprego, entre outros.

Nesta atividade, você criará seu próprio perfil. Siga os passos para realizar esse projeto.

1. Faça um planejamento do que você deseja contar sobre você (liste suas maiores qualidades, seus interesses, sonhos, desejos etc.);
2. Determine onde você quer publicar o seu perfil (redes sociais, mural da escola, *blog* etc.);
3. Inserir informações básicas sobre você, como nome, idade, onde mora;
4. Quais elementos visuais você vai utilizar para compor seu perfil (fotografia, ilustração, cores chamativas, símbolos)?

Bom trabalho!

Resposta pessoal do estudante.

4. Antes de expor ou publicar o seu perfil, é necessário que seja feita a revisão do texto. Leia o que foi escrito, atentando-se aos equívocos ou repetições. Conte com a ajuda do professor ou de um colega para ler o que você escreveu e te ajudar a corrigir e aprimorar o texto.

7º ANO – SEQUÊNCIA DE ATIVIDADES 3

OLÁ, PROFESSOR!

Esta Sequência de Atividades trata do objeto de conhecimento **Variação Linguística**. Para desenvolvê-la, foram escolhidas habilidades por meio das análises realizadas dos resultados de avaliações internas e externas, que revelaram algumas necessidades de aprendizagem dos estudantes. Sugerimos que esta Sequência de Atividades seja trabalhada juntamente com o material do *São Paulo Faz Escola/Currículo em Ação*. Considere o quadro a seguir para analisar as propostas de aprofundamento:

HABILIDADE ESSENCIAL	HABILIDADE SUPORTE	INDICADORES POR HABILIDADE	ENTRELAÇAMENTO COM CURRÍCULO EM AÇÃO
(EF69LP56) – Fazer uso consciente e reflexivo da norma-padrão em situações de fala e escrita em textos de diferentes gêneros, levando em consideração o contexto, situação de produção e as características do gênero.	(EF69LP55) – Reconhecer em textos de diferentes gêneros as variedades da língua falada, o conceito de norma-padrão e o de preconceito linguístico.	<ul style="list-style-type: none"> – Usar a norma-padrão em situações, gêneros e textos em que ela é requerida; – Análise da variação linguística para a compreensão dos valores socialmente atribuídos às diferentes variedades; – Aplicar em práticas públicas e formais de leitura e/ou produção de textos, orais e/ou escritos, em que a correção deve ser observada. 	<p>EF69LP56 Currículo em Ação, 2021, 6º ano, 1º bim.: SA1, SA2, SA4. Currículo em Ação, 2021, 7º ano, 1º bim.: SA4. Currículo em Ação, 2021, 9º ano, 1º bim.: SA1, SA2. Currículo em Ação, 2021, 6º ano, 2º bim.: SA2. Currículo em Ação, 2021, 7º ano, 2º bim.: SA4. Currículo em Ação, 2021, 8º ano, 2º bim.: SA3. Currículo em Ação, 2021, 9º ano, 2º bim.: SA2 e SA4. SÃO PAULO FAZ ESCOLA, 2020, 6º ano, 3º bim. SA2 e SA4. SÃO PAULO FAZ ESCOLA, 2020, 7º ano, 3º bim.: SA1. SÃO PAULO FAZ ESCOLA, 2020, 9º ano, 3º bim.: SA1. SÃO PAULO FAZ ESCOLA, 2020, 9º ano, 4º bim.: SA4.</p> <p>EF69LP55 Currículo em Ação, 2021, 6º ano, 1º bim.: SA3, SA4. Currículo em Ação, 2021, 6º ano, 2º bim.: SA3. Currículo em Ação, 2021, 7º ano, 2º bim.: SA4. Currículo em Ação, 2021, 9º ano, 2º bim.: SA4.</p>
	(EF35LP22) – Reconhecer o uso de diálogos em textos do campo artístico-literário (contos, crônicas, fábulas etc.), observando os efeitos de sentido de verbos de dizer (disse, falou e perguntou) e de variedades linguísticas no discurso direto (fala das personagens).	– Reconhecer as variedades linguísticas, refutando preconceitos.	<p>EF35LP22 Ler e escrever, 5º ano, 2020, Volume 1. Ler e escrever, 5º ano, 2020, Volume 2.</p>

	<p>(EF69LP07B) – Produzir textos em diferentes gêneros, considerando sua adequação ao contexto de produção e circulação.</p>	<p>– Corrigir e aprimorar as produções realizadas, fazendo cortes, acréscimos, reformulações, correções de concordância, ortografia, pontuação em textos e editando imagens, arquivos sonoros, alterando efeitos, ordenamentos etc.</p>	<p>EF69LP07B Currículo em Ação, 2021, 6º ano, 1º bim.: SA3 e SA4. Currículo em Ação, 2021, 7º ano, 1º bim.: SA1. Currículo em Ação, 2021, 9º ano, 1º bim.: SA1, SA2, SA3. Currículo em Ação, 2021, 6º ano, 2º bim.: SA1, SA3. Currículo em Ação, 2021, 7º ano, 2º bim.: SA3. Currículo em Ação, 2021, 9º ano, 2º bim.: SA2. SÃO PAULO FAZ ESCOLA, 2020, 6º ano, 3º bim.: SA2 e SA4. SÃO PAULO FAZ ESCOLA, 2020, 7º ano, 3º bim.: SA1. SÃO PAULO FAZ ESCOLA, 2020, 9º ano, 3º bim.: SA1. SÃO PAULO FAZ ESCOLA, 2020, 9º ano, 4º bim.: SA1.</p>
--	-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------

PLANEJAMENTO PARA DESENVOLVER A SEQUÊNCIA DE ATIVIDADES

AULA	DURAÇÃO	PROPOSIÇÃO
1	45 min	Promessa de casamento
2	45 min	É formal ou informal?
3	45 min	Sotaques
4	90 min	Os vizinhos
5	45 min	Palavras envelhecem?
6	45 min	Amor de jovens
7 e 8	90 min	Produção de tirinha

SEQUÊNCIA DE ATIVIDADES 3

AULA 1 – PROMESSA DE CASAMENTO

Objetivos da aula:

- Refletir sobre as variedades da língua falada a partir de canções populares.

1. Leia, a seguir, um trecho da canção popular "Punhadim", de autoria desconhecida:

PUNHADIM

Mamãe queria me casar
 Para isso, tudo ofereceu dar
 Mas mamãe não tinha muito
 Só um saco de farinha

O saco até era grande
 Mas a farinha, um punhadim
 E meu amor por Mariquinha
 Era maior do que farinha [...]



Texto criado pela equipe pedagógica, exclusivamente para este material.

no qual eles terão contato com diversos gêneros textuais para refletir sobre as variações linguísticas. Nas três primeiras aulas, o foco será a variação regional e os sotaques de cada lugar de nosso país.

DESENVOLVENDO

Nesta primeira aula, propomos uma reflexão acerca das variedades da língua portuguesa falada. Para tanto, a atividade se iniciará com a leitura de um trecho da canção popular "Punhadim", de autoria desconhecida, que era cantada por trabalhadores rurais de Minas Gerais. Chamadas de "canções de trabalho", elas ajudavam a aliviar o desgaste do trabalho braçal, além de servir para marcar o ritmo das atividades e expressar o lamento dos trabalhadores. A partir da leitura, motive um diálogo a fim de que a turma apresente seus conhecimentos sobre as variedades da língua falada. Observe seu comportamento em relação aos preconceitos linguísticos, por exemplo, e explore o valor da diversidade linguística manifestada nos sotaques brasileiros, assim como sua importância para representar a cultura do país.

A letra da canção "Punhadim" pode ser encontrada na íntegra em: <https://www.cifraclub.com.br/wilson-dias/punhadim/letra/>. Acesso em: 6 mar. 2022.

AULA 1 – PROMESSA DE CASAMENTO

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

Individualmente.

MATERIAL NECESSÁRIO

Caderno do Estudante.

INICIANDO

A Sequência de Atividades que se inicia agora tem como tema "Variação Linguística". Ao longo das oito aulas, os estudantes serão convidados a fazer um percurso



CONVERSANDO COM O PROFESSOR

É importante dizer que, como a canção é do interior de Minas Gerais, o punhado de farinha representa a riqueza dos trabalhadores rurais da época. Também era uma época em que, para se casar, era preciso ter riqueza para oferecer à noiva.

FINALIZANDO

Para encerrar a aula, que tal fazer a socialização das respostas dos estudantes? Seria importante também retomar a questão da oralidade, mostrando que há diferenças entre a língua escrita e falada. Por conta da língua ser viva, ou seja, estar em constante transformação, muitas vezes, com o uso, criamos formas diferentes de falar as palavras, o que enriquece ainda mais nossas formas de comunicação.

É importante destacar que a escrita utilizada nas redes sociais e em outros contextos comunicativos, por exemplo, pode ser representada por redução/abreviação das palavras ou expressões, como: está (tá), para (pra).

32 | LÍNGUA PORTUGUESA

2. Sobre a canção, responda:

a. Qual é a história contada?

A canção conta a história de um rapaz que queria se casar com Mariquinha. Para realizar o casamento, sua mãe prometeu oferecer tudo que tinha: um punhado de farinha. No entanto, a quantidade de farinha era muito pequena e o rapaz decide ir embora para trabalhar e ganhar mais.

b. Por que o rapaz decide ir embora?

Porque a quantidade de farinha que ele tinha não era suficiente para viver com a moça.

c. O termo "punhadim" lembra quais outras palavras?

Pelo sentido, é possível dizer que lembram "punhadinho" e "tiquinho".

AULA 2 – É FORMAL OU INFORMAL?

Objetivo da aula:

- Compreender o emprego de variedades linguísticas em situações distintas de comunicação.

1. Leia os textos a seguir.

Situação de comunicação 1 – mensagem de whatsapp - TEXTO 1

Olá Pri!

Beleza?

Então, hj, não vai dá pra gente sair e fazer aquele giro. Sei que a gente já tinha combinado, mas tô enrolada.

Tenho de fazer os trabalhos da escola, tô com muita dificuldade em álgebra e, na próxima semana, terei aula dessa matéria, preciso correr atrás do preju, se não vc já sabe no que vai dar, né?

Te ligo depois. 

Imagem: Pixabay

❖
Texto elaborado pela equipe pedagógica para uso neste material.

Situação de comunicação 2 – mensagem enviada por e-mail - TEXTO 2

Senhor Carlos, boa tarde!

A Dra. Fabiana teve um imprevisto e, por isso, não poderá atendê-lo nesta tarde. Podemos reagendar sua consulta para a próxima segunda-feira, dia 15, às 16 horas?

Aguardamos seu retorno.

Atenciosamente,

Clarice

Clínica Saúde e Bem-estar

11 XXXX - 4321 (WhatsApp)

❖
Texto elaborado pela equipe pedagógica para uso neste material.

DESENVOLVENDO

Para iniciar a aula, sugerimos um diálogo com os estudantes acerca das seguintes situações:

- Em quais ocasiões comunicativas, podemos falar de maneira informal, sem se preocupar em utilizar, fielmente, as regras gramaticais?
- Em quais situações precisamos utilizar a linguagem mais formal?

Após essa prévia, solicite aos estudantes que leiam as duas situações de comunicação, analisando todo o contexto de produção e apontem, oralmente, quais aspectos podem ser observados na forma como os locutores (pessoas que falam) utilizam a linguagem. Questione-os acerca das construções linguísticas e se estão adequadas ao contexto em que ocorrem. Permita que os estudantes façam suas colocações, instigando-os a perceber o contexto de comunicação e as possibilidades de uso da língua, a partir dos textos apresentados. Na sequência, proponha que um dos estudantes faça a leitura em voz alta. Depois, solicite a eles que analisem as possibilidades de outras construções linguísticas, isto é, considerando outros contextos comunicativos.

AULA 2 – É FORMAL OU INFORMAL?

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

Sugerimos que a turma seja organizada em duplas colaborativas.

MATERIAL NECESSÁRIO

Caderno do Estudante.

INICIANDO

Nesta aula, o estudante seguirá suas reflexões sobre as variedades linguísticas, a fim de que compreendam as características das diferentes formas de uso da língua.

FINALIZANDO

É muito importante que os estudantes compreendam que não existe uma forma certa ou errada de usar a língua, uma vez que ela é dinâmica e fluida na oralidade. Sugerimos reservar a parte final da aula para conversar sobre a importância de adequação da fala ao contexto de comunicação, destacando, ainda, a necessidade de se combater o preconceito linguístico. Referência nesse tema, o linguista Marcos Bagno tem uma vasta pesquisa sobre as formas de discriminação que existem no Brasil com pessoas que utilizam uma variante da língua de menor prestígio social. A norma-padrão é necessária, no entanto, é importante que o estudante não diminua ou discrimine outras formas de uso da língua.

Fonte: BAGNO, M. **Preconceito linguístico: o que é, como se faz.** Edições Loyola, 1999.

2. Agora, preencha o quadro a seguir, considerando os textos lidos.

SITUAÇÕES OBSERVADAS	TEXTO 1	TEXTO 2
Linguagem formal ou informal? Exemplos de evidências.	INFORMAL - Exemplos: "Pri", "tô", "giro", "preju" etc.	FORMAL - Exemplos: "Senhor Carlos", "atendê-lo", "atenciosamente"
Enunciador (quem fala?)	Uma amiga provavelmente	Assistente da Dra. Fabiana
Destinatário (para quem fala?)	Pri, uma amiga provavelmente	Senhor Carlos, paciente
Recurso, físico ou virtual, por meio do qual o texto foi veiculado	Rede social	E-mail
Finalidade	Cancelar um passeio	Reagendar uma consulta

3. Agora leia o texto abaixo.

"Prezados clientes,

Comunicamos que, a partir da data vigente, será necessário realizar o cadastro virtual para acessar às informações do nosso site.

Para mais informações, favor entrar em contato conosco pelo SAC.

Atenciosamente,

Banco Z."



Texto elaborado pela equipe pedagógica para uso neste material.

Faça uma comparação entre o tipo de linguagem do texto 1 e o da mensagem acima.

Espera-se que o estudante perceba que o texto 1 utiliza linguagem informal, com gírias, por conta da situação de comunicação entre amigos. Já a mensagem utiliza linguagem formal, de acordo com o padrão da língua, por se tratar de um texto institucional, encaminhado por um banco aos seus clientes.

4. Ainda em relação aos textos lidos, responda às questões seguintes.

- a. Em relação aos textos 1 e 2, a linguagem utilizada foi adequada em ambas as situações? Por quê?

Espera-se que os estudantes percebam que a linguagem utilizada em ambos os textos estão adequadas ao contexto de uso, uma vez que, na situação 1, são duas amigas conversando, via whatsapp, em uma situação informal pelo nível de intimidade entre elas. No texto 2, a linguagem formal é adequada por se tratar de uma situação em que o paciente está sendo comunicado do cancelamento da consulta, via e-mail, em função do distanciamento entre a médica e o paciente.

b. A linguagem utilizada no texto 1 seria adequada para a situação de comunicação do texto 2? Justifique.

Espera-se que os estudantes percebam que o uso da língua não padrão (informal) em situações formais é considerado inadequado, pois a norma culta é a esperada nessas ocasiões, como é o caso da situação 2.

AULA 3 – SOTAQUES

Objetivos da aula:

- Pesquisar diferentes tipos de sotaque na língua falada;
- Refletir sobre as variedades da língua falada a partir de pesquisa.

1. A partir do vídeo exibido pelo/a professor/a acerca dos diferentes sotaques existentes no Brasil, desenvolva a seguinte atividade: em grupos, conforme orientações do/a professor/a, realize uma pesquisa sobre as influências históricas, sociais e culturais sofridas pelos habitantes das diferentes regiões do Brasil, de modo a justificar as variedades no modo de falar dos brasileiros de acordo com o lugar em que vivem. Utilize o quadro a seguir para registrar as informações coletadas:

CARACTERÍSTICAS DOS SOTAQUES DAS REGIÕES		EXEMPLOS
NORTE	Veja algumas possibilidades de resposta: Adaptações de fonemas no dígrafo "lh" que são pronunciados com som de "i", como ocorre em "milho" ("mio") e "filho" ("fio").	Em algumas regiões do país, o dialeto caipira é uma das formas de comunicação da língua portuguesa. Podemos perceber essa manifestação linguística no sul de Minas Gerais, sul de Goiás, zonas rurais do sul do Rio de Janeiro, interior do Estado de São Paulo, Leste e Sul do Mato Grosso do Sul e Norte do Paraná.
NORDESTE		
SUL		
SUDESTE	Apresenta semelhanças com o português lusitano, como, por exemplo, a pronúncia do "s" chiado e as vogais abertas.	Esses aspectos são relativos ao dialeto carioca, o qual pode ser observado na Região Metropolitana do Rio de Janeiro e de outras cidades do interior Fluminense.
CENTRO-OESTE		

AULA 3 – SOTAQUES

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

Em duplas.

MATERIAIS NECESSÁRIOS

Caderno do Estudante, material para pesquisa (*internet*, dicionários, livros didáticos etc.) e equipamento de gravação de áudio (se houver).

INICIANDO

Pensando em ampliar o repertório dos estudantes sobre as variações da língua falada, nesta aula propomos uma pesquisa sobre os diferentes tipos de sotaques brasileiros. Em duplas colaborativas, os/as estudantes farão uma pesquisa sobre as influências históricas, sociais e culturais sofridas pelos habitantes das diferentes regiões do Brasil, de modo a justificar as variedades no modo de falar dos brasileiros de acordo com o lugar em que vivem.

DESENVOLVENDO

Oriente-os/as a planejar a pesquisa. Eles/as poderão usar como fonte a internet e os livros didáticos. Para isso, indicamos os seguintes links:

- SOTAQUES, 6 ago. 2015. 1 vídeo (2m27s). Publicado pelo canal Porta dos Fundos. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=GVTQO9czBsl>.

Acesso em: 6 mar. 2022.

- COSTA, R. Como surgiram os diferentes sotaques do Brasil?. Nova Escola, São Paulo, 1 ago. 2009. Disponível em: <https://novaescola.org.br/conteudo/2526/como-surgiram-os-diferentes-sotaques-do-brasil>. Acesso em: 5 mar. 2022.

É importante que os/as estudantes tenham uma forma de registrar o que descobrirem. Para ampliar seus conhecimentos, oriente-os/as quanto ao desenvolvimento da atividade, a fim de que gravem um *podcast* com

palavras sendo pronunciadas em diferentes sotaques, de acordo com as regiões brasileiras. Se não tiverem acesso a equipamentos de gravação, eles/as poderão gravar vídeos com o aparelho celular. Por meio desta atividade, promova reflexões acerca da importância do respeito aos modos de falar dos brasileiros de diferentes regiões e como essas diferenças produzem riqueza para a nossa cultura. Este pode ser um bom momento para reforçar a necessidade de não praticarmos preconceitos linguísticos, uma vez que é comum a prática de *bullying*, em diferentes lugares, em razão das diferenças no modo de falar.

FINALIZANDO

Para encerrar a aula, que tal organizar um momento para que os/as estudantes ouçam os *podcasts* ou assistam aos vídeos produzidos pela turma? Eles/as poderão avaliar a sua participação na atividade, elencando os pontos positivos e as dificuldades encontradas ao longo do processo. É importante que não façam julgamentos em relação aos sotaques, compreendendo que eles são próprios da língua falada e que nenhum é superior ao outro.

- Para ampliar os conhecimentos a partir do que você e seus/suas colegas coletaram na pesquisa, gravem um *podcast* com palavras sendo pronunciadas no sotaque das diferentes regiões brasileiras. Se não tiverem acesso a equipamentos de gravação, vocês poderão fazer vídeos com o telefone celular. Por meio desta atividade, reflita com os/as colegas sobre a importância do respeito aos modos de falar dos brasileiros de cada região e como essas diferenças produzem riqueza para a nossa cultura.

AULA 4 – OS VIZINHOS

Objetivos da aula:

- Analisar o uso de diálogos em contos, observando os efeitos de sentido de variedades linguísticas no discurso direto (fala das personagens);
- Refletir sobre as mudanças na língua ao longo do tempo.

- Leia um trecho do conto do autor Coelho Netto (1864-1934).

OS VIZINHOS

- O' João, se te fosse dado pedir ao Senhor alguma coisa, que lhe pedias tu?
- Eu? bem pouco. Pedia-lhe saúde para mim e para os meus, mais a sua benção sobre as minhas terras que, d'uns tempos a esta parte, andam bem precisadas do favor divino.
- Só isso?
- Pois então se Deus aparecesse e quisesse amercear-te, só lhe pedias essa miséria?
- Para mim seria a melhor fortuna. E tu?
- Eu? Ah! eu... Havia de pedir tanto ouro, tanto! que eu e a minha gente, dia e noite contando-o, não chegássemos, ao fim da vida, a saber a soma exacta da nossa fortuna.
- E para que tanto dinheiro?
- Ora! para ser o homem mais rico do mundo.
- Mas não o mais feliz.
- Como não? Que entendes tu por felicidade?
- Eu entendo que a felicidade é a saúde do corpo e a paz do espírito.
- Pois cá para mim é o dinheiro. Quem tem dinheiro tem tudo.
- Nem tudo. [...]



NETTO, C. **Apólogos**: contos para crianças. Livraria Chardron, Lisboa, 1924. Disponível em: <http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/ub000015.pdf>. Acesso em: 27 jan. 2020.

AULA 4 – OS VIZINHOS

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

Individualmente.

MATERIAL NECESSÁRIO

Caderno do Estudante.

INICIANDO

O tema desta aula é variação linguística histórica e as mudanças que a língua sofre ao longo do tempo. Para isso, os estudantes terão contato com o trecho de um conto

2. Sobre o texto, responda:

a. Há palavras ou expressões que você não conhece? Quais?

Há diversas palavras, expressões e conjugações no conto que não costumamos mais utilizar, como "pedias tu", "d'uns", "amercear-te", "lhe pedias", "exacta" e "entendes tu".

b. Você conseguiu inferir o significado das palavras que não conhecia?

Resposta pessoal do estudante. No entanto, espera-se que ele seja capaz de inferir o significado das palavras e expressões pelo contexto.

c. Por que as palavras sofreram alterações?

Espera-se que os estudantes percebam que o texto é escrito em uma época antiga e que, portanto, apresenta palavras, expressões e conjugações que já não utilizamos mais, com ortografia diferente. Isso se dá pela dinamicidade da língua frente às relações humanas, que vão sofrendo modificações, conforme as mudanças ocorridas na sociedade, criando outras necessidades de comunicação.

3. Pensando na forma como o texto foi escrito, responda:

a. Quem são as personagens do conto?

O conto apresenta dois vizinhos conversando.

b. O texto apresenta discurso direto ou indireto? Quais marcas linguísticas fizeram você chegar a essa conclusão?

Discurso direto, marcado pelo uso de travessão.

escrito por Coelho Netto (1864-1934). Antes de realizar a leitura, seria interessante antecipar aos estudantes que encontrarão termos e expressões antigas que não utilizamos mais na língua. Oriente-os a circular ou grifar esses termos e, caso seja necessário, fazer uma pesquisa para descobrir o significado das palavras. No entanto, mais importante do que ter o significado correto, é que eles façam inferências para tentar compreender o sentido do texto como um todo.

DESENVOLVENDO

O conto narra um diálogo entre dois vizinhos. No trecho lido, vemos que há apenas o uso do discurso direto, marcado por travessão. Se achar necessário, retome com

os estudantes a diferença entre discurso direto e indireto.

- Discurso direto: re-produz-se as falas das personagens e de seus interlocutores em um diálogo. Para marcar o discurso direto em textos literários, usamos recursos como dois pontos, travessão e verbos declarativos (disse, respondeu, afirmou etc.).
- Discurso indireto: a fala das personagens é reproduzida a partir da voz do narrador, que anuncia o que foi dito por elas e seus interlocutores. Também há o uso dos verbos declarativos.

FINALIZANDO

Pensando em fazer uma preparação para a próxima aula, que será uma pesquisa sobre palavras da língua portuguesa que sofreram alteração ao longo do tempo, sugerimos finalizar a atividade com uma discussão sobre variação linguística. De acordo com o artigo de Görski & Coelho, "a língua é historicamente situada e heterogênea, isto é, está sujeita a variações e mudanças no espaço e no tempo. Em outras palavras, o sistema linguístico não é homogêneo, mas é constituído de regras variáveis (ao lado de regras categóricas), que atuam em todos os níveis linguísticos: fonológico, morfológico, sintático, lexical e discursivo."

GÖRSKI, E. M.; COELHO, I. L. Variação linguística e ensino de gramática.

Working papers em Linguística, v. 10, n. 1, p. 73-91, 2009. Disponível em: <<https://periodicos.ufsc.br/index.php/workingpapers/article/view/1984-8420.2009v-10n1p73>>. Acesso em: 26 fev. 2021.

AULA 5 – PALAVRAS ENVELHECEM?

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

Individualmente.

MATERIAIS NECESSÁRIOS

Caderno do Estudante, materiais para pesquisa (*internet*, livros, enciclopédias, dicionários etc.) e materiais para confecção de cartaz (cartolina, lápis e canetas coloridas).

INICIANDO

Dando continuidade à aula anterior, os estudantes deverão realizar uma pesquisa sobre palavras ou expressões que antigamente se escreviam de um jeito e que sofreram alterações na grafia atual. A proposta é que eles realizem a pesquisa buscando em livros ou na *internet*, se for possível o acesso, mas também que perguntem aos seus familiares. Para registrar o que descobrirem, sugerimos que eles confeccionem um pequeno livro, um dicionário de termos antigos.

- c. Que efeito de sentido o uso do diálogo produz ao conto?

A linguagem com a qual o diálogo é escrito retrata a forma como a língua é falada. O uso do discurso direto, sem a presença do narrador, torna a narrativa mais fluida.

AULA 5 – PALAVRAS ENVELHECEM?

Objetivos da aula:

- Pesquisar palavras ou expressões antigas da língua portuguesa;
- Refletir sobre as variações linguísticas ao longo do tempo.

1. PESQUISA

- Utilizando os materiais de consulta aos quais você tiver acesso (*internet*, livros, enciclopédias, dicionários etc.) ou perguntando aos seus familiares, faça uma pesquisa sobre palavras ou expressões que antigamente eram escritas de uma forma e que sofreram alterações na grafia atual.

REGISTRO DE PESQUISA

Há diversas possibilidades de respostas. Veja algumas:

Pharmacia = Farmácia

Telephone = Telefone

Lingüiça = Linguíça

Estylo = Estilo

Actualizar = Atualizar

Prompto = Pronto

DESENVOLVENDO

A proposta é que o livro seja o produto final da pesquisa. Para isso, ao longo da atividade, o estudante receberá orientações sobre como confeccionar seu livro de forma artesanal, dobrando e cortando cartolina ou papel cartão. A sua mediação é essencial para auxiliá-los e sanar eventuais dúvidas.

FINALIZANDO

Que tal promover um momento de finalização no qual cada estudante possa expor seu livro? Esse evento pode funcionar como uma feira de livros e cada estudante pode ter sua estação.

2. CRIANDO UM DICIONÁRIO

- Para registrar as palavras que você pesquisou, confeccione um minidicionário, organizando as palavras por ordem alfabética;
- Utilize uma cartolina ou papel cartão e corte em pequenas partes de tamanhos iguais;
- Agrupe cada parte e monte as páginas do minidicionário;
- Em cada página, coloque uma palavra, sua definição e outras informações que você pesquisou. Organize as páginas para ficarem em ordem alfabética;
- Para finalizar, customize a capa com um título e o seu nome;
- Você pode grampear as folhas ou costurá-las.
- Caso tenha acesso a ferramentas digitais, você poderá criar o minidicionário on-line e compartilhá-lo com colegas de outras turmas.

AULA 6 – AMOR DE JOVENS

Objetivos da aula:

- Reconhecer, a partir da leitura de tirinha, variedades da língua falada, com foco em gírias e expressões, discurso direto e indireto;
- Refletir sobre o uso da norma-padrão da língua.

1. Leia a tirinha a seguir.



Ilustração: Equipe pedagógica (elaborada especialmente para este material).

AULA 6 – AMOR DE JOVENS

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

Individualmente.

MATERIAL NECESSÁRIO

Caderno do Estudante.

INICIANDO

A partir da leitura da tirinha que apresenta um diálogo com gírias, algumas questões podem ser consideradas, como o contexto de circulação e a formalidade x informalidade

da língua. Sugerimos iniciar a aula propondo alguns questionamentos aos estudantes:

1. Em quais situações usamos gírias?
2. Quando não é apropriado falar com gírias?
3. Devemos usar a norma-padrão da língua o tempo todo?

DESENVOLVENDO

Sugerimos anotar as respostas iniciais na lousa e, ao final da atividade, refazer as perguntas para verificar se eles mudaram de ideia na forma como pensaram a diferença entre a norma-padrão da língua e suas variantes. Para registrar a discussão de forma clara, que tal montar com os estudantes um mapa mental na lousa?

FINALIZANDO

Para encerrar a aula, propomos que compartilhe as respostas dos/as estudantes às atividades, observando sua compreensão sobre os contextos em que as gírias podem ser empregadas. Nesse momento, é interessante verificar se todos compreenderam que cada contexto situacional determina o tipo de linguagem utilizada.

2. Sobre a tirinha, responda:

a. Qual é a faixa etária, aproximadamente, dos personagens da tirinha? Como você chegou a essa conclusão?

Espera-se que os estudantes percebam que, por conta do modo de falar, utilizando gírias e expressões informais, além do uniforme escolar e das vestimentas, tratam-se de dois adolescentes.

b. Quais palavras da tirinha são gírias ou expressões da linguagem informal?

"Tipo", "mina" e "gente fina".

c. O uso das gírias foi apropriado dentro do contexto? Justifique.

Sim, não é inadequado o uso de gírias entre amigos em um contexto informal.

d. Em quais contextos comunicativos é necessário o uso da linguagem formal e da norma-padrão da língua? Converse com seus colegas e faça uma lista de situações.

A resposta é pessoal, mas espera-se que os estudantes citem situações como, por exemplo, entrevistas de emprego, textos jornalísticos em geral e outros.

AULA 7 E 8 – PRODUÇÃO DE TIRINHA

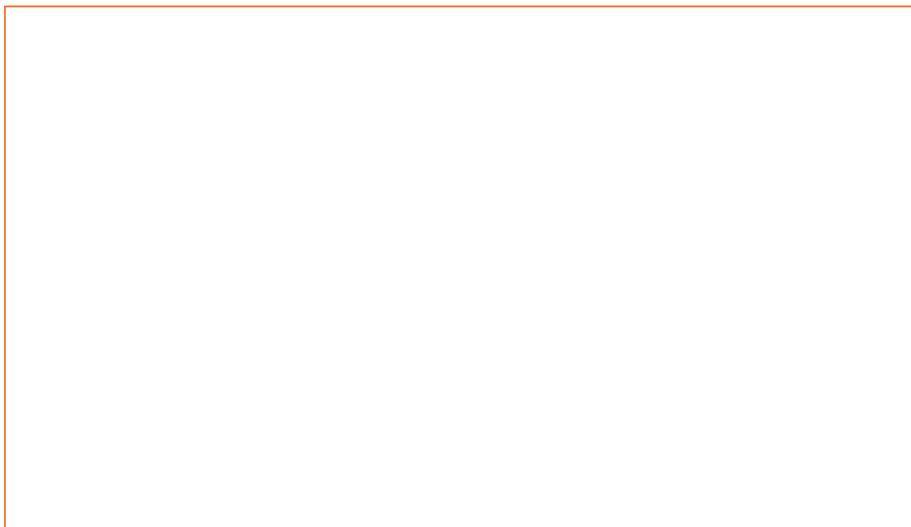
Objetivos das aulas:

- Produzir tirinha considerando o contexto, a situação de produção e as características do gênero textual;
- Planejar, elaborar e revisar tirinha, fazendo uso do discurso direto;
- Utilizar variações linguísticas.

1. PLANEJAMENTO E RASCUNHO

Chegou a sua vez de criar uma tirinha! Siga as orientações para realizar seu projeto.

- Escolha suas personagens;
- Crie um diálogo entre elas;
- Lembre-se de utilizar algum tipo de variante linguística;
- Faça um rascunho do desenho da tirinha, escolhendo o número de quadrinhos e os balões de fala (em geral, a tirinha tem 3 quadrinhos).



INICIANDO

Para encerrar esta Sequência de Atividades, propomos que as duas últimas aulas sejam de atividade prática. Os estudantes deverão criar uma tirinha utilizando um tipo de variante linguística. Para isso, sugerimos iniciar a aula retomando as variações linguísticas estudadas até aqui.

- Variação regional – soques, palavras e expressões diferentes em cada região do país;
- Variação histórica – termos, expressões ou conjugações verbais antigas, que não são mais utilizadas atualmente;
- Variação social – gírias e expressões faladas entre amigos, em contexto informal.

DESENVOLVENDO

Para desenvolver sua tirinha, o estudante deverá passar pelos processos de planejamento, elaboração, revisão e ilustração final. Para isso, ele receberá orientações ao longo da atividade. No entanto, sua mediação é essencial neste momento para dar apoio ou sanar eventuais dúvidas.

AULAS 7 E 8 – PRODUÇÃO DE TIRINHA

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

Individualmente.

MATERIAIS NECESSÁRIOS

Caderno do Estudante e materiais para desenho (folha sulfite, lápis e canetinha colorida).

Que tal trazer modelos de balões, a fim e comentar sobre os diferentes efeitos de sentido que eles produzem?

Nesse link, é possível encontrar boas sugestões em relação a isso.

[http://](http://www.eraumavezbrasil.com.br/voce-sabia-que-existem-diversos-tipos-de-baloes/)

www.eraumavezbrasil.com.br/voce-sabia-que-existem-diversos-tipos-de-baloes/

FINALIZANDO

Para encerrar este trabalho, seria muito interessante se os estudantes pudessem expor as tirinhas para os outros colegas ou até mesmo para outras turmas da escola. Que tal sugerir que eles montem um varal em algum local da escola para mostrar o que fizeram? Além disso, este pode ser um bom momento para propor uma autoavaliação para que os estudantes possam refletir sobre o seu aprendizado e quais foram os maiores ganhos e dificuldades. Seguem algumas perguntas que podem conduzir a autoavaliação:

2. ELABORAÇÃO

Chegou a hora de produzir a tirinha. **Bom trabalho!**

3. REVISÃO DO TEXTO E ILUSTRAÇÃO FINAL

Ao finalizar, releia o texto e verifique se é preciso fazer alterações ou correções. Além disso, finalize a tirinha colorindo as ilustrações, dando um título e assinando.

- Planejei minha tirinha previamente e me orientei por esse esquema?
- Elaborei diálogos criativos entre as personagens, lembrando de utilizar discurso direto?
- Utilizei variantes linguísticas, como gírias ou outros elementos da linguagem informal e da oralidade?
- Transmiti de forma eficaz a mensagem a qual me propus?
- A escolha e os significados dos balões são adequados ao sentido pretendido?

7º ANO – SEQUÊNCIA DE ATIVIDADES 4

OLÁ, PROFESSOR!

Esta Sequência de Atividades trata do objeto de conhecimento Estratégias e procedimentos de leitura, Relação do verbal com outras semioses. Procedimentos e gêneros de apoio à compreensão. Para tanto, está embasada numa habilidade central que, para ser contemplada e explorada, faz-se necessário olhar para outras habilidades suporte, de modo que o conjunto todo fará parte dos estudos. Sugerimos que essa Sequência de Atividades seja trabalhada juntamente com o material do *São Paulo Faz Escola/Currículo em Ação*.

HABILIDADE ESSENCIAL	HABILIDADE SUPORTE	INDICADORES POR HABILIDADE	ENTRELAÇAMENTO COM CURRÍCULO EM AÇÃO
(EF69LP32) – Selecionar informações e dados relevantes de fontes diversas (impressas, digitais, orais etc.), avaliando a qualidade e a utilidade dessas fontes, e organizar, esquematicamente, com ajuda do professor, as informações necessárias (sem excedê-las) com ou sem apoio de ferramentas digitais, em quadros, tabelas ou gráficos.	(EF15LP02A) – Estabelecer expectativas em relação ao texto que vai ler (pressuposições antecipadoras dos sentidos), a partir de conhecimentos prévios sobre as condições de produção e recepção do gênero textual, o suporte e o universo temático, bem como de recursos gráficos, imagens, dados da obra (índice, prefácio etc.), entre outros elementos.	<ul style="list-style-type: none"> - Usar recursos de apoio à compreensão: como tomada de notas, produção de esquemas etc. - Analisar informações e generalizações, visando à formulação de apreciações éticas e estéticas expressas em textos de gêneros diversos (comentários, reportagens de divulgação, resenhas críticas etc.). - Compreender as condições de produção e de recepção, bem como a leitura exploratória de títulos, subtítulos, fotos, legendas e suporte para a antecipação e/ou o levantamento de hipóteses sobre o que será lido (previsões sobre o conteúdo) e o estabelecimento de objetivos para a leitura do texto. - Inferir informações implícitas e a verificação das antecipações e hipóteses realizadas. 	<p>EF69LP32 Currículo em Ação, 2021, 9º ano, Volume 1, SA2 e SA3. Currículo em Ação, 2021, 9º ano, Volume 2, SA2 e SA3.</p> <p>EF15LP02A Ler e Escrever, 5º ano, 2020, Volume 1. Ler e Escrever, 5º ano, 2020, Volume 2.</p>
	(EF15LP04) – Compreender, na leitura de textos multissemióticos, o efeito de sentido produzido pelo uso de recursos expressivos gráfico-visuais.	<ul style="list-style-type: none"> - Identificar efeitos de sentido produzidos pelo uso de tais recursos articulados ao texto verbal. Outros recursos gráfico-visuais podem ser boxes, (hiper) links, negrito, itálico, letra capitular, uso de notas de rodapé, imagens entre outros). 	<p>EF15LP04 Ler e Escrever, 5º ano, 2020, Volume 1. Ler e Escrever, 5º ano, 2020, Volume 2.</p>

	(EF06LP03) – Relacionar palavras e expressões, em textos de diferentes gêneros (escritos, orais e multimodais), pelo critério de aproximação de significado (sinonímia) e os efeitos de sentido provocados no texto.	– Compreender a sinonímia como uma relação de proximidade de sentido e não de equivalência.	EF06LP03 Currículo em Ação, 2021, 6º ano, Volume 1, SA1, SA3 e SA4.
	(EF67LP06) – Identificar os efeitos de sentido provocados pela seleção lexical, topicalização de elementos e seleção e hierarquização de informações, uso de 3ª pessoa, em diferentes gêneros.	– Reconhecer os efeitos de sentido provocados por recursos lexicais empregados em textos do campo jornalístico/midiático.	EF67LP06 Currículo em Ação, 2021, 6º ano, Volume 2, SA1.

PLANEJAMENTO PARA DESENVOLVER A SEQUÊNCIA DE ATIVIDADES

AULA	DURAÇÃO	PROPOSIÇÃO
1	45 min	Movimento saúde
2	45 min	Faça exercícios
3	45 min	Você pratica exercícios físicos?
4	45 min	Alimentação e crescimento
5	45 min	Sedentarismo
6	45 min	Exercícios para crianças!
7 e 8	90 min	Campanha

SEQUÊNCIA DE ATIVIDADES 4

AULA 1 – MOVIMENTO SAÚDE

Objetivos da aula:

- Selecionar informações e dados mais importantes em notícia;
- Organizar em um esquema as informações do texto, fazendo relação com a vida cotidiana.

1. Leia o fragmento da notícia a seguir:

CAMPANHA ALERTA PARA PRÁTICA DE EXERCÍCIOS

Objetivo é conscientizar sobre bons hábitos de saúde e prevenção de doenças

Fabiana Manfrim

[...] Para falar sobre saúde corporal, o evento “Movimento Saúde” contou com a presença de Matheus Barel, formado no curso de Educação Física pela Faculdade de Ciências, de Bauru, ministrando a palestra: Saúde corporal: Exercício físico e qualidade de vida. O educador físico destacou que qualidade de vida é a sensação de bem-estar global, aspecto de felicidade e satisfação de vida como um todo. Falou também da importância de não sermos sedentários, “a gente tem que caminhar, dançar e jogar bola com os amigos, assim cuidamos do nosso físico e da saúde”, diz.

O Programa “Movimento Saúde” existe desde 2005, com iniciativas que visam à qualidade de vida e à saúde, focando a importância do movimento físico e o consumo moderado de bebida alcoólica. O movimento é realizado anualmente, sempre no mês de outubro, por conta do dia nacional da prevenção da obesidade. [...]



Fonte: Jornal UNESP, edição de novembro de 2010. Disponível em: <https://www.unesp.br/aci/jornal/261/geral1>. Acesso em: 01 fev. 2021.

INICIANDO

A Sequência de Atividades que se inicia tem como foco desenvolver as estratégias e os procedimentos de leitura dos estudantes, aprimorando a compreensão das informações do texto verbal e não verbal. A partir da leitura de gêneros textuais como notícia e cartaz de campanha, os estudantes farão análises e reflexões sobre a temática da saúde corporal e da importância de exercícios físicos. Segundo Solé, “para ler, é necessário dominar as habilidades de decodificação e aprender as distintas estratégias que levam à compreensão. Também se supõe que o leitor seja um processador ativo do texto, e que a leitura seja um processo constante de emissão e verificação de hipóteses que levam à construção da compreensão do texto e do controle desta compreensão – de comprovação de que a compreensão realmente ocorre”.

Fonte: SOLÉ, I. **Estratégias de Leitura**. Porto Alegre: Artmed: 1998, p. 24.

AULA 1 – MOVIMENTO SAÚDE

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

Individualmente ou em duplas colaborativas.

MATERIAL NECESSÁRIO

Caderno do Estudante.

DESENVOLVENDO

Para a primeira aula desta Sequência de Atividades, os estudantes farão a leitura de uma notícia com uma campanha de conscientização sobre hábitos de saúde e exercícios físicos. O objetivo da aula é que eles sejam capazes de selecionar as informações mais importantes do texto e organizá-las em um esquema. Sugerimos utilizar a ferramenta do mapa mental.

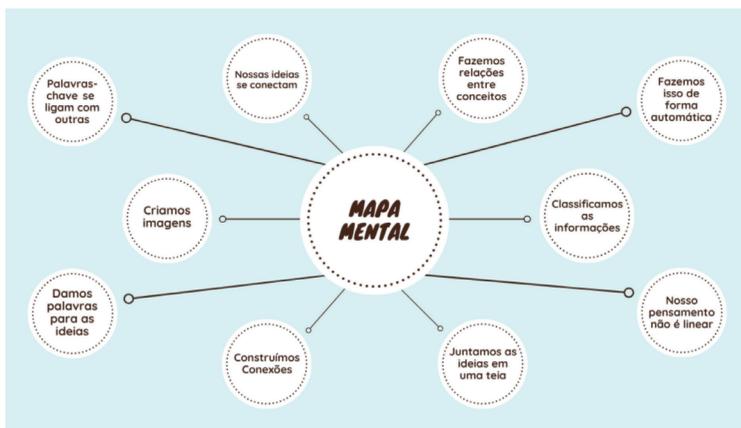
FINALIZANDO

Depois que todos tiverem finalizado seus mapas mentais, seria interessante promover um momento para compartilhar e comparar como cada um esquematizou o texto. Que tal organizar os estudantes em duplas colaborativas para que eles analisem as semelhanças e diferenças entre os mapas mentais de cada um? É importante enfatizar que não há uma forma correta de criar o mapa, pois cada um faz suas próprias relações e inferências ao longo da leitura.

2.

- Crie um esquema no formato de mapa mental com as informações principais do texto;
- No centro do papel, faça um círculo com o tema principal da notícia;
- Em seguida, adicione as outras informações importantes do texto, conectando um círculo no outro puxando linhas.

Veja o exemplo abaixo:



Fonte: Equipe pedagógica.

Espera-se que cada estudante crie o mapa mental da sua própria maneira, estabelecendo conexões com as informações da notícia a partir de um tema central.

AULA 2 – FAÇA EXERCÍCIOS

Objetivos da aula:

- Compreender, na leitura de cartaz, o efeito de sentido produzido pelo uso de recursos expressivos gráfico-visuais;
- Refletir sobre as diferenças entre o gênero notícia e cartaz.

1. Leia o cartaz.

5 BENEFÍCIOS DE FAZER EXERCÍCIO FÍSICO

- 1 AUXILIA NA PREVENÇÃO DE DOENÇAS
- 2 MELHORA O HUMOR E A ANSIEDADE
- 3 AUMENTA A PRODUTIVIDADE
- 4 POTENCIALIZA A FORÇA, A FLEXIBILIDADE E A RESISTÊNCIA FÍSICA

Fonte: Equipe pedagógica.

AULA 2 – FAÇA EXERCÍCIOS

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

Individualmente.

MATERIAL NECESSÁRIO

Caderno do Estudante.

INICIANDO

Nesta aula, os estudantes terão contato com um cartaz de campanha que tem como função incentivar a prática de exercícios físicos para melhorar a saúde. O objetivo é que seja feita a leitura desse gênero textual, reconhecendo os efeitos de sentido que os recursos gráfico-visuais criam no texto.

DESENVOLVENDO

Como essa proposta será uma continuidade da aula anterior, sugerimos que seja feita a retomada do tema central da notícia apresentada na Aula 1. Na atividade, os estudantes perceberão que, apesar do tema ser semelhante, o cartaz é um gênero textual que se diferencia da notícia por alguns aspectos, como texto mais sucinto e recursos gráfico-visuais (ilustrações, símbolos e cores vivas).

FINALIZANDO

Para encerrar a aula, sugerimos que seja feita a sistematização do que foi estudado. Que tal fazer uma tabela junto com os estudantes, registrando as diferenças que eles encontraram entre o gênero textual notícia e o cartaz? De que forma eles apresentaram as informações? Em quais meios de circulação costumamos encontrar cada um deles?

2. Sobre o cartaz, responda:

a. Qual mensagem ele transmite?

A mensagem do cartaz é informar as pessoas sobre os benefícios de fazer exercícios físicos.

b. A notícia "Campanha alerta para a prática de exercícios", lida na aula anterior, abordava um tema semelhante ao do cartaz. Quais são as diferenças entre a forma como cada texto comunica sua mensagem?

A notícia apresenta mais informações, contém detalhes e dados sobre a saúde corporal. Já o cartaz seleciona informações mais relevantes e apresenta de forma resumida os benefícios de praticar exercícios.

c. Quais são os elementos visuais no cartaz?

O cartaz tem um projeto gráfico que chama a atenção pelo tipo da fonte e as cores escolhidas. Além disso, há o uso de símbolos gráficos como a lâmpada e as ilustrações de crianças praticando exercícios.

d. Qual é a função desses elementos visuais no cartaz?

Espera-se que os estudantes percebam que os elementos visuais do cartaz servem para chamar a atenção do público, pois comunicam de forma direta e simples as informações necessárias para incentivar as pessoas a praticar exercícios físicos.

AULA 3 – VOCÊ PRÁTICA EXERCÍCIOS FÍSICOS?

Objetivos da aula:

- Coletar dados a partir de perguntas norteadoras;
- Elaborar gráfico com as informações obtidas;
- Refletir sobre as formas de comunicar informações e dados utilizando gráficos.

1. Crie um gráfico com os dados coletados a partir de perguntas feitas a seus colegas sobre suas práticas de exercício corporal. Acompanhe as orientações para realizar a atividade:

- Faça as seguintes perguntas a seus/suas colegas:
 - “Você pratica exercícios físicos regularmente?”
 - “Quais exercícios físicos você mais pratica?”
- Registre as respostas no caderno;
- Quando terminar, agrupe as respostas para saber quantos estudantes responderam e se houve respostas repetidas;
- Monte um gráfico com os dados coletados. Se precisar de ajuda, veja o exemplo a seguir.



Fonte: Equipe pedagógica.

INICIANDO

A fim de colocar em prática os conceitos estudados nas últimas aulas, propomos que os estudantes façam uma pesquisa com os colegas a partir de perguntas sobre as práticas de exercícios físicos que eles realizam. Depois que tiverem os resultados, deverão transformá-los em um gráfico, seguindo o modelo apresentado na atividade.

DESENVOLVENDO

O objetivo da proposta é que os estudantes percebam que o gráfico é um recurso visual para representar dados sobre um determinado assunto. Se você sentir que é necessário, retome com a estrutura do gráfico, sanando possíveis dúvidas para que consigam compreender como esse recurso funciona.

FINALIZANDO

Para encerrar a atividade, sugerimos que os estudantes tenham um momento para expor o trabalho que fizeram aos colegas. Que tal propor a criação de um cartaz coletivo com os resultados dos gráficos de cada grupo? Eles poderão expor em algum espaço público da escola para divulgar o trabalho.

AULA 3 – VOCÊ PRÁTICA EXERCÍCIOS FÍSICOS?

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

Em grupos com quatro integrantes.

MATERIAL NECESSÁRIO

Caderno do Estudante.



AULA 4 – ALIMENTAÇÃO E CRESCIMENTO

Objetivos da aula:

- Selecionar e resumir informações principais em cada parágrafo de uma notícia;
- Compreender o objeto de estudo e os resultados de um estudo científico.

1. Leia o fragmento da notícia a seguir:

MÁ ALIMENTAÇÃO PODE AFETAR ALTURA DE CRIANÇAS, DIZ ESTUDO



Fonte: Pixabay.

AULA 4 – ALIMENTAÇÃO E CRESCIMENTO

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

Individualmente.

MATERIAL NECESSÁRIO

Caderno do Estudante.

INICIANDO

Ainda sobre a temática da saúde, os estudantes farão a leitura de uma notícia cujo tema é um estudo científico sobre a alimentação de crianças e jovens e a relação

[...] Ter má alimentação pode ser um dos fatores que contribuem para que crianças sejam 20 centímetros mais baixas nos países com as menores médias de altura em comparação com as crianças das nações em que as médias de altura são mais elevadas. Esta é uma das conclusões de um estudo da Imperial College London, do Reino Unido, publicado na revista científica The Lancet em 7 de novembro.

A pesquisa apontou que, em 2019, as crianças e adolescentes mais altos do mundo estavam no centro da Europa, enquanto os mais baixos moravam no Sul e Sudeste Asiático, na América Latina e na África Oriental. Os jovens de 19 anos mais altos, por exemplo, viviam na Holanda, com média de 1,83 metro. Já os mais baixos moravam em Timor Leste, com média de 1,60 metro. São mais de 20 centímetros de diferença.

Os pesquisadores analisaram mudanças de peso e de altura em mais de 65 milhões de jovens entre 5 e 19 anos, em 200 países, para comparar o nível de saúde entre eles. Os dados foram encontrados em 2 mil estudos publicados entre 1985 e 2019.

A análise reconhece que a genética (ou seja, as características herdadas dos pais) influencia na altura e no peso. Mas afirma que, quando dados de populações inteiras são analisados, a alimentação e o ambiente onde se vive têm papel mais importante. Segundo os cientistas, o impacto pode vir de fatores como a qualidade dos nutrientes e a ingestão de comidas ultraprocessadas, como salgadinhos e biscoitos recheados.

Eles recomendam que as ações dos governos pelo mundo não se concentrem apenas na alimentação de crianças menores de 5 anos, como acontece hoje, e sim que cheguem também às mais velhas e aos adolescentes. [...]



Fonte: JORNAL JOCA. Má alimentação pode afetar altura de crianças, diz estudo. Jornal Joca, 2020. Disponível em: <https://www.jornaljoca.com.br/ma-alimentacao-pode-afetar-altura-de-criancas-diz-estudo/>. Acesso em: 01 fev. 2021.

2. A notícia tem como tema principal um estudo científico. Para ajudá-lo na compreensão do texto, grife as informações principais de cada parágrafo e escreva um resumo explicando cada um deles.

1º PARÁGRAFO
2º PARÁGRAFO

com o crescimento. O objetivo é que eles sejam capazes de compreender o objeto de estudo de uma pesquisa científica, bem como o resultado da pesquisa e os meios de circulação desta.

DESENVOLVENDO

A notícia apresenta diversas informações técnicas, como dados numéricos e estatísticos. Para auxiliar na compreensão do texto, propomos que os estudantes organizem as informações a cada parágrafo. Ferramentas como grifar partes mais importantes ou resumir cada parágrafo são muito importantes para apoiá-los na compreensão global do texto.



CONVERSANDO COM O PROFESSOR

Resumir significa apresentar um conteúdo de forma sintetizada, de modo a evidenciar as informações mais importantes. Para que o resumo fique coeso e coerente, deve-se interpretar o texto original.

FINALIZANDO

Que tal promover um momento para revisão e correção dos possíveis equívocos cometidos pelos estudantes? Como a notícia apresenta diversas informações, é importante investir em estratégias de leitura para a compreensão global do texto. Uma ideia interessante para esse momento final é propor uma autoavaliação na qual os estudantes possam refletir sobre suas dificuldades.

3º PARÁGRAFO**4º PARÁGRAFO****5º PARÁGRAFO**

3. Sobre a notícia, responda:

a. Quem realizou o estudo?

O estudo foi realizado pela Imperial College London, no Reino Unido.

b. Qual é o objetivo do estudo?

O estudo teve como objetivo evidenciar quais fatores influenciam na altura das crianças e adolescentes em diferentes países e regiões.

c. Segundo a pesquisa, quais motivos explicam a diferença na altura das crianças e adolescentes?

A má alimentação pode ser um fator que influencia no crescimento. O estudo mostra que em países onde há maior consumo de alimentos ultraprocessados, com menos nutrientes, os jovens crescem menos. Além disso, o estudo reconhece que também há uma influência genética.

d. Qual é a recomendação dada pelos cientistas sobre o tema?

Os cientistas alertam sobre a importância de ações governamentais para garantir a alimentação saudável não apenas durante a infância, mas ao longo da adolescência também.

AULA 5 – SEDENTARISMO

Objetivo da aula:

- Relacionar palavras e expressões pelo critério de aproximação de significado (sinonímia) e os efeitos de sentido provocados no gênero textual notícia.

1. Leia o fragmento da notícia.

40% DOS ADULTOS BRASILEIROS ESTÃO SEDENTÁRIOS, DIZ IBGE

Dado foi apontado em pesquisa divulgada em 18 de novembro

Cerca de 40% dos adultos brasileiros não praticam o tempo adequado de atividade física para essa faixa etária, de acordo com pesquisa do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), divulgada em 18 de novembro. Essas pessoas não fazem nenhum tipo de exercício físico ou, ao longo de uma semana, exercitam-se por menos de duas horas e meia, o mínimo de tempo recomendado para que um adulto seja considerado saudável. O levantamento levou em consideração as atividades físicas praticadas nas horas de lazer, no trabalho e no deslocamento para o emprego.

[...] Realizado em 2019, o levantamento entrevistou pessoas com mais de 18 anos de 108 mil residências de todas as regiões do Brasil. [...]



Fonte: JORNAL JOCA. 40% dos adultos brasileiros estão sedentários, diz IBGE (Adaptado). Jornal Joca, 2020. Disponível em: <https://www.jornaljoca.com.br/40-dos-adultos-brasileiros-estao-sedentarios-diz-ibge/>. Acesso em: 01 fev. 2021.

2. Sobre as palavras do texto, responda:

- a. Você conhecia o termo “sedentarismo”?

Resposta pessoal do estudante.

AULA 5 – SEDENTARISMO

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

Individualmente.

MATERIAL NECESSÁRIO

Caderno do Estudante.

INICIANDO

A partir de uma notícia sobre o comportamento sedentário dos adultos brasileiros, os estudantes terão contato com um procedimento de apoio à compreensão do

texto sobre o termo “sedentarismo”. O objetivo é desenvolver estratégias para as situações em que os estudantes desconhecem alguma palavra do texto.

DESENVOLVENDO

Oriente-os a refletir sobre o que eles fazem quando não conhecem alguma palavra ou expressão do texto. Será que isso acontece com frequência ou apenas em textos mais complexos? De que forma podemos fazer inferências, levando em conta o contexto quando isso acontece? Essas perguntas podem ser retomadas no final da aula, depois da atividade.

FINALIZANDO

Retomando as perguntas da aula, sugerimos que seja feito um registro na lousa do que os estudantes fazem quando não conhecem alguma palavra ou expressão de um texto. Veja algumas possibilidades de respostas:

- Procurar no dicionário;
- Perguntar para alguém;
- Buscar compreender o sentido da palavra pelo contexto;
- Procurar sinônimos no texto que você conheça;
- Verificar se há passagens que exemplifiquem o termo desconhecido.

- b. Pelo texto, foi possível supor o significado do termo? Justifique sua resposta.

Resposta pessoal do estudante.

- c. Explique com suas próprias palavras o que é sedentarismo.

Sedentarismo é definido como a falta, ausência ou diminuição de atividades físicas ou esportivas. Considerada como a doença do século, está associada ao comportamento cotidiano decorrente dos confortos da vida moderna.

- d. Você se considera uma pessoa sedentária? Justifique.

Resposta pessoal do estudante.

3. Procure e grife no texto passagens que exemplificam o comportamento sedentário dos brasileiros.

Há diversas passagens na notícia que mostram o sedentarismo. Veja só algumas possibilidades: "adultos brasileiros não praticam o tempo adequado de atividade física", "essas pessoas não fazem nenhum tipo de exercício físico" e "ao longo de uma semana, exercitam-se por menos de duas horas e meia, o mínimo de tempo recomendado para que um adulto seja considerado saudável".



ANOTAÇÕES

AULA 6 – EXERCÍCIOS PARA CRIANÇAS!

Objetivo da aula:

- Identificar os efeitos de sentido provocados pela seleção lexical, topicalização de elementos e seleção e hierarquização de informações.

1. Vamos ler o fragmento do texto a seguir?

POR QUE AS CRIANÇAS DEVEM PRATICAR EXERCÍCIOS FÍSICOS?



Fonte: Pixabay.

[...] Um dos principais problemas que pode ser combatido com a prática de exercício físico é a incidência de obesidade infantil.

No Brasil, 30% das crianças são obesas — e esse valor tende a aumentar, devido aos maus hábitos alimentares e ao sedentarismo infantil. E as crianças que saem obesas da infância têm maior risco de continuarem na vida adulta, e serão mais susceptíveis ao aparecimento de doenças cardiovasculares e diabetes.

Contudo, se praticado desde a infância, o exercício se torna um hábito, e tem grandes chances de ser levado para a adolescência e vida adulta. Além disso, ele ajuda no desenvolvimento das crianças, pois envolve questões relacionadas à coordenação motora, trabalho em equipe e autoconfiança.

Outros benefícios dessa prática na infância são:

- construção e fortalecimento de ossos, músculos e articulação;
- crianças que se exercitam têm maior autoestima;
- exercícios melhoram a duração e qualidade do sono da criança;
- pesquisas demonstram que a prática de exercício aumenta o rendimento escolar;
- atividades físicas em grupo promovem o relacionamento social;
- crianças ativas demonstram menos sentimentos de ansiedade e depressão;
- esportes ajudam a ensinar as crianças a terem disciplina;
- redução do risco de aparecimento de doenças crônicas, como hipertensão e diabetes, na infância e vida adulta. [...]



Fonte: JORNAL JOCA. Conheça os exercícios físicos que as crianças podem praticar! Jornal Joca, 2017. Disponível em: <https://www.jornaljoca.com.br/conheca-os-exercicios-fisicos-que-as-criancas-podem-praticar/>. Acesso em: 01 fev. 2021.

AULA 6 – EXERCÍCIOS PARA CRIANÇAS!

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

Individualmente.

MATERIAL NECESSÁRIO

Caderno do Estudante.

INICIANDO

Para esta aula, propomos a leitura de um fragmento de notícia sobre a temática da saúde para crianças. Antes de começar a ler, que tal organizar uma roda de conversa com os estudantes para que eles contem um pouco sobre seus próprios hábitos? Será que eles costumam praticar atividades físicas regularmente? Há um local próprio para a realização das atividades?

DESENVOLVENDO

Ao longo da leitura, peça aos estudantes que façam inferências acerca das características do texto quanto à estrutura. É importante que eles percebam a parte em que as informações estão organizadas em tópicos e como essa estrutura contribui para melhor organização das ideias.

FINALIZANDO

Fazer listas é um recurso que pode servir como um procedimento de apoio à compreensão do texto. Para encerrar a aula, sugerimos retomar as ferramentas estudadas ao longo das aulas para auxiliar na leitura e compreensão do texto:

- Mapa mental;
- Recursos gráfico-visuais;
- Gráficos ou dados numéricos;
- Resumos;
- Organização de listas.

2. Sobre o texto, responda:

a. Qual o propósito comunicativo dele?

A notícia tem a função de informar os benefícios da prática de atividades físicas para crianças, além de mostrar que o Brasil apresenta problemas referentes à obesidade infantil.

b. De acordo com o texto, crianças podem ou não fazer exercícios físicos? Apresente um argumento do texto para justificar sua resposta.

Segundo o texto, crianças podem e devem praticar exercícios físicos regularmente. Para defender essa ideia, a notícia apresenta diversos argumentos, como o desenvolvimento da coordenação motora da criança, trabalho em equipe e autoconfiança.

c. Quem poderia ser o público-alvo?

O texto tem como público-alvo pessoas em geral que podem ter interesses sobre saúde de crianças, como famílias, educadores ou qualquer outra pessoa que conviva com crianças.

d. Qual é a função da lista na parte final do texto? Em que situações você faz listas?

Espera-se que o estudante compreenda que o texto em lista tem a função de destacar as informações e diferenciá-las entre si, elencando-as em itens. Há muitas situações nas quais as listas nos ajudam, como lista de supermercado, materiais escolares, contas para pagar, convidados para uma festa etc.

AULAS 7 E 8 – CAMPANHA

Objetivos das aulas:

- Planejar e elaborar cartaz de campanha, levando em conta o efeito de sentido produzido pelo uso de recursos expressivos gráfico-visuais;
- Fazer escolhas considerando as condições de produção e recepção do cartaz, o suporte e o universo temático;
- Utilizar recursos gráficos, imagens, dados, entre outros elementos gráfico-visuais.

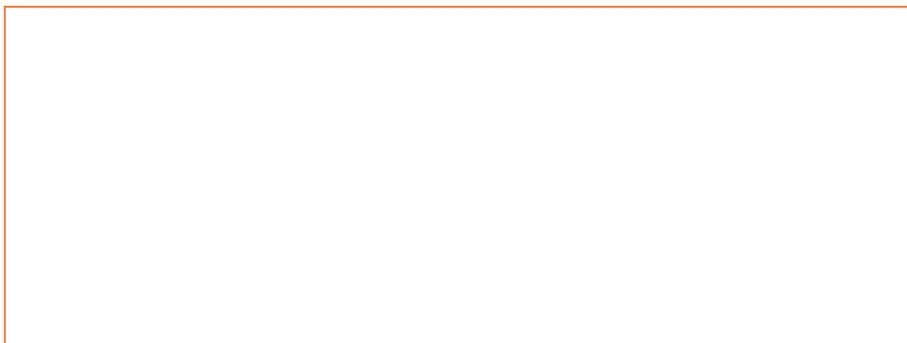
1. PLANEJAMENTO

Ao longo das últimas aulas, você teve contato com diversos textos que falavam sobre a importância de praticar exercícios físicos regularmente.

Chegou a sua vez de criar um cartaz de campanha para incentivar os jovens da sua escola a praticarem exercícios físicos!

Acompanhe o passo a passo para realizar esse projeto:

- Releia os textos das últimas aulas e selecione as informações que você considera relevantes para seu cartaz;
- Defina o seu público e trace o perfil: qual faixa etária, quais as características típicas dessa faixa etária, quais os desafios que esse público costuma enfrentar para realizar exercícios físicos etc.;
- Escolha um eixo temático para apresentar seus argumentos, incentivando o público a praticar exercícios físicos;
- Escolha quais recursos gráfico-visuais você vai utilizar, considerando seu objetivo com o cartaz (ilustração, desenho, símbolos, gráfico, tabela, mapa mental entre outros).



AULAS 7 E 8 – CAMPANHA

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

Individualmente.

MATERIAIS NECESSÁRIOS

Caderno do Estudante, materiais para confecção de cartazes (cartolina ou papel cartão, lápis e canetas coloridas, recortes de revista ou jornal etc.); computador ou celular com acesso à *internet* e ferramentas de edição de imagem (se houver).

INICIANDO

Para encerrar esta Sequência de Atividades, propomos uma atividade prática na qual os estudantes elaborarão um cartaz de campanha para incentivar os jovens da escola a praticar exercícios físicos regularmente. A ideia é que seja feita a retomada dos textos lidos para que estejam munidos de informações e argumentos sobre o tema, a fim de criar um cartaz de campanha que tenha conteúdo e que chame a atenção do público. Os cartazes poderão ser feitos de forma digital, se houver acesso a computador ou celular com ferramentas de edição de imagem, ou no formato físico, utilizando cartolina e outros materiais.

DESENVOLVENDO

Para chegar ao produto, será necessário passar pelos processos de planejamento, elaboração e revisão do cartaz, levando em conta pontos importantes como contexto de circulação e recepção, universo temático e objetivo da campanha. Na atividade, os estudantes receberão a orientação de como realizar cada etapa. A sua condução é extremamente importante ao longo de todo o processo, para acompanhar, dar ideias ou sanar possíveis dúvidas.

FINALIZANDO

Para encerrar a atividade, seria interessante que os estudantes tivessem um momento para compartilhar os cartazes que fizeram. Pode ser um evento aberto, convidando outras turmas da escola. O importante é que eles possam trocar e ver a produção de cada um.

O projeto de confecção de um cartaz de campanha inclui diversas etapas. Sugerimos que haja um momento para que possam avaliar seus desempenhos em cada uma delas. Que tal propor uma autoavaliação, na qual cada um elenca seus pontos fortes e suas maiores dificuldades em cada processo? Veja algumas perguntas que podem ajudar:

- O que não saiu como previsto? Por quê?
- O que posso fazer ou de que forma eu posso agir para me sair melhor da próxima vez?

2. ELABORAÇÃO DO CARTAZ

- Escolha o formato do seu cartaz: digital ou impresso. Lembre-se de que cada um dos suportes tem ferramentas diferentes. No cartaz digital, você poderá utilizar ferramentas *on-line* gratuitas de edição de imagem e no impresso você poderá utilizar recortes de revistas ou de jornal, fazer uma primeira versão a lápis e depois colorir para chamar a atenção do público.
- Faça um rascunho do texto do cartaz e peça ajuda do seu professor para sugerir correções ou alterações antes de fazer a versão final;
- Confeccione a primeira versão do cartaz, com o texto e os elementos gráfico-visuais escolhidos.

3. REVISÃO

- Peça ao seu professor ou a um colega para ver a primeira versão do cartaz e dar sugestões de como você pode aprimorar o projeto;
- A partir das sugestões, faça a revisão do cartaz e confeccione a versão final;
- Se o cartaz for digital, publique em uma rede social para compartilhar com seus colegas. Se o formato for impresso, escolha um local da escola para fixá-lo.



8^o ANO
3^o Bimestre

8º ANO - SEQUÊNCIA DE ATIVIDADES 1

OLÁ, PROFESSOR!

Esta Sequência de Atividades trata do objeto de conhecimento: “Estratégias de leitura e Apreciação e réplica”. Para desenvolvê-la, foram escolhidas habilidades, por meio das análises realizadas dos resultados de avaliações internas e externas, que revelaram algumas necessidades de aprendizagem dos estudantes. Além disso, sugerimos que, após a aplicação dessa Sequência de Atividades, você trabalhe, também, com o material São Paulo Faz Escola, atualmente denominado de Currículo em Ação. Considere o quadro a seguir para analisar as propostas de aprofundamento:

HABILIDADE ESSENCIAL	HABILIDADES SUPORTE	INDICADORES POR HABILIDADES	ENTRELAÇAMENTO COM CURRÍCULO EM AÇÃO
<p>EF89LP33A - Ler, de forma autônoma, textos de gêneros textuais variados.</p> <p>Ver 8º ano, Volume 1 - Situação de Aprendizagem 1</p>	<p>(EF69LP13) Elaborar conclusões comuns relativas a problemas, temas ou questões polêmicas de interesse da turma e/ou de relevância social.</p> <p>(EF89LP23A) Analisar, em textos argumentativos, reivindicatórios e propositivos, os movimentos argumentativos utilizados (sustentação, refutação e negociação).</p> <p>(EF69LP22B) Produzir textos reivindicatórios ou propositivos sobre problemas que afetam a vida escolar ou da comunidade.</p> <p>(EF69LP22C) Revisar/editar Textos reivindicatórios ou propositivos sobre problemas que afetam a vida escolar ou da comunidade.</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Participar de discussões de temas controversos que sejam de seu interesse e/ou tenham relevância social. - Investigar problemas de relevância social e compreendê-los e tomar uma posição em discussões a respeito. - Sustentar posições que preveem a apresentação de argumentos que fundamentam a posição defendida; - Refutar posição oposta à defendida no texto, demonstrando tratamento ético, inerente à prática de convívio social. 	<p>Ver 8º ano, Volume 1 - Situação de Aprendizagem 1</p> <p>Ver 8º ano, Volume 1 - Situação de Aprendizagem 4</p> <p>Ver 8º ano, Volume 1 - Situação de Aprendizagem 3</p> <p>Ver 8º ano, Volume 1, Situação de Aprendizagem 3</p>

PLANEJAMENTO PARA DESENVOLVER A SEQUÊNCIA DE ATIVIDADES

(EF69LP14) Analisar tema/questão polêmica, explicações e ou argumentos em texto de relevância social.

AULA	DURAÇÃO	PROPOSIÇÃO
1	45 min	Entre arte e artistas
2 e 3	90 min	A valorização do artista
4	45 min	O grafite e o meio
5	45 min	A mensagem e a intenção
6	45 min	Pesquisar é preciso
7	45 min	Redescobrimo o pensar
8	45 min	Redescobrimo o pensar

AULA 1 - ENTRE ARTE E ARTISTAS**ORGANIZAÇÃO DA TURMA**

Professor, sugerimos que a aula se inicie com os estudantes distribuídos em um semicírculo, uma vez que o debate será uma ferramenta de grande apoio no processo de sondagem.

MATERIAIS NECESSÁRIOS

Este caderno e dicionários, físicos ou digitais.

DESENVOLVENDO

No primeiro momento, recomendamos que se atente para o conceito de arte que os estudantes trazem. A aula pode ser iniciada com o levantamento da questão "o que é a arte para vocês?". As respostas dos estudantes devem ser anotadas na lousa, para que, assim, cada uma seja refletida e validada.

Exemplo: Estudante 1 diz que arte é tudo aquilo que é bonito. O professor anota na lousa e pergunta aos outros se concordam com o que foi trazido pelo colega e por quê.

SEQUÊNCIA DE ATIVIDADES 1

AULA 1 - ENTRE ARTES E ARTISTAS

Objetivos da aula:

- Refletir sobre o conceito de arte e os elementos que ela engloba;
- Iniciar o processo de tecer relações entre a atualidade e eventos já ocorridos;
- Estimular o processo de pesquisa e autonomia acerca de situações de relevância social.

1.

- a. Para algumas pessoas, a arte representa a beleza; para outras, a criatividade. E para você? O que você entende por arte?

Resposta pessoal. Aqui, o estudante deve dizer tudo o que ele acredita ser arte. Espera-se que eles consigam relacionar diferentes campos da arte, como pintura e música, atribuindo um caráter que proporciona uma sensação positiva.

- b. Com a ajuda de um dicionário, físico ou *on-line*, verifique o que a palavra “arte” significa e anote no espaço abaixo.

A definição de arte pode variar de acordo com o dicionário, mas é importante que esteja relacionada ao fato de a arte ser uma capacidade humana, subjetiva e abstrata, não tendo a ideia de certo ou errado.

- c. Compare o registro da sua opinião inicial com a definição do dicionário. Verifique se, nesse momento, ocorreu alguma descoberta sobre o assunto que ampliou a sua compreensão e, por isso, você

As respostas serão pessoais. No entanto, é importante considerar como os estudantes procederam à comparação entre o conceito de arte criado e o do dicionário. Para tanto, percorra a sala, observando como realizam essa atividade.

Como o conceito de arte nos dicionários costuma ser amplo, sugerimos que você acompanhe algumas indicações, como a que está no link:

<https://dicionario.priberam.org/artes>



**CONVERSANDO
COM O
PROFESSOR**

Organize a turma em grupos colaborativos. A seguir, oriente-os a realizar a atividade. Cada grupo pesquisar, em livros impressos ou *on-line*, sobre o significado e as características de cada manifestação da arte – visuais (desenho, pintura, cinema, arquitetura, cerâmica, escultura, fotografia, arte digital); literárias (drama, poesia e prosa); performáticas (dança, música e teatro), evidenciando os seguintes aspectos:

- com que tipo de linguagem o tipo de arte pesquisado se manifesta?;
- quem são os principais representantes no Brasil?;
- expor a opinião do grupo em relação ao tipo de arte pesquisada.

Oriente-os que cada grupo deverá escolher um exemplo de acordo com o tipo de arte pesquisado para falar a respeito: do que esse exemplo trata? Como o grupo fez a leitura da obra escolhida? A que conclusões chegaram?

FINALIZANDO

Professor, aqui, indicamos que você encerre a aula lembrando a necessidade da pesquisa para a próxima aula. Sugerimos, ainda, uma sistematização, oral ou por escrito, da discussão realizada nesta aula, uma vez que será importante observar a visão e o contato que os estudantes têm com a arte, sobretudo do local em que vivem.



CONVERSANDO COM O PROFESSOR

Professor, antes das apresentações dos estudantes serem iniciadas, recomendamos que você efetue uma breve apresentação sobre Paul Gauguin. Você pode encontrar informações deste artista por meio do link a seguir (<https://padlet.com/apoiiooitavo-ano/y4xyhng9w8fb9y5s>) ou por meio de pesquisas digitais.

Por meio desse link, caso seja possível e de seu interesse, pode ser interessante utilizá-lo como um recurso para a organização de um mural digital com dados das apresentações.



CONVERSANDO COM O PROFESSOR

Biografia de Paul Gauguim

Eugène Henri Paul Gauguin, conhecido apenas pelo nome de Paul Gauguin, nasceu em Paris, na França, no dia 7 de junho de 1848. Seu pai era o jornalista francês Clovis Gauguin. Sua mãe, a escritora peruana Aline Chazal, famosa por ser filha da escritora feminista Flora Tristán. No ano de 1849, o pequeno Paul e toda a família partiram para Lima, capital do Peru. Tragicamente, seu pai morreu durante a viagem. Ele, a mãe e a irmã viveram na América Latina

até 1855, quando regressaram para a França e passaram a morar na cidade de Orleans. Em 1864, quando Gauguin tinha apenas 16 anos, decidiu embarcar em um navio mercante. No mesmo ano sua mãe faleceu e ele passou a morar com seu tutor, Gustave Arosa. Seu guardião era fotógrafo apaixonado por obras de arte, tornando-se a figura responsável por despertar em Paul Gauguin a paixão pela pintura.

Biografia de Paul Gauguim. Disponível em: <https://escolaeducacao.com.br/paul-gauguin/>. Acesso em: 7 mar. 2022.

4 | LÍNGUA PORTUGUESA

2.

- a. Na história, a humanidade passou por diversas transformações. A arte foi um destes elementos que se ressignificou ao longo do tempo. Você se recorda de algum artista clássico? Qual?

O estudante vai responder de acordo com a concepção dele quanto ao que é clássico e quanto ao que é antigo, contando também com o fator de vivências e conhecimento prévio.

- b. E, na atualidade, qual artista cujo trabalho você acompanha? O que o faz gostar da produção dessa pessoa?

Novamente, os estudantes devem ter como base suas vivências e compartilhar um pouco de seus interesses. Aqui ele vai explicar conceitos clássicos enraizados, ainda não denominados, como identificação, estética e sonoridade. É interessante que eles sejam estimulados a refletir sobre o que o torna um artista.

HORA DA PESQUISA

Em grupos, conforme orientações do professor, realizem a atividade proposta.

Cada grupo, pesquisará, em livros impressos ou *on-line*, sobre o significado e as características de cada manifestação da arte:

- visuais – desenho, pintura, cinema, arquitetura, cerâmica, escultura, fotografia, arte digital;
- literárias – drama, poesia e prosa;
- performáticas – dança, música e teatro;
- com que tipo de linguagem o tipo de arte pesquisado se manifesta?;
- quem são os principais representantes no Brasil?;
- opinião do grupo em relação ao tipo de arte pesquisada.

O grupo deverá escolher um exemplo de acordo com o tipo de arte pesquisado para falar a respeito: do que esse exemplo trata? Como o grupo fez a leitura da obra escolhida? A que conclusões chegaram?

AULA 2 E 3 - A VALORIZAÇÃO DO ARTISTA

Objetivos da aula:

- Sistematizar informações coletadas por meio de pesquisa;
- Compreender as possibilidades de manifestações da linguagem artística.

1.

a. Você e seus colegas de turma devem apresentar o trabalho solicitado na aula anterior. Não se esqueçam de mostrar os pontos principais da biografia dos artistas, dando atenção para as questões a seguir em sua apresentação:

- O significado e as características de cada manifestação da arte – visuais (desenho, pintura, cinema, arquitetura, cerâmica, escultura, fotografia, arte digital); literárias (drama, poesia e prosa); e performáticas (dança, música e teatro);
- Como cada tipo de arte se manifesta?;
- Quem são os principais representantes no Brasil?;
- Expor a opinião do grupo em relação à arte pesquisada.

O grupo deverá encerrar a apresentação demonstrando um exemplo de acordo com o tipo de arte pesquisado para falar a respeito: do que esse exemplo trata? Como o grupo fez a leitura da obra escolhida? A que conclusões chegaram?

2.

a. Você se recorda da diferença entre um fato e uma opinião? Qual a diferença entre eles?

Caso o estudante responda sim, o fato narra um acontecimento, sendo uma verdade, enquanto a opinião é algo pessoal, que varia de acordo com cada um, não sendo uma verdade universal. Caso responda que não se lembra, é preciso discutir o assunto com a turma, de modo que todos consigam estabelecer essa diferença.

b. Durante a apresentação acerca dos resultados da pesquisa realizada na aula anterior, vocês trouxeram fatos e, também, opiniões. Junto com seus colegas de grupo, elabore cartazes, por meio de ferramentas digitais ou usando cartolinas e canetas coloridas, sobre o artista pesquisado por vocês e, em uma tabela, separe os fatos das opiniões apresentadas pela turma.



**CONVERSANDO
COM O
PROFESSOR**

Professor, aqui, recomendamos a exibição dos cartazes produzidos dentro do espaço sala de aula, uma vez que será um instrumento para lembrar os estudantes daquilo que diferencia uma verdade incontestável de uma opinião, facilitando o processo de argumentação nas próximas aulas.

AULA 2 E 3 - A VALORIZAÇÃO DO ARTISTA

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

Recomendamos que esta aula conte com a distribuição em círculo ou em "U", uma vez que haverá a apresentação dos trabalhos solicitados na aula anterior. Posteriormente, seria interessante para a atividade final separar os estudantes em grupos para a elaboração dos cartazes.



**CONVERSANDO
COM O
PROFESSOR**

Professor, após o período de apresentação dos estudantes, faça uma breve reflexão sobre a questão de como esses artistas foram tratados na sociedade e quais os motivos que auxiliaram na exclusão dos trabalhos produzidos por eles.

MATERIAIS NECESSÁRIOS

Este caderno, cartolina e canetas coloridas ou ferramentas digitais a que os estudantes tenham acesso.

INICIANDO

Professor, para estimularmos o conceito de argumentação, sempre é importante lembrarmos aos estudantes o que são informações concretas e o que é a nossa opinião, uma vez que os argumentos sempre ganham mais força quando contam com fatos.

DESENVOLVENDO

Recomendamos que a aula seja iniciada por meio de um diálogo com os estudantes quanto à coleta de informações sobre as manifestações da arte e as diferentes linguagens que podemos considerar por meio delas. Oportunize momentos de fala, a fim de que alguns deles manifestem suas opiniões em relação às novas informações alcançadas por

meio da pesquisa. Dessa forma, caso haja estudantes que não realizaram a atividade, eles poderão se inteirar da proposta.

FINALIZANDO

Com o término das produções de cartazes, sugira o processo de organização de um mural, que pode ser feito de forma digital, usando a ferramenta sugerida anteriormente, ou de outras formas, conforme os recursos a que tiverem acesso na escola.

6 | LÍNGUA PORTUGUESA

3. A pesquisa realizada durante a aula anterior possibilitou compreendermos um pouco mais sobre os tipos de arte e como cada tipo se refere à expressão das sociedades e culturas humanas. Você acredita que podemos fazer leituras por meio das obras de arte? Justifique sua resposta.

A resposta será pessoal, mas espera-se que os estudantes abordem os aspectos da arte como manifestações humanas, considerando a linguagem artística como meio de comunicação e expressão humana, como um objeto cultural, de conhecimento, de informação constante, permitindo a interação com as diferentes culturas.

DESENVOLVENDO

Recomendamos que, no início desta aula, o professor questione os estudantes sobre o texto lido na aula anterior. É provável que citem o texto referente às pinturas feitas nas portas da escola. Em seguida, solicite que olhem a imagem disponível na Atividade 1 deste caderno e respondam às atividades propostas. A próxima atividade diz respeito à leitura e análise de um artigo de opinião. Você poderá utilizar estratégias diversas para a leitura, conforme as necessidades de aprendizagem dos estudantes, de modo que o texto seja explorado quanto à estrutura, contexto de produção e circulação.

8 | LÍNGUA PORTUGUESA

b. O que você pensa sobre a utilização de espaços públicos na produção de artes contemporâneas? Justifique a sua resposta.

Aqui o estudante deve responder de forma pessoal, mas esperamos que, após as aulas iniciais, eles consigam ter uma opinião sem preconceitos e que valide a arte pública.

c. Qual figura se encontra desenhada na parede? O que você consegue compreender da pintura de modo geral, entre o texto verbal e texto não verbal?

Nesse momento, o estudante deve tecer uma relação entre o fósforo, a chama e o texto, compreendendo que o artista teve como intenção alimentar o espírito de união e trazer ao seu público um olhar mais positivo e coletivo.

d. Você acha possível que o grafite esteja presente em espaços como museus? Justifique a sua resposta.

Resposta pessoal, entretanto, é importante ressaltar que, depois dos debates feitos na aula anterior, é esperado que a resposta seja positiva, uma vez que tentamos desconstruir a ideia de espaços adequados para se criar.



**CONVERSANDO
COM O
PROFESSOR**

Esta atividade consiste em uma leitura individual, seguida do compartilhamento coletivo de informações e considerações a respeito do assunto abordado no texto, da estrutura, contexto de produção e circulação do gênero textual artigo de opinião.

2. Agora, leia o artigo de opinião a seguir e converse com seus colegas sobre as ideias do autor.

O valor da arte urbana

Considerado uma das manifestações mais comuns da arte urbana, o grafite se desenvolveu a partir dos anos sessenta, estando fortemente vinculado às tribos urbanas e aos movimentos de contracultura e transgressão, em especial ao *hip-hop*. A natureza dessa arte e suas temáticas abordadas são extremamente variadas. Podem aludir a problemas sociais e políticos, podem ter caráter informativo, satírico ou contestatório ou podem ser meras expressões artísticas desvinculadas de referências. O grafite se desenvolveu de forma intensa no Brasil, que se tornou uma referência nessa prática de arte urbana.

Não obstante sua popularidade, essa expressão artística foi, por muito tempo, desvalorizada, sendo relegada à condição de vandalismo, crime, contravenção ou de mera poluição visual. A estigmatização do grafite está diretamente ligada à sua origem desvinculada dos cânones artísticos e à sua associação com grupos e segmentos da sociedade que são alvos de discriminação e desvalorização. As grandes metrópoles encaravam o grafite como um "problema urbano" e estabeleceram, algumas vezes, estratégias para tentar coibir a sua prática, não raramente apelando para a criminalização dos movimentos de contracultura que o praticavam.

O argumento de que o grafite é uma forma de poluição visual e de degradação urbana é bastante questionável. Ao contrário do que dizem os detratores dessa manifestação artística, os murais e painéis coloridos ajudam a quebrar a monotonia do cinza que predomina os ambientes urbanos, muitas vezes ajudando a embelezar e valorizar as ruas. É uma forma de arte democrática, disponível para a apreciação de todos os cidadãos, com o potencial de popularizar, de forma acessível, o desfrutar da arte. Longe de ser um problema urbano, o grafite é uma prática que ajuda a humanizar e sensibilizar as massas. E mesmo que a opinião sobre o grafite não seja consensual, ele tem o poder de estimular o debate, a crítica, o pensamento sobre a arte e o refinamento estético.

A partir dos anos 2000, entretanto, o grafite passou a ser gradualmente assimilado como uma manifestação artística original e legítima. A sociedade passou a compreender melhor o seu potencial de comunicar ideias, denunciar problemas sociais e expressar a insatisfação de grupos marginalizados. A prática se tornou objeto de estudo dos acadêmicos e grafiteiros de renome passaram a ser convidados para integrar exposições de arte em museus e galerias. Paralelamente ao desenvolvimento de um mercado associando o grafite ao *design* comercial, também foram criadas oficinas de grafite e projetos que possibilitaram o seu uso como ferramenta educacional, para comunicação de ideias e valores, associada à inclusão social e à introdução no universo da arte. Acredito que a tendência de assimilação e aceitação do grafite como fazer artístico deve aumentar de forma considerável no futuro próximo, em função da crescente valorização dos saberes legados da contracultura e dos grupos marginalizados no passado.

Texto produzido pela equipe pedagógica, especificamente, para este material.

Você concorda com as ideias do autor sobre o grafite? Justifique sua resposta, apontando argumentos do texto com os quais você concorda ou discorda.

Resposta pessoal, mas espera-se que os estudantes consigam identificar os argumentos utilizados no texto, pelo autor, para justificar suas próprias opiniões, acrescentando outros.



CONVERSANDO COM O PROFESSOR

Professor, após a leitura do texto, inicie um debate com os estudantes sobre a opinião do autor. Será que ele também defende a arte do grafite? Há a necessidade de você explorar, com a turma, os aspectos estruturais do artigo de opinião, bem como os recursos linguísticos utilizados pelo autor para a produção de sentido das ideias apresentadas.

FINALIZANDO

Solicite a alguns dos estudantes que leiam as respostas produzidas nas atividades, de modo que observem a homogeneidade ou heterogeneidade de opiniões em relação às situações propostas aos estudantes. O importante é que você explicita a importância de terem embasamento para defenderem seus pontos de vista.

AULA 5 - A MENSAGEM E A INTENÇÃO

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

A organização da sala deve, inicialmente, ser feita em grupo, e, no momento de responder às questões no caderno, deve ser de modo individual.

MATERIAIS NECESSÁRIOS

Este caderno.



**CONVERSANDO
COM O
PROFESSOR**

Professor, aqui indicamos que os estudantes exponham suas conclusões, justificando cada opinião. Sugerimos que você promova reflexões acerca dos aspectos vistos em todos os grupos, procurando semelhanças e divergências entre a produção de argumentos, indicando possíveis caminhos para a melhor estruturação destes.

INICIANDO

Esta aula tem como intuito compreendermos a intencionalidade dos discursos dentro das obras de arte – do grafite, em especial –, levando a crer que não se trata apenas de um elemento estético, e sim de algo carregado de uma intenção. Isso significa que, sendo uma forma de manifestação da linguagem, o grafite é carregado de intencionalidades.

DESENVOLVENDO

Professor, solicite aos estudantes que se dividam em grupos. A seguir, exe-

AULA 5 - A MENSAGEM E A INTENÇÃO

Objetivos da aula:

- Analisar, em textos argumentativos, os movimentos argumentativos utilizados;
- Elaborar proposições para a solução de problemas que afetam a vida escolar ou comunidade;
- Compreender intencionalidades dos artistas em produções artísticas (leitura multissemiótica);
- Verificar que a estética contém conteúdo.

1. Organize-se em grupo, com outros colegas, conforme as orientações do professor. Observe a imagem a seguir e, com base nas atividades anteriores, elabore argumentos que defendam a criação de grafites em espaços públicos.

O que é importante lembrar?

- Você deve criar argumentos pautados em fatos, que sustentem sua opinião;
- Utilize os estudos anteriores ou de seu conhecimento para validar seu ponto de vista;
- Registre, em seu caderno, esses argumentos, os quais servirão para outras atividades, em aulas posteriores.



Fonte: Nahery Estavam / A Arte Liberta (ilustração)
Direitos cedidos pelo autor para uso neste material.

2. A partir dos argumentos produzidos pelos colegas, debata com seu grupo sobre os pontos positivos e os que deveriam se fortalecer nesses argumentos, de acordo com as orientações do professor. Registre as observações feitas em relação à consistência dos argumentos analisados no caderno de anotações.

Para realizar um debate em sala de aula, é preciso:

- Definir tema e objetivos do debate;
- Definir os papéis de cada um;
- Elaborar as perguntas que serão feitas;
- Definir tempos para perguntas, réplicas etc.;
- Definir as regras.

Outras orientações acerca da realização do debate podem ser consultadas no link: <https://vivescer.org.br/debate-na-escola/>. Acesso em 7 mar. 2022.

cutarão a primeira atividade e, depois, cada grupo receberá uma folha sulfite e um número para facilitar na hora da execução da atividade. Vamos utilizar um sistema de rotação por estações para compartilhar as produções de argumentos dos estudantes, logo, solicite que eles dialoguem sobre suas produções em grupo, anotando todas as observações na folha sulfite. É importante decidirem um líder para a estação.

A atividade funciona da seguinte forma:

O grupo 1 segue para a mesa do grupo 2, o líder do grupo 2 explica a base dos argumentos produzidos, individualmente, pelos integrantes do grupo, e o grupo 1 anota as opiniões em um caderno, seguindo para o grupo 3, em que executarão o mesmo

AULA 6 - PESQUISAR É PRECISO

Objetivos da aula:

- Ler e interpretar textos multissemióticos.
- Estimular a autonomia de pesquisa em diferentes mídias;
- Traçar planos e estratégias na elaboração de pesquisas.

1. O grafite apresentado na aula anterior possuía uma mensagem direta, entretanto, às vezes, a mensagem do autor não é tão direta assim, fazendo seu receptor pensar sobre a temática, o que a envolve, e um exemplo disso é o trabalho a seguir:



Fonte: Marlon Beraldo / Sotaque das Águas (Adaptação digital)
Direitos cedidos pelo autor para uso neste material.

movimento até voltarem para a estação inicial, permitindo ao líder, por sua vez, seguir o mesmo caminho.

FINALIZANDO

Para concluirmos a aula, indicamos ao professor que dialogue com seus estudantes sobre a importância da mensagem existente dentro da arte, explorando a leitura multissemiótica e o motivo de sempre nos atentarmos às referências que existem em uma obra. Voltar à imagem apresentada no início da aula e exemplificar como a nossa leitura pode ser feita por meio das informações subjetivas, e do que não é dito. Sugerimos, ainda, uma sistematização do material coletado nesta aula quanto ao tra-

balho de análise dos argumentos produzidos, uma vez que serão utilizados posteriormente.

AULA 6 - PESQUISAR É PRECISO

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

Recomendamos que, nesta aula, os estudantes sejam divididos em grupos, para que assim possam compartilhar os materiais de pesquisa.

MATERIAIS NECESSÁRIOS

Este caderno, revistas, jornais, livros e matérias impressas sobre grafite.

INICIANDO

Esta aula tem como intuito iniciar a preparação dos estudantes para o debate que ocorrerá nas próximas aulas. Assim, daremos enfoque para a pesquisa e a reflexão concreta sobre a temática por diversos aspectos.

DESENVOLVENDO

Recomendamos que você inicie a aula efetuando a devolutiva dos argumentos produzidos pelos estudantes em suas últimas aulas. Em seguida, sugerimos que promova uma discussão com a turma acerca da organização de um debate, de modo que seja apontado o passo a passo para a realização deste. Pergunte a eles se já tiveram contato com esse tipo de gênero textual. É provável que eles se recordem dos debates que ocorrem em período eleitoral e outros. Explique-lhes que o debate serve como uma ferramenta de diálogo sobre variados

temas, tendo tanto a perspectiva positiva quanto a negativa, a intenção sempre será a de mostrar fatos e convencer quem está assistindo sobre um ponto de vista. Ressalte as regras essenciais do processo e informe que, nas próximas aulas, eles vivenciarão essa experiência, e justamente por isso, eles devem iniciar o processo de preparo para essa atividade por meio de uma pesquisa aprofundada sobre a temática "grafite". Leve para a sala matérias, recortes, jornais, revistas e todo tipo de conteúdo relacionado ao grafite, pois é importante que existam oposições entre as visões de cada matéria, para que, assim, o debate possa ser bem estruturado e avaliarmos a capacidade de argumentação de cada um, uma vez que a posição (contra ou a favor) será sorteada por você, professor, no dia do debate.

Aqui, você poderá retomar os critérios para a realização do debate:

- definir tema e objetivos do debate;
- definir os papéis de cada um;
- elaborar as perguntas que serão feitas;
- definir tempos para perguntas, réplicas etc.;
- definir as regras.

- a. Quem está representado nessa obra? Quais elementos da composição artística te fizeram chegar a esta conclusão?

A obra representa a identidade indígena. O estudante pode citar os colares de contas, o acessório na boca, o arranjo na cabeça feito com milhos, referência a alimentação dessa comunidade.

- b. Qual a importância de refletirmos sobre essa temática?

A importância de refletirmos sobre essa temática é a valorização da nossa cultura nacional que acaba se tornando, muitas vezes, invisível na sociedade atual.



ANOTAÇÕES

FINALIZANDO

Conclua a aula retomando e sistematizando as normas para a realização do debate, as quais podem ser definidas de modo coletivo, e solicite que os estudantes reflitam sobre a temática com respeito e cautela, uma vez que intolerância não faz parte de um debate civilizado.

2. A experiência de um debate é sempre empolgante, uma vez que você pode externalizar suas ideias e convencer o seu interlocutor daquilo em que acredita. Um dos principais pontos para um debate é o preparo, por isso, nesta aula, faremos uma pesquisa sobre o tema "Grafite".

Além dos argumentos produzidos e analisados pela turma em aulas anteriores, selecione outros no material fornecido pelo seu professor, apontando fatos e opiniões sobre o grafite na nossa sociedade, sempre lembrando das aulas que já tivemos. Separe os fatos e as opiniões, sejam positivos ou negativos, e os registre nos quadros a seguir.

Fatos e opiniões a favor do grafite	
Fato	Opinião

Fatos e opiniões contra o grafite	
Fato	Opinião



**CONVERSANDO
COM O
PROFESSOR**

Professor, faz-se importante que se promova um momento de revisão das produções dos estudantes. Uma sugestão é fazer isso de modo coletivo, em que os grupos leem as frases produzidas e a turmas contribuem para a realização de ajustes, caso sejam necessários. A revisão deverá prever a consistência das informações apresentadas, assim como a organização linguística destas, uma vez que serão a base para o debate da próxima aula.

3. Com base nas informações obtidas por você, vamos juntar as informações que possuem relação, fatos com opiniões que combinem entre si.

Exemplo: “o grafite é uma arte” (fato) + “o grafite deixa a cidade mais bonita” (opinião) = o grafite, por ser uma arte, pode tornar a cidade mais bonita e colorida.

Escreva, em seu caderno, as possibilidades e argumentos com as informações obtidas por você e deixe-os reservados para a próxima aula. Para que fique tudo certinho, não se esqueça de revisar as suas produções, a partir das orientações do professor.

4. Continue sua pesquisa, aprofundando-se mais ainda na temática e criando possibilidades de argumentos contra e a favor à realização do grafite, para que, assim, você esteja preparado para as próximas aulas. Não se esqueça de anotar em seu caderno, para que tenha esse material como base.

AULAS 7 E 8 – REDESCOBRINDO O PENSAR

Objetivos da aula:

- Debater sobre o tema grafite;
- Utilizar-se de fatos para construção dos argumentos.

1. O debate é um importante instrumento na nossa comunicação. Por meio dele, podemos desconstruir ideias antigas, sendo o elemento principal para esse evento a utilização de argumentos baseados, principalmente, em fatos.

A temática do debate é o Grafite. O professor sorteará o seu posicionamento, sendo contra ou a favor dessa manifestação artística. Faça uso das suas pesquisas anteriores para basear os seus argumentos e convencer seu interlocutor acerca do seu posicionamento em relação ao grafite.

Vamos retomar as etapas para a organização de um debate?

- Definir tema e objetivos do debate;
- Definir os papéis de cada um;
- Elaborar as perguntas que serão feitas;
- Definir tempos para perguntas, réplicas etc;
- Definir as regras.
- Você não pode fugir ao tema principal, pois pode acabar confundindo o seu ouvinte.
- Falas agressivas ou intolerantes não são permitidas, uma vez que não agregam valor para o debate.
- Recorde-se dos argumentos produzidos pela turma e utilize os fatos apresentados neles para argumentar a seu favor.
- Cada um deve falar no momento correto, não interrompa o colega e escute atentamente o que ele tem a lhe dizer, para que, assim, possa rebater a informação obtida.

AULAS 7 E 8 – REDESCOBRINDO O PENSAR

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

Professor, para executarmos a dinâmica proposta para estas aulas, aconselhamos que a turma seja dividida em quatro equipes, para que possa haver a rotatividade no exercício de debate.

MATERIAL NECESSÁRIO

Este caderno.

INICIANDO

A atividade desta aula encerra o processo de análise sobre uma temática de grande importância social. O processo de troca de ideias apresentado nesta Sequência de Atividades debateu como a arte na rua possibilita a representação de identidades e o rompimento com os padrões sociais.

DESENVOLVENDO

Professor, indicamos que, no primeiro momento, prepare os estudantes para a experiência de um debate, relembrando-os da importância da utilização de fatos como argumentos favoráveis para validar a sua fala.

Reserve 15 minutos do período da aula para que os estudantes se preparem para a atividade e conversem com o grupo buscando vencer os possíveis desafios.

A nossa proposta de gincana de debate deve ocorrer do seguinte modo: Os estudantes podem ser divididos em grupos de pares iguais (4 grupos médios). Com base na pesquisa e sistematização de argumentos, preparados nas aulas anteriores, os estudantes debaterão acerca do tema grafite. Recomendamos que solicite aos estudantes que se organizem, de modo que alguns se mantenham favoráveis ao grafite e outros, não favoráveis. Explique que essa será uma representação apenas, o que significa dizer que se trata apenas de uma "encenação".

FINALIZANDO

É de extrema importância organizar uma roda de conversa na conclusão, para que os estudantes não se prendam aos discursos de oposição que foram feitos, principalmente porque, atualmente, o grafite e o muralismo são considerados artes concretas. Tendo isso em mente, professor, precisamos de que você lembre aos estudantes todo processo até essa última aula, transpassando e relacionando todas as questões já citadas, como a importância da valorização do artista, a ocupação dos espaços, a capacidade de ressignificar dentre tantas outras qualidades somadas ao grafite e à arte fora das grandes galerias de modo geral.



**CONVERSANDO
COM O
PROFESSOR**

Seria interessante para o professor utilizar os argumentos produzidos pelos estudantes nesta Sequência de Atividades em futuras produções de artigos de opinião, consolidando ainda mais o processo de aprendizado.

8º ANO - SEQUÊNCIA DE ATIVIDADES 2

OLÁ, PROFESSOR!

Esta Sequência de Atividades trata do Objeto de Conhecimento Análise linguística/Semiótica. Para tanto, está embasada numa habilidade central que, para ser contemplada e explorada, faz-se necessário olhar para outras habilidades suporte, de modo que o conjunto todo fará parte dos estudos. Sugerimos que essa Sequência de Atividades seja trabalhada juntamente com o material do São Paulo Faz Escola/Currículo em Ação.

HABILIDADE ESSENCIAL	HABILIDADES SUPORTE	INDICADORES POR HABILIDADES	ENTRELAÇAMENTO COM CURRÍCULO EM AÇÃO
(EF69LP43A)- Identificar os modos de introdução de outras vozes no texto, as pistas linguísticas responsáveis por introduzir no texto a posição do autor e dos outros autores citados, e os elementos de normatização (tais como as regras de inclusão e formatação de citações e paráfrases, e de organização de referências bibliográficas) em textos científicos, desenvolvendo reflexão sobre o modo como a intertextualidade e a retextualização ocorrem nesses textos.	(EF89LP05)- Analisar o efeito de sentido provocado pelo uso, em textos, de formas de apropriação textual (paráfrases, citações, discurso direto, discurso indireto e discurso indireto livre).	-Identificar e analisar os efeitos de sentido de expressões como “segundo X; de acordo com Y; de minha/nossa parte; penso que” etc.; - Ler textos de diferentes gêneros, observando, entre eles, marcas de intertextualidade.	EF69LP43A Currículo em Ação, 2021, 8º ano, Volume 2, SA2.
	(EF69LP43B) – Utilizar, em apresentações próprias, os modos de introdução de outras vozes no texto, as pistas linguísticas responsáveis por introduzir no texto a posição do autor e dos outros autores citados, e os elementos de normatização em textos científicos.	- Identificar, em textos de diferentes gêneros textuais, marcas de apropriação textual (paráfrase, citação, discurso direto, discurso indireto e indireto livre); - Analisar efeitos de sentido provocados pelo uso de recurso de apropriação textual; - Analisar, em diferentes textos, efeitos de sentido provocados pelo uso de recursos linguístico-discursivos (prescrição, causalidade, sequências descritivas e expositivas, e ordenação de eventos); - Produzir textos, utilizando os modos de introdução de outras vozes no texto.	EF89LP05 Currículo em Ação, 2021, 8º ano, Volume 1, SA1.
	(EF67LP37)- Analisar, em diferentes textos, os efeitos de sentido decorrentes do uso de recursos linguísticos- discursivos de prescrição, causalidade, sequências descritivas e expositivas, e ordenação de eventos.	Analisar, em diferentes textos, efeitos de sentido provocados pelo uso de recursos linguístico-discursivos (prescrição, causalidade, sequências descritivas e expositivas, e ordenação de eventos).	EF69LP43B Currículo em Ação, 2021, 8º ano, Volume 2, SA2. EF67LP37 SÃO PAULO FAZ ESCOLA, 2020, 7º ano, Volume 4, SA4.

PLANEJAMENTO PARA DESENVOLVER A SEQUÊNCIA DE ATIVIDADES

(EF69LP43A) - Identificar os modos de introdução de outras vozes no texto, as pistas linguísticas responsáveis por introduzir, no texto, a posição do autor e dos outros autores citados e os elementos de normatização (tais como as regras de inclusão e formatação de citações e paráfrases, e de organização de referências bibliográficas) em textos científicos, desenvolvendo reflexão sobre o modo como a intertextualidade e a retextualização ocorrem nesses textos.

AULA	DURAÇÃO	PROPOSIÇÃO
1	45 min	Analisando o fragmento de texto 1
2	45 min	Analisando o fragmento de texto 2
3	45 min	Analisando o fragmento de texto 3
4	45 min	Analisando o fragmento de texto 4
5	45 min	A linguagem e suas formas
6	45 min	Produzindo o texto
7	45 min	Repensando as ideias
8	45 min	Externalizando o saber

AULA 1 – ANALISANDO O FRAGMENTO DE TEXTO 1



**CONVERSANDO
COM O
PROFESSOR**

Aqui, estamos propondo a realização de quatro aulas com o mesmo texto científico para melhor análise e desenvolvimento do processo de reflexão dos estudantes.

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

Indicamos que a turma seja organizada em grupos.

MATERIAIS NECESSÁRIOS

Este Caderno, lápis de cor e/ou canetas marca texto, caderno de anotações, dicionários físicos ou on-line, e, caso disponível, computadores para pesquisa.

INICIANDO

Esta Sequência de Atividades tem como objetivo proporcionar, aos estudantes, a compreensão das múltiplas vozes presentes em um texto científico, atentando-se à estrutura e mecanismos linguísticos próprios desse gênero textual.

SEQUÊNCIA DE ATIVIDADES 2



CONVERSANDO
COM O
PROFESSOR

Antes de os estudantes responderem às questões a seguir, pergunte se eles encontraram palavras e/ou expressões desconhecidas no texto. Solicite que eles grifem as palavras e, no caderno, transcrevam-nas com seus possíveis significados. Para tanto, podem ser feitas pesquisas em dicionários físicos ou *on-line*. Isso poderá ser importante para a compreensão do texto.

AULA 1 - ANALISANDO O FRAGMENTO DE TEXTO 1

Objetivos da aula:

- Reconhecer a presença dos discursos de outros no artigo de divulgação científica;
- Utilizar-se do levantamento de hipóteses como uma ferramenta de reflexão sobre as funções da utilização das várias vozes no artigo de divulgação científica;
- Compreender as características de um texto de caráter científico.

1. Leia o fragmento do texto publicado no jornal da USP em 21/03/2018.

Parte 1

Arte rupestre pode ajudar a entender como linguagem humana evoluiu

Estudo com participação da USP sugere que as pinturas rupestres representam uma modalidade de expressão linguística

Por Denis Pacheco

Editorias: Ciências Humanas - URL Curta: jornal.usp.br/?p=151344

Compreender como os primeiros humanos desenvolveram as capacidades de expressão que desembocaram na linguagem que nos diferencia das outras espécies foi tema de artigo publicado no periódico *Frontiers in Psychology*, em fevereiro deste ano. Liderado pelo pesquisador Shigeru Miyagawa, professor do Instituto de Tecnologia de Massachusetts (sigla em inglês MIT), nos EUA, com participação dos linguistas Cora Lesure (MIT) e Vitor Augusto Nóbrega, da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas (FFLCH) da USP, o estudo sugere que as pinturas rupestres representam em si mesmas uma modalidade de expressão linguística.

A chamada arte rupestre é um dos termos dados às mais antigas representações artísticas conhecidas, as mais antigas datadas do período Paleolítico Superior (40.000 a.C.) gravadas em abrigos ou cavernas, em suas paredes e tetos rochosos. De acordo com os cientistas, o segredo para entender o salto dado pelos homens rumo à linguagem pode ter começado no interior desses pequenos espaços.

“Nós abordamos o tema da arte das cavernas e das arqueoaústicas, particularmente a descoberta de que essa arte é muitas vezes intimamente conectada às propriedades acústicas das câmaras das cavernas nas quais é encontrada”, explicam os pesquisadores na introdução de seu artigo. Para eles, os primeiros humanos modernos conseguiram detectar a forma como o som reverbera nessas câmaras e pintaram obras de arte em superfícies que eram “pontos quentes” acústicos, isto é, adequados para gerar ecos.

A partir daí, os linguistas argumentam que a arte das cavernas seja “uma forma de transferência de informações de modalidade cruzada, em que os sinais acústicos são transformados em representações visuais simbólicas”. Ou seja, um primeiro indicativo de como a mente simbólica desses primeiros humanos modernos tomou forma em linguagem concreta e externalizada.

*Esta matéria foi publicada originalmente no jornal da USP na data de 21/03/2018

Fonte: PACHECO, D. Arte rupestre pode ajudar a entender como linguagem humana evoluiu. *Jornal da USP*, 2018 (Fragmento). Disponível em: <https://jornal.usp.br/ciencias/ciencias-humanas/arte-rupestre-podeajudar-a-entender-como-linguagem-humana-evoluiu/>. Acesso em: 15 de jan. 2021.

DESENVOLVENDO

Indicamos que, no início da aula, você promova uma sondagem. Com auxílio de um projetor, computador ou até mesmo de imagens impressas, inicie uma exposição sobre elementos que façam referência à Arte Paleolítica. Para isso, sugerimos um link, no qual poderão ser encontrados exemplos de imagens acerca desse período:

<https://www.historiadasartes.com/nomundo/arte-na-antiguidade/pre-historia/>. Acesso em 7 mar. 2022. Em seguida, por meio do diálogo, retomar alguns pontos da cultura de nossos antepassados, levando-os à reflexão sobre o estilo de vida da época. Explique-lhes que, nesta aula, farão a leitura do primeiro fragmento de texto de divulgação científica, cuja temática gira em torno da Arte desenvolvida no período paleolítico.

FINALIZANDO

Para finalizar esta aula, sugerimos que promova uma reflexão coletiva referente à importância da utilização dessas vozes como ferramentas linguísticas na estruturação do texto científico, proporcionando, ao leitor, maior confiança sobre as informações apresentadas, uma vez que essas estão sendo validadas pela fala de outras pessoas com maior experiência. Vale destacar, ainda, que a pesquisa foi adaptada e publicada em um jornal, logo, é necessário que os estudantes observem essa estratégia utilizada pelos jornais. Assim, ouça os estudantes, perguntando se a linguagem do texto foi adequada ao gênero textual artigo de divulgação científica, se conseguiram compreender o que os cientistas descobriram e qual a importância desse assunto no nosso meio. Oriente que registrem as principais informações e faça as intervenções necessárias.

16 | LÍNGUA PORTUGUESA

- a. Qual é o assunto tratado no texto?

O estudante necessita identificar que o assunto se refere a uma pesquisa sobre a história da evolução humana, realizada por um grupo de estudiosos dos Estados Unidos e do Brasil, enquanto a temática se refere à evolução da linguagem por meio da arte rupestre.

- b. Onde você poderia encontrar um texto como esse? Justifique a sua resposta.

O estudante pode compreender que um texto como esse pode ser encontrado em jornais, páginas de revistas científicas e espaços educacionais (escolas, faculdades, cursos etc.).

- c. No texto, encontramos mais fatos ou mais opiniões? Justifique a sua resposta.

O estudante necessita inferir que existem mais fatos no texto que opiniões, uma vez que a intenção do autor é informar sobre uma pesquisa, em que são relatados fatos e possíveis comprovações acerca das questões levantadas. Exemplo: "A chamada arte rupestre é um dos termos dados às mais antigas representações artísticas conhecidas, as mais antigas datadas do período Paleolítico Superior".

- d. Qual é o objetivo de um texto como esse?

Os estudantes necessitam compreender que o objetivo de um texto como esse é informar a respeito de um determinado tema ou assunto, uma vez que ambos são elementos distintos, tendo como base fatos e possíveis comprovações às questões levantadas pelo autor.

2. Agora, vamos trabalhar com a produção de efeitos de sentido no texto lido, um artigo de divulgação científica. Isso significa que analisaremos como se dá o uso da língua nesse gênero textual, considerando as condições de produção, ou seja, quem escreveu, para quem escreveu, porque escreveu, como e quando escreveu. O autor se utiliza de algumas ferramentas linguísticas a fim de validar o discurso diante dos leitores.

Com seus colegas, desenvolva o que se propõe a seguir para compreender quais são essas ferramentas de persuasão. Sintetize as conclusões em seu caderno.

a. Para construir o texto lido, o autor trouxe, para o trabalho, as vozes de outras pessoas. De acordo com as orientações do professor, a sua tarefa é, em parceria com os colegas do grupo, identificar essas vozes e completar o quadro a seguir.

Quem fala?	O que fala?	Trecho que exemplifica a fala
Autor do texto (jornalista).	Conta sobre a realização da pesquisa.	“Compreender como os primeiros humanos desenvolveram as capacidades de expressão que desembocaram na linguagem que nos diferencia das outras espécies foi tema de artigo publicado no periódico <i>Frontiers in Psychology</i> [...].”
Shigeru Miyagawa, Cora Lesure (MIT) e Vitor Augusto Nóbrega (USP) (pesquisadores).	Fala sobre a pesquisa e os resultados dela.	<p>“De acordo com os cientistas, o segredo para entender o salto dado pelos homens rumo à linguagem pode ter começado no interior desses pequenos espaços.”</p> <p>“Nós abordamos o tema da arte das cavernas e das arqueoacústicas, particularmente a descoberta de que essa arte é muitas vezes intimamente conectada às propriedades acústicas das câmaras das cavernas nas quais é encontrada”, explicam os pesquisadores na introdução de seu artigo.”</p> <p>“Para eles, os primeiros humanos modernos conseguiram detectar a forma como o som reverbera nessas câmaras e pintaram obras de arte em superfícies que eram “pontos quentes” acústicos, isto é, adequados para gerar ecos.”</p>

b. Agora, explique a função das expressões “de acordo com” e “para eles”.

Os estudantes devem compreender que essas expressões fazem referência a terceiros, ou seja, à fala de outras pessoas, porém reestruturadas pelo autor.



CONVERSANDO COM O PROFESSOR

Nesse momento, os estudantes devem iniciar o levantamento de hipóteses de modo coletivo, tendo como ponto de partida a análise que será feita do texto. Seguem algumas perguntas de delimitação. Assim, será possível encaminhar os estudantes para as conclusões que necessitamos referentes à identificação de diferentes vozes no texto lido.



CONVERSANDO COM O PROFESSOR

Neste momento, propõe-se que leve os estudantes observarem a referência que é feita ao texto de Platão. Exponha esse fato para os estudantes e explique que está relacionado a um livro clássico chamado "O mito da caverna", escrito por Platão, um filósofo grego. Pergunte aos estudantes se eles já viram, em algum momento, uma foto, uma música ou, até mesmo, um livro que faça referência a outro elemento artístico. Você pode selecionar algumas referências para apresentar aos estudantes em sala de aula, contextualizando o motivo da intertextualidade, de modo que fique claro. Em seguida, separe os estudantes em grupos para efetuarem a Atividade 2.

18 | LÍNGUA PORTUGUESA

c. Neste fragmento do texto: "Nós abordamos o tema da arte das cavernas e das arqueoaústicas, particularmente a descoberta de que essa arte é muitas vezes intimamente conectada às propriedades acústicas das câmaras das cavernas nas quais é encontrada", a quem o autor se refere com a palavra "nós"?

Os estudantes necessitam perceber que a palavra "nós" faz referência aos cientistas responsáveis pela produção da pesquisa.

d. Qual é o motivo de o autor utilizar as aspas antes da palavra "Nós" e depois da palavra "encontrada"?

Os estudantes devem compreender a utilização das aspas como indicativo para o início e o fim de uma fala que não é do autor, e sim dos cientistas responsáveis pelo desenvolvimento da pesquisa.

e. Agora, discuta com seus colegas de grupo e registrem a conclusão a que chegaram sobre a seguinte questão: por que o autor do texto cita essas vozes?

Os estudantes devem compreender a utilização das aspas como indicativo para o início e o fim de uma fala que não é do autor, e sim dos cientistas responsáveis pelo desenvolvimento da pesquisa.

AULA 2 – ANALISANDO O FRAGMENTO DO TEXTO 2

Objetivos da aula:

- Compreender as características do gênero textual artigo de divulgação científica;
- Analisar a função dos recursos linguísticos que introduzem outras vozes em um texto.

1. O texto a seguir é o um segundo fragmento de texto, ou seja, a continuação do fragmento lido na aula anterior: "Arte rupestre pode ajudar a entender como a linguagem humana evoluiu". Com base no debate feito no início da aula, efetue a leitura silenciosa.

Parte 2

Para além do mito e da caverna

Linguista formado na USP, Nóbrega começou sua carreira acadêmica estudando como foram formadas palavras compostas, como "limpa-vidros", "peixe-espada" etc., em diversas línguas, e quais eram as características mínimas necessárias para a formação delas em qualquer idioma. No doutorado seu foco passou a ser como os seres humanos puderam ampliar consideravelmente seu vocabulário, um campo conhecido como biolinguística. O contato com o professor Miyagawa começou a partir deste trabalho.

AULA 2 – ANALISANDO O FRAGMENTO DO TEXTO 2

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

Organizar a turma em grupos com 4 integrantes.

MATERIAIS NECESSÁRIOS

Este Caderno, lápis de cor e/ou canetas marca texto, dicionários físicos ou *on-line*, caderno de anotações com os dados coletados na aula anterior e cartolinas.

INICIANDO

Nesta aula, analisaremos novamente a construção de um texto científico, voltando

Ao tentar compreender como desenvolvemos o que chamou de competência lexical – o conhecimento e capacidade de utilizar o vocabulário para formar sentenças em um idioma –, o linguista mergulhou mais fundo nas origens da linguagem na tentativa de desvendar como ela se desenvolveu no contexto da evolução, um mistério ainda não solucionado pela ciência e que intriga pesquisadores no mundo inteiro.

“Há razões para se admitir que as bases cognitivas para o desenvolvimento de uma consciência simbólica estavam disponíveis desde o surgimento do Homo sapiens, há cerca de 200 mil anos atrás”, afirma ele ao reiterar que descobertas recentes indicam que os neandertais – uma espécie humana extinta – também eram dotados de consciência simbólica.

[...]

Fonte: PACHECO, D. Arte rupestre pode ajudar a entender como linguagem humana evoluiu. *Jornal da USP*, 2018 (Fragmento). Disponível em: <https://jornal.usp.br/ciencias/ciencias-humanas/arte-rupestre-podeajudar-a-entender-como-linguagem-humana-evoluiu/>. Acesso em: 15 de jan. 2021.

Responda às questões seguintes.

- a. O autor, nesse fragmento de texto, cita a formação do professor responsável pela pesquisa. Qual o intuito de o autor fazer esse tipo de citação? Justifique a sua resposta.

O autor efetua esse tipo de citação visando passar maior credibilidade, uma vez que comprova que o professor possui experiência sobre o tema que está falando.

- b. Ao descrever a formação do professor, o autor informa os fatos de modo sequencial, de acordo com períodos de eventos. Qual o motivo desta escolha?

Denominamos como modo cronológico de narrar os fatos, tendo como objetivo facilitar, para o leitor, a compreensão do desenvolvimento da carreira e formação da pessoa citada, auxiliando o entendimento do caminhar profissional e validando a visão apresentada.

- c. Qual a questão principal levantada pelo autor nesse fragmento do texto?

Esse fragmento é uma apresentação do profissional de referência da pesquisa, justificando a escolha do autor, validando o seu trabalho por meio de fatos históricos e refletindo sobre a importância do objeto de estudo.

nosso olhar as funções discursivas, tendo como objeto de estudo a continuação do texto apresentado na Aula 1, assim como a análise da presença de outras vozes no texto, além da voz do autor.

DESENVOLVENDO

Em um primeiro momento, recomendamos retomar as questões levantadas na aula anterior, recordando o tema do texto lido. Para a continuidade do processo de leitura, recomendamos que os estudantes estejam com suas anotações da aula passada.

FINALIZANDO

Para concluir a aula, recomendamos sistematizar as características do gênero textual artigo de divulgação científica. Aqui, é importante ouvir os estudantes sobre as observações que conseguiram fazer a respeito do texto de caráter científico, de modo a perceberem a função de apresentar resultados de pesquisas científicas, estudos de profissionais de excelência como referência etc. Reforce que a linguagem apresentada segue a norma-padrão, devido às estruturas desse gênero textual demandarem formalidade e a universalização da língua, uma vez que tem como objetivo popularizar o contato com o conteúdo científico, sem que ele perca a essência acadêmica.

AULA 3 – ANALISANDO O FRAGMENTO DE TEXTO 3

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

Recomendamos que os estudantes sejam distribuídos em grupos.

MATERIAIS NECESSÁRIOS

Este Caderno e o caderno de anotações com as informações coletadas nas aulas anteriores.

INICIANDO

Neste fragmento do texto (artigo de divulgação científica), teremos como objetivo analisar a função da norma-padrão nas construções desse gênero textual, observando efeitos de sentido decorrentes desse uso.

DESENVOLVENDO

No primeiro momento, recomendamos retomar as questões levantadas na aula anterior, recordando a temática do texto apresentado (artigo de divulgação científica). Solicite que a classe deixe separado o caderno de anotações com os dados coletados até o atual momento.

2. O gênero textual artigo de divulgação científica é uma construção textual argumentativa, com enfoque em teorias, pesquisas, investigações e comprovações científicas, divulgando informações relacionadas a estudos e ao desenvolvimento científico de um determinado assunto.

Seguindo as orientações do professor para a organização em grupos, a partir da leitura e análise dos trechos lidos nas Aulas 1 e 2, anatem as principais características relacionadas ao artigo de divulgação científica, considerando os seguintes aspectos:

- Linguagem: **objetiva e formal.**
- Função: **popularizar o conhecimento científico sem perder a sua essência acadêmica.**
- Recursos linguísticos utilizados: **citações para convencer o leitor sobre as ideias apresentadas.**
- Estrutura: **introdução (etapa que sintetiza as informações e instiga o leitor a prosseguir com o processo de leitura); desenvolvimento (momento de apresentação de ideias, de defender o ponto de vista com base em argumentos, citações e comprovações científicas; conclusão (momento de reunir as informações apresentadas com base em uma reflexão pessoal sobre o assunto tratado, trazendo soluções para possíveis problemas de forma sucinta); e bibliografia (agrupamento das informações que foram base do pensamento do autor do texto; elas devem seguir as normas da ABNT, de modo que correspondam às normas vistas nos fragmentos de textos lidos).**

AULA 3 – ANALISANDO O FRAGMENTO DE TEXTO 3

Objetivos da aula:

- Compreender a função da norma-padrão no gênero textual artigo de divulgação científica;
- Refletir acerca da temática central do texto (artigo de divulgação científica) e sobre os elementos utilizados na validação das informações;
- Identificar, no texto de divulgação científica, marcas de apropriação textual (paráfrase, citação, discurso direto, discurso indireto e indireto livre);
- Analisar efeitos de sentido provocados pelo uso de recurso de apropriação textual.

1. O texto a seguir é uma continuação do texto lido na aula anterior "Para além do mito e da caverna". Vamos fazer uma leitura coletiva?

Parte 3

Arqueoacústica

"Partimos de uma hipótese definida em diversos trabalhos de arqueoacústica, que sugerem que a localização e o conteúdo das pinturas rupestres estão intimamente associados às propriedades acústicas do ambiente em que foram representadas", explica, exemplificando que animais de casco, tais como touros ou bisões, normalmente aparecem representados em ambientes cujas reverberações acústicas se assemelham a uma batida de cascos. Não por acaso, existem paredes das cavernas que seriam perfeitamente adequadas para pintura, mas que foram ignoradas devido às propriedades acústicas do ambiente em que estão localizadas. Em linhas gerais, os primeiros humanos pintavam não só o que viam, mas o que ouviam.



CONVERSANDO
COM O
PROFESSOR

Recomendamos um movimento semelhante ao da aula anterior, solicite que os estudantes anatem as palavras e/ou expressões desconhecidas por eles e destaquem as vozes presentes no texto.

“A arqueoaústica não é a única hipótese e nem toda pintura apresenta propriedades acústicas como essa. Mas há uma relação entre local e conteúdo com estatísticas significativas”, argumenta Vitor ao reforçar que a pesquisa sugere que os artistas rupestres já faziam uso de um raciocínio que “partia de uma consciência simbólica”.

“Com base nessa correlação, sugerimos que os mecanismos que parecem levar essas representações rupestres são um paralelo que nos permitiu desenvolver a linguagem humana, através de fala e sinais”, sumariza ele.

Fonte: PACHECO, D. Arte rupestre pode ajudar a entender como linguagem humana evoluiu. *Jornal da USP*, 2018 (Fragmento). Disponível em: <https://jornal.usp.br/ciencias/ciencias-humanas/arte-rupestre-podeajudar-a-entender-como-linguagem-humana-evoluiu/>. Acesso em: 15 de jan. 2021.

- a. Que tipo de linguagem está sendo utilizada nesse texto?

Espera-se que o estudante consiga compreender que a linguagem utilizada é a norma-padrão da língua portuguesa.

- b. Qual o motivo de o autor ter optado por escrever o texto utilizando esse tipo de linguagem?

O autor se utilizou da linguagem padrão devido à estrutura necessária do gênero textual artigo de divulgação científica, sendo importante para a validação do discurso.

2. Analise o trecho indicado para o seu grupo, lembrando que eles dão continuidade aos trechos lidos nas aulas anteriores. Para tanto, responda a estas perguntas:

- De quem é a voz citada nos trechos entre aspas?
- No trecho destacado, o autor do artigo reproduz a fala do outro de forma direta ou indireta?

Grupos 1 e 3

“Partimos de uma hipótese definida em diversos trabalhos de arqueoaústica, que sugerem que a localização e o conteúdo das pinturas rupestres estão intimamente associados às propriedades acústicas do ambiente em que foram representadas.”

FINALIZANDO

Para concluir a aula, recomendamos ao professor que dialogue com os estudantes sobre as características que constituem o gênero textual artigo de divulgação científica, tendo como enfoque principal alinhar as concepções referentes à estrutura. Dialogue sobre as respostas dadas pela classe, verificando os conceitos construídos e buscando que alguns estudantes exponham suas observações. Avalie se a turma compreendeu o modo como essas vozes se apresentam dentro dos textos, destacando a presença dessas formas de discurso do outro como uma possibilidade de dar autoridade ao que é dito pelo autor do texto. É importante que faça intervenções, caso observe dificuldades de sistematização das ideias pelos estudantes.

Atividade 2

Grupos 1 e 3

O autor se utilizou da linguagem padrão devido à estrutura necessária do gênero textual artigo de divulgação científica, sendo importante para a validação do discurso.

Grupos 2 e 4

Nesse trecho, é preciso que os estudantes percebam que a fala destacada entre aspas é a fala direta do cientista Vitor. E ainda, nesse trecho, ao reforçar que a pesquisa sugere que os artistas rupestres já faziam uso de um raciocínio, o autor do texto reproduz a fala do cientista a seu modo.



CONVERSANDO COM O PROFESSOR

Estipule um tempo para que os estudantes pensem e analisem os trechos. Depois, ouça algumas considerações dos grupos em relação às perguntas. A seguir, proponha uma sistematização coletiva acerca das considerações, trazendo para eles as informações relacionadas aos modos como as vozes são trazidas para o texto, ou seja, de forma direta, indireta ou por paráfrases. Para a sistematização, se utilize das questões abaixo:

22 | LÍNGUA PORTUGUESA

Grupos 2 e 4

“A arqueoaústica não é a única hipótese e nem toda pintura apresenta propriedades acústicas como essa. Mas há uma relação entre local e conteúdo com estatísticas significativas”, argumenta Vitor ao reforçar que a pesquisa sugere que os artistas rupestres já faziam uso de um raciocínio que “partia de uma consciência simbólica.”

Agora, vamos fazer a sistematização coletiva dos modos de citação, a partir das orientações do professor. Prepare-se para registrar as informações no seu caderno de anotações.

- a. Nos trechos analisados, o que representam as aspas nas falas do cientista?

Espera-se que os estudantes tragam as informações de que as vozes dos cientistas não aparecem sempre da mesma forma, sendo ora citadas por meio de citação direta, indicada por aspas que sinalizam o discurso tal como foi dito por outra pessoa, ora por vozes indicadas pela introdução de uma marca linguística, como a expressão “exemplificando que”, no primeiro trecho, e “ao reforçar que”, no segundo trecho, responsáveis por apresentar a fala de alguém, mas sem sua citação literal.

- b. Explique, de forma sucinta, a diferença entre citação direta e indireta. A seguir, explique os efeitos de sentido provocados, nos textos, por uma e por outra forma.

Espera-se que os estudantes cheguem às expressões “citação direta” e “citação indireta”, “chamada também de “paráfrase””. Caso não consigam, traga a explicação, mas motive-os a participar da formulação dos conceitos, o que poderá ser feito por meio de questionamentos reflexivos, como: “por que em tal trecho a fala é direta e, no outro trecho, é indireta? Vocês sabiam que a citação indireta é feita por meio de paráfrase?”

Estrutura indicativa para a citação direta:	Ocorre quando a fala é reproduzida de forma integral, idêntica ao texto de origem, por isso deve vir entre aspas.
Citação indireta ou paráfrase.	Ocorre quando a fala é produzida pelo autor, por meio de paráfrase do texto original, ou seja, o trecho é reescrito com outras palavras, mas mantendo seu sentido original.

AULA 4 – ANALISANDO O FRAGMENTO DE TEXTO 4

Objetivos da aula:

- Compreender a função da bibliografia;
- Verificar como se estrutura uma referência a um autor;
- Resumir a ideia central de um artigo de divulgação científica, utilizando-se dos elementos-chave apresentados no texto referencial.

1. O texto a seguir é uma continuação do texto lido nas aulas passadas. Faça a leitura e responda às questões subsequentes:

Parte 4

Uma mesma ideia entre diferentes espécies

Coincidentemente, no mesmo mês em que seu artigo foi divulgado, dois outros estudos causaram impacto na comunidade científica já que conseguiram provar que pinturas rupestres podem ser mais antigas do que se supunha, datando de cerca de 60 mil anos atrás, quando *Homo sapiens* ainda não existiam na Europa. Ou seja, os neandertais podem ter sido os primeiros artistas. Com essas novas informações, os cientistas agora precisam pensar como essa competência apareceu ao mesmo tempo em duas espécies diferentes.

Ainda que a arte rupestre não possa ser entendida como linguagem propriamente dita, Nóbrega afirma que sua confecção pode sugerir “que os mecanismos que subjazem à produção da pintura são paralelos aos da produção da linguagem”. Para isso, é preciso encará-las de um ponto de vista multissensorial, para que se possam formalizar correlações de como essas pinturas representaram um avanço que pode ter promovido a linguagem humana.

Assim como a arqueologia pode ser considerada uma reconstrução – novas evidências são cavadas para se confirmar ou contrariar hipóteses históricas –, “o estudo da formação da linguagem também é uma reconstrução”, defende Nóbrega, ao ressaltar que a linguística é uma área “de extrema interface” na qual deve-se observar com atenção as descobertas sendo feitas na arqueologia, biologia, psicologia, entre diversas outras áreas.

Apesar disso, “infelizmente, nós nunca iremos obter uma evidência direta de como foi a primeira forma de linguagem empregada pela espécie”. No entanto, é possível examinar a relação entre registros arqueológicos, como as pinturas rupestres, e os processos cognitivos necessários para que elas se manifestem. E é a partir dessa investigação “que podemos esclarecer a linha do tempo do desenvolvimento evolutivo humano”, finaliza.

Fonte: PACHECO, D. Arte rupestre pode ajudar a entender como linguagem humana evoluiu. *Jornal da USP*, 2018 (Fragmento). Disponível em: <https://jornal.usp.br/ciencias/ciencias-humanas/arte-rupestre-podajudar-a-entender-como-linguagem-humana-evoluiu/>. Acesso em: 15 de jan. 2021.

- a. A que se refere o ponto de vista sobre a temática tratada no texto?

O texto conclui que não existe uma evidência diretamente ligada às produções paleolíticas e à linguagem, mas que existem diversas possíveis relações entre elas.

AULA 4 – ANALISANDO O FRAGMENTO DE TEXTO 4

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

Inicialmente, recomendamos que a organização da aula seja individual.

MATERIAIS NECESSÁRIOS

Este Caderno, lápis de cor e/ou canetas marca texto, dicionários, caderno de anotações com os dados coletados anteriormente e cartolinas.

INICIANDO

O enfoque dessa atividade é refletir sobre a função da bibliografia e a importância dela dentro das construções textuais.

DESENVOLVENDO

Recomendamos retomar as questões levantadas na aula anterior, recordando a temática do texto (artigo de divulgação científica), buscando formas de conectar a turma com conhecimentos já adquiridos e outros que virão por meio da continuidade das aulas. Solicite que os estudantes deixem separados os dados anotados no caderno nas aulas anteriores.



CONVERSANDO COM O PROFESSOR

É importante ressaltar, para os seus estudantes, que existe uma diferença entre o que é uma bibliografia e o que são referências bibliográficas. Pontue que a primeira é um conjunto de referências bibliográficas, com o intuito de somar conteúdo informativo, sendo uma leitura complementar, enquanto as referências bibliográficas são os créditos dados aos autores das ideias bases de um texto.

FINALIZANDO

Ao concluírem os resumos, solicite aos estudantes que apresentem, de modo coletivo, o que produziram. Veja se eles conseguiram fazer breves citações corretas e quais as dificuldades apresentadas por eles. Essa atividade é uma prévia para a produção textual final, então é necessário prepará-los para que eles consigam argumentar, fazer citações e colocar referências adequadamente.



**CONVERSANDO
COM O
PROFESSOR**

A atividade 2 deve ser feita em grupos.

- b. Você acredita que a hipótese seja uma ferramenta importante para o campo científico?

Resposta pessoal, mas espera-se que o estudante seja capaz de compreender que, por meio do levantamento de hipóteses, os estudos se iniciam, comprovando ou não a ideia inicial.

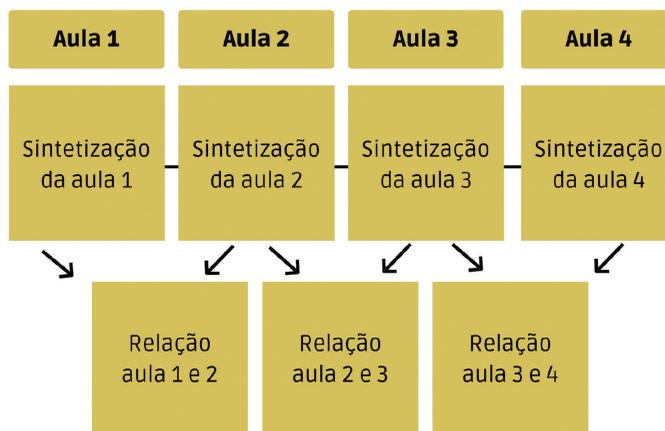
- c. O que você entende por referência bibliográfica?

Resposta pessoal, mas espera-se que o estudante compreenda que se trata de uma parcela do trabalho destinada às referências dos discursos da produção textual.

- d. Qual a importância de pontuar a referência bibliográfica em um texto?

A referência é importante para pontuar a base da qual as informações do seu texto foram retiradas. Ela serve como uma forma de validação e de dar os créditos aos autores responsáveis pela ideia inicial.

2. Com base nos conhecimentos adquiridos até o atual momento, elabore, com seus colegas, uma linha do tempo das aulas. Ela deve conter um resumo das informações que foram vistas durante o nosso processo de aprendizado. Tente se recordar das aulas e, se necessário, recorra às suas anotações.



Elaborado pela equipe pedagógica para uso neste material

Para a elaboração da linha do tempo, é necessário planejar. Assim, considere estas sugestões:

- Busque as informações relevantes para a sistematização de cada aula desta SA, fazendo marcações, anotações etc.;
- Crie as caixas coloridas, manualmente ou por meio de ferramentas digitais, de modo a representar o desenho que você deseja construir para a sua linha do tempo, respeitando a ordem sequencial das aulas;
- Anote as informações coletadas nas caixas coloridas, de forma sucinta, porém coerente.

Revise a sua linha do tempo, observando se há necessidade de ajustes. Depois, socialize-a com os colegas.

Modelo de estrutura de linha do tempo.

AULA 5 – A LINGUAGEM E AS SUAS FORMAS

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

Indicamos que a organização da sala de aula seja individual.

MATERIAIS NECESSÁRIOS

Este Caderno e o caderno de anotações com os dados coletados nas aulas anteriores.

AULA 5 – A LINGUAGEM E AS SUAS FORMAS

Objetivos da aula:

- Coletar informações, por meio de pesquisas, para acrescentar outras vozes em futuras construções textuais próprias, possibilitando ao autor expor suas opiniões embasadas em fatos;
- Verificar as informações internalizadas referentes à utilização de citações diretas e paráfrases;
- Planejar a estruturação da produção textual (artigo de divulgação científica).

1. Abaixo, temos afirmações referentes às citações diretas e indiretas. Com base nas aulas anteriores, assinale com V para verdadeiro, ou com F para falso. Cada resposta falsa deve contar com uma explicação sobre o motivo de estar errada, aplicando os conhecimentos obtidos até o atual momento.

- a. A citação direta é feita com base em resumos de informações, sendo suscetível a alterações pelo autor do texto. (F)

Falsa - A citação direta é uma cópia exata do texto base de referência.

- b. A citação direta deve ser marcada com o uso de aspas, dando os créditos, em seguida, à pessoa de referência. (V)

Verdadeira - A citação direta sempre é marcada pelo uso de aspas. Ela poderá ser feita em recuo, caso tenha mais de três linhas.

- c. A citação indireta muitas vezes é marcada por frases como “segundo X” e “de acordo com X”. (V)

Verdadeira - Esses marcadores antecedem ou são posteriores a citações indiretas podem aparecer nas citações diretas também, dando o crédito para o autor referencial.

- d. Ao fazer uma citação indireta, você não precisa dar os créditos à pessoa de referência para a produção textual. (F)

Falso - Sempre que fizer uma citação, é necessário dar os créditos ao autor original desta ideia ou frase.



**CONVERSANDO
COM O
PROFESSOR**

Acreditamos que seja proveitoso, para essa atividade, efetuar uma correção coletiva das respostas, ouvindo os estudantes e comentando o motivo de cada uma estar em conformidade com as respostas.

DESENVOLVENDO

Recomendamos solicitar aos estudantes que retomem os textos das aulas anteriores, compartilhando as partes grifadas em cada fragmento, representando as marcas das citações diretas e indiretas. Com o auxílio da turma, relembre as características de cada uma dessas formas e solicite aos estudantes que falem sobre os trechos grifados, dizendo se é uma citação direta, indireta ou apenas uma referência a uma terceira pessoa. Verifique as semelhanças e as diferenças apresentadas pelos estudantes. Se necessário, o processo de correção deve ser feito de modo coletivo.

INICIANDO

Nesta aula, temos como enfoque conectar as ideias e os elementos trabalhados até o atual momento, permitindo aos estudantes a reflexão sobre a funcionalidade da língua e, desse modo, o processo de apropriação desse conhecimento de forma consciente, para que, posteriormente, eles possam executar algo semelhante ao que tiveram acesso na produção textual.

FINALIZANDO

Esta aula tem como objetivo direcionar os estudantes para as suas produções textuais finais, proporcionando um momento de planejamento e reflexão sobre os conteúdos já apresentados. Encerre a aula questionando se eles possuem dúvidas referentes ao processo de produção textual e sintetize, oralmente, as características do gênero artigo de divulgação científica mais uma vez.

**CONVERSANDO COM O PROFESSOR**

Recomendamos, na atividade 2, efetuar um movimento de observação da turma. Pergunte aos grupos se existe alguma dúvida ou se eles necessitam de ajuda nesse processo de correção.

2.

- a. A próxima aula será o momento de início da criação de um artigo de divulgação científica. Para que a produção textual seja feita da melhor forma possível, faremos um planejamento de produção:
- Selecione o assunto, escolhendo algo que desperte o interesse social e que seja relacionado com a Arte;
 - Selecione as referências, por meio de pesquisas diversas em livros impressos ou *online*;
 - Relembre o gênero textual e quais regras devem ser seguidas na elaboração do texto;
 - Elabore a introdução, em seguida o desenvolvimento do texto e a conclusão;
 - Elabore a bibliografia, com base nos autores referenciais que vão ser citados no seu artigo;
 - Efetue a revisão;
 - Apresente para a turma.
- b. Responda aos pontos, a seguir, em seu caderno de anotações, uma vez que eles serão um parâmetro para verificar se você está conseguindo cumprir com os objetivos prévios da produção textual:
- Qual o assunto com o qual você tem interesse em trabalhar? Delimitado o assunto, busque em fontes seguras e artigos científicos embasamento para o início de sua produção textual.
 - Você conhece pessoas referenciais para utilizar na sua pesquisa?
 - Você já possui proximidade com essa temática?
 - O que você deseja passar para o seu leitor com esse trabalho?

3. Em casa, você deve efetuar uma pesquisa de referência, ou seja, outros artigos acerca do assunto, em textos impressos ou *on-line*, para produzir o seu texto na próxima aula, ou seja, realizar uma pesquisa que seja base da sua próxima produção textual. A temática principal será voltada para a arte Paleolítica, portanto, escolha qual aspecto que você acredita ser mais interessante para a sociedade em que você vive e separe, pelo menos, duas referências para auxiliarem na construção do seu texto. Atente-se para as seguintes questões:

- O autor ou pesquisador selecionado para subsidiar a sua pesquisa deve ter relação com a temática escolhida para que, desse modo, você possa se basear em alguém que possua conhecimento sobre a temática abordada;
- Você irá defender um fato; logo, precisa se sustentar em algo que possa ter comprovação científica, como o texto sobre a Arte Rupestre presente no seu material pesquisado;
- Selecione frases relacionadas à temática, com base no pesquisador ou pesquisadora escolhida por você, de forma que possa ter informações para fazer uma citação direta ou indireta;
- Procure contextualizar e saber um pouco mais sobre a vida do profissional de referência selecionado por você;
- Compreenda bem a temática para não se perder;
- Dados cronológicos e históricos podem auxiliá-lo bastante na hora da produção.

AULA 6 – PRODUZINDO O TEXTO**ORGANIZAÇÃO DA TURMA**

Individual.

MATERIAIS NECESSÁRIOS

Este Caderno, caderno de anotações com os dados selecionados nas aulas anteriores e a pesquisa requisitada na aula anterior.

AULA 6 – PRODUZINDO O TEXTO

Objetivos da aula:

- Introduzir, na produção textual do gênero artigo de divulgação científica, diversas vozes referenciais ao assunto selecionado, mantendo-se coerente à opinião e intenção;
- Efetuar uma produção textual, atentando-se para os elementos de normatização de textos científicos;
- Produzir um texto com base científica, efetuando citações coerentes;
- Validar argumentos, utilizando-se de citações diretas e indiretas.

1. Após as leituras e novos conceitos adquiridos, chegou o momento de colocar em prática os nossos estudos. Você deve elaborar um artigo de divulgação científica com base na pesquisa solicitada na aula anterior, atentando-se para os seguintes pontos:

- Comprovar o seu ponto de vista, com base em argumentos e fatos;
- Utilizar a linguagem formal;
- Utilizar as vozes de referência selecionadas por você em sua pesquisa, dando os devidos créditos;
- Apresentar os fatos e os dados de forma sequencial para auxiliar na interpretação dos seus leitores;
- Utilizar, no mínimo, uma das palavras novas presentes no seu vocabulário, construído durante as nossas aulas.

AULA 7 – REPENSANDO IDEIAS

Objetivos da aula:

- Revisar as produções do gênero textual artigo de divulgação científica;
- Compreender e sanar as dificuldades apresentadas;
- Efetuar as alterações, visando à lapidação do texto.

1. Em dupla, você deve trocar o texto com o seu colega para que você faça a revisão no texto dele e ele, no seu. Verifique se a produção do seu colega está correspondendo aos levantamentos apontados na aula anterior.

- Comprovar o seu ponto de vista, com base em fatos;
- Utilizar a linguagem formal;
- Utilizar as vozes de referência selecionadas por você em sua pesquisa, dando os devidos créditos;
- Apresentar os fatos e os dados de forma sequencial para auxiliar na interpretação dos seus leitores;
- Utilizar, no mínimo, uma das palavras novas presentes no vocabulário, construído durante as nossas aulas;
- Tecer uma relação de intertextualidade entre o título do texto e alguma música ou poema de que você goste, de modo que faça sentido.

INICIANDO

Esta aula tem como enfoque o início da produção textual final, tendo como base a delimitação das ideias de acordo com as pesquisas apresentadas pelos estudantes.

DESENVOLVENDO

Indicamos que, ao início desta aula, você converse com os estudantes sobre a produção de um texto científico, lembrando algumas normas já vistas durante as aulas anteriores. É importante ressaltar que essa produção textual demanda muita atenção, uma vez que depende de argumentos validados por meio de fatos, assim como a constante observação da linguagem utilizada.

FINALIZANDO

Solicite aos estudantes que concluam os textos e que os tragam em outros momentos em que você poderá oportunizar espaços para a revisão coletiva ou individual dos textos.

AULA 7 – REPENSANDO IDEIAS

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

Recomendamos que, neste momento, a turma seja dividida em duplas.

MATERIAIS NECESSÁRIOS

Este Caderno e o texto produzido à parte.

INICIANDO

A revisão é um dos momentos essenciais na construção de um texto. Com esta aula, podemos compreender as dificuldades apresentadas pelos estudantes para, assim, trabalhar os aspectos que forem necessários na evolução do processo de produção textual.

DESENVOLVENDO

Sugerimos que inicie a aula dialogando com os estudantes sobre como foram os avanços e os pontos de atenção quanto à produção do artigo de divulgação científica. Caso a resposta seja positiva, pergunte para a turma quais foram as questões que trouxeram maior dificuldade ou desconforto na hora de produzir. Em seguida, separe a classe em duplas para que eles possam trocar suas produções, fazendo a revisão do texto do outro.

Aspectos a serem observados	Sim	Não	O que melhorar?
O texto agrega características tanto da esfera científica quanto da jornalística?			
O texto apresenta a impessoalidade?			
O texto traz o uso de termos técnicos e a objetividade?			
Há dados que comprovam as informações?			
Há introdução, desenvolvimento e conclusão?			

Dialogue com seu colega sobre as questões que você acredita que ele poderia melhorar para que as alterações sejam feitas.

2. De acordo com as observações feitas pelo seu colega no texto que você produziu, faça as adequações que considerar pertinentes, com base no que foi apontado por ele, a fim de aprimorar seu artigo.

AULA 8- EXTERNALIZANDO O SABER

Objetivos da aula:

- Apresentar a a produção do artigo de divulgação científica concluída para turma;
- Expor informações de modo sucinto.

1. Após diversas pesquisas e muitos conhecimentos novos, chegou o momento de apresentar, para a turma, a sua produção final. Para tanto, o professor dará orientações para que a turma se organize, de modo que alguns façam a leitura dos textos produzidos e outros façam as anotações acerca dos aspectos indicados para a revisão na aula anterior.

- Há comprovação acerca do ponto de vista com base em fatos;
- Utiliza a linguagem formal;
- Utiliza as vozes de referência selecionadas para a pesquisa, dando os devidos créditos;
- Apresenta os fatos e os dados de forma sequencial para auxiliar na interpretação dos seus leitores;
- Utiliza, no mínimo, uma das palavras novas presentes no vocabulário, construído durante as nossas aulas;
- Tece uma relação de intertextualidade entre o título do seu texto e alguma música ou poema.

AULA 8- EXTERNALIZANDO O SABER

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

Recomendamos que a turma seja organizada em formato de U.

MATERIAIS NECESSÁRIOS

Este Caderno e o texto concluído.

INICIANDO

Nesta aula, temos como enfoque verificar se os estudantes conseguiram contemplar todas as habilidades demandadas durante esta Sequência de Atividades e se passaram a ressignificar o uso da língua e suas funções, com base nesta experiência.

DESENVOLVENDO

Indicamos que, no início da aula, seja feita uma retomada do percurso feito até aqui, destacando os momentos em que se priorizou a leitura, a análise e a produção do artigo de divulgação científica. A seguir, promova a socialização das produções, por meio da solicitação de voluntários, a fim de que alguns estudantes possam ir até à frente para a apresentação, explicando o tema, o processo de escolha deste e as referências selecionadas para embasamento das ideias. Em seguida, eles devem efetuar a leitura do texto na íntegra. Solicite aos estudantes, que estão assistindo à apresentação, que fiquem com este Caderno de Atividades na página da descrição dos elementos necessários no texto. Com base na descrição da atividade, o professor e os estudantes devem pontuar as questões que foram bem elaboradas e as que acabaram faltando para que, assim, os estudantes compreendam o que devem aprimorar.

ASPECTOS A SEREM OBSERVADOS	SIM	NÃO	O QUE MELHORAR?
O texto agrega características tanto da esfera científica quanto da jornalística?			
O texto apresenta a impessoalidade?			
O texto traz o uso de termos técnicos e a objetividade?			
Há dados que comprovam as informações?			
Há introdução, desenvolvimento e conclusão?			

CHAVE PARA A REVISÃO DO ARTIGO DE DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA

FINALIZANDO

Sugerimos que faça uma breve reflexão coletiva sobre os instrumentos de linguagem e a importância deles nas construções textuais, possibilitando aos estudantes refletirem sobre a intenção dos autores e os instrumentos utilizados por eles para convencer os seus leitores. Pontue que existe uma grande diferença entre os textos científicos e a Literatura, pois ambos possuem intenções distintas e, por isso, sempre precisamos nos atentar para a construção do texto que estamos consumindo. É uma reflexão pertinente para a formação do estudante como um leitor crítico, que consegue distinguir o que consome, com base em fatos e opiniões fundamentadas. Utilizaremos as produções textuais dos estudantes na próxima Sequência de Atividades.

8 ANO - SEQUÊNCIA DE ATIVIDADES 3

OLÁ, PROFESSOR!

Esta Sequência de Atividades trata do objeto de conhecimento "Consideração das condições de produção de textos de divulgação científica estratégias de escrita". Ela está embasada numa habilidade central que, para ser contemplada e explorada, faz-se necessário olhar para outras habilidades, assim todo o conjunto fará parte dos estudos. Sugerimos que esta Sequência de Atividades seja trabalhada juntamente com o material do São Paulo Faz Escola/Currículo em Ação.

HABILIDADE ESSENCIAL	HABILIDADES SUPORTE	INDICADORES POR HABILIDADES	ENTRELAÇAMENTO COM CURRÍCULO EM AÇÃO
(EF69LP35) Planejar textos de divulgação científica, a partir da elaboração de esquema que considere as pesquisas feitas anteriormente, de notas e sínteses de leituras ou de registros de experimentos ou de estudo de campo, produzir, revisar e editar textos voltados para a divulgação do conhecimento e de dados e resultados de pesquisas, tendo em vista seus contextos de produção, que podem envolver a disponibilização de informações e conhecimento em circulação em um formato mais acessível para um público específico ou a divulgação de conhecimentos advindos de pesquisas bibliográficas, experimentos científicos e estudos de campo realizados	<p>(EF69LP29) Refletir sobre a relação entre os contextos de produção dos gêneros de divulgação científica (reportagem de divulgação científica, verbete de enciclopédia, esquema, infográfico, relatório, relato multimidiático de campo, entre outros) e os aspectos relativos à construção composicional e às marcas linguísticas características desses gêneros, de forma a ampliar suas possibilidades de compreensão (e produção) de textos pertencentes a esses gêneros.</p> <p>(EF69LP36B) Revisar textos voltados para a divulgação do conhecimento e de dados e resultados de pesquisas, considerando o contexto de produção e as regularidades dos gêneros em termos de suas construções composicionais e estilo.</p> <p>(EF69LP14) Analisar tema/ questão polêmica, explicações e ou argumentos em textos de relevância social.</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Analisar o contexto de produção e circulação de textos do campo científico, de modo a aprimorar conhecimentos a serem aplicados em produções escritas do gênero; - Analisar marcas textuais e linguísticas, próprias dos artigos de divulgação científica; - Proceder ao planejamento, textualização e revisão de textos de divulgação científica; - Relacionar temas abordados em textos de divulgação científica e outros como temas do cotidiano; - Participar de discussões de temas controversos que sejam de seu interesse e/ou tenham relevância social. 	<p>EF69LP35 Currículo em Ação, 2021, 8º ano, Volume 2, SA1</p> <p>EF69LP29 SÃO PAULO FAZ ESCOLA, 2020, 6º ano, Volume 4, SA3</p> <p>EF69LP36B Currículo em Ação, 2021, 8º ano, Volume 2, SA1, SA4</p> <p>EF69LP14 Currículo em Ação, 2021, 8º ano, Volume 1, SA1, SA4.</p> <p>SÃO PAULO FAZ ESCOLA, 2020, 7º ano, Volume 4, SA4.</p> <p>SÃO PAULO FAZ ESCOLA, 2020, 9º ano, Volume 4, SA4.</p>

PLANEJAMENTO PARA DESENVOLVER A SEQUÊNCIA DE ATIVIDADES

(EF69LP35) Planejar textos de divulgação científica, a partir da elaboração de esquema que considere as pesquisas feitas anteriormente, de notas e sínteses de leituras ou de registros de experimentos ou de estudo de campo, produzir, revisar e editar textos voltados para a divulgação do conhecimento e de dados e resultados de pesquisas, tendo em vista seus contextos de produção, que podem envolver a disponibilização de informações e conhecimentos em circulação em um formato mais acessível para um público específico ou a divulgação de conhecimentos advindos de pesquisas bibliográficas, experimentos científicos e estudos de campo realizados.

AULA	DURAÇÃO	PROPOSIÇÃO
1	45 min	Relembrando: o texto de divulgação científica
2	45 min	Pesquisador das linguagens 1
3	45 min	Pesquisador das linguagens 2
4	45 min	Organizando o fluxo da história
5	45 min	Planejando a escrita de um artigo de divulgação científica
6	45 min	Produzindo o artigo
7	45 min	Reverendo ideias e organizando estruturas
8	45 min	Espalhando o conhecimento

SEQUÊNCIA DE ATIVIDADES 3

AULA 1 - RELEMBRANDO: O TEXTO DE DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA

Objetivos da aula:

- Relembrar as características de um texto de divulgação científica;
- Sintetizar informações em formato de esquemas para facilitar a compreensão e desenvolver, de forma concreta, o domínio acerca do conteúdo selecionado;
- Verificar a relação entre os contextos de produção dos gêneros textuais de divulgação científica (artigo de divulgação científica) e as características destes, mantendo-se atento às marcas linguísticas.

Atividade 1

Considerando as particularidades que estruturam o gênero textual artigo de divulgação científica, complete o quadro a seguir, indicando o que deve conter em cada parte desse texto.

Características do texto científico	
Estrutura	Conteúdo
Introdução.	Apresenta a ideia central. Utilização de linguagem formal e objetiva.
Desenvolvimento.	Apresenta argumentos para defender ou refutar um conceito ou teoria. Utilização de linguagem formal e objetiva.
Objetivos.	Baseado em fatos. Não pode haver ambiguidades. Utilização de linguagem formal e objetiva.
Conclusão.	Retoma a ideia central e conclui de acordo com os argumentos apresentados. Utilização de linguagem formal e objetiva.
Referências bibliográficas.	Informações diretas e comprovadas. Utilização de linguagem formal e objetiva.

AULA 1 - RELEMBRANDO: O TEXTO DE DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

Individualmente.

MATERIAL NECESSÁRIO

Este Caderno.

INICIANDO

Esta aula tem como objetivo principal objetos de conhecimento já apresentados anteriormente, na Sequência de Atividades 2, para que possamos relembrar as característi-

cas de um texto científico. Temos como enfoque a vivência de experiências voltadas para pesquisa de modo científico e analítico, proporcionando aos estudantes atividades que envolvam o estudo crítico com relação às marcas culturais humanas no decorrer da história, compreendendo a arte como uma importante aliada no estudo de nossos antepassados.



**CONVERSANDO
COM O
PROFESSOR**

Atividade individual com debate coletivo.

Nesta atividade, as informações do quadro servem como um instrumento para facilitar a compreensão da base de um texto de divulgação científica. Os estudantes podem encontrar essas características por meio das atividades feitas anteriormente, entretanto, estimule-os a refletirem sobre a estrutura e organização sem a consulta direta em um primeiro momento. É importante relembrar as diferenças entre forma e conteúdo na construção de um gênero textual, uma vez que ambos estão ligados, mas possuem funções distintas, além do que, em textos de caráter científico, é sempre importante refletir sobre esses aspectos. Você pode destacar semelhanças e diferenças ao comparar esse gênero textual com outro, como poema, carta e receita, uma vez que esses modelos possuem

formas e conteúdos completamente distintos de um texto científico.

É válido que, após a conclusão da Atividade 1, haja uma discussão sobre as respostas dos estudantes, verificando se todos estão de acordo com relação às características essenciais dos textos científicos.

DESENVOLVENDO

Pergunte aos estudantes o que eles se recordam da sequência de atividades anterior. É provável que se lembrem do texto produzido e apresentado por eles, assim, solicite que voltem à atenção para as suas produções textuais, efetuando a troca dos textos produzidos com seus colegas, de modo que todos fiquem com o artigo científico de outro estudante.

30 | LÍNGUA PORTUGUESA

Atividade 2

A imagem a seguir é um exemplo das pinturas paleolíticas, observe com atenção e responda às questões:



Fonte: Norman Bosworth // Pixabay.

- a. A pedra escolhida para a pintura tem como característica o tom escuro, enquanto as imagens apresentam um tom mais claro. Qual seria o possível motivo de tal escolha?

O autor desta pintura provavelmente tinha como objetivo dar ênfase às possíveis intenções: narrar um fato relevante; favorecer a visibilidade das imagens pela escolha da cor clara sobre a pedra escura.

- b. Quais figuras você conseguiu identificar nesta fotografia?

Resposta pessoal, mas o estudante deve compreender que existem figuras humanas e representações de animais no mesmo espaço.

- c. Você acredita que o autor dessa pintura tinha algum objetivo ao executá-la? Justifique a sua resposta.

O estudante, com base na leitura feita anteriormente, deve constatar que a intenção da elaboração de pinturas rupestres era o de eternizar um evento ou narrar uma história.

FINALIZANDO

Para concluirmos a aula, seria interessante levantar o ponto central e em comum dos artigos científicos elaborados pelos estudantes, em relação à arte rupestre. É importante, também, debater sobre as características do gênero textual, de modo que sejam observados os avanços e pontos de atenção quanto à compreensão dos estudantes em relação ao texto de divulgação científica.

AULA 2 - PESQUISADOR DAS LINGUAGENS 1

Objetivos da aula:

- Integrar e vivenciar um experimento social e científico de modo analítico;
- Elencar os itens constituintes dos processos de estudos científicos;
- Relembrar a importância do gênero textual artigo de divulgação científica;
- Explorar os elementos essenciais para a composição do gênero textual artigo de divulgação científica.

Atividade 1

Os artigos produzidos por vocês nos proporcionaram diversas informações novas e que possibilitaram a ampliação do nosso campo de conhecimento. Com base na leitura do artigo científico do seu colega, responda:

- a. Qual a temática principal do texto?

O texto tem como temática principal o estudo da arte Paleolítica.

- b. Qual o objetivo central do texto lido?

O texto tem como objetivo central divulgar pesquisas que proporcionem a reflexão sobre o surgimento da linguagem, tendo como base a arte paleolítica e suas características essenciais.

- c. Quais apontamentos e argumentos foram positivos e favoráveis para defender a ideia central do autor?

A resposta deve variar de acordo com a produção textual que o estudante estiver analisando, entretanto, é necessário que eles reconheçam os instrumentos linguísticos de validação do discurso, como citações, exemplos e argumentos.

- d. Qual a conclusão que o autor chegou ao final do texto? Você concorda com ele?

A resposta deve variar de acordo com a produção textual que o estudante analisar, entretanto, espera-se que os estudantes sejam capazes de identificar a ideia central trabalhada, embasando-se nos argumentos apresentados para decidir se a opinião do colega contempla ou não suas ideias.

AULA 2 - PESQUISADOR DAS LINGUAGENS 1

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

Indicamos que a turma seja dividida em duplas.

MATERIAIS NECESSÁRIOS

Este Caderno, bloco de anotações e os artigos de divulgação científica produzidos pelos estudantes na conclusão das aulas anteriores (Sequência de Atividades 2).

INICIANDO

Nesta aula e nas próximas, temos como objetivo central proporcionar aos estudantes a experiência de um estudo científico aprofundado, com base no que eles viram sobre a conexão entre a linguagem dos dias atuais e a arte paleolítica.



**CONVERSANDO
COM O
PROFESSOR**

Atividade em duplas. Após terminarem de responder às questões, solicite aos estudantes que efetuem uma reflexão coletiva sobre a estruturação da produção textual anterior (artigo de divulgação científica solicitado na Sequência de Atividades 2), verifique as principais dúvidas da turma, ou as dificuldades durante a produção do artigo. Pergunte aos estudantes o que eles fariam de diferente em suas próximas produções e, em lousa, sintetize as informações levantadas.

DESENVOLVENDO

Neste momento, vamos retomar as pesquisas que os estudantes efetuaram na Sequência de Atividades 2, em relação à temática "A arte Paleolítica e a linguagem". Partindo desse princípio, visamos desenvolver a

continuidade do processo investigativo de produção textual. Solicite-lhes que recorram aos artigos produzidos anteriormente por eles (Sequência de Atividades 2), revendo a temática e as pesquisas que ampararam o desenvolvimento do texto. Em duplas, é necessário que haja uma troca dos textos entre os colegas, para que, desse modo, eles possam responder às questões da Atividade 1.



CONVERSANDO COM O PROFESSOR

Recomendamos que o professor proponha perguntas norteadoras para auxiliar a compreensão dos estudantes em relação à temática abordada no texto, no caso, as escavações arqueológicas que visam descobrir os comportamentos característicos de nossos antepassados. Um dos elementos destacados como referência cultural são as produções de cerâmicas, que possibilitam confirmar a presença humana, um método artístico/cultural que culminou na narrativa de diversas histórias ao longo da humanidade.

Para proceder à discussão com os colegas, siga este roteiro, por meio da mediação do professor.

- Vocês sabem o que é um sítio arqueológico?
- Qual a importância de

Atividade 2

Efetue a leitura do fragmento de texto a seguir e debata com seus colegas acerca da temática, por meio da mediação do professor.

Arqueólogos estudam a transição da vida nômade para o sedentarismo

Pesquisa realizada na Amazônia conta com participação de doutoranda do Museu de Arqueologia e Etnologia da USP - 25/05/2017.

Como terá acontecido a transição da vida nômade para o sedentarismo na Amazônia? Para responder a esta e a outras perguntas sobre os modos de vida das antigas populações indígenas, arqueólogos estão investigando, em parceria com pesquisadores do Instituto Mamirauá, a mudança nas formas de habitar a Amazônia durante o primeiro milênio antes de Cristo. A pesquisadora Márjorie Lima, do Museu de Arqueologia e Etnologia (MAE) da USP, compõe o grupo.

Em abril, foi realizada atividade de campo em uma área da Reserva Amanã, no Amazonas, para coleta de informações com os moradores de comunidades ribeirinhas e análise das áreas onde será feita uma escavação arqueológica, programada para o segundo semestre deste ano. “Arqueologicamente sabemos que durante um período antigo as pessoas se mudavam com maior frequência, não moravam em um único lugar por muito tempo. A partir desse período vemos que em algumas regiões isso começa a mudar e as pessoas começam a morar por mais tempo em uma área. Elas tornam-se então mais sedentárias e, em alguns casos, começam a formar os solos de terra preta”, comenta Márjorie.

Os diferentes vestígios arqueológicos estão no acervo do Laboratório de Arqueologia do Instituto Mamirauá, em análise pelos pesquisadores – Foto: Amanda Lelis

A pesquisadora explica que este período é caracterizado como cultura ou tradição Pocó-Açutuba e, até 2005, pensava-se que só ocorria na região do Pará, onde foi conhecida na década de 1980 pelos arqueólogos alemães Peter e Paul Hilbert. A partir desta data, foram identificadas cerâmicas semelhantes, a partir de estudos arqueológicos, também no Amazonas, próximo ao encontro dos rios Negro e Solimões e posteriormente, em 2008, na região da Reserva Amanã, localizada no município de Maraã.

“Apesar de sabermos que, nesse momento, as pessoas começaram a ocupar os lugares por maior tempo, não sabemos ao certo como isso aconteceu. Se elas formavam aldeias próximas, se ocupavam esse lugar por um tempo e depois escolhiam outro para ocupar, se ocupavam uma parte do ano (como o período de chuvas) e em outro se mudavam mais. São muitas possibilidades”, comenta a arqueóloga. De acordo com ela, os vestígios desse período são principalmente cerâmicas finas, bem elaboradas e resistentes, com presença de pintura vermelha, preta, alaranjada e amarela. [...]

Além do Instituto Mamirauá e da USP, também estarão na escavação pesquisadores da Universidade Federal de Minas Gerais e da Universitat Pompeu Fabra, de Barcelona, na Espanha. “Há um grupo de profissionais interessados na formação da paisagem antrópica [resultante da ação do homem] do sítio e seu entorno. Esse estudo terá como perguntas a configuração e formação das áreas de florestas antrópicas, aquelas florestas formadas e transformadas a partir da ação humana: a permanência, tipo e frequência dos usos de plantas no registro arqueológico, a partir da análise de restos macro e microbotânicos, como amido, sementes e carvões. Além disso, há a proposta de uma análise que contemple essas paisagens nos dias atuais, a partir das pessoas que moram nestas comunidades atualmente”, destaca Márjorie.[...]

Fonte: LELIS, A. Arqueólogos estudam a transição da vida nômade para o sedentarismo. *Jornal da USP*, 2017. Disponível em: <https://jornal.usp.br/ciencias/ciencias-exatas-e-da-terra/arqueologos-estudam-a-transicao-da-vida-nomade-para-o-sedentarismo/>. Acesso em: 03 mar. 2021

comprendermos a história por meio desses processos de pesquisa?

- Quais elementos os pesquisadores afirmaram serem essenciais para o estudo neste fragmento de texto?
- Houve algum fragmento artístico importante na pesquisa?
- Como a cerâmica auxiliou os pesquisadores no processo de estudo da evolução do homem?
- Vocês já viram casos semelhantes a este, de pesquisas arqueológicas nas quais as produções artísticas tiveram papel essencial? Quais foram?

AULA 3 – PESQUISADOR DAS LINGUAGENS 2

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

Indicamos que a divisão da sala seja por meio de grupos, os mesmos da aula anterior, para dar continuidade ao processo.

MATERIAIS NECESSÁRIOS

Este Caderno, caderno de anotações e a pesquisa solicitada no final da aula anterior.

INICIANDO

Esta aula tem como objetivo compartilhar as informações temáticas levantadas pelos estudantes em suas pesquisas individuais, verificando o conteúdo selecionado por eles, validando as informações de acordo com a relação temática.

AULA 3 – PESQUISADOR DAS LINGUAGENS 2

Objetivos da aula:

- Levantar informações para fundamentar o processo de construção de um artigo de divulgação científica;
- Compreender a relação entre a história da arte e o desenvolvimento do homem.

Atividade 1

Organizem-se em grupos e compartilhe a sua pesquisa com os demais integrantes, visando compreender as divergências e semelhanças presentes nas produções artísticas ao longo da história da humanidade, dando enfoque para a reflexão de como essas criações proporcionaram uma compreensão ampliada do estilo de vida de seus criadores.



**CONVERSANDO
COM O
PROFESSOR**

**Atividade
em grupos**

Atividade 2

Com base no compartilhamento de ideias com os colegas, vocês devem efetuar uma sistematização dos dados coletados, comparando as informações de diferentes períodos históricos e as produções artísticas correspondentes.

Período selecionado	Elementos artísticos presentes nas escavações	Importância para a descoberta da história	Relação com o período pesquisado pelo colega

DESENVOLVENDO

Solicite aos estudantes que se dividam em grupos, tendo como critério de divisão os diferentes períodos históricos selecionados pela turma. Os grupos devem conter pesquisas de períodos distintos, para que eles possam refletir sobre as diferentes produções artísticas e costumes. Por exemplo, na divisão da sala de aula indicada no encerramento da Aula 2 (Período Paleolítico, Egito Antigo, Período Helenístico, Idade Média), sendo necessário que haja um responsável pela pesquisa de cada período. Essa atividade tem como finalidade coletar dados para a produção textual. Verifique com a turma a temática de suas pesquisas e, em seguida, inicie a Atividade 1.

AULA 4 – ORGANIZANDO FLUXO DA HISTÓRIA

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

Indicamos que a divisão da sala seja por meio de grupos, os mesmos da aula anterior, para dar continuidade ao processo.

MATERIAIS NECESSÁRIOS

Este Caderno, bloco de anotações, cartolinas, lápis de cor/canetas coloridas e as pesquisas solicitadas anteriormente.

INICIANDO

Esta aula tem como intuito estruturar as ideias centrais das pesquisas produzidas pelos estudantes, de modo que elas possam se conectar, de forma lógica, ampliando as possibilidades de informações complementares para os estudantes.

DESENVOLVENDO

Indicamos que esta aula se inicie por meio da apresentação dos conteúdos complementares solicitados no encerramento da Aula 3. Verifique com os estudantes quais foram os elementos que eles consideraram importantes para ampliar o conhecimento acerca da história da humanidade, sendo importante solicitar que eles expliquem o motivo de considerarem essas descobertas essenciais.

Indique aos estudantes que iniciem o processo de elaboração do organograma (sistema de gráficos que segue um fluxo de pensamento organizando ideias e eventos de modo interligado) partindo das

AULA 4 – ORGANIZANDO O FLUXO DA HISTÓRIA

Objetivos da aula:

- Estruturar um fluxograma para auxiliar na compreensão da linha do tempo histórica;
- Organizar e compreender as informações coletadas na pesquisa de modo reflexivo.

Organograma é uma forma de gráfico que representa a estrutura de uma organização, evidenciando a hierarquia e as relações de comunicação existentes entre estes. Normalmente, é utilizado pelas empresas e instituições com o intuito de representar, por meio de um esquema (manual ou não) as relações hierárquicas em uma organização.

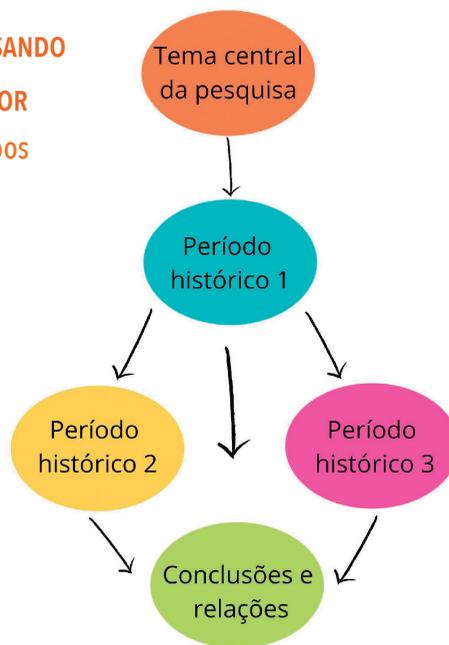
Atividade 1

Com base nos dados obtidos em suas pesquisas, nas Aulas 2 e 3, somadas às reflexões feitas durante os debates e de acordo com as suas observações pessoais, elabore um organograma coletivo, visando a estabelecer um planejamento teórico para a sua produção textual.



CONVERSANDO COM O PROFESSOR

Atividade em grupos



Fonte: produzido para fins didáticos.

informações coletadas nas aulas anteriores, das tabelas preenchidas e das respostas das questões que auxiliaram a encontrar os dados necessários. A base do organograma deve ser a temática da pesquisa e sua motivação. Em seguida, seus desdobramentos devem ser as pesquisas efetuadas nas Aulas 2 e 3, com seus resultados e observações feitas. Veja o exemplo de organograma.

Para que a turma compartilhe conteúdos complementares, é interessante que os estudantes formem novos grupos, desta vez, com enfoque em pesquisas do mesmo período da história na qual está sendo embasada. Exemplo: Estudantes responsáveis

Atividade 2

Debata com seus colegas sobre a temática da pesquisa feita por vocês, tendo como objetivo complementar as informações coletadas. Sintetize, no espaço a seguir, os levantamentos e aprendizados novos obtidos por meio dessa conversa.



ANOTAÇÕES

FINALIZANDO

Para o encerramento desta aula, indicamos que o professor oriente os estudantes a adicionarem as novas informações, coletadas por meio do debate, no organograma realizado na Atividade 1, complementando as informações.

pelos Períodos Paleolítico sentam com os que efetuaram a busca com a mesma temática, desse modo, as informações coletadas são compartilhadas e aprofundadas por diversos vieses.



AULA 5 – PLANEJANDO A ESCRITA DE UM ARTIGO DE DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

Indicamos que a turma seja organizada em grupos para o compartilhamento de ideias.

MATERIAIS NECESSÁRIOS

Este Caderno e bloco de anotações.

INICIANDO

O texto de divulgação científica tem como finalidade apresentar publicamente os resultados de pesquisas desenvolvidas por grupos de cientistas de forma mais acessível, uma vez que, no texto científico original, a linguagem é específica e pode ser de difícil compreensão. Fundamentação teórica para essa definição:

LEIBRUDER,, A. P. O discurso de divulgação científica. In: BRANDÃO, H. N. (Org.). Gêneros do discurso na escola: mito, conto, cordel, discurso político, divulgação científica. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2001. p. 229-253.

AULA 5 – PLANEJANDO A ESCRITA DE UM ARTIGO DE DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA

Objetivo da aula:

- Planejar a escrita de um artigo de divulgação científica, a partir da construção de um esquema.

Atividade 1

Preencha o quadro, com base no organograma produzido na aula anterior, de modo que tenha os elementos básicos para o texto que você produzirá na aula seguinte. Para tanto, troque ideias com os colegas de seu grupo, mas cada integrante deverá fazer seus próprios registros, a fim de fortalecer as informações a serem apresentadas no texto. Ele terá como tema a relação dos estudos da evolução humana por meio das criações do homem, tendo como referência o seguinte questionamento: "Como as criações de nossos antepassados nos permitem conhecer a história deles? Por quê?"

<p>○ que apresentar na introdução para prender a atenção inicial e situar o leitor, preparando-o para o desenvolvimento da leitura?</p>	<p>Os estudantes deverão organizar neste tópico as informações que usarão para introduzir o assunto</p>
<p>○ que deve estar presente no desenvolvimento do texto para apresentar as novas informações, explicá-las, embasá-las cientificamente, a fim de que o leitor possa se apropriar desse conhecimento, mesmo não sendo especialista da área?</p>	<p>Os estudantes farão a apresentação dos elementos criados pelo homem, apontando a importância destas produções no cotidiano dos nossos antepassados. É importante contextualizar para o leitor as condições da vida daquele determinado período e as dificuldades enfrentadas, por exemplo:</p> <p>A Máquina de Anticitera, que possibilitava prever eventos como eclipses, que causavam alvoroço na comunidade, até o momento de sua explicação como um fenômeno natural que poderia ser previsto. Datas de escavações, períodos de descoberta, resumo de estudos aprofundados, citações de funcionalidade ou que sejam pertinentes para a construção de uma ideia concreta.</p>

DESENVOLVENDO

Sugerimos que inicie a aula explicando a importância do planejamento em diferentes atividades a que nos dispomos no dia a dia e que na produção textual não é diferente. Pergunte a eles o que sugerem como etapas desse planejamento, tendo em vista todas as características desse gênero textual estudadas até aqui. Reitere que, para esse planejamento, é importante retomar elementos da estrutura e aspectos relativos ao contexto de produção e circulação: "O que escrever?", "Para quem?", "Como escrever?", "Por que escrever?". Assim, proponha o preenchimento do quadro a seguir.

<p>O que escrever na conclusão de modo a serem apresentados os resultados alcançados em relação a como nossos antepassados nos possibilitam compreender a sua história e por quê?</p>	<p>Os estudantes deverão concluir ressaltando a importância das criações de nossos antepassados, tecendo relações com os dias de hoje e como determinadas ideias evoluíram com o passar do tempo. Deste modo, eles efetuam reflexões sucintas sobre o processo evolutivo das criações e a sua relevância atualmente. Exemplo: O concreto Romano, que serviu como base das construções, serviu como base para a elaboração do concreto presente nos dias de hoje, garantindo a evolução do nosso modo de construirmos casas mais duráveis.</p>
<p>Quais argumentos sustentarão o ponto de vista apresentado?</p>	<p>Os estudantes devem se utilizar de argumentos baseados em fatos e reflexões pessoais. É importante explicar o contexto histórico, o objeto criado/sua função, como especula-se a utilização desta criação e como ele reflete atualmente. Com essas informações, o leitor deve compreender a importância e provavelmente validar seu ponto de vista.</p>
<p>Quais pesquisadores contribuíram para sustentação do ponto de vista?</p>	<p>Os estudantes deverão apresentar os pesquisadores que fundamentaram seus estudos, como antropólogos, arqueólogos, cientistas e até mesmo integrantes de equipes responsáveis em museus.</p>

FINALIZANDO

Para finalizar esta aula, sugerimos um diálogo com os estudantes sobre as possibilidades de articulação de ideias para organizar cada etapa do texto. Sendo importante, planejar a fim de que, no momento da produção, essas ideias já estejam organizadas e a ação ocorra com mais tranquilidade. Neste momento, peça aos grupos que socializem seus planejamentos, de forma que possam ser sanadas as possíveis dúvidas, se surgirem. Peça que releiam cada etapa organizada no quadro para que estejam preparados para a atividade da aula seguinte.

AULA 6 – PRODUZINDO O ARTIGO

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

Inicialmente, é recomendado que a turma seja dividida em grupos, mas, no momento da produção textual, os estudantes devem ser distribuídos de modo individual.

MATERIAIS NECESSÁRIOS

Este Caderno, anotações das aulas anteriores, a pesquisa solicitada como dever de casa, cartolina, canetas coloridas, folhas sulfite, cola branca ou em bastão, fita adesiva, giz de cera, lápis de cor e, se possível, marca-dores coloridos.

INICIANDO

Para esta aula temos como enfoque efetuar a conexão de informações obtidas por meio da pesquisa, elaborando um organograma coletivo de ideias para que, assim, possamos refletir sobre os resultados, as conclusões e até mesmo a temática de forma concreta antes da elaboração da produção textual.

DESENVOLVENDO

Recomendamos que o início desta aula se dê por meio da socialização dos resultados da tarefa de casa, ou seja, com os estudantes apresentando o material obtido por meio de suas pesquisas para a turma. Explique aos estudantes que, na primeira aula, iremos efetuar a organização das informações base da nossa pesquisa e, na segunda aula, iremos elaborar a nossa produção textual.

AULA 6 – PRODUZINDO O ARTIGO

Objetivos da aula:

- Analisar tema, explicações e ou argumentos em textos com temas de relevância social;
- Produzir um artigo de divulgação científica.

Atividade 1

Chegou o momento de darmos a forma para a nossa pesquisa. Vamos elaborar um artigo de divulgação científica que tenha como base os nossos estudos sobre a evolução humana por meio das criações, tendo como referência o seguinte questionamento: “Como as criações dos nossos antepassados nos possibilitam compreender a história deles? Por quê?”. Fique atento às estruturas de textos científicos vistas anteriormente. Utilize a tabela presente na primeira aula, pois, ela contém informações sobre a estrutura e acerca de como o conteúdo deve ser inserido em sua produção.

Recomendações para a produção textual:

- Atente-se para as características de um texto de caráter científico presentes na tabela da Aula 1;
- Lembre-se de, a todo o momento, estar atento para à temática;
- Comprove seus argumentos com base em suas observações durante o nosso processo de pesquisa científica e nas referências que podem e devem ser citadas de acordo com as regras vistas anteriormente;
- Lembre-se que todo texto possui introdução (você apresenta as informações que serão tratadas no texto e os pontos que serão levantados), o desenvolvimento (você defende as suas ideias com base em fatos e argumentos) e a conclusão (você finaliza sua linha de raciocínio apresentando soluções para a temática, retomando o que foi dito na introdução);
- As citações devem estar marcadas e receberem os devidos créditos, coloque a fonte da informação, ano e autor;

Exemplo: “Em abril, foi realizada atividade de campo em uma área da Reserva Amanã, no Amazonas, para coleta de informações com os moradores de comunidades ribeirinhas”.

Fonte: JORNAL DA USP. Arqueólogos estudam a transição da vida nômade para o sedentarismo.

Jornal da USP, 2017. Aula 2

- O texto deve ser elaborado em uma folha à parte.

FINALIZANDO

Solicite que os estudantes retomem os textos produzidos para procederem à revisão individual, na qual eles devem se atentar para o uso da norma-padrão e das estruturas sintetizadas na tabela da Aula 1, efetuando as alterações necessárias, para que, na próxima aula, estejam preparados para a correção coletiva.

AULA 7 - REVENDO IDEIAS E ORGANIZANDO ESTRUTURAS

Objetivo da aula:

- Revisar textos voltados para a divulgação do conhecimento, de dados e resultados de pesquisas, considerando o contexto de produção e circulação do gênero textual em questão.

Atividade 1

Efetue a revisão do texto produzido pelo colega, atentando-se para as questões estruturais levantadas no início da aula pelo seu professor. Recomendamos que deixe a tabela da Aula 1 como referência para a sua correção. Tenha em mente os seguintes pontos:

- O texto atende à temática?
- As citações foram feitas de modo correto?
- A norma-padrão está presente na construção textual?
- Os argumentos estão bem elaborados?
- Os fatos da pesquisa foram expostos de forma coerente?
- A conclusão está bem estruturada?

Atividade 2

Com base nos apontamentos da sua dupla, faça as alterações no seu texto.



DESENVOLVENDO

No início da aula, recomendamos que você lembre com os estudantes as características textuais de textos de divulgação científica e, caso necessário, recorra à tabela preenchida por eles na aula 1. Distribua a turma em duplas e solicite que troquem os textos entre si para efetuar a correção se atentando à estrutura, ao conteúdo e à norma-padrão.

FINALIZANDO

Efetue uma roda de conversa tendo como enfoque principal a reflexão sobre o processo de correção dos textos dos colegas. Converse com os estudantes sobre quais dificuldades eles notaram mais presentes e quais as formas de resolução para essas questões apresentadas. Assim, você poderá fazer as intervenções necessárias, sanando dúvidas e sistematizando conhecimentos acerca do gênero textual trabalhado.

AULA 7 - REVENDO IDEIAS E ORGANIZANDO ESTRUTURAS

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

Nesta aula, sugerimos a divisão da turma em duplas.

MATERIAIS NECESSÁRIOS

Este Caderno e o texto produzido na aula anterior.

INICIANDO

Esta aula tem como objetivo realizar o processo de revisão da produção textual dos estudantes, procurando compreender suas necessidades e dificuldades.

AULA 8 - ESPALHANDO O CONHECIMENTO

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

Indicamos que os estudantes desenvolvam a atividade individualmente.

MATERIAIS NECESSÁRIOS

Este Caderno, computadores e *internet*. Indicamos utilizar o laboratório de informática.

INICIANDO

A conclusão desta Sequência de Atividades prevê a divulgação dos resultados da pesquisa realizada pelos estudantes, assim como da produção do artigo de divulgação científica. O resultado da pesquisa citada possibilitará reflexões, sobretudo no que tange ao papel das criações humanas e de como elas são capazes de expressar a história de nossa evolução, permitindo, ainda, ampliação do conhecimento acerca do papel da arte e as múltiplas formas de comunicação. É necessário também relembrar a importância do pesquisador para a compreensão da sociedade e de nossa construção, incentivando o pensamento crítico e analítico em nossos estudantes.

DESENVOLVENDO

No início da aula, efetue a devolutiva das etapas de produção textual desenvolvidas até aqui, o planejamento, a textualização e a revisão. Permita que eles façam uma leitura dos textos atentando-se

para os pontos observados nas correções feitas na aula anterior. Caso necessário, dê um momento para que efetuem as novas alterações, uma vez que o texto será reescrito para exposição.

FINALIZANDO

Para concluirmos este processo, recomendamos uma roda de conversa, de modo que os estudantes possam socializar suas experiências e o que acharam referente ao papel de ser um pesquisador em nossa sociedade. Solicite que falem sobre o que aprenderam e como essa atividade proporcionou conhecimento para eles.

AULA 8 - ESPALHANDO O CONHECIMENTO

Objetivo da aula:

- Expor o resultado da pesquisa científica elaborada pelos estudantes.

Atividade 1

Chegou a hora de expor as suas ideias.

Opção 1 - Com base na plataforma selecionada pelo professor, publique seu texto em conjunto com a sua turma e compartilhe o *link* por mídias sociais para seus colegas, e, até mesmo, familiares e conhecidos.

Outra opção, caso seja possível, organize, com a ajuda do professor e dos colegas, uma revista eletrônica ou antologia em formato de *e-book*.

Opção 2 - Caso não haja possibilidade de uso de ferramentas digitais para a divulgação do material, textos produzidos e outros, você pode construir, em parceria com os colegas, um mural em espaço adequado na escola, utilizando cartolinas e canetas coloridas.

Devem ser expostos os textos produzidos nesta SA, assim como os elaborados na SA 2. Dessa forma, é importante que, após a revisão, eles sejam entregues ao professor.



CONVERSANDO COM O PROFESSOR

Neste caso, recomendamos que utilize uma plataforma de mural digital. Nela, você pode depositar fotografias (caso tenham tirado) sobre o processo de pesquisa. Para personalizar o mural digital, solicite que eles encontrem *gifs*, vídeos e imagens que dialoguem com a temática central do texto.

8º ANO - SEQUÊNCIA DE ATIVIDADES 4

OLÁ, PROFESSOR!

Esta Sequência de Atividades trata do objeto de conhecimento Produção de textos. Ela está embasada numa habilidade central que, para ser contemplada e explorada, faz-se necessário olhar para outras habilidades. Assim, o conjunto todo fará parte dos estudos. Sugerimos que esta Sequência de Atividades seja trabalhada juntamente com o material do São Paulo Faz Escola/Currículo em Ação.

HABILIDADE ESSENCIAL	HABILIDADES DE SUPORTE	INDICADORES POR HABILIDADE	ENTRELAÇAMENTO COM CURRÍCULO EM AÇÃO
EF69LP36B . Revisar textos voltados para a divulgação do conhecimento e de dados e resultados de pesquisas, considerando o contexto de produção e as regularidades dos gêneros em termos de suas construções composicionais e estilos.	EF07LP10 São Paulo Faz Escola, 2020, 7º ano, Volume 3, SA4. Utilizar, ao produzir diferentes gêneros, conhecimentos linguísticos e gramaticais já estudados.	-Utilizar ferramentas de edição de texto/ imagem/áudio; -Mobilizar conhecimentos linguísticos e gramaticais específicos na produção de diferentes gêneros, favorecendo a abordagem baseada na adequação do uso a diferentes situações comunicativas.	EF07LP10 São Paulo Faz Escola, 2020, 7º ano, Volume 3, SA4.
	EF08LP04B Currículo Em Ação, 2021, 8º ano, Volume 1, SA3. Currículo Em Ação, 2021, 8º ano, Volume 2, SA3. São Paulo Faz Escola, 2020, 8º ano, Volume 3, SA1, SA2. São Paulo Faz Escola, 2020, 8º ano, Volume 4, SA2. Utilizar, ao produzir diferentes gêneros textuais, conhecimentos linguísticos e gramaticais já estudados.	-Aplicar conhecimentos linguísticos e gramaticais específicos da leitura e da produção textual que precisam ser apreendidos pelos estudantes durante a análise de qualquer gênero em que a norma-padrão seja predominante.	EF69LP36B Currículo Em Ação, 2021, 8º ano, Volume 2, SA1, SA4.
	EF69LP14 Currículo Em Ação, 2021, 8º ano, Volume 1, SA1, SA4 Currículo Em Ação, 2021, 8º ano, Volume 2, SA1, SA4. Analisar tema/questão polêmica, explicações e ou argumentos em textos de relevância social.	-Participar de discussões de temas controversos que sejam de seu interesse e/ou tenham relevância social.	EF08LP04B Currículo Em Ação, 2021, 8º ano, Volume 1, SA3. Currículo Em Ação, 2021, 8º ano, Volume 2, SA3. São Paulo Faz Escola, 2020, 8º ano, Volume 3, SA1, SA2. São Paulo Faz Escola, 2020, 8º ano, Volume 4, SA2. Currículo Em Ação, 2021, 8º ano, Volume 1, SA1, SA4 Currículo Em Ação, 2021, 8º ano, Volume 2, SA1, SA4.

PLANEJAMENTO PARA DESENVOLVER A SEQUÊNCIA DE ATIVIDADES

(EF69LP36B) Revisar textos voltados para a divulgação do conhecimento e de dados e resultados de pesquisas, considerando o contexto de produção e as regularidades dos gêneros em termos de suas construções composicionais e estilos.

AULA	DURAÇÃO	PROPOSIÇÃO
1	45 min	Compreendendo a linguagem 1
2	45 min	Compreendendo a linguagem 2
3	45 min	É verdade!
4	45 min	Ampliando conhecimentos
5 e 6	90 min	Revedo as produções anteriores
7 e 8	90 min	O compartilhamento das produções

SEQUÊNCIA DE ATIVIDADES 4

AULA 1 – COMPREENDENDO A LINGUAGEM 1

Objetivos da aula:

- Relembrar as características estruturais do gênero textual artigo de divulgação científica;
- Analisar a impessoalidade na construção linguística do artigo de divulgação científica.

1. Efetue a leitura do fragmento de texto a seguir:

Leitura individual.

União de arte e ciência é essencial para o saber, dizem pesquisadores

Artes desenvolvem a cognição e aumentam capacidade de raciocinar sobre imagens científicas, mostram pesquisas

Nos anos 90, nos Estados Unidos, uma pesquisa mostrou que, entre os alunos que por dez anos receberam as melhores notas no teste Sat – equivalente ao Exame Nacional do Ensino Médio (Enem) no Brasil –, todos haviam tido alguma disciplina ligada às artes em seu currículo. Desde então, passou-se a estudar artes como uma forma de estimular a cognição. Essa experiência norte-americana foi lembrada ao Jornal da USP por uma pioneira na arte-educação no Brasil, a professora Ana Mae Barbosa, docente aposentada da Escola de Comunicações e Artes (ECA) da USP e ex-diretora do Museu de Arte Contemporânea (MAC), também da USP.

Ana Mae cita o trabalho do professor James Caterral, da Universidade da Califórnia, nos Estados Unidos, que faz pesquisas sobre artes e neurociência. “Seus estudos comprovaram que as artes desenvolvem a cognição do indivíduo em várias áreas do conhecimento”, afirma a professora. “Segundo as pesquisas de Caterral, o estudo da arte desenvolve a capacidade de raciocinar sobre imagens científicas, melhora a capacidade de interpretação de textos e inter-relacionamento de diferentes textos e aumenta a qualidade da organização da escrita.”

Ana Mae aponta outra iniciativa que valorizou o ensino de artes. Nos anos 70, também nos Estados Unidos, foi desenvolvida a metodologia hoje conhecida como Stem – sigla para Ciência (sciences, em inglês), Tecnologia, Engenharia e Matemática –, que prioriza o ensino dessas áreas nas escolas secundárias do país. Depois de décadas de aplicação dessa metodologia, constatou-se, porém, segundo Ana Mae, que os resultados não foram os esperados.

Em razão desse insucesso, a pesquisadora norte-americana Georgette Yakman desenvolveu a metodologia Steam (sigla para Ciências, Tecnologia, Engenharia, Artes e Matemática), que prevê o ensino de artes ao lado daquelas disciplinas de exatas. Segundo Ana Mae, essa mudança estimulou os processos de criação e resultou na melhora significativa na aprendizagem. “Não há ciência sem imaginação nem arte sem fatos”, resume Ana Mae, citando uma frase do escritor russo Vladimir Nabokov (1899-1977).

AULA 1 – COMPREENDENDO A LINGUAGEM 1

ORGANIZAÇÃO

Indicamos que a sala seja organizada em duplas.

MATERIAIS NECESSÁRIOS

Este Caderno, bloco de anotações do estudante, lápis de cor ou marcadores coloridos e, se possível, um exemplo de artigo de opinião.

INICIANDO

Esta Sequência de Atividades tem como enfoque o processo de revisão textual do gênero artigo de divulgação científica, tanto em relação aos aspectos textuais, quanto em relação aos aspectos linguísticos, reconhecendo os elementos que o constituem e os motivos que validam o emprego da norma-padrão neste.

DESENVOLVENDO

Recomendamos que a aula seja iniciada com o levantamento das características do artigo de divulgação científica, uma vez que os estudantes devem desenvolver, efetivamente, conhecimento em relação a esse gênero textual, compreendendo as condições de produção e circulação. Assim, para iniciar a aula, questione a turma acerca das características de que se recordam, e solicite que apresentem alguns exemplos das vivências de leituras das aulas anteriores (Se-

quências de Atividades 2 e 3). Os estudantes devem apresentar informações relacionadas ao emprego da linguagem formal; à utilização de citações diretas e paráfrases; utilização de argumentos baseados em dados e fatos; que são veiculados em jornais, revistas ou espaços voltados à formação. Sugerimos que efetue a sistematização por meio de lousa/mural digital ou solicite que sejam feitas anotações em cadernos e outros. A seguir, serão propostas atividades voltadas à análise das formas de construção da impessoalidade no artigo de divulgação científica, a fim de que procedam às adequações necessárias nos próprios textos, de modo a ajustá-los às características do gênero textual em estudo.



CONVERSANDO COM O PROFESSOR

É importante que, na Atividade 2, se inicie o processo reflexivo sobre a utilização da linguagem impessoal, uma vez que os estudantes já tiveram a oportunidade de rever as características estruturais do gênero artigo de divulgação científica. Pergunte à turma se ela percebe diferenças na escrita desse gênero textual para um artigo de opinião, dando enfoque para a forma como a linguagem é construída. Para tanto, promova um diálogo acerca da seguinte questão: o

Leonardo da Vinci

O estudo conjunto de arte e ciência produziu algumas das maiores realizações da história. Um exemplo disso é a obra de Leonardo da Vinci (1452-1519), como lembra o crítico de arte Marcos Fabris, doutor pela Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas (FFLCH) da USP, com tese sobre as relações entre a pintura e a fotografia. “Artista e cientista, Da Vinci não restringiu suas investigações a demarcações rígidas entre engenharia, matemática, anatomia, pintura, botânica, poesia ou música”, destaca Fabris. “Como traçar fronteiras precisas diante de seu Homem Vitruviano?”

Fabris observa que pesquisas que reuniam arte e ciência não se restringiram ao período da Renascença. Ele lembra que, no século 19, os artistas já incorporavam o produto das investigações científicas no campo da produção artística. “Os neoimpressionistas usaram as descobertas ligadas às teorias da cor e dos princípios de contrastes simultâneos para, artisticamente, investigar a sociedade do período”, sugere Fabris, citando como exemplo as obras dos pintores franceses Georges Seurat (1859-1891) e Paul Signac (1863-1935).

Arte e ciência fazem uma parceria mais presente no cotidiano do que se costuma imaginar, na visão de Fabris. “A fotografia é a junção das forças produtivas da física, da química e das artes visuais”, exemplifica, lembrando que, literalmente, fotografar significa “desenhar com a luz”. Fabris cita ainda os filmes de **Sergei Eisenstein (1898-1948), que, segundo o crítico de arte, não podem ser pensados sem se considerar a formação do cineasta soviético em arquitetura e em engenharia. “Todo trabalho que insiste na separação entre as diversas áreas do conhecimento produz ignorância em escala industrial”, enfatiza Fabris. [...]

KIYOMURA, L. União de arte e ciência é essencial para o saber, dizem pesquisadores. Jornal da USP. Disponível em: <https://jornal.usp.br/cultura/uniao-de-arte-e-ciencia-e-essencial-para-o-saber-dizem-pesquisadores/>. Acesso em: 29 mar. 2021.

*Vladimir Nobokov – Famoso escritor de romances e poemas russo-americano.

**Sergei Eisenstein – Importante cineasta e ilmólogo soviético, integrando o movimento vanguardista russo. Esclarece-se que, de acordo com documentos oficiais da Secretaria da Educação de São Paulo, a nomenclatura da disciplina é “Arte”.

O artigo de divulgação científica é caracterizado por:

- Ser um gênero textual do campo expositivo-argumentativo;
- Ter a finalidade de levar a ciência para um maior número de pessoas, trazendo para elas informações relevantes de altíssima qualidade;
- Ser muito comum no mundo acadêmico;
- Ter linguagem impessoal, objetiva.

2. A partir da leitura feita, responda às questões.

a. Qual a temática apresentada?

A temática do texto é a relação da ciência e da arte, visando apresentar diversas conexões entre grandes nomes do campo artístico com situações de pesquisas científicas.

que significam as marcas de pessoalidade e de impessoalidade nos textos? A partir do que trouxeram, conduza a discussão, de modo que sejam capazes de perceber que essa situação se refere à presença ou não do autor no texto.

- b. Você concorda que existam relações entre o campo da arte e o campo científico? Justifique a sua resposta.

O estudante deve, com base na leitura do texto, informar se concorda com as conexões apresentadas pelo autor, utilizando-se dos fatos apresentados na leitura, como as pesquisas citadas.

3. Leia este trecho, extraído do texto “União de arte e ciência é essencial para o saber, dizem pesquisadores”, para desenvolver as proposições seguintes.

“Nos anos 90, nos Estados Unidos, uma pesquisa mostrou que, entre os alunos que por dez anos receberam as melhores notas no teste Sat – equivalente ao Exame Nacional do Ensino Médio (Enem) no Brasil –, todos haviam tido alguma disciplina ligada às artes em seu currículo. Desde então, passou-se a estudar artes como uma forma de estimular a cognição.”

- a. A partir desse trecho, é possível perceber marcas da presença do autor no texto? Justifique.

Perceba a ausência de marcas da presença do autor, o que se justifica pela ausência de verbos e pronomes em primeira pessoa.

- b. Que efeito de sentido o uso da terceira pessoa provoca no texto?

Percebam que o emprego da terceira pessoa confere ao texto as marcas de impessoalidade, ou seja, marcas que indicam a ausência do autor, o que permite mais confiança do leitor em se tratar de informações com base científica.

FINALIZANDO

A conclusão da aula deve ser feita com uma roda de conversa para debater sobre a atividade 2. Questione os estudantes acerca das facilidades e dificuldades que tiveram para fazerem a verificação da impessoalidade no texto, observando o emprego da terceira pessoa. Proceda à sistematização das informações relativas ao uso de verbos e pronomes da terceira pessoa. Os estudantes devem concluir que a formalidade se acentua quando os pronomes pessoais da primeira pessoa são retirados. Informe que não apresentar o autor como um elemento integrante do texto é um dos elementos da impessoalidade textual, sendo ele apenas um expositor dos eventos, fatos e estudos comprovados.



CONVERSANDO
COM O
PROFESSOR

Atividade 3, em duplas. Aqui, a sua mediação é fundamental para ajudar os estudantes quanto aos aspectos gramaticais, como tempos e modos verbais e pessoas, por exemplo.



CONVERSANDO COM O PROFESSOR

Professor, no item C, os estudantes devem realizar as marcações nas próprias produções, indicando trechos em que, porventura, tenham usado verbos e pronomes em primeira pessoa. Eles farão somente as marcações, uma vez que haverá a oportunidade de reescrita de todo o texto em outro momento, também considerando outros aspectos linguísticos.

AULA 2 – COMPREENDENDO A LINGUAGEM 2

ORGANIZAÇÃO

Indicamos que a sala dividida em duplas.

MATERIAIS NECESSÁRIOS

Este Caderno e o bloco de anotações do estudante.

INICIANDO

Esta aula complementa a leitura iniciada na aula anterior, dando continuidade para o processo reflexivo sobre a impessoalidade nas produções textuais do artigo de divulgação científica.

DESENVOLVENDO

Indicamos que, no primeiro momento, a turma efetue o processo de recordar o conteúdo visto na aula anterior, o que possibilita a retomada de ações, exposição de dúvidas e a percepção de que o conhecimento se dá de

Realizar as marcações nas próprias produções, indicando trechos em que, porventura, tenham usado verbos e pronomes em primeira pessoa.

eles farão somente as marcações, uma vez que haverá a oportunidade de reescrita de todo o texto em outro momento, também considerando outros aspectos linguísticos.

- c. Agora, sua tarefa será em parceria com sua dupla. Analise os artigos de divulgação científica que vocês produziram nas Sequências de Atividades 2 e 3. Para tanto, troquem os textos, de modo que um faça a revisão na produção textual do outro, considerando o aspecto da impessoalidade. Vocês deverão indicar se, em todo o texto, houve a utilização de verbos e pronomes da terceira pessoa. Caso não, devem proceder à marcação dos trechos, a fim de que, em momento oportuno, façam a reescrita. Contem com as orientações do professor.

AULA 2 – COMPREENDENDO A LINGUAGEM 2

Objetivo da aula:

- Compreender os efeitos de sentido produzidos pela apresentação das diversas vozes no artigo de divulgação científica, evidenciando as diferenças entre o emprego de primeira e terceira pessoas.

1. Em duplas, efetuem a leitura do texto a seguir, observando a presença de diferentes vozes.

Intuição

No Brasil, um dos cientistas que mais entenderam a importância da união entre arte e ciência foi o físico Mario Schenberg (1914-1990), da USP. “Schenberg reconhecia o valor da normatização racional, mas considerava de alta relevância o elemento intuitivo na descoberta científica e na criação artística”, afirma a pesquisadora Alecsandra Matias de Oliveira, curadora do MAC e autora do livro Schenberg – Crítica e Criação, lançado em 2011 pela Editora da USP (Edusp).

Alecsandra explica que, na visão de Schenberg, a aptidão própria de cientistas e artistas é a intuição, que está fora do domínio da racionalização. “A intuição, muitas vezes, baseia-se em narrativas míticas, imaginação e fantasias, que por muito tempo estiveram banidas da história do pensamento ocidental porque foram consideradas prejudiciais ao discernimento do real pelo Iluminismo e por outras correntes filosóficas”, diz Alecsandra.

Schenberg trilhou um caminho oposto ao ideal iluminista, em que a intuição é fundamental. Ele sempre fazia lembrar que as teorias fundamentais da física tiveram origem em práticas supersticiosas, acentua Alecsandra. O professor afirmava: “Não sabemos de onde as ideias vêm; dizemos que grandes gênios têm intuições”.

“A originalidade dos enfoques de Schenberg alarga os horizontes da ciência e da arte, tornando-as uma aventura viva e atraente”, atesta a professora Elza Ajzenberg, coordenadora do Centro Mario Schenberg de Documentação da Pesquisa em Artes da ECA. Segundo ela, as explicações conceituais do físico, que percorrem várias áreas do conhecimento, são um estímulo à pesquisa e ao conhecimento. “Elas fluem em ziguezagues ou em espiral, passando com desembaraço do científico ao artístico, ganhando novos caminhos e correlações.”

Fractais

Atualmente, cientistas da USP seguem as ideias de Schenberg e exploram as possibilidades abertas por pesquisas que unem arte e ciência. O casal de professores Adriana Pedrosa Biscaia Tufaille e Alberto Tufaille, ambos da Escola de Artes, Ciências e

modo progressivo, tecendo relações necessárias para a compreensão do processo de revisão dos artigos de divulgação científica produzidos. Retome as observações feitas quanto à utilização dos pronomes pessoais em terceira pessoa do singular e do plural, destacando que, em função das diferentes vozes presentes nos artigos de divulgação científica, há trechos em que há o emprego da primeira pessoa. Assim, é preciso compreender os efeitos de sentido gerados pelas escolhas linguísticas que materializam as formas como essas diferentes vozes se apresentam no texto. Para tanto, oriente os estudantes a procederem às atividades.

Humanidades (EACH) da USP, transforma os fenômenos ópticos e de percepção visual em imagens que surpreendem o espectador, criando uma forma original – e artística – de apresentar para o público em geral fenômenos da física de difícil compreensão. “Estamos estudando propriedades da matéria usando a teoria do caos e os sistemas dinâmicos, que são muito relacionadas aos fractais, que por sua vez têm uma estética de simetria intrincada, muito usada para fazer arte”, explica Adriana. “Observando os detalhes das imagens das bolhas de uma espuma de sabão, achamos fractais e, como parte desse estudo, produzimos imagens de caleidoscópios e fractais.”

As imagens que Adriana e Alberto captam apresentam fenômenos curiosos, entre eles halos luminosos como o arco-íris e o círculo parélico, que são inspiração para obras de arte. “O círculo parélico é um halo que ocorre pelo espalhamento da luz do Sol por minúsculos cristais de gelo em suspensão na atmosfera”, explica Adriana. Arte e ciência estão juntas também nas pesquisas da dançarina e coreógrafa Júlia Abs, mestranda do Programa Interunidades de Estética e História da Arte da USP. No momento, está investigando as relações entre a dança e a astronomia, um trabalho que passou a desenvolver depois de participar da série Ciência em Diálogo: Física e Arte, promovida pelo Instituto Moreira Salles junto do professor do Instituto de Astronomia, Geofísica e Ciências Atmosféricas da USP Roberto Boczo e do físico Rogerio Rosenfeld, professor da Unesp e vice-presidente da Sociedade Brasileira de Física. “A minha pesquisa no mestrado é sobre a presença da dança em museus como parte de suas coleções e acervos. A astrofísica, no entanto, surgiu no meu caminho. Depois deste evento no IMS chamado Bailando com as Estrelas, passei a observar também a ‘dança’ de buracos negros e o giro dos planetas em torno de estrelas distantes”, conta Júlia. “Esses movimentos aparecem nas artes e são fonte de inspiração para a dança e a coreografia contemporâneas.” A física e o cinema são as áreas de pesquisa da cineasta Maria Luiza Dias Marques, doutoranda da ECA. “As imagens científicas e artísticas são irmãs siamesas desde que a humanidade começou a registrar suas atividades nas paredes das cavernas”, considera. “Em minha pesquisa, formulo questões sobre o conflito entre a objetividade e a subjetividade no pensamento científico.” [...]

A presidente da Associação Brasileira de Críticos de Arte (ABCA), Maria Amélia Bulhões, pós-doutora pela FFLCH, considera fundamental que a arte tenha espaço entre as chamadas ciências exatas. Ela conclui: “O pensamento e as ações da arte conduzem a rupturas, abrem novos horizontes, aguçam o olhar e qualificam o humano”.

KIYOMURA, L. União de arte e ciência é essencial para o saber, dizem pesquisadores. *Jornal da USP*, 2019. Disponível em: <https://jornal.usp.br/cultura/uniao-de-arte-e-ciencia-e-essencial-para-o-saber-dizem-pesquisadores/>. Acesso em: 29 mar. 2021.

- a. O texto nos apresenta novas possibilidades de compreendermos a relação da arte com a ciência. Tendo esse fato em mente, é possível afirmar que a arte possibilita novas vivências e olhares para o campo científico?

Com base na leitura dos dois fragmentos de texto (Aula 1 e Aula 2), é possível compreender que a arte possibilita o pensamento subjetivo e criativo para questões de racionalidade, proporcionando movimentos inovadores e de ruptura. Logo, a arte possibilita novas vivências e novos olhares para o campo científico.

FINALIZANDO

Para concluirmos esta aula, sugerimos uma roda de conversa para compartilharem as experiências, quanto à utilização da primeira pessoa em trechos com citações diretas, em que se manifestam vozes de autoridades, dando destaque para como a utilização destes elementos possibilita efeitos de sentido voltados à comprovação da veracidade dos fatos apresentados. Solicite exemplos que os estudantes viram em seus textos e pergunte se há necessidade de ajustes nas produções dos estudantes.

- b. Nesse texto, a utilização dos pronomes pessoais é semelhante ao texto lido na aula anterior? Justifique sua resposta.

O estudante deve se basear nas informações obtidas da aula anterior. Nela, foi possível verificar que, em um artigo de divulgação científica, os pronomes utilizados são os de terceira pessoa do singular ou plural, e isso se repete no fragmento acima. No entanto, nos trechos em que se manifestam as vozes de autoridades, de forma direta, observa-se o emprego da primeira pessoa.

- c. Nos trechos, há ações apresentadas em primeira pessoa. A partir de exemplos extraídos do texto, explique os efeitos de sentido produzidos por essa construção.

Nos trechos em que há citação direta, como no trecho *"O professor afirmava: 'Não sabemos de onde as ideias vêm; dizemos que grandes gênios têm intuições'"*, a apresentação da primeira pessoa indica a voz de uma autoridade, conferindo a ideia de comprovação dos fatos apresentados em terceira pessoa.

2. Agora, como na aula anterior, volte aos textos produzidos por você e por sua dupla. Com eles trocados, observem se há o emprego de primeira pessoa em trechos cuja voz seja de uma autoridade, utilizada para dar veracidade aos fatos apresentados em sua produção. Caso haja necessidade de ajustes, façam as marcações para que, em momento oportuno, seja feita a reescrita do texto.

Em trechos com citação direta de falas de autoridades, o emprego da primeira pessoa precisa ser mantido. Eles devem fazer as marcações nos próprios textos em caso de necessidades de ajustes, para que façam a correção posteriormente.



ANOTAÇÕES

AULA 3 – É VERDADE!

Objetivo da aula:

- Compreender os efeitos de sentido produzidos pelos modos e tempos verbais na construção de um artigo de divulgação científica.

1. Leia os trechos a seguir, extraídos dos textos lidos nas aulas 1 e 2, e realize o que se pede.

a. “Nos anos 90, nos Estados Unidos, uma pesquisa mostrou que, entre os alunos que por dez anos receberam as melhores notas no teste Sat – equivalente ao Exame Nacional do Ensino Médio (Enem) no Brasil –, todos havia tido alguma disciplina ligada às artes em seu currículo”.

Nesse trecho, as formas verbais destacadas estão no pretérito perfeito do indicativo. Por que o autor escolheu esse tempo verbal para a construção desse período?

O tempo passado, nesse trecho, foi escolhido pelo autor para narrar os fatos que contextualizam a realização da pesquisa, indicando ações, certamente, já realizadas.

b. “Segundo as pesquisas de Caterral, o estudo da arte desenvolve a capacidade de raciocinar sobre imagens científicas, melhora a capacidade de interpretação de textos e inter-relacionamento de diferentes textos e umenta a qualidade da organização da escrita.” Ana Mae aponta outra iniciativa que valorizou o ensino de artes”.

Explique os efeitos de sentido produzidos nesse trecho pelo emprego de formas verbais no presente do indicativo.

Com a sua mediação, espera-se que os estudantes percebam que, nesse trecho, as formas verbais no presente exemplificam ações permanentes, atemporais, imprimindo valor de verdade a qualquer momento, a fim de que o leitor reconheça a informação como verdade constante e inquestionável, independentemente do tempo.

AULA 3 – É VERDADE!

ORGANIZAÇÃO

Indicamos que a sala seja dividida em grupos.

MATERIAIS NECESSÁRIOS

Caderno do Estudante e de anotações e gramáticas físicas ou *on-line*.

INICIANDO

Esta aula tem como enfoque a análise dos modos e tempos verbais no artigo de divulgação científica, a fim de que os estudantes consigam rever suas próprias produ-

ções quanto a esse aspecto também. Dessa forma, o foco será a abordagem relativa à forma como os tempos e modos verbais contribuem para a promoção da impessoalidade e reforçam a veracidade dos fatos apresentados nesse gênero textual.

DESENVOLVENDO

Recomendamos que esta aula seja iniciada com a retomada das aulas 1 e 2, de modo a relembrar a função da utilização da terceira pessoa no artigo de divulgação científica. Dessa forma, proponha uma retomada, agora, em relação aos tempos e modos verbais, retomando os efeitos de sentido produzidos pelos verbos nos modos indicativo, subjuntivo e imperativo.

Para isso, solicite que os próprios estudantes citem exemplos de situações em que empregam esses tempos, anotando-os na lousa para mostrar que indicam ações certas, possibilidades e pedidos ou ordens, respectivamente. Pode-se proceder da mesma forma em relação aos tempos verbais, levando os estudantes a perceberem como os tempos verbais podem, por exemplo, indicar diferentes ideias (certeza, dúvida, possibilidades etc.) e como, nos artigos de divulgação científica, podem dar a ideia de comprometimento do autor com o que está sendo dito. É isso que analisarão nos trechos a seguir, extraídos dos textos das aulas 1 e 2.

FINALIZANDO

A aula deve ser encerrada com um espaço para a sistematização do que foi estudado em relação aos tempos e modos verbais no artigo de divulgação científica. Para tanto, promova a socialização das respostas, verificando a necessidade de intervenções. Durante a socialização, faça questionamentos para que os estudantes anotem e respondam nos seus cadernos de anotações, a fim de que aprendam as orientações gramaticais acerca de tempos e modos verbais. Sugestões de perguntas a serem feitas aos estudantes para verificar se compreenderam os efeitos de sentido produzidos pelos diferentes tempos e modos verbais:

- Que efeitos de sentido produzem as formas verbais do modo indicativo?
- E do subjuntivo?
- Por que, no artigo de divulgação científica, deve-se dar preferência às formas verbais do modo indicativo?

c. “No Brasil, um dos cientistas que mais entenderam a importância da união entre arte e ciência foi o físico Mario Schenberg (1914-1990), da USP. “Schenberg reconhecia o valor da normatização racional, mas considerava de alta relevância o elemento intuitivo na descoberta científica e na criação artística”, afirma a pesquisadora Alecsandra Matias de Oliveira, curadora do MAC e autora do livro Schenberg – Crítica e Criação, lançado em 2011 pela Editora da USP (Edusp)”.

Explique o emprego de formais verbais no pretérito imperfeito nesse trecho.

Nesse trecho, as formas verbais empregadas no pretérito imperfeito do indicativo indicam ações passadas, porém, com ideia de continuidade, duradouras, sem um espaço de tempo limite. Isso indica que o cientista se destacava por desenvolver ações contínuas em suas pesquisas.



ANOTAÇÕES

AULA 4 – AMPLIANDO CONHECIMENTOS

Objetivo da aula:

- Refletir sobre o processo de impessoalização por meio do emprego da voz passiva e da indeterminação do sujeito, visando à sistematização sobre aspectos relativos aos textos do gênero textual artigo de divulgação científica.

1. Nas aulas iniciais desta Sequência de Atividades, tivemos a oportunidade de refletir um pouco mais sobre o processo da construção da impessoalidade nos artigos de divulgação científica. Para ampliar os conhecimentos relativos a esse processo, preencha o quadro abaixo.

Trechos extraídos dos textos lidos nas aulas 1 e 2	Formas verbais e pronomes que indicam a impessoalidade	Uma possibilidade de escrita do trecho de forma pessoal
Nos anos 70, também nos Estados Unidos, foi desenvolvida a metodologia hoje conhecida como Stem – sigla para Ciência (sciences, em inglês), Tecnologia, Engenharia e Matemática, que prioriza o ensino dessas áreas nas escolas secundárias do país..	Foi desenvolvida	Nos anos 70, nos Estados Unidos, nós, cientistas, desenvolvemos a metodologia conhecida como Stem – sigla para Ciência (sciences, em inglês), Tecnologia, Engenharia e Matemática.
Essa experiência norte-americana foi lembrada ao Jornal da USP por uma pioneira na arte-educação no Brasil.	Foi lembrada	Lembramos nossa experiência ao Jornal da USP.
Desde então, passou-se a estudar artes como uma forma de estimular a cognição.	Passou-se; estimular	Desde então, passamos a estudar arte como uma forma de estimular a cognição.

2. Agora, reflita sobre as possibilidades de escrita dos trechos indicados no quadro da Atividade 1 e explique a diferença de efeitos de sentido produzidos em cada uma.

Nos anos 70, também nos Estados Unidos, <u>foi desenvolvida</u> a metodologia hoje conhecida como Stem – sigla para Ciência (sciences, em inglês), Tecnologia, Engenharia e Matemática.	Aqui, o sujeito (a metodologia) sofre a ação, alguém praticou a ação de desenvolvê-la.
-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	----------------------------------------------------------------------------------------

AULA 4 – AMPLIANDO CONHECIMENTOS

ORGANIZAÇÃO

Indicamos que a sala seja organizada em 4 (quatro) grupos.

MATERIAIS NECESSÁRIOS

Caderno do estudante e gramáticas físicas ou on-line.

INICIANDO

As aulas 7 e 8 se destinam ao processo de sistematização e avaliação dos conhecimentos trabalhados nesta Sequência de Atividades. Para que o aprendizado seja efetivo e significativo, considera-se importante o momento de reflexão crítica e interpretação acerca do que foi proposto até aqui.

DESENVOLVENDO

Sugerimos que inicie a aula convidando os estudantes a recordarem sobre o que aprenderam nas aulas anteriores desta Sequência de Atividades. Para que reconstruam os conhecimentos, eles poderão se apoiar em gramáticas da Língua Portuguesa, físicas ou *on-line*, visando o fechamento da proposta investigativa, realizando as atividades indicadas nestas aulas. Assim, convide a turma para desenvolver as atividades propostas a seguir.

FINALIZANDO

Sugere-se a finalização desta aula por meio de um diálogo com os estudantes acerca da construção das vozes ativa e passiva, assim como sobre a indeterminação do sujeito por meio da partícula “se”, a fim de que seja feita a sistematização, por escrito, das informações relativas às regras para isso, por exemplo:

- Em caso de voz ativa, o sujeito é o praticante da ação expressa pelo verbo;

- Em caso de voz passiva, o sujeito recebe a ação expressa pelo verbo;
- Para indeterminar o sujeito, usa-se o verbo na terceira pessoa do singular mais a partícula "se", chamada de índice de indeterminação do sujeito. Isso confere impessoalidade ao texto.

Essas informações podem ser ampliadas com outras observações feitas pelos estudantes ou por meio de consulta às gramáticas físicas ou *on-line*.



CONVERSANDO COM O PROFESSOR

Na Atividade 2, sua mediação será fundamental aqui, uma vez que será preciso retomar com os estudantes alguns aspectos relativos ao sujeito das orações, assim como as formas de construção das orações nas vozes ativa e passiva.

Nos anos 70, nos Estados Unidos, nós, cientistas, desenvolvemos a metodologia conhecida como Stem – sigla para Ciência (sciences, em inglês), Tecnologia, Engenharia e Matemática, que prioriza o ensino dessas áreas nas escolas secundárias do país.	Aqui, o sujeito (nós, os cientistas) praticam a ação de desenvolver a metodologia.
Essa experiência norte-americana foi lembrada ao Jornal da USP por uma pioneira na arte-educação no Brasil.	Aqui, o sujeito (a experiência norte-americana) sofre a ação, alguém praticou a ação de lembrá-la.
Lembramos nossa experiência ao Jornal da USP.	Aqui, o sujeito (nós, os cientistas) praticam a ação de lembrar ao jornal da experiência.
Desde então, passou-se a estudar artes como uma forma de estimular a cognição.	Aqui, não se sabe quem, exatamente, passou a estudar arte. O sujeito é indeterminado pela partícula "se".
Desde então, passamos a estudar artes como uma forma de estimularmos a cognição.	Aqui, é possível identificar o sujeito (nós), mesmo implícito, que pratica a ação de estudar.



ANOTAÇÕES

AULAS 5 E 6 - REVENDO AS PRODUÇÕES ANTERIORES

ORGANIZAÇÃO

Indicamos que a sala seja organizada em grupos.

MATERIAIS NECESSÁRIOS

Caderno do Estudante, bloco de anotações do estudante e as produções textuais das Sequências de Atividades 2 e 3.

AULAS 5 E 6 - REVENDO AS PRODUÇÕES ANTERIORES

Objetivos das aulas:

- Revisar os artigos produzidos na Sequência de Atividades 2 e Sequência de Atividades 3, visando à complementação das produções textuais com os novos conceitos linguísticos vistos, tendo como objetivo a impessoalidade;
- Alterar elementos linguísticos em produções anteriores, visando ao aprimoramento da formalidade na construção textual.

1. Efetuem a leitura das suas produções textuais com atenção, ou seja, dos artigos de divulgação científica produzidos nas SA 1 e 2, visando a realizar os ajustes necessários, de acordo com as atividades desenvolvidas nas aulas anteriores. Promovam as alterações linguísticas que proporcionem o tom de formalidade por meio da utilização da fala de modo impessoal. Para tanto, considerem os aspectos destacados a seguir:

Aspectos a serem observados	Presente ou Ausente?
<input type="checkbox"/> texto se adequa à norma-padrão da língua?	
Há a predominância de tempos verbais do modo indicativo?	
A linguagem do texto é impessoal?	
<input type="checkbox"/> texto apresenta estrutura adequada: introdução, desenvolvimento e conclusão?	

2. Com as alterações efetuadas nas produções textuais, compartilhem com os colegas, apresentando as informações da tabela da Atividade 1, explicando os motivos delas serem feitas. O colega deve efetuar a segunda correção. Em seguida, efetue o mesmo processo com as produções textuais dele.

Na próxima aula, conheceremos um pouco mais sobre o universo *dos blogs*.

Essas plataformas de mídias digitais nos permitem conhecer diversas produções distintas, desde ilustrações até artigos de divulgação científica, como um acervo de informações e compartilhamento de interesses e produções. Em sua casa, efetue uma pesquisa sucinta sobre as plataformas *dos blogs*, diagramação e até mesmo a divisão das páginas na *web*. Levantar alguns pontos da criação destas plataformas digitais também é necessário.

Sugerimos que busquem informações, ainda, acerca de como se dá o contato dos jovens com a arte de modo geral, tendo em vista que o acesso a ela nem sempre é tão comum.

Espera-se que os estudantes trabalhem de forma compartilhada, trocando ideias e apoiando uns aos outros para minimizar as possíveis dificuldades e consolidar os avanços.

INICIANDO

Esta aula tem como enfoque o processo de reformular e fazer adequações a linguagem aplicada nas produções textuais anteriores, para que possamos ter um aprimoramento da produção textual dos estudantes relativas ao gênero textual artigo de divulgação científica.

DESENVOLVENDO

Solicite aos estudantes que efetuem a leitura das produções textuais que foram produzidas por eles, para que iniciem o processo de reflexão sobre a linguagem empregada na construção do artigo de divulgação científica. Para tanto, indique que cada inte-

grante do grupo leia seu próprio texto e discutam, coletivamente, se há a necessidade de ajustes e por que precisarão ser feitos. Informe à turma que essa revisão tem como enfoque o aprimoramento da linguagem apresentada nas produções textuais. Nesse sentido, oriente que a atividade de hoje vai além dos aspectos como a construção da impessoalidade, mas também é importante considerar outros aspectos estudados ao longo dos anos, como acentuação gráfica, questões ortográficas, concordância e regência nominal e verbal.

FINALIZANDO

Encerre a aula, abrindo espaço para que alguns estudantes leiam suas produções finais e comentem os ajustes feitos. É importante que observem avanços nas produções e que exponham as dificuldades encontradas, de modo que possam ser destacadas as intervenções necessárias. Sistematize as principais observações, fazendo anotações na lousa, as quais devem ser copiadas pelos estudantes em seus cadernos de anotações. Informe que eles devem efetuar uma pesquisa, a fim de antecipar os conteúdos a serem apresentados na próxima aula, no caso, a mídia digital *blog*, permitindo o compartilhamento de distintas produções e sendo um meio válido para a divulgação das produções textuais apresentadas pelos estudantes.

AULAS 7 E 8 – O COMPARTILHAMENTO DAS PRODUÇÕES

ORGANIZAÇÃO

Indicamos que a sala seja organizada em grupos.

MATERIAIS NECESSÁRIOS

Caderno do estudante e computadores com acesso à internet ou projetores.

INICIANDO

Esta aula tem como enfoque o processo de preparação para a divulgação das produções textuais dos estudantes. Os *blogs* são mídias digitais que possibilitam explorar diversas temáticas e linguagens, viabilizando o compartilhamento de imagens, vídeos, *podcasts*, relatos pessoais, artigos de opinião e até mesmo artigos de divulgação científica. Eles possuem linguagem heterogênea, variando de acordo com a identidade e a intenção dos autores.

DESENVOLVENDO

Com base na pesquisa solicitada nas aulas 5 e 6, converse com a turma sobre com quais *blogs* eles tiveram contato e quais as características que eles apresentam em comum, assim como as divergentes. Pergunte aos estudantes se eles acreditam que os *blogs* são plataformas importantes para a divulgação de informações e como elas podem auxiliar no processo de ensino, aprendizado e pesquisas para eles. Em seguida, apresente para a turma um *blog* voltado para a área da educação. Navegue em conjunto com os estu-

AULAS 7 E 8 – O COMPARTILHAMENTO DAS PRODUÇÕES

Objetivos das aulas:

- Explorar os novos meios de publicação de produções textuais;
- Compreender as estruturas da plataforma de mídia digital *Blog* para a divulgação dos textos produzidos pelos estudantes.

1. Com seus colegas de grupo, anote suas percepções de semelhanças e divergências referentes à funcionalidade, à estética dos *blogs* apresentados pelo professor e os sites pesquisados por vocês. Destaque os elementos essenciais desta plataforma digital.

Espera-se que o estudante compreenda a utilização dos tópicos, datas e as imagens utilizadas nos *blogs* como ferramentas importantes. As divergências, provavelmente, vão se resumir para as questões estéticas, como a diagramação.

2. Com os seus colegas, pesquise plataformas digitais de *blog* para compartilhar com a turma e servir de espaço para a exposição de suas produções de artigos de divulgação científica.

3. Em grupos, você e seus colegas devem elaborar a identidade visual do site, de modo que dialogue com a turma e com as pesquisas e temáticas aprofundadas por vocês nestas últimas aulas. Procurem por imagens, vídeos ou *gifs* que possam tecer relações importantes e chamar a atenção do público.

Espera-se que os estudantes trabalhem de forma colaborativa para a organização da identidade visual do *blog*, assim como do conteúdo que fará parte dele.

4. Para publicar os seus artigos de divulgação científica, é necessário que efetuem a transcrição do papel para o plano digital. Em um computador, passe-os para um documento *on-line*. Com o texto no computador, poste o seu artigo, informando data e, se possível, tecendo relações com uma imagem de sua escolha. Efetue a exposição da plataforma por meio de compartilhamento de *link*, para que a sua produção receba diversas visualizações.

5. Agora, ainda em grupos, exponham os resultados encontrados acerca do contato dos jovens com a arte de modo geral. Vocês concordam que a dificuldade de acesso à arte é um problema social? Justifiquem as respostas.

Espera-se que os estudantes se posicionem acerca do assunto e apresentem os resultados das pesquisas feitas. De acordo com pesquisas realizadas pelo Ministério da Cultura, 75% da população brasileira nunca foi a um museu. Assim, é importante que se discuta essa situação com os estudantes, a fim de que postem manifestações a respeito do assunto no *blog* da turma.

dantes, solicitando que eles se atentem à estrutura dos sites, o que eles apresentam e as ferramentas de apoio utilizadas pelo autor, como imagens e *gifs*. Os *blogs* contam com tópicos para facilitar a localização dos temas e matérias; as datas necessitam ser precisas, uma vez que informam ao leitor o período específico para saber se é um fato atual ou antigo. Imagens também são recursos utilizados, proporcionando relações com a linguagem não verbal. Sugerimos que, nesta aula, sejam discutidas com os estudantes estratégias para que o *blog* sirva, ainda, para que eles incentivem as pessoas ao interesse pela arte. Caso não seja possível a criação do *blog*, pela ausência de ferramentas digitais, é possível organizar todo o processo e criar um mural nas dependências da escola.

ANOTAÇÕES



CONVERSANDO
COM O
PROFESSOR

Atividades 1 e 2 em grupos. Na Atividade 2, solicite aos estudantes que compartilhem com seus colegas as plataformas encontradas e efetuem uma votação sobre qual seria mais favorável para a produção da turma, pensando na navegação digital prática e na construção da identidade do *blog*.

FINALIZANDO

Encerre a aula abrindo um diálogo com os estudantes acerca da relevância do blog coletivo da turma para o compartilhamento de ideias e estudos. Abra espaço para que compartilhem ideias e visões acerca dos *blogs* analisados e sobre a função social que essa ferramenta assume hoje na vida de muitas pessoas, e para a discussão acerca da problemática social que envolve a falta de acesso à arte. Motive os estudantes a produzirem frases de incentivo ao contato com a arte, as quais devem ser divulgadas na ferramenta criada.



9^o ANO
3^o Bimestre

9º ANO - SEQUÊNCIA DE ATIVIDADES 1

OLÁ, PROFESSOR!

Esta Sequência de Atividades trata do objeto de conhecimento Figuras de linguagem. Para tanto, está embasada numa habilidade central que, para ser contemplada e explorada, será necessário olhar para outras habilidades suporte, de modo que o conjunto todo fará parte dos estudos. Sugerimos que esta Sequência de Atividades seja trabalhada em conjunto com o material do São Paulo faz Escola/Currículo em Ação.

HABILIDADE ESSENCIAL	HABILIDADE SUPORTE	INDICADORES POR HABILIDADE	
(EF89LP37) Analisar os efeitos de sentido provocados pelo uso de figuras de linguagem (ironia, eufemismo, antítese, aliteração e assonância, por exemplo) em textos de diferentes gêneros. Ver 9º ano, vol1, situação de aprendizagem 1.	(EF89LP33A) Ler, de forma autônoma, textos de gêneros variados.	Ler e interpretar textos de gêneros textuais em que há o emprego de figuras de linguagem.	Ver 9º ano, vol1, situação de aprendizagem 1.
	(EF69LP03D) Identificar crítica ou ironia/humor presente em tirinhas, memes e charges, por exemplo.	Compreender e analisar figuras de linguagem.	Ver 9º ano, vol1, situação de aprendizagem 4.
	(EF69LP05A) Inferir, em textos multissemióticos, o efeito de sentido (humor, ironia ou crítica) produzido pelo uso de palavras, expressões, imagens, clichês, recursos iconográficos, pontuação, entre outros.	Evidenciar mecanismos de (re)construção do texto e de seus sentidos.	Ver 9º ano, vol1, situação de aprendizagem 3.
	(EF69LP05B) Justificar, em textos multissemióticos, o efeito de sentido (humor, ironia ou crítica) produzido pelo uso de palavras, expressões, imagens, clichês, recursos iconográficos, pontuação, entre outros.	Analisar os efeitos de sentido produzidos pelo uso de figuras de linguagem em textos multissemiótico.	Ver 9º ano, vol2, situação de aprendizagem 3.

AULA	DURAÇÃO	PROPOSIÇÃO
1	45 min	A conotação em nosso cotidiano
2	45 min	Revisando figuras de linguagem - Parte I
3	45 min	Revisando figuras de linguagem - Parte II
4	45 min	As tirinhas querem causar!
5	45 min	Tirinhas: tudo junto e misturado!
6	45 min	Memes: diversão com conotação
7	45 min	#SomosTodosMemeiros?
8	45 min	Oficina de poemas, tirinhas e memes

SEQUÊNCIA DE ATIVIDADES 1

AULA 1 – A CONOTAÇÃO EM NOSSO COTIDIANO

Objetivo da aula:

- Reconhecer o sentido conotativo e, conseqüentemente, os efeitos das figuras de linguagem em palavras e expressões em diversos contextos do cotidiano.

1. Vamos lembrar...

Ao produzir nossos textos, seja na oralidade ou na escrita, realizamos certas escolhas. Essas escolhas demonstram qual o direcionamento da nossa expressividade, isto é, se preferimos nos expressar no sentido literal (com denotação) ou no sentido figurado (dentro da chamada conotação). Observe os exemplos abaixo:

Denotação:	Conotação:
Minha gatinha morreu atropelada	Minha gatinha se foi dessa para uma melhor
e eu chorei muito	e eu chorei litros
porque ela me fazia companhia.	porque ela vivia grudada em mim.

Observe que, na conotação, para cada vez que nos expressamos, imprimimos um efeito de sentido diferente:

- “se foi dessa para uma melhor” = expressa a morte do sujeito da oração de forma mais amena, uma vez que a expressão suaviza o tom da mensagem. Este efeito de sentido corresponde a uma figura de linguagem classificada como **EUFEMISMO**;
- “eu chorei litros” = essa expressão corresponde a um exagero, pois o sujeito da oração realizou a ação de forma abundante. A esta figura de linguagem damos o nome de **HIPÉRBOLE**;
- “vivia grudada em mim” = ao mencionar que a gatinha estava sempre ao seu lado, o locutor escolheu dizer que estava “grudada”. Trata-se de um efeito de sentido utilizado para demonstrar algo semelhante ao que acontece na realidade, mas em linguagem figurada. Podemos classificar esta figura de linguagem como **METÁFORA**.



ANOTAÇÕES

AULA 1 – A CONOTAÇÃO EM NOSSO COTIDIANO

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

Sugerimos que a atividade seja realizada individualmente.

MATERIAL NECESSÁRIO

Caderno do Estudante.

INICIANDO

Professor, nesta Sequência de Atividades, o estudante deverá ser capaz de reconhecer a linguagem figurada, ou sentido conotativo, em textos do cotidiano de gêneros textuais diversos, assim como compreender as escolhas estilísticas de suas composições com autonomia para analisar os efeitos de sentido causados pelo uso da conotação.

DESENVOLVENDO

Professor, é aconselhável que os estudantes realizem, neste primeiro momento, uma retomada sobre o objeto de conhecimento em questão, que é o uso da linguagem figurada contida nos textos, ao entender que podemos realizar uma escolha ao emitir mensagem e refletir sobre essas escolhas no tocante ao sentido e efeitos que causamos quando elegemos a conotação para nos expressarmos. Para isso, primeiramente, eles lembrarão a diferença entre denotação e conotação, realizando leitura atenta dos exemplos apresentados e formulando novas hipóteses. Posteriormente, realizarão uma atividade de reescrita de texto para aplicar o que

entenderam sobre conotação, uma vez que refletirão sobre outras possibilidades de expressão e os efeitos que as figuras de linguagem provocam. Você pode levantar os seguintes pontos: a) Vocês notaram mudanças quando nos expressamos com figuras de linguagem?; b) Essa maneira de falar convence mais?

FINALIZANDO

Depois que os estudantes apresentarem mais exemplos e responderem aos questionamentos trazidos por você após a leitura e explanação da atividade 1, realizarão a atividade, no Caderno do Estudante. Professor, oriente-os a, se eles quiserem, alterar outras partes do texto, mesmo que não estejam destacadas. O importante é que eles escrevam em sentido conotativo.

AULA 2 – REVISANDO FIGURAS DE LINGUAGEM – PARTE I

ORGANIZANDO A TURMA

Professor, sugerimos que esta Atividade seja realizada individualmente.

MATERIAL NECESSÁRIO

Caderno do Estudante.

INICIANDO

A proposta desta aula é oportunizar condições para que os estudantes retomem os conhecimentos acerca das classificações de algumas figuras de linguagem, com vistas a classificar as palavras e expressões que por ventura

2. Realizando escolhas e exercitando a criatividade!

Reescreva o bilhete abaixo, substituindo as palavras e expressões em destaque por outras em sentido conotativo.

“Mãe, duas coisas:

1. Gostaria de saber se a senhora tomou a sua vitamina B12. É a segunda vez nesta semana que esquece o celular em casa, estou muito preocupada contigo... É muito ruim quando a senhora fica incomunicável!
2. Não fique acordada me esperando voltar para casa. Vou para a casa do meu namorado. Depois que a madrinha dele morreu, o coração dele se entristeceu muito e eu vou consolá-lo.”

(Texto elaborado para fins didáticos)

Sugestão de resposta: “Mãe, duas coisas:

1. Gostaria de saber se a senhora tomou a sua vitamina B12. É a milésima (hipérbole) vez nesta semana que esquece o LG (metonímia) em casa, estou morta de preocupação (hipérbole) contigo... É maravilhoso (ironia) quando a senhora fica incomunicável!
2. Não fique plantada (metáfora) me esperando voltar para casa. Vou para a casa do meu príncipe encantado (metáfora). Depois que a madrinha dele descansou (eufemismo), o coração dele chamou por mim (personificação) e vou consolá-lo.”

AULA 2 – REVISANDO FIGURAS DE LINGUAGEM – PARTE I

Objetivos da aula:

- Reconhecer a presença das figuras de linguagem em gênero textual poema;
- Analisar os efeitos de sentido provocados pelo uso de figuras de linguagem em textos de gêneros textuais diversos.

1. Você se lembra destas figuras de linguagem?

No quadro abaixo, há algumas figuras de linguagens. Leia-as atentamente para responder às questões que seguem:

METONÍMIA

É o emprego de uma palavra ou expressão no lugar de outra com a qual se mantém uma relação de proximidade (troca do todo pela parte, autor pela obra, efeito pela causa etc.).

tenham surgido quando da realização da Atividade 2, da Aula 1. Nesse momento, é importante reforçar que as figuras de linguagem traduzem o pensamento na sua forma original e de forma criativa, explorando o sentido não literal das palavras e dando expressividade aos elementos presentes no texto.

DESENVOLVENDO

Professor, inicialmente, orientamos que revise as figuras de linguagem que estão no quadro da Atividade 1 e realize a Atividade seguinte, a fim de que eles reconheçam objeto de conhecimento que estudaram no ano anterior. Depois, leia com os estu-

PROSOPOPEIA	Ocorre quando se atribui a seres inanimados características próprias de seres animados, isto é, personificação.
IRONIA	Consiste no uso de palavra ou expressão em sentido contrário ao literal, com efeito satírico e/ou depreciativo.
CATACRESE	É uma metáfora de uso comum, que já foi incorporada ao vocabulário por conta de não haver um termo específico que o determine.
COMPARAÇÃO	Semelhante à metáfora, traça um paralelo entre termos que apresentam relação de semelhança, mas esta vem com a presença de um conectivo comparativo.
SINESTESIA	Ocorre quando se quer transmitir sensações, mas se combinam palavras de forma a mesclar diferentes órgãos do sentido.
ANTÍTESE	Consiste no uso de palavras ou termos de sentido oposto (relação de antonímia) numa mesma frase.

Texto elaborado pela equipe pedagógica a partir de NICOLA, J.de & TERRA, E. 2004.

- a. A seguir, há um diálogo entre duas pessoas que conversam por telefone. Em qual das alternativas abaixo foi empregada a figura de linguagem metáfora?
- I. Eu já te disse que meu vizinho é um gatinho?
 - II. O que me importa agora é saber que horas sai este voo, estou morta de vontade de viajar de avião pela primeira vez!
 - III. E ele é tão famoso que tem só 15 seguidores nas redes sociais!
 - IV. Deixe o menino em paz! (risos) Vou embarcar agora, ufa! Beijo!
- b. No seguinte período "E ele é tão famoso que tem só 15 seguidores nas redes sociais", podemos reconhecer a presença de qual figura de linguagem?
- V. Ironia.
 - VI. Hipérbole.
 - VII. Comparação.
 - VIII. Metonímia.

FINALIZANDO

Professor, para finalizar, solicite aos estudantes que busquem por versos de letras de músicas que apresentem as figuras de linguagem estudadas na aula. Ainda, caso seja possível, proponha um movimento contrário: apresente ou projete uma das músicas citadas, direcionando os estudantes para que percebam as figuras de linguagem que foram empregadas pelo(a) compositor(a). Num segundo momento, solicite que escolham uma outra letra de música (que permita a exploração de sentidos e a identificação das figuras de linguagem) e realizem essa dinâmica de forma colaborativa e participativa. Alguns exemplos podem ser encontrados em canções como "Monte Castelo", do grupo Legião Urbana, "A paz", de Gilberto Gil e "Vilarejo", de Marisa Monte.

dantes o poema de Fernando Pessoa para iniciar a discussão sobre a escolha que os poetas fazem ao expressar-se por meio do emprego das figuras de linguagem em seus versos. Indague-os a refletir sobre a potencialidade de uma figura de linguagem contida em um poema.

2. Poema é um gênero textual que permite atribuir novos sentidos e significados às coisas.

Neste gênero textual, o poeta, munido de muita inspiração, criatividade, inteligência, entre outros atributos, vai além do básico e transmite a sua mensagem de maneira única. Por conta disso, é comum encontrarmos figuras de linguagens em textos poéticos. Leia o poema e observe como a linguagem foi trabalhada para a construção de sentido a partir de efeitos realizados pelo uso das palavras em sentido conotativo:

Isto¹

Dizem que finjo ou minto

Tudo que escrevo. Não.

Eu simplesmente sinto

Com a imaginação.

Não uso o coração.

Tudo o que sonho ou passo,

O que me falha ou finda,

É como que um terraço

Sobre outra coisa ainda.

Essa coisa é que é linda.

Por isso escrevo em meio

Do que não está ao pé,

Livre do meu enleio,

Sério do que não é.

Sentir? Sinta quem lê!

Fernando Pessoa, 1933

PESSOA, Fernando. Isto, 1933. Disponível em: <http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/pe000006.pdf>. Acesso em: 13 jan. 2021.

a. Qual é o tema tratado no poema?

Sugestão de resposta: Neste poema, Fernando Pessoa realiza uma espécie de metalinguagem, pois escreveu sobre o ato de escrever poemas.

b. No poema, o eu poético relata: “Eu simplesmente sinto / Com a imaginação. / Não uso o coração.”. Qual sentido estes versos querem transmitir? A qual figura de linguagem podemos relacionar este efeito de sentido?

Sugestão de resposta: Ao afirmar que sente com a imaginação, em lugar do coração, o eu poético relata que utiliza muito mais a razão, ou a inteligência, que o sentimento no momento de escrever um poema. Tal efeito de sentido pode ser considerado uma metáfora.

c. Se este eu poético sente com a imaginação, entendemos que ele tem sentimentos. Por que será que, no último verso, está escrito que é o leitor aquele que deve sentir algo?

- I. () Porque quis concluir o poema com humor.
- II. (X) Porque ele está sendo irônico.
- III. () Porque há uma crítica social por trás do ato de escrever.

AULA 3 – REVISANDO FIGURAS DE LINGUAGEM – PARTE II

Objetivo da aula:

- Revisar outras figuras de linguagem, tais como aliteração, metáfora, sinestesia, entre outras, ao ler e interpretar o gênero textual poema.

1. Revisando figuras de linguagem:

Na aula 2, analisamos o gênero textual poema Isto, de Fernando Pessoa. O eu poético usa a imaginação para dar vazão às emoções e às sensações. Assim, considerando o verso abaixo, podemos afirmar que o autor utiliza recursos linguísticos para estabelecer relações de sentido. Dessa forma, que figura de linguagem foi empregada no verso?

"[...]
Tudo o que sonho ou passo,
O que me falha ou finda,
É como que um terraço
Sobre outra coisa ainda.
[...]"

Sugestão de Resposta: A figura de linguagem presente nesses versos é a comparação.

2. Leitura e interpretação de poema.

Levanto-me da cama inquieto,
Os pensamentos surgem num disparate
Mas nenhum deles é concreto
Minha língua coça e meus dedos tremem.

Bebo um gole do café,
Começo a escrever,
Não consigo escrever!
A frustração é imediata.

O que escrever?

Welington é estudante da rede pública estadual e está matriculado na E.E. Afonso Cafaro, que pertence à Diretoria de Ensino da Região de Fernandópolis.

INICIANDO

Esta aula tem por objetivo promover a retomada acerca de outras figuras de linguagem. Desse modo, os estudantes revisarão algumas delas, assim como reconhecerão as que já tenham revisado. Peça que prestem bastante atenção à composição temática do texto, que está relacionada ao que foi lido na aula anterior.

DESENVOLVENDO

Leia atentamente o poema e promova um bom momento de investigação e fruição na Atividade 3, que pode ocorrer na sala de leitura da escola, na sala de aula (leve livros que contenham poemas publicados) ou pelos meios de suporte digital, já que a busca por textos poéticos não é complicada quando se tem acesso à internet. Sugerimos que a atividade seja realizada em roda de leitura e, para que o ambiente fique mais propício à fruição, pode-se ter uma música, de preferência, instrumental ao fundo.

AULA 3 – REVISANDO FIGURAS DE LINGUAGEM – PARTE II

ORGANIZANDO A TURMA

Sugerimos que esta Atividade seja realizada individualmente.

MATERIAL NECESSÁRIO

Os estudantes utilizarão, além do Caderno do Estudante, livros diversos que contenham poemas. Se a aula for aplicada em espaço físico, leve-os à sala de leitura ou disponha de livros para consulta na sala de aula.

FINALIZANDO

Professor, peça que os estudantes expliquem as classificações de figuras de linguagem que deram a cada verso e, para finalizar, solicite que os estudantes compartilhem as respostas que colocaram no Caderno do Estudante com os demais colegas por meio da leitura em voz alta, pois este pode ser um bom momento de potencialização da aprendizagem do objeto de conhecimento em questão.

Pego lápis e papel
 Escrevo, reescrevo
 Entre esses riscos e rabiscos
 Me questiono sistematicamente se isso tudo faz sentido?

Ideias sobrevoam meu "HD" interno
 Procuro transferir um décimo pelo menos
 Dos sentimentos, emoções e crises existenciais presentes aqui dentro...

Começo bem e as palavras
 Começam a ter um significado,
 Mas de repente perco totalmente a concentração
 PERDI O FIO DA MEADA!!!

Tomo um banho,
 Tento ouvir música,
 Já tentei até dormir.
 Tudo sem sucesso.

Respiro profundamente
 Sinto uma energia estranha
 Meus dedos tremem em frequência diferente,
 Na minha cuca tenho o desfecho!

Tudo parecia perdido
 Sem sentido
 Mas nada como um amanhecer após o outro
 Pra ter um novo sentido essa vida.

Weligton dos Santos de Souza

Após a leitura do poema, responda às questões abaixo:

- a. Note que há uma relação deste poema com o que lemos na aula anterior. Qual é a semelhança entre eles? Conseguiu identificar alguma figura de linguagem nele? Circule-a no texto.

Sugestão de resposta: Ambos trazem um parecer individual sobre o ato de escrever poemas, e há várias figuras de linguagem nele, como as metáforas em “ideias sobrevoam meu HD externo” e “meus dedos tremem em frequência diferente”.

- b. Uma figura de linguagem que interfere diretamente no ritmo e na sonoridade dos poemas é a ALITERAÇÃO, que consiste no uso de uma consoante repetidamente, de forma a produzir um efeito de sentido. Na terceira estrofe do poema, notamos que a letra S aparece com frequência, assim como a consoante R, no início. Qual significado esta figura de linguagem atribuiu a este trecho especificamente?

Sugestão de resposta: As aliterações referem-se ao ruído do lápis rabiscando a folha de papel na tentativa de escrever um bom texto.

- c. Releia a quinta estrofe. Por que o último verso está escrito com letra maiúscula? Qual figura de linguagem temos em “PERDI O FIO DA MEADA”?

Sugestão de resposta: Escrever com letra maiúscula pode significar que ele está gritando este verso ou que quer colocar bastante ênfase nele. Essa expressão corresponde a uma metáfora.

3. Caçando versos!

Vamos à caça de versos que possuam figuras de linguagem? Como já vimos, poemas são textos propícios para que encontremos a linguagem figurada e, nesse momento, você deve buscar, em autores diversos, versos elaborados com conotação. Escreva-os aqui e classifique as figuras de linguagem que conseguir identificar. Compartilhe com seus colegas o verso que você achou mais incrível!

AULA 4 – AS TIRINHAS QUEREM CAUSAR!

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

Sugerimos que a Atividade seja realizada individualmente.

MATERIAL NECESSÁRIO

Caderno do Estudante.

INICIANDO

Esta aula será dedicada ao estudo do gênero textual tirinha, com foco na empregabilidade dos recursos expressivos, que envolvem o uso de figuras de linguagem e os efeitos de sentido causados pelo uso de palavras, expressões, imagens e recursos iconográficos (fotografias, gravuras, selos, desenhos e outras produções artísticas), tendo em vista o propósito comunicativo desse gênero textual, essencialmente o multissemiótico.

DESENVOLVENDO

Leia com os estudantes as tirinhas e realize com eles a descrição das imagens para que analisem como se dá, neste texto multissemiótico, a relação entre linguagem verbal, imagem e demais recursos iconográficos para a construção de sentido. Sugerimos que faça o estudo sobre o processo de criação de uma tirinha para que eles obtenham autonomia na leitura desse gênero textual. Após este momento, eles irão realizar a interpretação de texto,

AULA 4 – AS TIRINHAS QUEREM CAUSAR!

Objetivos da aula:

- Conhecer as marcas de expressividade causadas pelas figuras de linguagem presentes no gênero textual tirinhas;
- Identificar as formas de crítica, humor e ironia nesse gênero textual.

1. Será que é possível inferir a intencionalidade do cartunista?

Carlos Ruas é um quadrinista paulista que ficou famoso pelas suas webcomics (que são as histórias em quadrinhos veiculadas pela *internet*). Atualmente, ele tem mais de um milhão de seguidores somados em todas suas redes sociais! A seguir, leremos algumas de suas tirinhas para analisar os efeitos de sentido causados pelo uso da linguagem figurada em cada um dos seus textos. Primeiramente, vamos entender...

Como se dá o processo de criação de uma tirinha?

Para criar uma tirinha, muitos cartunistas utilizam a técnica da **Estrutura em 3 atos**, o que costumamos entender por **começo, meio e fim**. Primeiramente, faz-se a ambientação da história a ser contada, deixando claro sobre qual situação se trata. Depois, há o desenvolvimento, em que nos é apresentado um conflito ou uma complicação a partir do que vimos, motivando-nos a querer conhecer o final dessa história e, por fim, a conclusão, o arremate, que se dá por meio de uma reviravolta sempre surpreendente e com muita perspicácia, pois conseguem conferir a ela crítica, humor e ironia, utilizando diversos recursos expressivos para isso.

Texto elaborado pela equipe pedagógica.

2. Estudando com tirinhas

Como estudamos na Aula 2, a ironia é uma figura de linguagem que consiste em usar uma palavra ou expressão em sentido contrário ao literal, com efeito satírico e/ou depreciativo. Leia a tirinha a seguir para responder à questão seguinte:



Fonte: RUAS, C. Tarefas resolvidas (2018), Mundo Averso. Um Sábado Qualquer.

e já que a segunda tirinha não apresenta balões de diálogo, eles terão a oportunidade de refletir sobre o processo de criação, pois a Atividade final corresponde à escrita das falas das personagens.

FINALIZANDO

Para finalizar, solicite aos estudantes que entreguem as respostas da questão 5 para que sejam corrigidos individualmente. Enfatize para eles que se espera que sejam cuidadosos no tocante à escolha por palavras e expressões que imprimam sentido conotativo ao texto. Na devolutiva, havendo figuras de linguagem, peça para que eles as classifiquem e tragam outros exemplos a fim de que consolidem os conhecimentos sobre esses elementos.

1. Em qual recurso expressivo notamos a ironia presente nesta tirinha? Justifique sua resposta a partir do que estudamos sobre o processo de criação de uma tirinha.

Sugestão de resposta: A ironia foi marcada pela imagem dos pesos caindo sobre a personagem, que havia relatado sentir-se leve. Houve, então, um desfecho surpreendente e inesperado, de cunho satírico, na qual leveza se contrapõe ao peso descrito no último quadrinho.



Fonte: RUAS, C. Estímulo (2018), Mundo Avesso. Um Sábado Qualquer.

2. Qual é a situação retratada no enredo desta tirinha?

Sugestão de resposta: Conseguimos entender que se trata de um estudante que não gosta do alimento no primeiro momento que ele lhe é apresentado, mas fica feliz com a mágica que foi feita, porque o deixou mais apetitoso!

3. A partir do conflito apresentado na tirinha, podemos inferir que, nesse texto, o autor nos apresenta:

Crítica () Humor ou () Ironia?

4. A conotação presente na tirinha está apresentada pela forma como o cartunista retratou os objetos cujas figuras estão coloridas e no centro de cada quadro/cena. Ao analisar o efeito de sentido causado por essa escolha do autor, podemos dizer que ele criou:

() Catacreses Metáforas ou () Prosopopeias?

AULA 5 – TIRINHAS: TUDO JUNTO E MISTURADO!

ORGANIZANDO A TURMA

Professor, sugerimos que a atividade seja realizada em duplas ou em grupos colaborativos.

MATERIAL NECESSÁRIO

Caderno do Estudante, folhas de sulfite e lápis de cor ou canetas coloridas.

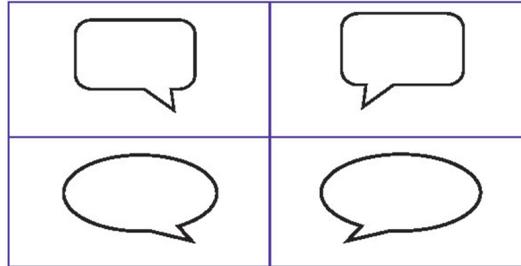
INICIANDO

A proposta desta aula é que os estudantes analisem os elementos que fazem parte do processo de construção de sentido em uma tirinha que se dá não somente pelas palavras, mas também pelos demais elementos explorados pelo autor, como ícones, cores, expressões faciais etc.

DESENVOLVENDO

Inicialmente, sugerimos que faça a retomada dos conhecimentos estudados na aula anterior, de modo que sejam feitas as devoluções sobre a questão da última atividade - criação das falas nos balões de diálogos para a tirinha - e sejam apontados possíveis efeitos de sentido que as palavras implicariam naquele texto.

5. Recursos iconográficos e multimodais são todas as representações das ideias que o autor quer dar ao seu texto, mas renuncia às palavras para isso, pois prefere trabalhar a linguagem visual inserindo imagens para retratar emoções ou outras temáticas. Foi o caso desta tirinha de Carlos Ruas, por exemplo. Analise estes recursos e imagine quais seriam as falas que indicam as emoções representadas por eles. Em seguida, escreva o que as personagens fariam em cada quadro/cena caso houvesse balões de diálogo:



AULA 5 – TIRINHAS: TUDO JUNTO E MISTURADO!

Objetivo da aula:

- Analisar as figuras de linguagem presentes no gênero textual tirinhas, assim como as marcas de expressividade dos recursos iconográficos, as palavras e os sinais de pontuação presentes neste texto.

1. Leia mais uma produção do cartunista Carlos Ruas.



Fonte: RUAS, C. Tarefas resolvidas (2018). Mundo Avestro. Um Sábado Qualquer.

Observe que o final deste enredo, mais uma vez, foi surpreendente, pois em lugar de a personagem pescar um peixe, ela pescou uma lâmpada. A partir dessa constatação, responda:

Depois, sugerimos que leiam atentamente a mais uma tirinha, com atenção às imagens de cada quadrinho, pois nesta aula os estudantes deverão refletir sobre as possibilidades de criação de efeitos de sentido a partir dos recursos iconográficos e das imagens, de maneira a instigá-los para que, no último exercício, ocorra um momento em que eles despertem a criatividade para desenhar figuras de linguagem visuais. Eles podem estar dispostos em duplas ou grupos, para que se envolvam mutuamente nos processos de criatividade.

- a. A qual figura de linguagem podemos relacionar o efeito de sentido causado pela imagem da lâmpada e por quê?

Sugestão de resposta: A imagem da lâmpada corresponde a uma metáfora, pois faz alusão ao momento em que a lâmpada é acesa e há luz com o despertar de uma ideia em nossa mente.

- b. Pelo que inferimos, a personagem está navegando em um “oceano”, porque esta palavra está escrita no primeiro quadrinho. Referir-se ao fato de que existem muitas ideias no mundo a este termo gerou uma figura de linguagem. Qual seria essa figura?

Sugestão de resposta: A figura de linguagem presente neste quadrinho é a hipérbole, pois há um exagero ao comparar a possibilidade de ideias ao tamanho do oceano.

- c. Se, no segundo quadrinho, juntamente com a palavra “hora”, Carlos Ruas tivesse desenhado um relógio, teríamos uma figura de linguagem?

Sugestão de resposta: Não haveria figura de linguagem, já que o quadrinho apresentaria a mensagem em seu sentido literal.

2. Criação de tirinha e metáforas visuais.

- a. Como você observou no texto que lemos, figuras de linguagem podem aparecer nas tirinhas por meio de uma imagem. Relacione os ícones/imagens abaixo às figuras de linguagem correspondentes e os efeitos de sentido que podem causar:



As imagens são ícones do programa de edição de texto.

1. (C) IRONIA = Pessoa que tem temperamento difícil.
2. (b) METONÍMIA = Rede mundial de computadores.
3. (a) METÁFORA = Pessoa que gosta de fazer brincadeiras com as demais.



CONVERSANDO COM O PROFESSOR

Professor, as respostas são pessoais, mas oriente-os para que analisem não somente as expressões das personagens, mas também os ícones que estão próximos às faces, pois eles também colaboram na construção do sentido.

FINALIZANDO

Para finalizar, sugerimos que a última atividade seja transformada em um jogo de adivinhações a partir do que os estudantes produziram. Verifique se os recursos iconográficos foram utilizados de forma adequada e de acordo com o que foi proposto. Caso necessário, faça pontuações de forma que os estudantes percebam as inadequações. Se estiverem em sala de aula, eles podem utilizar a lousa para isso. Se a aula for dada em contexto de ensino remoto, peça para que eles enviem *prints* de imagens que eles conseguem encontrar nos *sites* de busca na *internet*.

AULA 6 – MEMES: DIVERSÃO COM CONOTAÇÃO

ORGANIZANDO A TURMA

Professor, sugerimos que a atividade seja realizada individualmente.

MATERIAL NECESSÁRIO

Caderno do Estudante.

INICIANDO

Esta aula tem por objetivo, por meio da leitura e interpretação, permitir que os estudantes façam inferências a partir de textos multissemióticos, evidenciando os efeitos de sentido de humor e ironia presentes no gênero textual *meme*.

DESENVOLVENDO

Destaque que os textos multissemióticos exploram a relação das imagens com os textos escritos na criação de sentido. Leia atentamente cada um dos *memes* e peça para que eles descrevam as imagens. No texto 3, devem reconhecer que se trata de imagem referente a um aplicativo de mensagens instantâneas. Toda a discussão também deve levar ao entendimento de que, no *meme*, a linguagem é informal, simples e objetiva, à medida que é feita para ser facilmente interpretada. O intuito é que eles percebam o efeito de sentido da ironia, que também envolve humor, porém há predominância dos sentidos opostos aplicados de maneira satírica.

- b. Use a sua criatividade e imagine outros! Você pode desenhar para que seus colegas adivinhem, que tal?

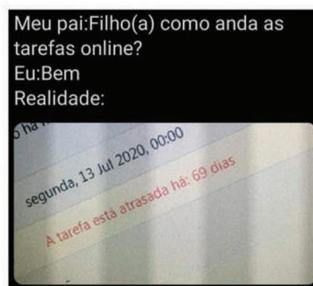
AULA 6 – MEMES: DIVERSÃO COM CONOTAÇÃO

Objetivos da aula:

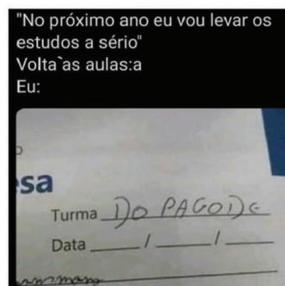
- Inferir, em textos multissemióticos, o efeito de sentido (humor, ironia ou crítica) produzido pelo uso de palavras, expressões, imagens, clichês, recursos iconográficos, pontuação, entre outros;
- Evidenciar mecanismos de (re)construção do texto e de seus sentidos.

1. Leia e analise cada *meme* para responder às questões:

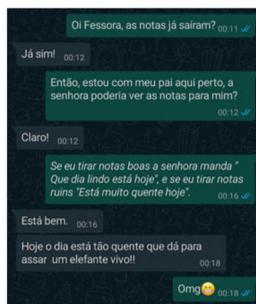
Texto 1:



Texto 2:



Texto 3:



Aymee Stefani Campos dos Santos é a criadora dos memes e aluna da E.E. Diva Figueiredo da Silveira, da Região de Assis. Durante o ano de 2020, alimentou suas redes sociais com memes divertidíssimos que falavam sobre sua nova rotina no ensino remoto e sobre as aulas do CMSP, sempre com muito humor e carinho!

Na segunda atividade, explore as contribuições trazidas por eles e auxilie-os na identificação da ironia nos memes que eles trouxeram.

FINALIZANDO

Sugerimos que oriente os estudantes a selecionarem textos diversos que apresentem os elementos analisados, tanto nesta aula quanto nas anteriores, a fim de que percebam o alcance que esse gênero textual pode ter. Caso não haja revistas e jornais usados, eles podem desenhar figuras, assim como a que está presente no *meme* lido nesta aula, ou utilizar outro recurso de animação para a produção da atividade.

a. *Meme* é um gênero textual veiculado nas mídias de suporte digital que é caracterizado pelo uso da linguagem mista, de forma a causar humor e viralizar. Os *memes* que lemos acima falam do mesmo tema. Justifique sua resposta.

Sugestão de resposta: Todos os *memes* falam sobre assuntos relacionados ao cotidiano dos estudantes da Educação Básica.

b. Complete: Nos dois primeiros textos, a parte escrita nos leva a entender que as coisas estão indo bem, porém as imagens nos mostram o contrário. Podemos atribuir este efeito de sentido à figura de linguagem denominada (Ironia).

b. O texto 3 produz efeito de ironia? Justifique sua resposta.

Sugestão de resposta: Este texto não contém ironia, pois não há expressões ou palavras que implicam em sentido oposto. Nele, predomina o humor para a construção de sentido.

2. Vamos compartilhar?

Certamente você conhece muitos memes. Esforce-se e tente lembrar qual dos memes que você conhece apresenta ironia e humor. Socialize oralmente com seus colegas, evidenciando os mecanismos utilizados para a produção de sentido.

AULA 7 – #SOMOSTODOSMEMEIROS?

Objetivo da aula:

- Compreender os efeitos produzidos pelas figuras de linguagem (crítica e ironia/humor) em memes.

1. Leia mais um *meme* produzido por uma estudante da rede pública estadual:



Crédito da imagem: Pixabay

Isabela dos Santos Melo estuda na E.E. Hélio Polesel, pertencente à Diretoria de Ensino da Região de Guarulhos-Norte. Este e outros memes ela publica em suas redes sociais, nas quais também divulga seus resumos de aulas do CMSP e dicas de estudo, pois é uma *studygrammer!*

DESENVOLVENDO

Apresente aos estudantes o objetivo desta aula e retome os conhecimentos praticados na Aula 4, de modo a estabelecer a relação com o momento. Relembre todo o conteúdo trabalhado, em especial a parte de análise da tirinha Estímulo. O importante é que eles percebam que textos multissemióticos também podem fazer críticas de uma forma interessante.

FINALIZANDO

Professor, sugerimos que incentive os estudantes para que selecionem imagens diversas. Caso não haja revistas e jornais usados, eles podem desenhar figuras, assim como a que está presente no *meme* lido nesta aula, ou utilizar outro recurso de animação para a produção da atividade.

AULA 8 - OFICINA DE POEMAS, TIRINHAS E MEMES

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

Sugerimos, também, que estejam dispostos em formato de ilhas de aprendizagem.

AULA 7 – #SOMOSTODOSMEMEIROS?

ORGANIZANDO A TURMA

Professor, sugerimos que a atividade seja realizada individualmente.

MATERIAIS NECESSÁRIOS

Caderno do Estudante, jornais e revistas usadas.

INICIANDO

Esta aula é o desdobramento da aula anterior. Os estudantes lerão e interpretarão mais um meme. Assim, poderão se preparar para a oficina de produção e exposição dos próprios textos na aula seguinte.

MATERIAIS NECESSÁRIOS

Caderno do Estudante, jornais e revistas usadas, cola, tesoura, lápis de cor e folha sulfite.

INICIANDO

A proposta desta aula é que os estudantes realizem uma oficina de textos, de preferência entre os gêneros que estudamos ao longo da Sequência de Atividades, que levem em consideração o trabalho com o sentido conotativo e as figuras de linguagem que revisamos em duplas, para que possam exercer empatia e colaboração, pois um pode ajudar o outro no processo criativo.

DESENVOLVENDO

A proposta desta aula é dar continuidade à atividade final da aula anterior, portanto, orientamos que comece a aula observando as imagens e desenhos que eles possivelmente já tenham e estimule-os a instigarem a criatividade para produzir seus textos utilizando figuras de linguagem. Lembre-os dos gêneros estudados nesta Sequência e que eles oferecem oportunidades variadas de produção: quem tem mais facilidade em expressar-se com palavras, pode escolher escrever poemas; os

Depois da leitura, responda:

- a. Esse *memé*, como os das aulas anteriores, também relata uma situação do cotidiano dos estudantes. O que faz com que este texto tenha humor: o assunto que é abordado ou a relação da imagem com o texto?

Sugestão de resposta: O humor é caracterizado pela relação da imagem com o texto, pois comparou aquilo que não foi estudado com um problema de saúde que não é aparente a olho nu.

- b. Assinale qual dos dois efeitos de sentido predomina no *memé* da estudante Isabela:

() Ironia (X) Crítica

2. À procura de inspiração!

Procure, em jornais e revistas usadas, imagens que você pode utilizar na criação de um *memé*. Busque imagens na internet. Comece a planejar a produção de um *memé* que contenha humor, crítica e/ou ironia.

AULA 8 – OFICINA DE POEMAS, TIRINHAS E MEMES

Objetivo da aula:

- Produzir poemas, tirinhas e memes que contenham figuras de linguagem e participar de momento coletivo de apreciação estética.

1. Vamos produzir!

Ao longo desta Sequência de Atividades, você aprendeu que as figuras de linguagem podem estar presentes em diversos gêneros textuais. Na aula de hoje, propomos que você utilize todos os conhecimentos adquiridos, colocando-os em prática.

A proposta é produzir, em duplas, um texto que desenvolva a linguagem figurada para a construção de sentido. A produção poderá ser de um *memé*, um poema ou uma tirinha. Escolham o gênero textual e estruturam o texto, considerando os seguintes aspectos:

- uso da norma-padrão;
- emprego das figuras de linguagem;
- apresentação da linguagem figurada;
- presença dos elementos característicos de gênero textual.

Em seguida, de acordo com as orientações do seu professor, organize com a turma a exposição do seu texto e dos demais colegas.

Este texto pertence ao gênero textual _____ e apresenta linguagem figurada em sua composição.

Um exemplo disso é o uso da figura de linguagem _____, pois ela causa o seguinte efeito de sentido ao texto: _____.

que gostam de desenhar, podem produzir tirinhas; e aqueles que tenham imagens interessantes e ideias bem-humoradas, poderão criar *memes*. Estimule o trabalho colaborativo entre eles.

FINALIZANDO

Professor, ao final da aula, os estudantes podem expor para a classe suas produções textuais. Caso estejam em ambiente remoto, as produções podem compor uma exposição virtual, por meio de aplicativos de fotos e textos ou em *sites* e *blogs*, por exemplo.

9º ANO - SEQUÊNCIA DE ATIVIDADES 2

OLÁ, PROFESSOR!

Esta Sequência de Atividades trata do objeto de conhecimento Reconstrução das condições de produção, circulação e recepção – Apreciação e réplica. Para tanto, está embasada numa habilidade central que, para ser contemplada e explorada, será necessário olhar para outras habilidades suporte, de modo que o conjunto todo fará parte dos estudos. Sugerimos que esta Sequência de Atividades seja trabalhada em conjunto com o material do São Paulo faz Escola/Currículo em Ação.

HABILIDADE ESSENCIAL	HABILIDADE SUPORTE	INDICADORES POR HABILIDADE	ENTRELAÇAMENTO COM O CURRÍCULO
(EF69LP46) Participar de práticas de compartilhamento de leitura/recepção de obras literárias/manifestações artísticas, tecendo, quando possível, comentários de ordem estética e afetiva.	(EF69LP44) Inferir a presença de valores sociais, culturais e humanos e de diferentes visões de mundo, em textos literários, reconhecendo nesses textos formas de estabelecer múltiplos olhares sobre as identidades, sociedades e culturas e considerando a autoria e o contexto social e histórico de sua produção.	- Ler textos narrativos variados (fragmentos de romances, contos e crônicas) de diferentes momentos históricos, que apresentem diferentes pontos de vista sobre a cultura, sociedade e identidade, de acordo com o contexto histórico/social de sua produção; - Analisar gêneros textuais narrativos e suas situações de comunicação;	EF69LP46 Currículo em Ação, 2021, 6º ano, Volume 1, SA1 Currículo em Ação, 2021, 7º ano, Volume 1, SA2 Currículo em Ação, 2021, 6º ano, Volume 2, SA1, SA4 Currículo em Ação, 2021, 7º ano, Volume 2, SA4 Currículo em Ação, 2021, 9º ano, Volume 2, SA4 SÃO PAULO FAZ ESCOLA, 2020, 6º ano, Volume 3, SA1 SÃO PAULO FAZ ESCOLA, 2020, 7º ano, Volume 3, SA1 SÃO PAULO FAZ ESCOLA, 2020, 9º
	(EF69LP47) - Analisar, em textos narrativos ficcionais, as diferentes formas de composição próprias de cada gênero, os recursos coesivos que constroem a passagem do tempo e articulam suas partes, a escolha lexical típica de cada gênero para a caracterização dos cenários e dos personagens e os efeitos de sentido decorrentes dos tempos verbais, dos tipos de discurso, dos verbos de enunciação e das variedades linguísticas empregados. Expressões conotativas e processos figurativos e do uso de recursos lingüísticogramaticais próprios a cada gênero narrativo.	Analisar as características narrativas presentes nos diferentes textos lidos; - Identificar as formas de composição e recursos linguísticos próprios de cada gênero; - Identificar o emprego das linguagens denotativa e conotativa e de figuras de linguagem nos diferentes gêneros lidos;	EF69LP44 Currículo em Ação, 2021, 7º ano, Volume 1, SA2, SA4 Currículo em Ação, 2021, 7º ano, Volume 2, SA2, SÃO PAULO FAZ ESCOLA, 2020, 7º ano, Volume 3, SA1 SÃO PAULO FAZ ESCOLA, 2020, 9º ano, Volume 3, SA1, SA3 EF69LP47 Currículo em Ação, 2021, 7º ano, Volume 2, SA3

	<p>(EF69LP45) - Posicionar-se criticamente em relação a textos pertencentes a gêneros como quarta-capa, programa (de teatro, dança, exposição etc.), sinopse, resenha crítica, comentário em blog/vlog cultural etc., para selecionar obras literárias e outras manifestações artísticas (cinema, teatro, exposições, espetáculos, CDs, DVDs etc.), diferenciando as sequências descritivas e avaliativas e reconhecendo-os como gêneros que apoiam a escolha do livro ou produção cultural e consultando-os no momento de fazer escolhas, quando for o caso.</p>	<p>-Ler textos crítico/argumentativos como resenhas, sinopses, comentário em blogs etc.;</p> <p>- Identificar recursos argumentativos nesses textos, reconhecendo-os como gêneros que apoiam/criticam a escolha de livros e outras manifestações culturais;</p> <p>- Posicionar-se criticamente em relação aos textos lidos;</p>	<p>EF69LP45 Currículo em Ação, 2021, 7º ano, Volume 2, SA3 SÃO PAULO FAZ ESCOLA, 2020, 7º ano, Volume 3, SA1 SÃO PAULO FAZ ESCOLA, 2020, 9º ano, Volume 3, SA1</p>
	<p>(EF69LP51) Engajar-se ativamente nos processos de planejamento, textualização, revisão / edição e reescrita, tendo em vista as restrições temáticas, composicionais e estilísticas dos textos pretendidos e as configurações da situação de produção – o leitor pretendido, o suporte, o contexto de circulação do texto, as finalidades etc. – e considerando a imaginação, a estesia e a verossimilhança próprias ao texto literário.</p>	<p>-Planejar, produzir e revisar textos como comentários, sinopses e resenhas, empregando recursos argumentativos e expressivos próprios desses gêneros, tendo como tema textos, livros, filmes, peças de teatro, etc.</p>	<p>EF69LP51 Currículo em Ação, 2021, 7º ano, Volume 1, SA2 Currículo em Ação, 2021, 7º ano, Volume 2, SA4 SÃO PAULO FAZ ESCOLA, 2020, 7º ano, Volume 3, SA4 SÃO PAULO FAZ ESCOLA, 2020, 8º ano, Volume 3, SA1</p>

PLANEJAMENTO PARA DESENVOLVER A SEQUÊNCIA DE ATIVIDADES

HABILIDADE ESSENCIAL: Participar de práticas de compartilhamento de leitura/recepção de obras literárias/manifestações artísticas, tecendo, quando possível, comentários de ordem estética e afetiva.

AULA	DURAÇÃO	PROPOSIÇÃO
1	45 min	A história que traz História
2	45 min	Falando sobre O Alienista
3	45 min	Uma obra de arte pode inspirar uma nova obra de arte
4	45 min	A mesma obra, duas versões
5	45 min	O que é bom, é para ser compartilhado! – Parte I
6	45 min	O que é bom, é para ser compartilhado! – Parte II
7	45 min	O que é e como funciona um clube de leitura?
8	45 min	Planejando nosso evento cultural

SEQUÊNCIA DE ATIVIDADES 2

AULA 1 – A HISTÓRIA QUE TRAZ HISTÓRIA

Objetivo da aula:

- Reconhecer o texto literário como fonte histórica e cultural e como meio para ampliar o léxico, com base contextual.

1. Você já ouviu falar de “O Alienista”?

Leia o excerto abaixo para responder às perguntas.

Costa era um dos cidadãos mais estimados de Itaguaí, herdara quatrocentos mil cruzados em boa moeda de El-rei Dom João V, dinheiro cuja renda bastava, segundo lhe declarou o tio no testamento, para viver "até o fim do mundo". Tão depressa recolheu a herança, como entrou a dividi-la em empréstimos, sem usura, mil cruzados a um, dois mil a outro, trezentos a este, oitocentos àquele, a tal ponto que, no fim de cinco anos, estava sem nada. Se a miséria viesse de chofre, o pasmo de Itaguaí, seria enorme; mas veio devagar; ele foi passando da opulência à abastança, da abastança à mediania, da mediania à pobreza, da pobreza à miséria, gradualmente. Ao cabo daqueles cinco anos, pessoas que levavam o chapéu ao chão, logo que ele assomava no fim da rua, agora batiam-lhe no ombro, com intimidade, davam-lhe piparotes no nariz, diziam-lhe pulhas. E o Costa sempre lhano, risonho. Nem se lhe dava de ver que os menos cortesões eram justamente os que tinham ainda a dívida em aberto; ao contrário, parece que os agasalhava com maior prazer, e mais sublimemente resignação. Um dia, como um desses incuráveis devedores lhe atirasse uma chalaça grossa, e ele se risse dela, observou um desafeiçoado, com certa perfídia: — "Você suporta esse sujeito para ver se ele lhe paga". Costa não se deteve um minuto, foi ao devedor e perdoou-lhe a dívida. — "Não admira, retorquiu o outro; o Costa abriu mão de uma estrela, que está no céu". Costa era perspicaz, entendeu que ele negava todo o merecimento ao ato, atribuindo-lhe a intenção de rejeitar o que não vinham meter-lhe na algibeira. Era também pundonoroso e inventivo; duas horas depois achou um meio de provar que lhe não cabia um tal labéu: pegou de algumas dobras, e mandou-as de empréstimo ao devedor.

ASSIS, Machado. *Obra Completa. O Alienista*. Rio de Janeiro: Nova Aguilar, 1994. v. II. Disponível em: http://www.dominiopublico.gov.br/pesquisa/DetalheObraForm.do?select_action=&co_obra=1939. Acesso em: 18 jan. 2021.

- Machado de Assis é um dos escritores mais conhecidos do Brasil. Você já leu algo escrito por ele? Você gosta de ler clássicos da Literatura? Aliás, o que são obras clássicas?

Os CLÁSSICOS DA LITERATURA correspondem àqueles livros escritos por autores consagrados por conseguirem transmitir, em suas obras, a essência humana e o recorte de uma época, isto é, transmitem os valores culturais da sociedade de uma determinada época ou conseguem ser atemporais, por tratarem de temas de grande relevância para discussão em qualquer época que vivemos. Tudo isso se dá através de um trabalho impecável com a linguagem ao nos proporcionar maravilhosos momentos de fruição artística, sem deixar de levar o leitor à reflexão.

Fonte: Texto elaborado para fins didáticos.

DESENVOLVENDO

Como nosso objeto de conhecimento envolve uma série de atitudes (reconstrução das condições de produção, circulação e recepção, apreciação e réplica), sugerimos que inicie, oferecendo aos estudantes espaços para apreciação da obra literária machadiana *O Alienista*. Eles lerão o trecho em questão para observar como um texto literário nos mostra o o recorte de uma época e aprender sobre o conceito de “clássico da Literatura”. Depois, eles serão levados a refletir sobre o uso da linguagem em determinada época e, neste momento, eles devem receber dicionários, físicos ou *on-line* para buscarmos o significado das palavras que eles provavelmente não conheçam, uma vez que não fazem parte do cotidiano. Se estiverem no contexto remoto, indicamos o uso do dicionário *on-line*: www.aulete.com.br.

AULA 1 – A HISTÓRIA QUE TRAZ HISTÓRIA

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

Sugerimos que a atividade seja realizada individualmente.

MATERIAIS NECESSÁRIOS

Caderno do Estudante e dicionário físico ou *on-line*.

INICIANDO

A proposta desta aula é que os estudantes conheçam outros léxicos para que compreendam os sentidos empregados em textos literários produzidos em contextos diferentes e que trazem uma bagagem histórico-cultural peculiar à época de produção.

FINALIZANDO

Professor, se houver outras palavras/expressões que eles não conheçam. Aproveite este tempo para trabalhar com dicionários. Depois de encontrados sinônimos para todas as palavras, sugerimos que realizem leitura, em voz alta, trocando as palavras do texto que tenham buscado. Assim, os estudantes entenderão melhor a passagem da narrativa daquele excerto. Conte a eles que se refere ao trecho em que a personagem Costa é descrita. Posteriormente, o Alienista o leva para a Casa Verde, por julgá-lo louco ao ter perdido toda sua herança por conta de ser um homem que emprestava dinheiro e não sabia como cobrá-lo aos devedores. Ele foi o primeiro a ser internado no manicômio de Simão Bacamarte.

- a. Faça uma busca em sites ou materiais impressos na biblioteca acerca das produções literárias produzidas por autores brasileiros, consideradas clássicos da literatura. Registre aqui o que você encontrou.

Sugestão de resposta: Levando em consideração a Literatura Brasileira, eles podem dar nomes como: *Iracema* (de José de Alencar), *Vidas Secas* (de Graciliano Ramos), *A hora da estrela* (de Clarice Lispector), *Macunaíma* (de Mário de Andrade) etc.

- b. Nesse trecho de Machado de Assis, temos algumas pistas sobre a época em que a obra foi produzida. Quais são as pistas que indicam a ligação do trecho da obra ao séc. XIX?

Sugestão de resposta: O nome da moeda que era utilizada como dinheiro, a qual, naquela época, era o cruzado de El-rei Dom João V.

- c. Ler uma obra clássica, produzida em outra época que não a atual pode parecer complicado porque nos deparamos com um vocabulário diferente do que estamos acostumados a usar no nosso cotidiano, mas, será que, pelo contexto, não é possível, pelo menos, inferir o significado? Uma obra como essa pode nos levar a conhecer outras palavras e ampliar nosso repertório? A seguir, complete o quadro com sinônimos das palavras que foram retiradas do texto lido:

Palavra retirada do texto:	Escreva 1 sinônimo para ela:	Palavra retirada do texto:	Escreva 1 sinônimo para ela:
ESTIMADO	admirado	PULHA	gracejo
USURA	juro	LHANO	ingênuo
CHOFRE	choque	CHALAÇA	zombaria
OPULÊNCIA	fartura	PERFÍDIA	falsidade
ABASTANÇA	riqueza	ALGIBEIRA	bolso
PIPAROTES	petelecos	PUNDORONOSO	honrado

- d. Há, ainda, alguma(s) palavra(s) do trecho lido que você não conhece? Qual(is)?

Resposta pessoal

AULA 2 – FALANDO SOBRE “O ALIENISTA”

Objetivos da aula:

- Identificar os vocábulos presentes no gênero textual conto, peculiares à época de produção da obra literária;
- Analisar os sentidos produzidos pela escolhas lexicais dentro da narrativa.

1. A seguir, leremos mais um trecho da obra de Machado de Assis, “O Alienista”:

A Casa Verde foi o nome dado ao asilo, por alusão à cor das janelas, que pela primeira vez apareciam verdes em Itaguaí. Inaugurou-se com imensa pompa; de todas as vilas e povoações próximas, e até remotas, e da própria cidade do Rio de Janeiro, correu gente para assistir às cerimônias, que duraram sete dias. Muitos dementes já estavam recolhidos; e os parentes tiveram ocasião de ver o carinho paternal e a caridade cristã com que eles iam ser tratados. D. Evarista, contentíssima com a glória do marido, vestiu-se luxuosamente, cobriu-se de joias, flores e sedas. Ela foi uma verdadeira rainha naqueles dias memoráveis; ninguém deixou de ir visitá-la duas e três vezes, apesar dos costumes caseiros e recatados do século, e não só a cortejavam como a louvavam; porquanto, — e este fato é um documento altamente honroso para a sociedade do tempo, — porquanto viam nela a feliz esposa de um alto espírito, de um varão ilustre, e, se lhe tinham inveja, era a santa e nobre inveja dos admiradores.

Ao cabo de sete dias expiraram as festas públicas; Itaguaí, tinha finalmente uma casa de orates.

ASSIS, Machado. *Obra Completa. O Alienista*. Rio de Janeiro: Nova Aguilar, 1994. v. II. Disponível em: http://www.dominiopublico.gov.br/pesquisa/DetalheObraForm.do?select_action=&co_obra=1939. Acesso em: 18 jan. 2021.

As pistas lexicais

- a. Esse trecho faz parte do início do livro, pois está descrevendo a Casa Verde, o nome dado ao manicômio que foi inaugurado em Itaguaí, cidade retratada na obra, lugar onde se passa a narrativa. A palavra “manicômio” não apareceu no texto, mas podemos inferir que se trata de um local dedicado ao tratamento de pessoas com doenças psiquiátricas por meio de quais palavras ou expressões?

Sugestão de resposta: Ao final do excerto temos “casa de orates”, em que orates significa louco ou pessoa com alguma doença psiquiátrica. e também em : “Muitos dementes já estavam recolhidos [...]”.

- b. Considerando os trechos que lemos, notamos que há pistas sobre hábitos e costumes que não são de nossa época. O que podemos afirmar sobre as festas de inauguração nas cidades? Assinale a(s) alternativa(s) abaixo:

- () Como eram recatados, festejavam em casa.
 (X) Duravam 7 dias e tinham muitos participantes.
 () As festas aconteciam em asilos.
 (X) Ocorriam com bastante ostentação e eram públicas.

AULA 2 – FALANDO SOBRE “O ALIENISTA”

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

Sugerimos que a atividade seja realizada individualmente.

MATERIAIS NECESSÁRIOS

Caderno do Estudante e ferramenta de suporte digital com acesso à *internet*.

INICIANDO

Professor, esta aula apresenta outro trecho da obra “O Alienista” para que os estudantes a conheçam melhor e o enredo que ela apresenta.

DESENVOLVENDO

Sugerimos que trabalhe com os estudantes para que reflitam novamente acerca da linguagem apresentada por Machado de Assis e tenham contato com textos de linguagem formal. Para isso, continuaremos discutindo a variedade lexical de textos como este e no quanto eles podem ampliar o vocabulário a partir de uma narrativa de época. Depois das atividades propostas, é possível utilizar computadores da escola ou o celular dos próprios estudantes para pesquisar sobre as sinopses, os resumos e as resenhas referentes à obra. É interessante que alguns estudantes leiam em voz alta os seus resultados para comparação com os demais. A partir disso, devem tecer comentários acerca da obra. Estimule-os para que se posicionem criticamente frente aos textos lidos durante a aula.

FINALIZANDO

Sugerimos que peça aos estudantes que realizem um registro sobre o que aprenderam acerca de como as escolhas lexicais atuam na construção de sentido em um texto. Promova um espaço para a socialização das respostas dadas às atividades dessa aula, reforçando a importância da escolha lexical na produção de sentidos pretendidos pelo autor de uma obra literária.

AULA 3 – UMA OBRA DE ARTE PODE INSPIRAR UMA NOVA OBRA DE ARTE

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

Sugerimos que a atividade seja realizada individualmente.

MATERIAIS NECESSÁRIOS

Caderno do Estudante, ferramenta de suporte digital com acesso à *internet* e livros diversos.

INICIANDO

A proposta desta aula é oferecer ao estudante a possibilidade de reconhecer uma obra clássica em outros formatos: teatro, *podcast*, HQ, filmes etc.

Nesse sentido, é importante considerar que, quanto à escolha do que ler, o que envolve gostos pessoais, o estudante pode ser orientado a ler sinopses, resenhas críticas, comentários em redes sociais, depoimentos em vídeos *on-line*, por exemplo.

DESENVOLVENDO

Sugerimos que, nesta atividade, os estudantes sejam estimulados a posicionar-se criticamente quanto ao texto apresentado, pois trata da obra literária que já foi mencionada nas aulas anteriores. Porém, agora eles irão refletir em como uma mesma obra pode se apresentar de diversas maneiras, como em um filme ou uma HQ. A história em quadrinhos que lerão é uma adaptação de um trecho do livro "O Alienista" produzido por uma aluna

2. De acordo com os trechos que você leu, responda:

- a. A palavra "Alienista", que intitula a obra, poderia ser substituída por qual palavra?

Sugestão de resposta: "psiquiatra".

- b. Por que o título da obra é "O Alienista"?

A obra de Machado de Assis, O Alienista, tem esse nome porque o livro narra uma história que se passa em um manicômio.

3. Vontade de ler

Muitas vezes, somente lendo alguns trechos e discutindo-os em uma aula, não é o suficiente para ler sua história por completo. Hoje em dia, são muitas as opções disponíveis para conhecermos sobre uma obra: resenhas em plataformas de compartilhamento de vídeos, publicações em redes sociais, sinopses em sites, blogs, informações que a obra traz, entre outros. Pesquise, em livros impressos ou na *internet*, sobre o contexto histórico e social que envolve a obra "O alienista" e, a partir das informações coletadas, converse com seus colegas e com seu professor em relação a:

- Depois de conhecer melhor a narrativa machadiana, você teve vontade de lê-la na íntegra?
- Você gostaria de saber o que aconteceu com as personagens, por exemplo?
- Gostaria de saber o que o Alienista viveu no final da história?

AULA 3 – UMA OBRA DE ARTE PODE INSPIRAR UMA NOVA OBRA DE ARTE

Objetivos da aula:

- Identificar as formas de composição e recursos linguísticos próprios de cada gênero textual;
- Comparar produções artísticas de gêneros textuais diferentes, observando as especificidades de cada produção.

1. A viagem literária inspira!

Você já teve aquela sensação de que, ao ler um livro, pareceu estar vendo um filme? Ou melhor, você imagina, conforme as descrições que lê no decorrer das narrativas, como seria, na realidade, cada um dos seres que estão na história?

Transformar a história que estamos lendo em HQ pode ser uma opção para colocarmos nossas impressões sobre essa viagem literária de maneira visual. Observe como a estudante Ana Carolina Silveira Lourencini, que estudou o 9º ano, na E.E. Prof.ª Maria do Carmo de Godoy Ramos, na cidade de Serra Negra, da Diretoria de Ensino da Região de Mogi Mirim, fez sua adaptação de "O Alienista" para os quadrinhos, pois, como ela ama ler e desenhar, pensou que, dessa forma, despertaria em seus colegas o desejo de conhecer a obra.

da rede pública estadual de São Paulo quando estava no 9º ano (em 2020). Para a atividade final, sugerimos que leve os estudantes à Sala de Leitura da escola ou leve livros clássicos para a sala de aula, para que pesquisem (em seus celulares ou nos computadores da sala de informática da escola) se a história já foi contada em versão cinematográfica. Os títulos podem ser apresentados a partir de links encontrados em sites de buscas.

FINALIZANDO

Na última atividade, os estudantes poderão utilizar os próprios celulares para realizarem a pesquisa ou ir ao laboratório de informática da escola para tal.

AULA 4 – A MESMA OBRA, DUAS VERSÕES

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

Sugerimos que a atividade de seja realizada individualmente.

MATERIAIS NECESSÁRIOS

Caderno do Estudante e dicionário físico ou *on-line*.

INICIANDO

Nesta aula, os estudantes se posicionarão criticamente quanto às obras literárias que já foram transformadas em filme e observar como podemos realizar indicações de obras e demonstrar nossas preferências a partir de publicação em *blog*.

DESENVOLVENDO

Sugerimos que os estudantes leiam com atenção o texto que foi pensado para ser publicado em um *blog*. A ideia é que eles comentem sobre obras literárias que já foram adaptadas ao cinema e posicionem-se criticamente quanto a isso, tecendo comentários de ordem estética e afetiva. Para isso, pedimos que os motive a compartilharem suas respostas pessoais com todos da turma.

FINALIZANDO

Solicite aos estudantes que compartilhem suas respostas lendo-as em voz alta para os demais colegas, a fim de que possam tecer comentários sobre as indicações uns dos outros.

- c. Realize outra pesquisa e faça uma lista de filmes que são originários de obras literárias. Veja se, na Sala de Leitura de sua escola, há algum destes livros. Folhei-os e veja se há informações acerca da história neles contada. Note se é similar ao filme que você conheceu.

AULA 4 – A MESMA OBRA, DUAS VERSÕES

Objetivo da aula:

- Analisar acerca das diversas versões que uma obra de arte pode apresentar.

1. Qual é mais legal: o livro ou o filme?

Como você viu na pesquisa da aula anterior, há muitos filmes que são baseados em clássicos da Literatura. Você já teve a oportunidade de ler um livro que depois virou filme? O estudante Kauã Yoji da Silva, da E.E. Prefeito Antônio Bezerra de Araújo, da região de Santa Clara do Oeste, é um amante da leitura e costuma preferir o livro ao filme. No ano de 2020, sua professora de Língua Portuguesa incentivou que os estudantes do 9º ano publicassem suas resenhas sobre os livros lidos na quarentena em um *blog*. Selecionamos um dos textos, que fala sobre o livro *O menino do pijama listrado*. Leia-o para responder às questões:

“Este livro foi escrito por John Boyne, tem quase 200 páginas e é um livro de narrativa histórica, ou seja, é uma história que foi baseada em um fato histórico. E ele conta que, no período da 2ª Guerra Mundial, Bruno, um garotinho de oito anos, e sua família saíram de Berlim para morar perto de um campo de concentração, onde seu pai tinha acabado de se tornar comandante. Triste e sozinho, ele passeia ao redor de sua casa e certo dia encontrou Shmuel, um menino judeu que tinha a mesma idade que ele. Embora a cerca de arame farpado do campo separasse os dois, os meninos começaram uma amizade proibida.

Alguns veículos da mídia disseram coisas impressionantes sobre ele. Como por exemplo, o USA Today, que é um jornal dos Estados Unidos, e disse que o filme era intenso e perturbador porque conseguiu ser tão memorável ao tema como *O Diário de Anne Frank* foi em sua época. *O Diário de Anne Frank* é um livro super conhecido e de que vamos falar outra hora.

Mas assim, esse livro é simplesmente maravilhoso e um dos melhores que eu já li. Ele é totalmente mais completo do que o filme, usa muito mais detalhes. E como qualquer livro, traz informações que te levam até a cena que está se passando, o que é MUITO legal. Se você gosta de história ou fatos históricos esse livro é perfeito pra você!”

Kauã Yoji da Silva (Texto cedido para uso neste material)

- a. Qual é o objetivo comunicativo do texto?

Sugestão de resposta: O texto tem o objetivo de divulgar e indicar a leitura do livro “O menino do pijama listrado” com comentários de ordem afetiva.

A partir dessa discussão, reforce que as duas manifestações artísticas apresentam valores específicos importantes e, assim, é importante criarmos o hábito de estabelecer contato com ambas as manifestações.

b. Você conhece as histórias que foram citadas? Como elas lhe foram apresentadas?

Sugestão de resposta: O estudante pode responder que ouviu falar sobre o livro citado em algum veículo da mídia ou por meio de um amigo, como também pode referir-se ao tema da Segunda Guerra Mundial, que, eventualmente, é estudado nas aulas de História.

c. Assinale com X as afirmativas que correspondem às suas preferências quanto ao assunto que estamos discutindo:

1. () Livro é mais interessante porque a história tem mais detalhes.
2. () Ler o livro me ajuda a melhorar meu conhecimento da disciplina de Português.
3. () Quando estou lendo um livro, adoro imaginar como seria tudo o que há na história, na vida real.
4. () Filmes prendem muito minha atenção porque amo tudo o que é audiovisual.
5. () Gosto de filme porque sou bastante curioso(a), quando uma história me interessa, quero saber logo como ela se desenrola!
6. () Curto assistir à atuação dos atores, adoro filmes.

Resposta Pessoal.

2. Kauã me representa?

a. Voltemos para o texto que Kauã publicou no *blog* de sua escola, você pensa parecido com ele?

Resposta pessoal.

b. O texto escrito por Kauã como resposta a uma publicação no *blog* lhe incentivou a ler o livro *O menino do pijama listrado*, de John Boyne? Justifique sua resposta.

Resposta pessoal.

c. Se você fosse indicar um filme para alguém assistir, que coisas falaria? Imagine que, como o Kauã, você comentará no *blog* da escola, atente-se para que, no seu comentário, contenha:

- Nome da obra e breves detalhes sobre a ficha técnica;
- A razão pela qual você gosta dessa obra;
- Uma frase de incentivo para motivar os demais leitores.

AULA 5 – O QUE É BOM, É PARA SER COMPARTILHADO! – PARTE I

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

Sugerimos que a atividade seja realizada individualmente.

MATERIAIS NECESSÁRIOS

Caderno do Estudante e algumas obras literárias.

INICIANDO

Inicialmente, sugerimos que os estudantes, a partir dos conhecimentos prévios e relacionados a outras produções artísticas literárias, comecem a realizar inferências buscando outros significados e considerando os elementos presentes no texto. Para tanto, é importante que eles percebam as possíveis relações que podem ser estabelecidas com base nas informações extraídas do texto.

DESENVOLVENDO

Sugerimos que realizem as leituras com os estudantes de forma comparativa, para que eles percebam o estilo de cada texto, sendo que o primeiro é mais informal que o segundo. Depois da leitura do segundo texto, com um livro físico em mãos, oriente a turma quanto a observação das partes que o compõe. Verifique a capa, a contracapa, orelhas, folha de rosto e outros, para relatar sobre os possíveis textos que podemos encontrar nestes espaços, que incluem sinopse, dedicatória, prefácio etc.

AULA 5 – O QUE É BOM, É PARA SER COMPARTILHADO! – PARTE I

Objetivos da aula:

- Reconhecer os recursos argumentativos em textos que apoiam/criticam a escolha de livros e outras manifestações culturais;
- Analisar as características narrativas presentes nos diferentes textos a propósito do mesmo objetivo comunicativo.

1. Atualmente, por conta das redes sociais, as pessoas costumam compartilhar dicas com os demais. Compartilham, também, suas experiências e, dentre elas, os bons momentos vividos em contato com manifestações artísticas. Como falamos muito sobre leitura de livros nesta Sequência de Atividades, para exemplificar, vejamos uma publicação feita em rede social:



Drica Araújo

20 de mar de 2018

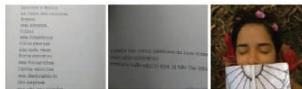
4º livro de 2018 - Pétalas e pedradas de Jefferson Santana.
(Licença para falar do seu livro)

Mano... Que livro foi esse?

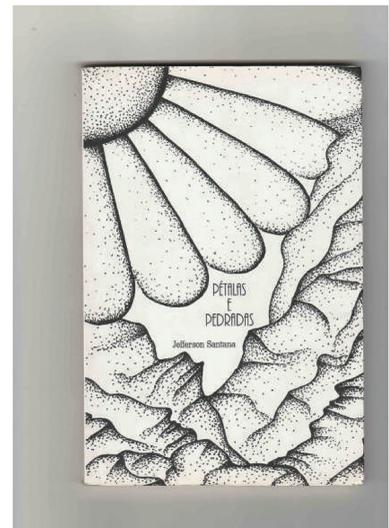
Drummond é legal mas... Vocês já leram Jefferson Santana?

Como o título diz, esse livro nos dá pétalas e pedradas, viagens e choques de realidade. Eu tenho esse livro em casa há um tempo, não tinha lido inteiro com medo de acabar, mas esse ano me propus a conhecer todos os poemas. Não foi bom mesmo ter terminado rs com certeza lerei de novo quando não achar palavras para os meus sentimentos, aliás, já descrevem perfeitamente. Eu não consigo resenhar esse livro, é uma experiência única, só posso dizer que eu chorei.
Leiam leiam leiam leiam

#poesia #poemas #livros #libros #literatura #literaturabr



Texto e foto de capa cedidos para uso nesse material.



FINALIZANDO

Nesta última atividade, os estudantes podem ir à Sala de Leitura da escola para manusearem livros e observarem todas as partes deles, a fim de que reconheçam a importância que cada parte do livro tem, principalmente na escolha e orientação da leitura da obra literária.

Depois de ler a publicação de Drica Araújo, responda:

- a. Qual você julga ser a intenção dela ao publicar este texto?

Sugestão de resposta: Drica tinha a intenção de relatar sua experiência positiva com a leitura deste livro e indicá-lo para outras pessoas.

() SIM () NÃO

Resposta pessoal.

2. Conhecendo novos artistas, novas obras

Falamos sobre os clássicos da Literatura, mas, nos dias de hoje, temos muita gente inspirada que escreve e publica seus textos e histórias. Jefferson Santana é poeta e professor da rede pública estadual de São Paulo, leciona Língua Portuguesa na E.E. Francisco de Paula Vicente de Azevedo, da Diretoria de Ensino da região Sul 2, da capital de São Paulo. Ele tem vários livros publicados, entre eles, “Pétalas e pedradas”, de 2014. Na orelha desse livro há um texto de outro poeta, Thiago Peixoto, que conta um pouco sobre o que esperar dessa leitura:

“Entre tantas pedradas que, ao longo do caminho, tomamos da vida, havia uma pétala. Sim, havia uma pétala no meio do caminho, e não passou despercebida aos olhos desse poeta. Ele a apanhou e a guardou junto com as pedras que pretendia usar para se proteger do que poderia topar em seu caminhar perdido. Por acaso acabou se encontrando no perigo e o tornando matéria-prima para suas rimas passadas, presentes e futuras, suturas para os cortes abertos em sua carne crua. Na rua, suas palavras ambulantes entregam aos passantes possantes doses de esperança. Não está de brincadeira, como muitas crianças que, por falta de atenção dos adultos, perdem sua infância sob viadutos, sendo lindas poesias tristes. Com a caneta em riste, assiste de perto a complexidade da correria da cidade de concreto, e resiste à sua superficialidade, até porque seus sentimentos não ficam lacrados em embalagens, estão expostos à friagem, fazendo viagens nas linhas curvas da oralidade, sem temer as gotas da chuva. Pelo contrário, esses versos enamorados estão molhados de amor, e fazem seu poema maior que elevado Costa e Silva. E no meio da selva, suas pétalas são pedradas em forma de palavras, cantos e desencantos que dão continuidade à lavra desse guerreiro, iniciada após vencer o maior dos obstáculos: dar o primeiro passo. No caso, esse livro é o segundo, e certamente virão mais, recheados de armas let(r)ais, feitas para expandir e unir esse mundo dividido. Me dê ouvidos, há um corpo inteiro para ser (engo)lido, não perca mais tempo com na orelha, vá ler esse poeta que se ajoelha para a poesia, disposto a casar-se com ela um dia.”

Thiago Peixoto (texto cedido para uso neste material e publicado no livro Pétalas e Pedradas, 2014)

AULA 6 – O QUE É BOM, É PARA SER COMPARTILHADO! – PARTE II

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

Sugerimos que a atividade seja realizada individualmente.

MATERIAIS NECESSÁRIOS

Caderno do Estudante e suporte para reprodução de áudio e vídeo com acesso à internet.

INICIANDO

Os estudantes conhecerão o que são os movimentos de slam poético e sarau a partir dos conceitos contidos nesta aula e dos vídeos que sugerimos reproduzir. É importante que eles compreendam o processo de formação desse tipo de evento, bem como a respectiva finalidade.

Nessa oportunidade, destaque a questão de se organizarem de forma colaborativa, considerando as habilidades de cada colega para que todos tenham condições de participar.

DESENVOLVENDO

Sugerimos que esta aula, seja realizada no ambiente escolar, aconteça em um espaço em que haja suporte para audiovisual, pois nela há a indicação de vídeos em que o professor e poeta Jefferson Santana (mencionado na aula anterior) aparece. Primeiramente, os estudantes aprenderão sobre

- Na orelha dos livros e/ou na quarta capa (também conhecida como contracapa), costumamos encontrar informações que podem nos influenciar na escolha de nossas leituras. Nelas, podemos encontrar sinopses ou textos escritos especialmente para a obra, geralmente por alguém convidado pelo autor, que recebe este texto como um “presente”.

a. O texto que lemos anteriormente é uma sinopse ou uma dedicatória à obra?

Sugestão de resposta: O texto lido refere-se a uma dedicatória escrita especialmente para esta obra.

b. A partir de uma investigação, escreva o título de dois livros: um que você encontre sinopse e outro cujo texto da orelha ou contracapa seja uma espécie de dedicatória especial.

Resposta pessoal.

AULA 6 – O QUE É BOM, É PARA SER COMPARTILHADO! – PARTE II

Objetivo da aula:

- Conhecer os movimentos culturais *Slam* poético e Sarau como divulgadores de obras literárias e mani-festações artísticas.

1. *Slam* como resistência e divulgação de arte

Você já ouviu falar sobre *Slam* de poesia? Segundo o que nos contou o poeta e professor Jefferson Santana:

“O *Slam* poético é um Movimento Cultural muito ligado ao *Hip Hop*, sendo caracterizado por uma batalha de poesia falada e performática. Está no Brasil desde meados dos anos 2000, importado a partir da iniciativa da poeta e atriz Roberta Estrela D’Alva, nossa primeira *slammer*, que depois de viver essa experiência fora do país, idealizou o ZAP (Zona Autônoma de Palavra), o 1º *Slam* em terras tupiniquins e sediado na cidade de São Paulo. Do seu início aos dias atuais, o *Slam* espalhou-se por diversos estados do Brasil e hoje integra a cena poética periférica e marginal juntamente com os Saraus, que já ocupavam os subúrbios das grandes cidades brasileiras desde o início dos anos 2000.

Atualmente, é um fenômeno poético mundial e todos os anos há uma Copa do Mundo de *Slam* em Paris, com representações de vários países, inclusive do Brasil. Por aqui, a seletiva acontece a partir de campeonatos estaduais de *Slam*, até que os ganhadores decidam a vaga na etapa nacional. O movimento também já ocupou a arte cinematográfica com o documentário “*Slam - Voz de Levante*”, dirigido pela já citada Roberta Estrela D’Alva e Tatiana Lohmann, contando ainda com a participação de diversos *slammers* brasileiros e estrangeiros.”

O professor Jefferson participa do movimento cultural dos slams desde 2013, apresentando sua Arte, recitando seus versos e promovendo cultura, no Sarau da Cooperifa, que é bastante consagrado na capital de São Paulo, e na escola com seus estudantes. Todos nós podemos participar, pois é um evento democrático, basta querer apreciar e compartilhar poesia.

o movimento cultural de *slam* poético com um depoimento cedido pelo autor e sugerimos que, logo em seguida, o professor, por meio de plataforma de reprodução de vídeos *on-line*, busque pelo canal dele (procure por “Poeta Jefferson Santana”) e selecione alguns vídeos em que ele recita seus poemas. É interessante, também, digitar, no campo de busca, o nome do poeta, com as palavras “sarau” e “slam” para introduzir as discussões, que seguem, ao longo da aula.

- a. Por meio da internet, assista aos vídeos do professor e poeta Jefferson Santana e analise
- A postura do *slammer* e a forma como ele realiza a leitura e/ou a recitação dos poemas;
- A postura do público enquanto ele se apresenta.
- b. Após pesquisar e assistir aos vídeos do professor Jefferson, você verá que, geralmente, ele participa de saraus. Você já participou de um sarau ou de algum evento no mesmo formato? Se sim, conte aos seus colegas como foi a experiência. Se não participou, comente sobre o seu interesse em conhecer ou participar.
- Mas o que é sarau?

Sarau é um momento prazeroso de reunião entre pessoas que desejam compartilhar experiências artísticas que podem envolver qualquer tipo de arte: música, dança, literatura, pintura etc. Por conta da pandemia, muitos saraus virtuais aconteceram, por meio de aplicativos de videochamada ou através de *lives* nas redes sociais.

- a. Você conseguiu entender a diferença entre *slam* e sarau? Agora, descreva como um *slam* pode estar dentro da programação de um sarau?

Sugestão de resposta: Slam é uma batalha de poesia, que pode acontecer em determinado momento de um sarau, pois ele se configura em uma reunião com diversas manifestações artísticas.





É importante que os estudantes percebam que os slams são competições de versos que navegam entre a poesia e o rap, e fortalecem a cultura das periferias para dar voz aos jovens que, de forma criativa, podem se expressar artisticamente por meio da poesia. No entanto, é preciso destacar que antes do ato criativo é necessário considerar aspectos essenciais que devem permear esses ambientes coletivos: o respeito mútuo e o cumprimento das regras estabelecidas para esses momentos, cujo objetivo é apresentar ao público a criação poética, a voz que ecoa dos corações e da razão.

FINALIZANDO

Para finalizar, sugerimos que sejam retomados alguns conhecimentos analisados durante esta aula para que os estudantes possam consolidar os conhecimentos acerca desses movimentos culturais – slam poético e sarau –, especialmente reconhecendo-os como formas de expressão e manifestação artísticas, uma vez que os formatos são similares e contribuem para a aprendizagem da literatura/arte poética e dos movimentos artísticos culturais presentes na sociedade.



AULA 7 – O QUE É E COMO FUNCIONA UM CLUBE DE LEITURA?

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

Sugerimos que a atividade seja realizada individualmente, mas haverá momentos coletivos.

MATERIAL NECESSÁRIO

Caderno do Estudante.

INICIANDO

A proposta da aula é que os estudantes entendam como funciona um clube de leitura para que eles estabeleçam a criação e manutenção dele para o seu grupo. A ideia é que não envolvam somente obras literárias, mas que haja outras manifestações artísticas como música, séries, filmes, entre outros.

DESENVOLVENDO

Sugerimos que conte aos estudantes que um clube de leitura nada mais é que uma forma de compartilhar reflexões sobre determinadas obras de Arte, que podem ser obras variadas, não somente o livro. Esta aula tende a ser um espaço aberto para o estudante atuar como protagonista, pois virão deles os nomes das obras que tenham vontade de discutir e a figura do professor-mediador facilitará o momento da votação a partir do entendimento de que, num clube de leitura, todos têm contato com a mesma obra e com-

AULA 7 – O QUE É E COMO FUNCIONA UM CLUBE DE LEITURA?

Objetivos da aula:

- Compreender o processo de formação e a finalidade do clube de leitura;
- Organizar de forma colaborativa a escolha de obras literárias e de outras manifestações artísticas para apreciação e apresentação.

1. Você já ouviu falar em clube de leitura?

Muitas vezes, no contexto escolar, precisamos nos dedicar a determinadas leituras por conta de avaliações, como nos exames vestibulares em que há as famosas “listas de livros de leitura obrigatória”, nas quais os estudantes são direcionados a entrar em contato com livros que foram eleitos por outras pessoas. Num clube de leitura, geralmente, um grupo de pessoas decide ler o mesmo livro ao mesmo tempo, depois combinam de se reunir para discutirem sobre ele. Pode ser um momento muito prazeroso, pois cada um compartilha suas impressões, que podem ser diferentes, pois cada um apresenta uma visão particular das coisas do mundo.

Essa ideia de clube pode se estender para outras manifestações artísticas. Um grupo pode combinar de assistir a uma série, a uma trilogia de filme, a uma determinada seleção de disco ou obra musical, entre outras ideias que vierem, porque o importante é dividir juntos um momento de apreciação artística.

- a. Nas Aulas 3 e 4 falamos bastante sobre livros. Indique um título que você gostaria de conhecer, algum com o qual você se identificou bastante:

Resposta pessoal.

- b. Realize uma votação entre seus colegas sobre qual obra literária vocês podem escolher para ler juntos.
- c. A partir de todos os momentos de pesquisa de que você participou com a sua turma, indique outra obra de arte a qual gostaria de apreciar (lembre-se de que vale qualquer manifestação artística: uma música, um filme, uma série etc).
- d. Agora que já foram levantados vários títulos interessantes, que tal pensarmos em um nome para esse clube de leitura? O nome pode tanto homenagear algum artista, quanto ser algo significativo para o grupo, um nome que os represente.
- e. Depois de decidirem o nome do clube, elaborem, em conjunto, um documento que registre acordos para o bom funcionamento do clube (distribuição de tarefas, tempo determinado para leitura de cada obra, entre outras ações que julguem necessárias).

binarão um dia específico para conversar sobre os pareceres dela. Este conteúdo será extremamente significativo para eles, pois as ideias partirão deles e o nosso desafio será determinar e encaminhar a forma como as quatro questões propostas nesta aula sejam respondidas, coletivamente, de maneira a não haver aglomeração e que se respeite o espaço do outro.

FINALIZANDO

Com um nome escolhido, sugerimos que crie um “documento” que simbolize o nascimento do clube de leitura e que todos os estudantes tenham uma cópia dele. Esse texto pode conter dados sobre a data de nascimento do clube, a explicação sobre o

AULA 8 – PLANEJANDO NOSSO EVENTO CULTURAL

Objetivo da aula:

- Planejar um sarau ou encontro do clube de leitura.

1. Sarau ou encontro do clube de leitura?

Certamente, você chegou a esta aula com várias ideias para realizar um evento de divulgação e apreciação de obras e outras manifestações artísticas, juntamente com seus colegas de sala. Viabilizar um momento para valorizar a Arte, além de ser muito prazeroso, pode ser uma maneira diferente de aprender sobre vários conceitos relacionados ao estudo das linguagens e da Literatura, assim como ler melhor e interpretar textos com mais facilidade. Por isso é bom que você, estudante, comprometa-se com a leitura de obras literárias e se envolva com outras manifestações para que o evento seja especial.

Caso já tenham decidido que nome dar ao clube de leitura, aproveitem o mesmo nome para o sarau. A diferença é que, num sarau, há apresentações de leitura de textos autorais ou de textos diversos que tenham sido escolhidos pelos apresentadores por escolha pessoal; já num clube de leitura, a obra a ser discutida é de leitura coletiva, isto é, todo mundo apresenta comentários sobre a mesma coisa.

- Decidam, entre si, se haverá um sarau ou um encontro do clube de leitura.

2. Planejando nosso evento cultural

- a. Se o evento escolhido for um sarau, podemos considerar:

Cronograma do 1º Sarau:	
Quantidade de apresentações:	
A ordem dos apresentadores:	
Haverá batalha de poema (ou rima) / <i>slam</i> ?	
Materiais que serão necessários:	

- b. Se a escolha for por um encontro do clube de leitura, pode-se considerar:

Cronograma do 1º Encontro do Clube de Leitura:	
Nome da obra a ser lida/ouvida/vista por todos:	
Acontecerá em ambiente físico ou remoto?	
Nome do mediador:	
Materiais que serão necessários:	

significado deste nome e as regras que, porventura, já queiram deixar estabelecidas para firmar o compromisso de todos com a apreciação artística que irá propiciar momentos únicos de aprendizagem e envolvimento com as obras de Arte.

AULA 8 – PLANEJANDO NOSSO EVENTO CULTURAL

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

Sugerimos que a atividade seja realizada individualmente.

MATERIAL NECESSÁRIO

Caderno do Estudante.

INICIANDO

Nesta aula os estudantes devem planejar o evento cultural e decidir se ele consistirá em um sarau literário ou no primeiro encontro do clube de leitura da turma. O professor deve mediar para que tal escolha se dê de forma democrática.

DESENVOLVENDO

A proposta é que, nesta aula, ocorra o planejamento para um evento cultural entre os estudantes da sala, que pode ser um sarau ou um encontro do clube de leitura. Sugerimos que converse com a turma para que firmem o compromisso de se envolverem na leitura de obras literárias ou outras manifestações artísticas para que o evento seja realmente especial. O professor também pode se envolver, o importante é que a organização seja coletiva e o comprometimento, também. Lembremos que, num sarau, eles também podem apresentar suas próprias criações e demonstrar interesse em realizar uma batalha de rimas ou *slam* de poesia, em determinado momento.

9º ANO - SEQUÊNCIA DE ATIVIDADES 3

OLÁ, PROFESSOR!

Esta Sequência de Atividades trata do objeto de conhecimento Reconstrução das condições de produção, circulação e recepção –Apreciação e réplica. Para tanto, está embasada numa habilidade central que, para ser contemplada e explorada, será necessário olhar para outras habilidades suporte, de modo que o conjunto todo fará parte dos estudos. Sugerimos que esta Sequência de Atividades seja trabalhada em conjunto com o material do São Paulo faz Escola/Currículo em Ação.

HABILIDADE ESSENCIAL	HABILIDADE SUPORTE	INDICADORES POR HABILIDADE	ENTRELAÇAMENTO COM O CURRÍCULO
(EF89LP03) Analisar textos de opinião (artigos de opinião, editoriais, cartas de leitores, comentários, posts de blog e de redes sociais, charges, memes, gifs etc.) e posicionar-se de forma crítica e fundamentada, ética e respeitosa frente a fatos e opiniões relacionados a esses textos. 9º ano; 2º bim.	(EF89LP33A) - Ler, de forma autônoma, textos de gêneros variados. 9º ano, 1º bim. 8º ano 2º bim . 3º bim. 4ºbim.	- Refletir ética e esteticamente a respeito dos diversos gêneros discursivos que circulam no campo jornalístico/midiático.	EF89LP03 Currículo em Ação, 2021, 8º ano, Volume 1, SA1 Currículo em Ação, 2021, 9º ano, Volume 2, SA1
	(EF89LP33B) - Compreender textos de gêneros variados, selecionando estratégias de leitura adequadas a diferentes objetivos. 9º ano; 2º bim	Compreender e apreciar diferentes gêneros literários, considerando as suas marcas específicas.	EF89LP33A Currículo em Ação, 2021, 9º ano, Volume 1, SA1, SA2 Currículo em Ação, 2021, 8º ano, Volume 2, SA4 SÃO PAULO FAZ ESCOLA, 2020, 8º ano, Volume 3, SA1, SA2, SA3, SA4 SÃO PAULO FAZ ESCOLA, 2020, 8º ano, Volume 4, SA2
	(EF69LP34) - Grifar as partes essenciais do texto, tendo em vista os objetivos de leitura, como forma de possibilitar uma maior compreensão do texto, a sistematização de conteúdos e informações. 9º ano; 1º bim, 2º bim; 3º bim.; 4º bim.	-Produzir marginálias (ou tomar notas em outro suporte), sínteses organizadas em itens, quadro sinóptico, quadro comparativo, esquema, resumo ou resenha do texto lido (com ou sem comentário/análise), mapa conceitual.	EF69LP34 Currículo em Ação, 2021, 6º ano, Volume 1, SA4 Currículo em Ação, 2021, 9º ano, Volume 2 SA2 SÃO PAULO FAZ ESCOLA, 2020, 9º ano, Volume 3, SA3 EF89LP33B Currículo em Ação, 2021, 9º ano, Volume 2, SA1

	(EF69LP31) - Utilizar pistas linguísticas para compreender a hierarquização das proposições, sintetizando o conteúdo dos textos. 9º ano; 2º bim.; 3º bim.; 4º bim.	Identificar pistas linguísticas: "em primeiro/segundo/terceiro lugar", "por outro lado", "dito de outro modo", isto é", "por exemplo".	EF69LP34 Currículo em Ação, 2021, 6º ano, Volume 1, SA4 Currículo em Ação, 2021, 9º ano, Volume 2 SA2 SÃO PAULO FAZ ESCOLA, 2020, 9º ano, Volume 3, SA3
	(EF89LP04B) - Analisar argumentos e contra-argumentos explícitos em textos argumentativos. 8º ano, 1º bim.	-Identificar e analisar fatos, pontos de vista, argumentos e contra-argumentos a respeito do que é lido ou ouvido.	EF89LP33B Currículo em Ação, 2021, 9º ano, Volume 2, SA1 EF69LP34 Currículo em Ação, 2021, 6º ano, Volume 1, SA1 Currículo em Ação, 2021, 6º ano, Volume 2, SA1 Currículo em Ação, 2021, 9º ano, Volume 2, SA2 SÃO PAULO FAZ ESCOLA, 2020, 6º ano, Volume 3, SA3 EF69LP31 SÃO PAULO FAZ ESCOLA, 2020, 9º ano, Volume 4, SA1, SA2 EF89LP04B Currículo em Ação, 2021, 8º ano, Volume 1, SA1

PLANEJAMENTO PARA DESENVOLVER A SEQUÊNCIA DE ATIVIDADES

HABILIDADE ESSENCIAL: Analisar textos de opinião (artigos de opinião, editoriais, cartas de leitores, comentários, *posts* de *blog* e de redes sociais, charges, *memes*, *gifs* etc.) e posicionar-se de forma crítica e fundamentada, ética e respeitosa frente a fatos e opiniões relacionados a esses textos.

AULA	DURAÇÃO	PROPOSIÇÃO
1	45 min	Sentimos, pensamos, opinamos
2	45 min	A diferença entre fato e opinião
3	45 min	Internet: palco para opiniões
4	45 min	Afinal, o que é argumentar?
5	45 min	A opinião no "textão" das redes sociais
6	45 min	Diante de fatos, há argumentos!
7	45 min	A opinião fundamentada - Parte I
8	45 min	A opinião fundamentada - Parte II

SEQUÊNCIA DE ATIVIDADES 3

AULA 1 – SENTIMOS, PENSAMOS, OPINAMOS.

Objetivo da aula:

- Reconhecer fatos, pontos de vista, argumentos e contra-argumentos em gêneros diversos.

1. Onde nasce uma opinião?

Quando você emite uma opinião, sente que pode estar sendo levado pela emoção? Opinar é expressar o que pensamos sobre alguma coisa, é colocar em palavras os pensamentos que formulamos a respeito de algo. Será que esse processo é puramente guiado pela razão? Leia um post de rede social para responder às questões que seguem. Nele, temos uma interação entre três pessoas:



Texto produzido pela equipe pedagógica para uso neste material.

- a. Note que há três *posts* em um, pois são diversos comentários que se entrecruzam. Grife, no texto, a resposta que demonstra alguma marca de agressividade e compare-a com as demais, de forma a compreender a intenção comunicativa de cada interlocutor.

Sugestão de resposta: Espera-se que os estudantes grifem a interação do usuário José Floriano, pois é ela que apresenta marcas de agressividade. Em seguida, devem comparar com as demais, pois apresentam um discurso cortês/polido.

AULA 1 – SENTIMOS, PENSAMOS, OPINAMOS.

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

Sugerimos que a atividade seja realizada individualmente.

MATERIAL NECESSÁRIO

Caderno do Estudante.

INICIANDO

Nesta Sequência de Atividades, os estudantes analisarão a opinião em textos diversos como cartum, poema, texto de publicação em blogs e redes sociais e artigo de opinião. E também serão conduzidos a posicionar-se criticamente frente a estes textos.

DESENVOLVENDO

Para introduzir o assunto, sugerimos a leitura de um post que denota a interação entre três pessoas e foi criado em uma rede social em que os usuários conseguem repostar os comentários dos demais, tecendo suas opiniões sobre eles num ciclo constante de interações. A proposta é refletir se os indivíduos falam sem pensar, levados pela emoção ou se isso reflete, justamente, o que já têm formulado em suas mentes. Os estudantes deverão ser levados a refletir se devemos ser tão incisivos ao opinar ou se podemos realizar escolhas e pontuar nossas ideias de maneira mais ética e respeitosa, para tal, realize a leitura com eles e busque motivá-los a participar com exemplos de discussões que possam ter observado dentro desta rede social, que carrega a fama de ser um espaço recheado de conflitos.

FINALIZANDO

Sugerimos que a aula seja encerrada com uma roda de conversa sobre a importância de nos portarmos de forma respeitosa diante de opiniões diferentes das nossas, motivando os estudantes a adotarem postura de respeito, seja num ambiente virtual ou não. É importante ouvi-los, observando como se posicionam em relação à diversidade de opiniões, a fim de fazer intervenções caso necessário.

- b. Qual dos três comentários evidencia, de forma mais intensa, sentimentos individuais?

Sugestão de resposta: O comentário do usuário José Floriano foi o que mais evidenciou seus sentimentos individuais, uma vez que ele expôs o que sentiu ao ler a postagem de Estevão, o escritor.

- c. Como você explica a afirmação contida na última resposta, em que o usuário disse que José Floriano tem muitos fardos em sua vida?

Sugestão de resposta: “Espera-se que os estudantes apresentem uma ou mais razões que levam usuários a desenvolver o que chamam de *hate* nas redes sociais, que são comentários maldosos e/ou grosseiros. Dentre elas pode haver insatisfação pessoal ou prazer em praticar *bullying* virtual.”

2. Muitas vezes, somos julgados por nossas postagens e isso, como notamos pela análise do *post* lido, pode causar desconforto. Em momentos de interação, precisamos respeitar o posicionamento dos demais, sem tecer julgamentos sobre o que é certo ou errado, uma vez que estabelecer o diálogo é o ideal para que cada um possa expressar suas opiniões normalmente, mesmo que elas apresentem divergências. A sua tarefa agora é expor o que você pensa acerca das proposições indicadas no quadro, de maneira ética e respeitosa em relação à ideias divergentes. Marque um X nas colunas, indicando se você concorda ou não:

Seu parecer sobre:	Concorda	Não concorda
O uso da expressão “É sobre isso” nas redes sociais:		
Escrever indiretas em <i>posts</i> de redes sociais:		
Criar perfis <i>fakes</i> para criticar outros usuários:		
Utilizar a ironia nos comentários das redes sociais:		

A partir do que você assinalou, converse com seus colegas, de modo que cada um explique suas opiniões.

Resposta pessoal: Os estudantes somente marcarão se concordam ou não, mas deverão justificar suas respostas oralmente.

AULA 2 – A DIFERENÇA ENTRE FATO E OPINIÃO

Objetivos da aula:

- Compreender a diferença entre fato e opinião presente em textos diversos;
- Analisar visões diferentes acerca de um mesmo fato a partir da leitura do gênero textual meme.

1. A opinião é irmã da verdade?



Fonte: Emily Mayumi Okuno do Amaral

- a. O que é retratado nesta releitura? Como você poderia descrevê-la?

Sugestão de resposta: Espera-se que o estudante escreva que vê uma borboleta e sugere-se rever a resposta analisando a obra da estudante.

- b. Você consegue traduzir a frase escrita nessa imagem? Caso não consiga, procure a tradução em dicionários físicos ou *on-line*.

Sugestão de resposta: A tradução do francês corresponde a: “Isso não é uma borboleta”.

- c. Na sua opinião, por que a estudante Emily Mayumi escreveu este título junto ao desenho?

Sugestão de resposta: Porque, assim como o pintor René Magritte, a intenção dela era realizar uma provocação, pois há várias maneiras de definir esta mensagem e uma delas é “Isso não é uma borboleta, mas sim uma imagem com o desenho de uma borboleta”.

AULA 2 – A DIFERENÇA ENTRE FATO E OPINIÃO

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

Sugerimos que a atividade seja realizada em grupo (estudantes dispostos em círculo para poderem compartilhar oralmente seus pareceres).

MATERIAL NECESSÁRIO

Caderno do Estudante.

INICIANDO

Nesta aula, os estudantes terão a oportunidade de compreender a diferença entre

fato e opinião, tendo a multimodalidade como aliada neste processo de aprendizagem. Para tanto, é importante considerar que os textos multimodais apresentam cores, organização imagética, disposição da escrita e formatação textual com o objetivo de evidenciar a pretensão comunicativa do texto e permitir que o leitor estabeleça relações e atribua outros sentidos ao texto. Nesta aula, a proposta é compreender os sentidos produzidos de modo a diferenciar fato e opinião a partir releitura inspirada na obra *A traição das imagens*, do pintor belga René Magritte.

DESENVOLVENDO

Sugerimos que conduza esta aula de forma a engajar a participação dos estudantes, deixando que eles compartilhem todos os seus pareceres, pois serão confrontados a partir das atividades que seguem. O conflito causado pelo confronto entre a imagem e o texto que a acompanha esta releitura deve levar ao questionamento: de qual maneira podemos comprovar a veracidade disso que estamos afirmando?

Desse modo, eles poderão entender a importância de opinar a partir de fatos e o quanto necessário é estabelecer as relações com a verdade em uma discussão, a fim de que o fato apresentado não seja inverídico. A imagem utilizada é um desenho feito pela estudante Emily Mayumi Okuno de Amaral, da rede pública estadual, e estuda na E.E. José Pires Alvim, da DE de Bragança Paulista. A releitura se deu a partir da observação da obra A traição das imagens, do pintor belga René Magritte, em que o o artista polemiza as diversas formas de se apresentar a realidade, ao retratar um objeto (no desenho) e afirmar (no texto escrito) não se tratar daquilo. Sugerimos, também, que busque pela imagem na internet para que os estudantes conheçam essa obra.

FINALIZANDO

Nesse momento de finalização da aula, os estudantes deverão ser incentivados a discutir sobre a veracidade das informações da última atividade, apresentando argumentos que comprovem os fatos.

2. Confrontando opiniões

Percebeu como uma afirmativa pode apresentar o ponto de vista específico de alguém? O interessante é que nossas opiniões estejam baseadas em fatos, pois, desta maneira, conseguiremos defender o que pensamos ou, até mesmo, mudar de opinião. Como entender o que é fato?

FATO é algo que aconteceu e que se pode provar a existência dele, ou seja, é aquilo que falamos que apresenta veracidade. É o contrário de suposição e hipótese. Ao pintar aquele desenho, Emily Mayumi, inspirada em um pintor surrealista chamado René Magritte, quis provocar seus admiradores e confrontar opiniões, pois tanto se pode provar que a imagem traz uma borboleta, quanto que ela se refere a uma pintura (Emily utilizou somente lápis de cor). Ambos os fatos são aceitos! Qual foi o seu lado?

Assinale todas as afirmativas que se referem a fatos:

- Emily desenhou uma borboleta.
- A borboleta desenhada por Emily é amarela.
- Borboletas são insetos que podem voar.
- Esta releitura foi criada a partir de uma fotografia.

3. Agora, compare e confronte suas respostas com a de seus colegas para verificar se as opiniões são convergentes ou divergentes.



ANOTAÇÕES



CONVERSANDO COM O PROFESSOR

Os estudantes podem utilizar o tradutor do próprio celular para traduzir a mensagem que está em francês.

AULA 3 INTERNET: PALCO PARA AS OPINIÕES

Objetivos da aula:

- Posicionar-se criticamente após a leitura de um cartum;
- Analisar comentários escritos em postagem de rede social, a fim de compreender e analisar os princípios éticos de comportamento em comunidades virtuais.

1. O que é felicidade para você?

Leia este cartum para responder às questões:



Fonte: RUJAS, C. Felicidade não custa caro. Um sábado qualquer, 2016. Disponível em: <www.umsabadoqualquer.com/caes-e-gatos:felicidade-nao-custa-carro>. Acesso em: 16 fev. 2021.

- a. Na sua opinião, felicidade tem preço?

Resposta pessoal: espera-se que os estudantes compartilhem suas opiniões individuais sobre a felicidade, se para alcançá-la é preciso ter muito dinheiro.

- b. De acordo com o cartum, "Felicidade não custa caro" por quê?

Sugestão de resposta: Porque, de acordo com a imagem, o gato está muito satisfeito dormindo em uma caixa de papelão.

que tecem opiniões nos comentários das postagens de redes sociais. Vale relembrar que o cartum é um gênero jornalístico opinativo ou analítico. Embora uma das suas características marcantes seja a presença de humor e/ou ironia, ele pode ser o ponto inicial para discussões relevantes de temas que podem ser ou não atemporais.

DESENVOLVENDO

Sugerimos que realize uma leitura crítica do cartum com os estudantes de forma a entender a relação da mensagem escrita com os elementos não verbais, para que, depois, eles consigam responder às questões propostas.

FINALIZANDO

Na última questão, a qual encaminhará o desenvolvimento da argumentatividade, sugerimos que explique aos estudantes que argumentar se refere à defesa do ponto de vista de cada um e que as opiniões divergentes devem ser respeitadas.

AULA 3 INTERNET: PALCO PARA AS OPINIÕES

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

Sugerimos que a atividade seja realizada individualmente.

MATERIAL NECESSÁRIO

Caderno do Estudante.

INICIANDO

A proposta desta aula é que os estudantes leiam e interpretem um *cartum* (que geralmente é um texto publicado em jornais) veiculado na *internet* e analisar o posicionamento crítico dos usuários

2. E se eu penso diferente de você?

Carlos Ruas é um cartunista que ficou famoso com sua *webcomic*, isto é, por lançar seus quadrinhos na *internet*. Em um de seus perfis, ele posta textos que tratam sobre pets, intitulados “Cães e gatos”. O cartum que analisamos foi postado em uma rede social e os usuários deixaram dezenas de comentários por lá. Confira alguns deles:

Usuário 1:	“Lição para vida. As coisas boas da vida às vezes não custam nada e não damos valor.”
Usuário 2:	“Qualidade de vida custa...”
Usuário 3:	“Fala isso pro Tokyo que só come ração premium, pois odeia as rações mais baratas. #analise”
Usuário 4:	“Basta ver o <i>pitibull</i> ganhando uma garrafa plástica...kkk”
Usuário 5:	“É porque não existe...”

Depois de analisar o que cada um comentou na postagem daquele cartum, responda:

- a. Qual a função social de um comentário em postagem de rede social?

Sugestão de resposta: Em um comentário, os usuários podem expor suas opiniões e posicionar-se criticamente frente aos textos apresentados e mesmo diante de posicionamentos diferentes sobre o *cartum*, deve prevalecer o respeito nos comentários.

- b. Observe que, ao opinar, os usuários causam efeitos de sentido. Complete o quadro indicando qual comentário demonstrou as seguintes impressões:

Impressões causadas pelos comentários:	Usuário 1	Usuário 2	Usuário 3	Usuário 4	Usuário 5
IRONIA					X
DEBOCHE/HUMOR			X	X	
REFLEXÃO	X	X			



CONVERSANDO COM O PROFESSOR

Oriente aos estudantes que voltem à aula anterior para reler os comentários dos usuários referentes à postagem do cartunista Carlos Ruas. Indague-os sobre o que dizer da proposição apontada pelo usuário 5 que, ao comentar sobre a questão de a felicidade não envolver alto custo monetário, escreve que isso ocorreu com a personagem porque felicidade não existe. Seriam eles capazes de argumentar sobre o assunto de forma a nos convencer que seu ponto de vista é mesmo coerente?

c. Por que o Usuário 3 utilizou uma *hashtag*, juntamente com a palavra “analise”?

Sugestão de resposta: Embora a *hashtag* tenha sido criada para a disseminação de *hiperlinks*, alguns usuários a utilizam para evidenciar certa palavra ou expressão, o que foi o caso desta mensagem, que pretende pedir que os leitores analisem a situação apresentada por ele em seu comentário.

d. Na *internet* é possível comentar nos próprios comentários. Se você pudesse opinar em alguma daquelas mensagens, o que escreveria?

Resposta pessoal: Espera-se que os estudantes argumentem sobre as proposições dos usuários de acordo com os seus próprios pontos de vista.

 ANOTAÇÕES

AULA 4 – AFINAL, O QUE É ARGUMENTAR?

Objetivo da aula:

- Compreender o que é argumentação e a forma de defender seu ponto de vista utilizando meios para justificar, explicar, convencer e persuadir.

1. Origem da palavra ARGUMENTAR

Argumento, do latim *argumentum* (que significa colocar em prova ou lógica), representa a maneira como validamos nossas opiniões, um discurso ou um depoimento por meio de raciocínios que indiquem a veracidade dos fatos aos quais estamos nos referindo. As finalidades do argumento são:

- **convencer** ou **persuadir** o outro indivíduo de que a forma como apresentamos nossos pontos de vista é coerente e
- **comprovar** uma proposição apresentada anteriormente, oferecendo provas de que nossa fala não é falsa.

AULA 4 – AFINAL, O QUE É ARGUMENTAR?

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

A turma poderá ser organizada em formato de U.

MATERIAL NECESSÁRIO

Caderno do Estudante.

INICIANDO

Os estudantes entenderão que, ao expressar suas opiniões num momento de interlocução, é preciso saber argumentar para que na discussão haja troca e coerência.

DESENVOLVENDO

Sugerimos que leia a definição de argumento com os estudantes e, no momento da leitura do exemplo, realize os seguintes questionamentos: Para você, a felicidade existe? Onde nasce a felicidade? Por que o Usuário 5 comentou que felicidade não existe? Permita que todos participem, pois é importante que eles argumentem oralmente, para entender que discutir não é brigar ou se desentender, mas uma vontade de compartilhar reflexões de maneira conjunta para agregar novos olhares sobre as coisas que conhecemos. Como eles irão realizar atividades a respeito dos conteúdos da aula anterior, convém, também, que o professor realize a releitura do cartum.

FINALIZANDO

Para finalizar, oportunize espaço no final da aula para que os estudantes realizem a leitura de suas respostas para todos da turma, a fim de que argumentem entre si e pratiquem o que foi estudado. Ocasionalmente podem surgir dificuldades, pois há aqueles que, por timidez ou outras razões, preferem não participar de momentos de compartilhamento de suas respostas. Sugerimos, neste caso, que peça a eles que criem situações cotidianas que podem ser retratadas por meio de textos escritos ou através de desenhos, como tirinhas,

memes e *cartuns*. Atualmente, há vários recursos disponíveis em formato digital para a criação de textos multimodais.

AULA 5- A OPINIÃO NO “TEXTÃO” DAS REDES SOCIAIS

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

Sugerimos que a atividade de seja realizada individualmente.

MATERIAL NECESSÁRIO

Caderno do Estudante.

INICIANDO

Nesta aula, os estudantes analisarão um texto opinativo que foi retirado das redes sociais e que, comumente, é chamado de “textão”, pois é extenso e escrito em postagem única, publicado com a intenção de provocar a reflexão nos leitores/usuários de redes sociais. Depois, peça que respondam se leem estes textos em suas redes sociais, se conseguem citar nomes de perfis que realizam esse tipo de postagem e suas opiniões sobre o assunto. Diga a eles que o texto que leremos foi escrito como legenda para a foto que aparece antes dele e que, por ser publicado no campo de legenda, não costuma apresentar título. As questões

2. Vamos argumentar?

Sua missão é apresentar evidências, pelo menos um (1) argumento, para cada comentário abaixo, que realize a defesa coerente do ponto de vista destes usuários de *internet* que opinaram naquela postagem do perfil do cartunista:

COMENTÁRIOS:	1 ARGUMENTO QUE CONVENÇA:
“As coisas boas da vida às vezes não custam nada e não damos valor.”	
“Qualidade de vida custa...”	
“Basta ver o <i>pitbull</i> ganhando uma garrafa plástica... kkk”	

3. Apresente argumentos para a proposição apresentada no cartum lido na aula anterior: FELICIDADE NÃO CUSTA CARO, de modo a convencer aos interessados.

Resposta pessoal: Espera-se que o estudante acione os conhecimentos prévios adquiridos com as discussões da aula anterior em decorrência da leitura e interpretação do cartum.

AULA 5- A OPINIÃO NO “TEXTÃO” DAS REDES SOCIAIS

Objetivos da aula:

- Reconhecer em texto opinativo fatos e opiniões relacionados ao tema abordado;
- Analisar pontos de vista e argumentos presentes no texto.

1. Você curte um “textão”?

As redes sociais se tornaram um espaço democrático para quem quiser transmitir opiniões. Uma pessoa anônima consegue escrever o que pensa e, em questão de segundos, pode encontrar outra que pensa semelhante a ela ou totalmente diferente. Geralmente, tem-se muito o que dizer, é preciso ocupar muitos caracteres para deixar registrada uma mensagem que, ao ser compartilhada, causa reflexão para bastante gente. É o famoso “textão”, que quando nos deparamos com ele, já sabemos que iremos encontrar opinião, reflexão, fatos e argumentos, o combo perfeito para nos fazer pensar muito sobre algum assunto! A leitura que vamos realizar agora é de um “textão”. Quem o escreveu foi Taís Faria e ela mantém um perfil onde posta fotos e vídeos com legendas e textos que nos levam a conhecer o dia a dia de seu irmão, que é uma pessoa com deficiência. Leia e, em seguida, responda às questões.

que acompanham as duas atividades analisam como um “textão” postado em rede social pode provocar reflexões e suscitar discussões com diversos pontos de vista. A ideia levantada por ele é a inclusão das pessoas com deficiência, para que todos, ao conviver com a diferença, abandonem o preconceito e aprendam na troca e convivência com elas.

FINALIZANDO

Sugerimos que peça aos estudantes que pesquisem sobre eles nas redes sociais. Recentemente, eles foram entrevistados por uma grande rede de televisão, dessa forma poderão se aproximar da história deles e aprofundar-se na discussão proposta.

• Textão da rede social – Parte 1:

Esse texto é uma das minhas tentativas de descobrir o que passa na mente do meu irmão, além de buscar mostrar a vocês a minha visão sobre a palavra INCLUSÃO. Ele é o resultado de duas postagens na rede social que alimentamos com conteúdos relevantes sobre a vida do Paulo César, meu irmão, no @diariodeumespecial.



Imagem cedida pela autora do texto.

Aos olhos do PC...

Ao me olharem, muitos podem pensar: “tadinho não pode isso não pode aquilo... Tão lindo...” Blá blá blá! #Preguiça dessa galera aí!!! Mas sendo bem sincero, não consigo entender por que muitos pensam dessa forma. O fato de eu precisar usar 4 rodas para ir e vir não me faz ser um “coitadinho”. Não pronunciar palavras, não me faz uma pessoa que não consiga se comunicar. Junto ao meu corpo, tenho a traqueostomia e a gastrostomia, os quais mantêm a minha qualidade de vida. Estes dois acessórios que não são comuns às outras pessoas não me tornam uma pessoa feia. Pelo contrário! Tornam-me um ser humano incrível e único. Sim, temos amor próprio por aqui! Às vezes eu não consigo fazer algo, mas tenho ao meu lado pessoas que buscam adaptações, assim como TODOS que não conseguem fazer algo na vida e precisam buscar meios para realizá-lo. Creio que o caminho seja não pensar no que eu não consigo e sim pensar em como posso fazer e desfrutar de momentos bons e felizes. Eu tenho muita #sorte por estar sempre rodeado de #PessoasDoBem, que me incentivam todos os dias.

Taís Faria - Texto cedido especialmente para esse material.

- a. Qual o objetivo comunicativo do “textão” da Taís?

Sugestão de resposta: O “textão” postado por Taís nas redes sociais tem o objetivo de provocar reflexão nos leitores e possibilitar uma discussão acerca do tema inclusão.

b. Logo no início do texto, Taís traz algumas opiniões alheias: “*tadinho não pode isso, não pode aquilo... Tão lindo...*” As pessoas que fizeram estes comentários têm uma opinião sobre Paulo César. Assinale qual afirmativa corresponde ao pensamento delas:

- () Paulo César é capaz de realizar muitas coisas mesmo sendo cadeirante.
- (**X**) Ser uma pessoa com deficiência é ser digno de pena.
- () Que bom que Paulo César pode se locomover com a cadeira de rodas.

c. O fato: PC precisa usar 4 rodas para ir e vir. A opinião: ele é um coitadinho. Segundo o que analisamos no texto, essa opinião é relevante? Por quê?

Sugestão de resposta: Essa opinião não deve ser levada em consideração, pois é preciso superar a ideia de que pessoas com deficiência são “coitadinhos”, uma vez que são capazes de realizar muitas coisas.

d. Releia o trecho: “Creio que o caminho seja não pensar no que eu não consigo e sim pensar em como posso fazer e desfrutar de momentos bons e felizes.” Nele, Taís desenvolve um contra-argumento, pois é fato que o PC, seu irmão, não pode realizar uma série de ações, mas ela apresenta outro ponto de vista. Qual é esse outro argumento que ultrapassa a ideia do argumento anterior?

Sugestão de resposta: O fato de que Paulo César pode fazer uma série de coisas e são elas que devem estar em foco.

2. Leia a Parte 2 do “textão”:

Aos olhos da Taís...

Muito se fala sobre a inclusão, só que pouco se vê por aí. Muito se fala que todos nós somos iguais, mas não é bem por aí. A maioria das pessoas acredita que quem tem alguma limitação física é um coitadinho(a), mas como diz nosso pai, “coitadinho é a sua língua!”. Talvez todas essas palavras, que na teoria soam bem, não correspondam à prática. Nós precisamos ressignificar a palavra inclusão. E isso só depende de nós.

a. Qual a sua opinião sobre o termo “coitadinho”?

Resposta pessoal: Espera-se que o estudante se posicione criticamente quanto ao termo apresentado, chegando à conclusão de que referir-se a alguém como “coitadinho” é pejorativo e deve ser evitado.

b. O tema central desta parte do “textão” da Taís é inclusão. Grife no texto a opinião de Taís sobre esse tema.

Resposta: Grifar o trecho “A verdadeira questão é que nós não somos iguais, nunca fomos e nunca seremos. Viver é uma rotina diária de abrir a mente e mudar nossa visão diante de determinadas situações. Quando temos a oportunidade de (com)viver com uma diversidade de pessoas, aprendemos e mudamos constantemente.”

AULA 6 – DIANTE DE FATOS, HÁ ARGUMENTOS!

Objetivo da aula:

- Formular opinião a partir de fatos e posicionar-se criticamente frente a eles.

1. Analisando um *post*?

Leia o *post*¹ abaixo, é referente ao perfil que conhecemos na aula anterior



- a. Este *post* diz muita coisa. Analise a imagem e escreva qual é a relação dela com o texto da legenda:

Sugestão de resposta: Na imagem, vemos que PC está na cadeira de rodas e está sendo empurrado por sua irmã, ambos estão participando de uma corrida de rua.

- b. Se você pudesse acrescentar outras *hashtags* a este *post*, quais seriam?

Resposta pessoal: Espera-se que os estudantes criem *hashtags* condizentes e respeitadas com as postagens do perfil que tratamos nesta e na aula anterior. Exemplos: #inclusão, #VivaADiversidade, #SobreRodas etc.

1 Texto desenvolvido pela equipe pedagógica.

AULA 6 – DIANTE DE FATOS, HÁ ARGUMENTOS!

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

Sugerimos que a atividade seja realizada individualmente.

MATERIAL NECESSÁRIO

Caderno do Estudante.

INICIANDO

Os estudantes se posicionarão criticamente frente a um texto publicado em *post* de rede social e comprovarão sua relevância, visto que ele se relaciona a fatos publica-

dos em jornal.

DESENVOLVENDO

Nesta aula, leremos um “textão” publicado em rede social e uma notícia. Sugerimos que explane sobre a diversidade discursiva entre eles, principalmente no tocante ao uso da linguagem: o primeiro é texto opinativo, e como é escrito para uma rede social, tende a apresentar informalidade, já o segundo texto que foi publicado em um jornal, não, já que a linguagem no jornal prima pela formalidade. No momento final, incentive-os a relatar se já conheceram alguma pessoa com deficiência e como era o cotidiano dela, se praticavam esportes assim como o PC e podiam desfrutar da vida com mais liberdade.

FINALIZANDO

Os estudantes podem, depois de socializarem suas opiniões, colocar o resumo de toda a discussão num mural físico ou virtual, pois há aplicativos de produção de cartazes virtuais e texto coletivo (como o Canva e Padlet, por exemplo). Que o produto dessa discussão seja divulgado na *internet* em algum suporte, já que o posicionamento crítico dos estudantes diante destes textos pode conscientizar outros sobre a inclusão, que é um assunto relevante em nossa sociedade.

AULA 7 – A OPINIÃO FUNDAMENTADA – PARTE I

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

Sugerimos que a atividade de seja realizada individualmente.

MATERIAL NECESSÁRIO

Caderno do Estudante.

INICIANDO

Nesta aula, os estudantes analisarão o gênero textual artigo de opinião que traz uma abordagem acerca dos efeitos do açúcar no cérebro sob a luz de uma pesquisa realizada na Dinamarca.

DESENVOLVENDO

Sugerimos que leia o artigo de opinião com os estudantes, utilizando estratégia de leitura adequada que oportunize a observação das características e estrutura do gênero textual artigo de opinião. Antes de realizar a leitura, informe-os que a autora do texto é bióloga especialista em neurociência, por isso sempre utiliza fatos embasados na ciência e escreve termos técnicos. Então, se necessário, utilize a *internet* para realizar a pesquisa dos termos citados ou consulte livros de Ciências e Biologia da Sala de Leitura da escola com os professores dessa disciplina.

FINALIZANDO

A **Atividade 2** nos indica o resumo de cada parágrafo do artigo, portanto eles podem servir de guia para a construção do resumo indicado na **Atividade 3**.

2. Buscando informação para chegar a uma opinião

Leia o trecho de uma notícia publicada no Jornal Joca² em 23 de outubro de 2018.

Esporte é fonte de inclusão para jovens com deficiência, por Bruna Somma

Corrida de inclusão

Entre os dias 10 e 11 de outubro, a escola municipal de ensino fundamental “Professor Laerte José dos Santos”, em Osasco, São Paulo, organizou uma corrida em comemoração ao Dia das Crianças (12 de outubro). O evento teve a participação de 690 alunos, incluindo os que possuem algum tipo de deficiência. No primeiro dia, foi a vez de estudantes do 1º, 2º e 3º anos. No segundo, participaram os alunos do 4º e 5º anos.

Além de promover inclusão entre as turmas, a iniciativa teve o objetivo de estimular a prática esportiva. Na escola, entre os 715 alunos matriculados em 25 classes, 24 têm algum tipo de deficiência – dez deles participaram da atividade. Há cadeirantes, crianças diagnosticadas com paralisia cerebral, Síndrome de Down, entre outros. Todos participaram do evento respeitando seus limites.

A corrida aconteceu ao redor da escola, em um trajeto de 300 metros. Quatro alunos participavam a cada rodada. Houve também quem correu com ajuda dos pais, como Amanda, de 11 anos. Com paralisia cerebral e o auxílio de muletas para andar, ela contou com a ajuda da sua mãe, Ana, durante o circuito.

Eu quero incentivar os outros deficientes a praticarem esportes”, conta Amanda, que afirma já ter sentido vergonha por precisar de ajuda para se locomover. “Ano que vem [quando ela estiver no 6º ano] não vou mais poder participar, então, aproveitei esse.”

Todos os estudantes ganharam medalhas pela atuação. Amanda, que costumava praticar judô, ganhou o Troféu Superação ao fim da corrida. “Foi mais uma etapa superada para ela”, diz a mãe da menina.

Fonte: JORNAL JOCA: Esporte é fonte de inclusão para jovens com deficiência. São Paulo, 21 set. 2018. Disponível em: <https://www.jornaljoca.com.br/esporte-e-fonte-de-inclusao-para-jovens-com-deficiencia/>. Acesso em: 27 jan. 2021.

- Esta notícia relata um fato: crianças com deficiência também praticam esporte. O *post* que lemos apresenta fato semelhante: adultos com deficiência também podem praticar esporte. Diante desses fatos, discuta com seus colegas: O ESPORTE É INCLUSIVO? Lembre-se que você deve colocar a sua opinião e utilizar bons argumentos para defender seu ponto de vista.

AULA 7 – A OPINIÃO FUNDAMENTADA – PARTE I

Objetivo da aula:

- Posicionar-se criticamente, fundamentando-se em fatos e argumentos coerentes dentro de um artigo de opinião.

Opinião de especialista: uma opinião fundamentada

Um indivíduo pode opinar sobre qualquer coisa, pois é um ser pensante e está o tempo inteiro estabelecendo reflexões a partir de suas vivências e conhecimentos adquiridos. Porém, vimos que é necessário levar em consideração que opinar por opinar, compartilhar o ponto de vista sem que ele esteja baseado em fatos e argumentos fortes, não contribui em uma discussão. O bom é sempre estar atento que, para convencer o outro de que sua opinião é relevante, é preciso defender de forma ética e respeitosa o que se fala. Vamos analisar um artigo de opinião de uma especialista em Neurociência. Ela

Sugerimos que os oriente a marcar no texto as palavras-chave, assim conseguirão obter as informações principais, além de ter a oportunidade de revisar a estrutura do gênero textual artigo de opinião.

escreveu este texto quando recebeu várias perguntas sobre a questão da ingestão de açúcar. Será que ele deve ser abolido da dieta de todos? Será que ele é, de fato, um vilão? Veja como ela constrói a defesa do seu ponto de vista para realizar as atividades a seguir:

Fonte: JORNAL JOCA: Esporte é fonte de inclusão para jovens com deficiência. São Paulo, 21 set. 2018. Disponível em: <https://www.jornaljoca.com.br/esporte-e-fonte-de-inclusao-para-jovens-com-deficiencia/>. Acesso em: 27 jan. 2021.

Texto: Os efeitos do açúcar no cérebro

A ciência busca entender os processos neurais e relacioná-los com a vida prática para encontrar respostas para os mecanismos que ocorrem no cérebro humano. Recentemente, algumas pesquisas realizadas com produtos de consumo diário foram realizadas e dentre as substâncias estudadas, a que ganhou maior destaque foi o açúcar. Uma análise minuciosa foi feita com ratos e porcos, que foram submetidos à ingestão de açúcar por um determinado número de dias. Após a ingestão, o cérebro desses animais passava por escaneamento para que a atividade cerebral pudesse ser monitorada. O comportamento desses animais também foi analisado, e os pesquisadores chegaram a algumas conclusões bastante interessantes.

O açúcar ativa a região do córtex onde está localizado o nosso sistema límbico, um sistema responsável pelas respostas emocionais de alguns seres vivos. Essa substância atua ativando o mecanismo de recompensa e promove o bem-estar, por interagir no cérebro com neuropeptídeos como dopamina, opióides e acetilcolina, causando alterações que ocorrem na neuroquímica semelhantes às drogas estimulantes. Assim sendo, o consumo exagerado de açúcar pode desencadear reações semelhantes às promovidas por psicotrópicos e drogas, levando os indivíduos, então, à dependência. Alguns pesquisadores notaram que o consumo excessivo de açúcar pelas crianças pode desencadear uma hiperativação do sistema límbico e essa ativação pode ser a causa de alguns sintomas dos transtornos como o TDAH.

No entanto, vale ressaltar que ele faz parte de uma classe de eletrólitos fundamentais para o bom funcionamento do metabolismo humano e, portanto, precisa ser consumido em quantidades moderadas. A ausência dessa substância nesses processos pode afetar as atividades metabólicas e comprometer o funcionamento do organismo.

Os alimentos, a água e os sais minerais são elementos fundamentais para o equilíbrio do nosso organismo e se consumidos de acordo com as necessidades diárias básicas, fazem com que todos os processos metabólicos ocorram de maneira satisfatória. O consumo de açúcar, de forma controlada, é imprescindível para o bom funcionamento do corpo. Deve-se evitar essa super estimulação cerebral, fazendo com que o organismo possa processá-lo na quantidade diária necessária para uma metabolização eficiente.

Cintya de Abreu Haselmann – Educadora e Neurocientista.

Material produzido especialmente para esse material.

1. Assinale com V, para verdadeiro, ou F, para falso, de acordo com as afirmativas abaixo:

- a. (F) O açúcar é maléfico para o nosso organismo e deve ser evitado.
- b. (V) O sistema límbico é responsável por gerar as emoções.
- c. (V) Dopamina, opióides e acetilcolina são neuropeptídeos.
- d. (V) O consumo excessivo de açúcar pode estimular a hiperativação do sistema límbico nas crianças.
- e. (F) Açúcar deve ser evitado pois causa superestimulação cerebral.

AULA 8 – A OPINIÃO FUNDAMENTADA – PARTE II

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

Sugerimos que a atividade seja realizada individualmente.

MATERIAL NECESSÁRIO

Caderno do Estudante.

INICIANDO

Nesta aula, os estudantes deverão pesquisar acerca do consumo do açúcar, conforme analisado no gênero textual artigo de opinião lido na aula anterior, e posicionar-se criticamente frente a essas informações.

DESENVOLVENDO

A aula consiste em mostrar aos estudantes a importância da pesquisa ao formular uma opinião. Como essa pesquisa tende a ser realizada pela *internet*, oriente-os sobre como identificar as *fake News* (conforme estudado na SA3 do volume 1 deste material): avaliar a fonte, o site, a estrutura do texto, prestar atenção na data da publicação e pesquisar em outros *sites* de conteúdo, por exemplo, pois podem se deparar com fontes não seguras, em que as informações propagadas não estão baseadas nos preceitos científicos e esse deve ser o nosso foco.

FINALIZANDO

Como há a presença de uma indagação depois do quadro, permita que os estudantes compartilhem suas opiniões para com a turma, mas valendo-se das pesquisas realizadas,

2. Indique a ordem em que as informações aparecem no texto:

2	4	1	3
Como é a atividade existente no sistema límbico do cérebro.	Açúcar deve ser consumido de forma equilibrada.	Uma pesquisa feita com ratos e porcos alerta sobre os efeitos do açúcar no cérebro.	As formas de como o açúcar interage no cérebro.

3. Fundamentar uma opinião é construir os argumentos de um texto baseados em fatos e evidências, isto é, pontuar, em um discurso, que as ideias podem ser comprovadas, verificadas e, portanto, confiáveis, através de exemplos e conceitos. A partir do que você respondeu na questão anterior, escreva, em seu caderno, um breve resumo sobre o artigo que acabou de ler:

AULA 8 – A OPINIÃO FUNDAMENTADA – PARTE II

Objetivo da aula:

- Realizar pesquisa acerca do tema apresentado no gênero textual artigo de opinião, estudado na aula anterior, intitulado Os efeitos do açúcar no cérebro, a fim de posicionar-se a respeito da temática.

1. Qualquer assunto que for abordado pode apresentar várias opiniões diferentes. Na aula anterior, analisamos o gênero textual artigo de opinião que trouxe um parecer acerca do consumo do açúcar. Agora, a atividade consiste em realizar pesquisas para que você encontre outras opiniões sobre este mesmo assunto, a fim de que formule a sua própria e se posicione criticamente. A tabela abaixo direcionará a sua pesquisa:

O que pesquisar:	Indicação da(s) fonte(s):	Opinião encontrada:
- Informações de que o açúcar deve ser retirado da dieta das pessoas.		
- Por que precisamos ingerir açúcar para viver?		
- Drogas similares ao açúcar.		
- Doenças causadas pelo uso excessivo de açúcar.		

Depois de preencher a tabela, apresente à turma sua opinião, defenda seu posicionamento frente à questão: afinal, açúcar é ou não um vilão da saúde?

isto é, sugerimos que eles apresentem os seus argumentos de acordo com os dados pesquisados.

9º ANO - SEQUÊNCIA DE ATIVIDADES 4

OLÁ, PROFESSOR!

Esta Sequência de Atividades trata do objeto de conhecimento Fono-ortografia. Para tanto, está embasada numa habilidade central que, para ser contemplada e explorada, será necessário olhar para outras habilidades suporte, de modo que o conjunto todo fará parte dos estudos. Sugerimos que esta Sequência de Atividades seja trabalhada em conjunto com o material do São Paulo faz Escola/Currículo em Ação.

HABILIDADE ESSENCIAL	HABILIDADE SUPORTE	INDICADORES POR HABILIDADE	ENTRELAÇAMENTO COM O CURRÍCULO
(EF09LP04B) Escrever textos, de acordo com a norma-padrão gramatical, que respeitem as estruturas sintáticas complexas no nível da oração e do período.	(EF08LP04A) Identificar aspectos linguísticos e gramaticais (ortografia, regência e concordância nominal e verbal, modos e tempos verbais, pontuação, acentuação, hifenização, estilo etc.) em funcionamento em um texto.	Identificar aspectos linguísticos e gramaticais em textos	EF08LP04A Currículo Em Ação, 2021, 8º ano, Volume 1, SA3. Currículo Em Ação, 2021, 8º ano, Volume 2, SA3. São Paulo Faz Escola, 2020,
	(EF09LP04A) Compreender o uso de períodos compostos por orações coordenadas e subordinadas, de acordo com a norma-padrão gramatical, em funcionamento no texto.	Compreender o uso de períodos compostos segundo a norma-padrão em textos.	EF09LP04A Currículo Em Ação, 2021, 9º ano, Volume 2, SA2.
	(EF89LP16A) Analisar a linguística aplicada a textos noticiosos e argumentativos, por meio das modalidades apreciativas, viabilizadas por classes e estruturas gramaticais.	Realizar análise linguística em textos noticiosos e argumentativos.	EF89LP16A Currículo Em Ação, 2021, 9º ano, Volume 2, SA1. Currículo Em Ação, 2021, 8º ano, Volume 2, SA3.
	(EF08LP04B) Utilizar, ao produzir diferentes gêneros textuais, conhecimentos linguísticos e gramaticais.	Utilizar conhecimentos linguísticos e gramaticais na produção de textos.	EF08LP04B São Paulo Faz Escola, 2020, 9º ano, Volume 4, SA2. EF08LP04B Currículo Em Ação, 2021, 8º ano, Volume 1, SA3. Currículo Em Ação, 2021, 8º ano, Volume 2, SA3. São Paulo Faz Escola, 2020, 8º ano, Volume 3, SA1, SA2. São Paulo Faz Escola, 2020, 8º ano, Volume 4, SA2.

PLANEJAMENTO PARA DESENVOLVER A SEQUÊNCIA DE ATIVIDADES

HABILIDADE ESSENCIAL: (EF09LP04B) Escrever textos, de acordo com a norma-padrão gramatical, que respeitem as estruturas sintáticas complexas no nível da oração e do período.

AULAS	DURAÇÃO	PROPOSIÇÃO
1 e 2	90 min	Os recursos linguísticos no interior dos textos
3 e 4	90 min	ANÁLISE LINGUÍSTICA EM GÊNERO TEXTUAL ORAL
5 e 6	90 min	Lendo e compreendendo o gênero textual reportagem
7 e 8	90 min	Pesquisa, planejamento e produção textual

SEQUÊNCIA DE ATIVIDADES 4

AULAS 1 E 2 – OS RECURSOS LINGÜÍSTICOS NO INTERIOR DOS TEXTOS

Objetivos das aulas:

- Identificar efeitos de sentido produzidos por recursos linguísticos em gênero textual oral;
- Reconhecer características do gênero textual *podcast* e os elementos que compõem a sua estrutura.

1. Hora da leitura

Leia o texto, a seguir, publicado no jornal da USP em agosto de 2020. O texto consiste na transcrição de um *podcast*, que é um gênero oral muito utilizado pelos programas de rádio, entre outros meios.

Texto 1 - Cobrança excessiva pode levar jovens atletas à síndrome de *burnout*

[...]

Pais e treinadores precisam estar alertas ao excesso de expectativas quando as crianças começam atividades esportivas. Muitas vezes exageradas, atrapalham a aderência de uma criança à prática esportiva, “pois é a partir delas que surgem as cobranças por desempenho em treinos e competições”, diz o professor Hugo Tourinho Filho, da Escola de Educação Física e Esporte de Ribeirão Preto (EEFERP) da USP.

E mais, essa atitude, especialmente a de não respeitar as fases do desenvolvimento da criança e do adolescente, pode contribuir para que nesses jovens se instale a síndrome de *burnout*, situação em que o indivíduo abandona as atividades exercidas em decorrência do excesso de cobranças ou competitividade no ambiente de trabalho. “No esporte, a síndrome acontece devido à pressão exercida em jovens que ainda estão iniciando suas primeiras atividades físicas”, avalia o professor.

Segundo Tourinho Filho, em nossa cultura, espera-se que, ao entrarem em escolas de esportes, as crianças “se tornem o novo Neymar ou Cielo”. Mas o professor alerta que o excesso de expectativas “atrapalha muito a aderência de uma criança à prática esportiva”.

Para a psicóloga Thabata Castelo Branco Telles, presidente da Associação Brasileira de Psicologia do Esporte e pós-doutoranda da EEFERP, a cobrança por rendimento pode mesmo levar ao abandono da atividade exercida, mas adverte que “uma coisa é você ter um estresse muito grande no trabalho que é o seu sustento e o da sua família. O que é muito diferente da modalidade em que sofro pressão para ganhar porque pode ser que eu seja um atleta”. Mas a psicóloga alerta que, antes de classificar o esgotamento em atletas como *burnout*, é preciso analisar as relações entre o esportista e seu time. “No caso das crianças, esse é o primeiro ponto. Eu reconheço nisso um trabalho? É uma pressão enorme que acontece com algumas crianças hoje em dia, principalmente no futebol, onde competem muito cedo e, às vezes, sustentam a família antes de completar a maioridade.”

O esporte traz outros ensinamentos, além da modalidade em si, como conceitos sobre cidadania, trabalho em equipe e o desenvolvimento do repertório psicológico e motor. “Conceitos esses que podem se perder em consequência do excesso de pressão”, alerta Tourinho Filho. Por isso, diz o professor, durante o crescimento, as crianças devem ser direcionadas para as mais variadas atividades físicas. “Quando você foca apenas no desempenho, todos os benefícios que a atividade física pode propiciar se perdem.”

AULAS 1 E 2 – OS RECURSOS LINGÜÍSTICOS NO INTERIOR DOS TEXTOS

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

Sugerimos que a atividade seja realizada individualmente.

MATERIAIS NECESSÁRIOS

Caderno do Estudante e dicionário de língua portuguesa (impresso ou *on-line*).

INICIANDO

Os objetivos destas duas aulas consistem em apresentar aos estudantes o gênero textual *podcast*, destacando a importância deste para a divulgação de conhecimentos referentes a temas importantes da vida social.

DESENVOLVENDO

Nestas duas aulas, propomos dois momentos: o primeiro, direcionado à leitura e sensibilização quanto ao tema abordado, e o segundo, voltado à análise dos elementos linguísticos e textuais que envolvem esse gênero textual do campo jornalístico/midiático.

Para saber mais sobre o gênero textual *podcast*, sugerimos o link indicado a seguir a fim de que os estudantes façam uma síntese, destacando:

- a finalidade do *podcast*;
- as características da estrutura e linguagem;
- onde são veiculados.

[https://](https://nastramasdeclio.com.br/organizacao/podcast-para-a-sala-de-aula-como-elaborar/)

nastramasdeclio.com.br/organizacao/podcast-para-a-sala-de-aula-como-elaborar/

FINALIZANDO

Para finalizar estas aulas, sugerimos que você oriente os estudantes a trocarem as atividades entre si, a fim de propiciar a comparação das diferentes respostas, assim como a reflexão a respeito dos pontos de vista e a sugestão de adequações possíveis para o aprimoramento do que foi escrito por eles. Em seguida, promova uma exposição oral, com a sua mediação, de modo que a turma conheça as respostas de todos.

Não pode faltar, ainda, o fechamento da atividade, por meio do processo de revisão das respostas, a fim de que sejam feitas as devidas correções. Para tanto, selecione alguns exemplos de respostas e proceda à correção coletiva, considerando as características, contexto de produção e circulação do *podcast*, assim como os aspectos relativos à adequação à norma-padrão. Essa ação poderá ajudar os estudantes a fazerem a revisão individual das respostas que produziram. Essa metodologia contribui tanto para a autoavaliação por parte do estudante quanto para promover um olhar reflexivo e ético para a escrita do outro. Após esse momento, antecipe o tema a ser tratado na próxima aula, a análise linguística, com o propósito de despertar o interesse e a curiosidade da turma.

Tourinho Filho defende, ainda, que, para evitar o abandono das atividades e a consequente instalação da síndrome de *burnout* “é importante respeitar os níveis de maturação e os processos pelos quais as crianças e adolescentes passam”.

Já relacionar a síndrome com o esporte profissional traz ainda outros desdobramentos e questões que têm sido alvo de estudos da comunidade esportiva, diz a psicóloga. Cita, por exemplo, a ausência de direitos como carteira assinada, aposentadoria e auxílio para lesão em ambiente de trabalho. “Isso nós vemos em poucas modalidades, a maioria vive em condições muito precárias. E com a criança isso fica mais crítico ainda. Se a criança tem síndrome de *burnout*, então há trabalho infantil?”

LOURENÇO, T. Cobrança excessiva pode levar jovens atletas à síndrome de *burnout*. *Radio USP*. Disponível em: <https://jornal.usp.br/atualidades/cobranca-excessiva-pode-levar-jovens-atletas-a-sindrome-de-burnout>. Acesso em: 27. fev. 2021.

Informações sobre o gênero: *Podcasts* são programas de áudio sobre assuntos diversos, normalmente compostos por uma série de episódios, que podem ser baixados ou ouvidos *on-line*.

Agora, vamos conversar um pouco sobre o texto lido. Para isso, responda às questões a seguir:

- a. Observe o trecho [...] “Quando você foca apenas no desempenho, todos os benefícios que a atividade física pode propiciar se perdem.” Você concorda com essa afirmação do texto? Por quê?

Espera-se que o estudante responda e se posicione em relação à ideia defendida no texto.

- b. Observe o título do texto “Cobrança excessiva pode levar jovens atletas à síndrome de *burnout*”. O *burnout* é caracterizado como um distúrbio psíquico, causado pela exaustão extrema relacionada ao trabalho de um indivíduo. Como você se posiciona diante da questão:

“E com a criança isso fica mais crítico ainda. Se a criança tem síndrome de *burnout*, então há trabalho infantil?”

Espera-se que o estudante responda e se posicione diante do questionamento apresentado, expressando-se a partir de ideias contidas no texto lido nesta aula e do conhecimento de mundo que possui em relação ao assunto.

- c. Segundo o professor Tourinho Filho, para evitar o abandono das atividades e a consequente instalação da síndrome de *burnout*, é importante:

- () O excesso de expectativas quando as crianças começam atividades esportivas.
 () Cobranças dos pais e dos treinadores por desempenho em treinos e competições nas práticas esportivas.
 () Respeitar os níveis de maturação e os processos pelos quais as crianças e adolescentes passam.
 () Tourinho Filho alerta que, durante o crescimento, as crianças não devem praticar atividades físicas para evitar a síndrome de *burnout*.

d. Qual é o assunto abordado no texto?

O texto fala sobre atividades esportivas.

e. Qual é o tema abordado no texto?

Cobrança excessiva sobre jovens atletas e suas implicações.

f. Qual é a intencionalidade comunicativa desse texto?

O objetivo do texto é alertar as pessoas quanto ao excesso de expectativas quando as crianças começam atividades esportivas, pois elas podem desenvolver a síndrome de burnout.

Aula 2- Conhecendo o gênero textual *podcast* - continuação

2. Para analisarmos um texto, é importante considerar alguns fatores linguísticos, como os recursos gramaticais, por exemplo, e os extralinguísticos, como o tom de voz de quem grava o *podcast*, que contribuem para a compreensão dos efeitos de sentido e da função sociocomunicativa, como:

- Todo texto é produzido por um sujeito sobre certo tema, em determinado tempo e lugar;
- Sempre há uma intenção comunicativa expressa, explícita ou implicitamente, no texto de um sujeito, de uma equipe, ou de um determinado grupo;
- Além das condições de produção textual, os elementos característicos, a linguagem utilizada e o objetivo do texto também se constituem essenciais na identificação da intenção comunicativa;
- No caso de textos jornalísticos, a abordagem de temas e assuntos atuais também é um elemento importante.

a. Sobre o gênero textual *podcast*, explique como se dá o contexto de produção e circulação desse texto oral.

É esperado que os estudantes tragam em suas respostas que se trata de um gênero textual oral, do campo jornalístico, o qual consiste na transmissão de conteúdo por meio de áudio como se fosse um programa de rádio, porém veiculado por outras mídias. O gênero textual em questão pode ter inúmeras funções, sobretudo a de transmitir conteúdo de forma oral de modo a facilitar a abrangência e o acesso.

AULAS 3 E 4 – ANÁLISE LINGUÍSTICA EM GÊNERO TEXTUAL ORAL

Objetivos das aulas:

- Analisar a transcrição do gênero oral *podcast*;
- Identificar aspectos linguísticos e gramaticais presentes nesse gênero textual.

Para desenvolver as atividades seguintes, retome o texto *Cobrança excessiva pode levar jovens atletas à síndrome de burnout*, apresentado na Aula 1.

1. Por meio de conhecimentos adquiridos em seu percurso escolar sobre as relações que as palavras estabelecem entre si em um texto, analise o fragmento a seguir, extraído do texto ***Cobrança excessiva pode levar jovens atletas à síndrome de burnout***, conforme as indicações. Você poderá consultar gramáticas impressas ou on-line.

“Segundo Tourinho Filho, em nossa cultura, espera-se que, ao entrarem em escolas de esportes, as crianças ‘se tornem o novo Neymar ou Cielo’. Mas o professor alerta que o excesso de expectativas ‘atrapalha muito a aderência de uma criança à prática esportiva’”.

- a. Qual é o sentido da palavra “segundo”, utilizada no início do parágrafo? Com que intenção foi utilizada pelo autor? Indique exemplos de outras expressões que poderiam ser utilizadas pelo autor sem alteração de sentido.

A palavra “segundo”, no início do texto, tem sentido de conformidade. Ela foi utilizada pelo autor com a finalidade de inserir a voz de uma autoridade, de modo a fundamentar a ideia apresentada anteriormente. Outras expressões com o mesmo sentido poderiam ser: de acordo com, conforme, como, em conformidade com etc.

- b. Construa um período em que a palavra “segundo” tenha sentido diferente do que foi expresso na frase da atividade anterior, letra “a”. Indique o sentido dado a ela agora, de acordo com o contexto em que você a utilizará.

Exemplos: Eu fiquei em segundo lugar na competição de boliche (Aqui, a palavra “segundo” tem ideia de ordem, indicando a minha posição na composição).

Espera um segundo que já irei lhe atender (Ideia de momento, tempo).

- c. Qual o sentido da oração “[...] ao entrarem em escolas de esportes [...]” nesse trecho?

A oração indica, nesse caso, o tempo em que a ação acontece.

AULAS 3 E 4 – ANÁLISE LINGUÍSTICA EM GÊNERO TEXTUAL ORAL

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

Sugerimos a organização da sala em duplas para facilitar o diálogo e a interação dos estudantes. Essa forma de organizar a sala incentiva o trabalho em equipe e pode promover a participação ativa dos estudantes face às discussões que envolvem a atividade.

MATERIAL NECESSÁRIO

Caderno do Estudante.

INICIANDO

O objetivo destas aulas consiste em reconhecer o gênero textual *podcast* como instrumento de aprendizagem da língua portuguesa. Nesse sentido, a percepção de como os recursos gramaticais atuam na construção de sentido dos textos torna-se importante, priorizando a reflexão linguística e considerando os diversos usos da língua, assim como as estratégias discursivas que devemos dominar para uma comunicação efetiva.

DESENVOLVENDO

Propomos atividades que consistem em análise de fragmentos do texto estudado nas Aulas 1 e 2, identificando aspectos linguísticos que o compõem e que se referem ao uso da norma-padrão em situações comunicativas que a requerem. Nesse sentido, trazemos aspectos relativos à análise linguística de fragmentos do texto lido (transcrição de um *podcast*), identificando aspectos linguísticos e gramaticais.

FINALIZANDO

Sugerimos que corrijam de forma coletiva as atividades, dialogando e refletindo junto com os estudantes sobre as respostas. Avalie o nível de compreensão da turma em relação à análise linguística realizada nos fragmentos do texto estudado, confor-

me a norma padrão. Anote as dúvidas e as dificuldades, caso apareçam, para que sejam retomadas em momentos oportunos.



**CONVERSANDO
COM O
PROFESSOR**

Para que os estudantes tenham êxito na próxima atividade, a sua mediação é fundamental.

- d. Por que a forma verbal “entrarem” está no plural?

A forma verbal “entrarem” está no plural para concordar com a expressão “as crianças”, uma vez que esta funciona como sujeito dessa forma verbal.

- e. Ainda no trecho “Segundo Tourinho Filho, em nossa cultura, espera-se que, ao entrarem em escolas de esportes, as crianças ‘se tornem o novo Neymar ou Cielo’. Mas o professor alerta que o excesso de expectativas ‘atrapalha muito a aderência de uma criança à prática esportiva”, explique os efeitos de sentido produzidos pelos termos sublinhados.

Opção de resposta: “ao entrarem em escolas de esportes” indica o tempo em que a ação proposta na oração seguinte ocorre;

A expressão “mas” tem ideia de oposição;

“de expectativas” completa o sentido da palavra “excesso”, e “à prática esportiva” completa o sentido da palavra “aderência”.

- f. Reescreva este trecho, substituindo os termos destacados por outros que preservem os mesmos sentidos.

“Segundo Tourinho Filho, em nossa cultura, espera-se que, ao entrarem em escolas de esportes, as crianças ‘se tornem o novo Neymar ou Cielo’. Mas o professor alerta que o excesso de expectativas ‘atrapalha muito a aderência de uma criança à prática esportiva”.

Opção de resposta:

Conforme Tourinho Filho, em nossa cultura, espera-se que, quando entrarem em escolas de esportes, as crianças se ‘tornem o novo Neymar ou Cielo’. No entanto, o professor alerta que o excesso de anseios atrapalha muito a aderência de uma criança aos esportes.



ANOTAÇÕES

AULAS 5 E 6 – LENDO E COMPREENDENDO O GÊNERO TEXTUAL REPORTAGEM

Objetivos das aulas:

- Reconhecer o gênero textual jornalístico reportagem;
- Identificar e compreender estrutura, composição e elementos característicos do gênero textual reportagem;
- Realizar análise linguística do texto estudado;
- Identificar aspectos linguísticos e gramaticais presentes no gênero textual reportagem.

1. Leitura

Texto 2 - Treino curto e com máxima intensidade leva a maior gasto de calorias após exercício

Pesquisadores compararam três protocolos de exercícios. Resultados mostraram o quanto cada um deles eleva o gasto calórico após o fim do treino e pode ser útil a profissionais de educação física

O gasto calórico total promovido pela prática de um exercício físico não está limitado ao período de sua execução, podendo se estender por horas após a atividade. Um dos elementos que influenciam a quantidade de calorias gasta após o exercício físico é o tipo de protocolo adotado pelo praticante. Uma revisão sistemática sobre o tema foi publicada na revista *Obesity Reviews*. Ao compararem três tipos de protocolo, pesquisadores da Escola de Educação Física e Esporte (EEFE) da USP mostraram que o *sprint interval training* (SIT) – que propõe a máxima intensidade em um curto período, como correr durante 20-30 segundos na maior velocidade e pela maior distância possível –, foi o que apresentou o maior consumo energético após o exercício.

A comparação incluiu dois outros protocolos: o exercício contínuo, realizado em baixa ou moderada intensidade, de modo que o praticante consiga sustentar o ritmo sem interrupção; e o exercício intervalado (HIIE), em que é adotada uma alta intensidade, com períodos de pausa. A diferença entre os três está na relação entre intensidade e duração do exercício. Essas diferenças geram respostas fisiológicas distintas para atender à demanda energética da atividade. Esses protocolos são compostos predominantemente de exercícios aeróbios, com importante contribuição das vias anaeróbias no HIIE e SIT.

Mais do que dizer qual protocolo eleva mais ou menos a quantidade de quilocalorias gastas após o exercício, a revisão fornece números, ou seja, o quanto cada protocolo pode elevar esse gasto. *“Isso é importante para ajudar profissionais de educação física a entenderem o quanto esses protocolos vão gerar de gasto energético após o exercício”*, aponta o professor Emerson Franchini, coordenador do estudo.

O gasto calórico se estende por horas após a atividade porque o organismo mantém o metabolismo acelerado, procurando restabelecer o equilíbrio corporal após o esforço. Para isso, diversos ajustes fisiológicos são realizados como forma de repor os estoques de glicogênio muscular, regular a temperatura corporal, remover metabólitos, entre outros.

Analisando 22 artigos científicos sobre o assunto, os pesquisadores compararam o gasto energético prolongado por meio da medida do excesso de consumo de oxigênio pós-exercício (Epoc). Essa medida é uma das principais variáveis utilizadas para estimar o gasto energético acima daquele de repouso, em decorrência da realização de esforço prévio.

AULAS 5 E 6 – LENDO E COMPREENDENDO O GÊNERO TEXTUAL REPORTAGEM

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

Sugerimos a organização da sala em círculo para contribuir com as estratégias de mediação do conhecimento, de modo a facilitar o diálogo e a interação de todos. Essa forma de organizar a sala favorece a participação ativa dos estudantes face às discussões promovidas.

MATERIAL NECESSÁRIO

Caderno do Estudante.

INICIANDO

Os objetivos destas aulas consistem em ler e compreender o texto, identificar o tema e o assunto nele abordados, as principais ideias apresentadas, posicionar-se diante delas e perceber o efeito de sentido e a intencionalidade dos textos. Nesse sentido, sugerimos momentos distintos. Para iniciar a aula, a sugestão é que o professor faça uma leitura compartilhada do texto, de modo que sejam explorados os efeitos de sentido apresentados, visando ao aprofundamento da proficiência leitora dos estudantes.

DESENVOLVENDO

Nestas aulas, continuaremos os estudos e análises dos gêneros textuais e suas funções sociais, composição, estrutura e elementos característicos. A **Atividade 1** consiste na leitura do texto, com o objetivo de instigar o diálogo acerca das ideias do texto, promovendo reflexão; a **Atividade 2** consiste na análise do gênero textual estudado, que é reportagem, considerando composição, estrutura, intenção comunicativa e elementos característicos do texto; a **Atividade 3** propõe uma análise mais aprofundada do gênero textual em pauta por meio de atividades escritas, aplicando procedimentos variados de leitura e interpretação do texto,

como identificar as ideias principais, localizar informações explícitas e implícitas, identificar e compreender os diferentes posicionamentos, bem como acessar detalhes linguísticos e gramaticais.

FINALIZANDO

Este é o momento da sistematização dos conhecimentos. É importante dar voz ao estudante. Assim, as atividades devem ser corrigidas coletivamente, de modo que haja a participação da turma. Por meio da mediação do professor, sugira que eles troquem o texto produzido no item "3", da Atividade 4, a fim de propiciar a reflexão a respeito dos pontos de vista e a sugestão de adequações possíveis para o aprimoramento do que foi escrito por eles. Essa metodologia contribui com a autoavaliação por parte do estudante e promove um olhar reflexivo e ético voltado à escrita do outro. Após esse momento, o tema a ser tratado na próxima aula pode ser antecipado, com o propósito de despertar o interesse e a curiosidade da turma: o planejamento de produção textual.

De acordo com a revisão, o sprint *interval training* (SIT) é o protocolo que apresenta o maior consumo energético após o exercício, com gasto médio 137,5% maior que o exercício contínuo nos estudos que mediram o EPOC até três horas após a atividade. Já o HIIE apresentou gasto energético 37,5% maior que o contínuo em até três horas. Outra importante conclusão é que o exercício intervalado eleva mais o gasto calórico que o contínuo de intensidade moderada.

O professor Emerson Franchini ressalta que isso não quer dizer, necessariamente, que o SIT seja o melhor protocolo para quem busca o maior consumo energético total, pois se trata de um exercício de curta duração. A melhor prescrição de exercício deve levar em conta também o gasto calórico durante a sessão.

"A combinação de diferentes estratégias pode ser interessante para aumentar o gasto calórico, além de proporcionar maior variação de estímulos, o que poderia, potencialmente, aumentar a aderência ao programa de exercícios", elucida.

Treino curto e com máxima intensidade leva a maior gasto de calorias após exercício. *Jornal da USP, Da Seção de Relações Institucionais e Comunicação / Escola de Educação Física e Esporte* - Disponível em: <https://jornal.usp.br/ciencias/treino-curto-e-com-maxima-intensidade-leva-a-maior-gasto-de-calorias-apos-exercicio/>. Acesso em: 06 mar. 2021.

2. Analisando e interpretando o gênero textual reportagem

Cada texto possui uma função social. Ele assegura um propósito específico de acordo com a intenção para atender a uma necessidade comunicativa do locutor e do interlocutor. Nesse sentido, responda:

- a. Qual a finalidade desse texto?

O texto tem como finalidade informar a respeito de um assunto relativo à realidade das pessoas, de interesse de uma comunidade e, ao mesmo tempo, criar espaço para a formação de opinião dos leitores.

- b. Qual é o assunto abordado?

O assunto é a generalização do que foi abordado no texto, ou seja, "exercício físico e gastos calóricos".

- c. O assunto abordado no texto refere-se a qual tema?

O tema é a especificação, ou seja, o desdobramento do assunto. No caso dessa reportagem, o tema é "intensidade de treino e gasto de calorias após exercício físico."

- d. Para qual público-alvo o texto foi escrito?

O texto foi escrito para profissionais de educação física e para pessoas que tenham interesse em assuntos relativos a atividades físicas.

- e. Observe a linguagem utilizada. Que variedade linguística foi empregada?

Foi empregada a linguagem de acordo com a norma padrão da língua portuguesa.

3. Aprofundando a Interpretação da reportagem

- a. Qual é o fato apresentado no texto?

O fato apresentado se refere à relação entre a quantidade de calorias gasta após o exercício físico e o tipo de protocolo adotado pelo praticante para realizá-la.

- b. Nos estudos realizados e demonstrados nessa reportagem, pesquisadores da Escola de Educação Física e Esporte (EEFE) da USP compararam três protocolos de exercícios. Quais são eles?

O *sprint interval training* (SIT) – que propõe a máxima intensidade em um curto período; o exercício contínuo, realizado em baixa ou moderada intensidade, de modo que o praticante consiga sustentar o ritmo sem interrupção; e o exercício intervalado (HIIE), em que é adotada uma alta intensidade.

- c. Qual dos protocolos apresentou o maior consumo energético após o exercício, segundo os estudos?

O *sprint interval training* (SIT).

- d. Você acha útil os estudos realizados pelos pesquisadores da Escola de Educação Física e Esporte (EEFE) da USP sobre esses três protocolos de exercícios? Por quê?

Resposta pessoal.



**CONVERSANDO
COM O
PROFESSOR**

Oriente o estudante a refletir sobre as ideias apresentadas e a se posicionar diante delas, utilizando-se de bons argumentos.

4. A análise linguística, durante a leitura de textos, das suas formas de composição, sua situação de produção e seus efeitos de sentido é importante para, entre outras coisas, mobilizar conhecimentos ortográficos, sintáticos e discursivos, bem como seus efeitos de sentido, de modo a aprimorar nossas produções textuais, sejam elas escritas ou orais. Nesse sentido, analise os fragmentos do texto a seguir e responda às atividades.

[...] “A comparação incluiu dois outros protocolos: o exercício contínuo, realizado em baixa ou moderada intensidade, **de modo que** o praticante consiga sustentar o ritmo sem interrupção;” [...]

I - A oração terá o sentido alterado se a locução for substituída por:

- a. () de tal modo que.
- b. (**X**) apesar de que.
- c. () de forma que.
- d. () de maneira que.

Justifique sua resposta.

A expressão “apesar de que” tem ideia de oposição, enquanto as demais têm a mesma ideia de consequência que a locução “de modo que”.

[...] “Essas diferenças geram respostas fisiológicas distintas **para** atender à demanda energética da atividade”. [...]

II - A palavra destacada nesse fragmento do texto evidencia a ideia de:

- a. () Continuidade, pois acrescenta algo ao texto, relacionado com o que anteriormente foi apresentado.
- b. () Oposição, pois apresenta uma ideia oposta no período.
- c. (**X**) Finalidade, pois tem o propósito de apresentar um objetivo.
- d. () Tempo, pois situa o leitor na sucessão dos acontecimentos.

Indique outras conjunções que tenham o mesmo sentido da que foi destacada nesse trecho.

Exemplos: para que, a fim de que, que etc.

AULAS 7 E 8 - PESQUISA, PLANEJAMENTO E PRODUÇÃO TEXTUAL

Objetivos das aulas:

- Ouvir textos do gênero textual podcast e familiarizar-se com o gênero;
- Realizar pesquisa de podcasts acerca de assuntos selecionados com o tema Atividades Físicas e seus benefícios;
- Sistematizar os conhecimentos acerca dos assuntos selecionados, partindo do gênero oral *podcast*;
- Produzir gênero textual resumo;
- Apresentar oralmente as produções textuais

1. Hora da pesquisa

Com base nos estudos realizados nesta Sequência de Atividades, nos conhecimentos adquiridos e nos já existentes, pesquisem e ouçam podcasts referentes aos assuntos a seguir:

GRUPO 1- Jogos e brincadeiras como estratégia de interação social;

GRUPO 2- Atividade física e saúde mental;

GRUPO 3- Atividade física e saúde em geral;

GRUPO 4- Atividade física como preventiva do *Alzheimer*;

GRUPO 5- Atividades físicas para a cura de pacientes com depressão.

O tema e os assuntos propostos são apenas sugestões. Sinta-se à vontade para modificá-los conforme o seu interesse e o da turma. Para tanto, considere os combinados feitos com o professor.

2. Planejamento e produção do resumo

Com base nos estudos realizados nesta Sequência de Atividades, nos conhecimentos adquiridos e nos já existentes, produzam, em grupos, de acordo com as orientações do professor, um resumo dos *podcasts* pesquisados, considerando as orientações abaixo.

Regras para o planejamento do resumo:

1. Selecionar as informações mais importantes dos *podcasts*, ou seja, aquelas que sustentam as ideias, a fim de compor o resumo;
2. Selecionar informações secundárias, ou seja, aquelas que expandem as ideias principais;
3. Identificar título, tema e assunto;
4. Não acrescentar ideia adicional ao texto;
5. Produzir o resumo.

AULAS 7 E 8 - PESQUISA, PLANEJAMENTO E PRODUÇÃO TEXTUAL

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

Professor, sugerimos a organização da sala em grupos para a realização de uma pesquisa.

MATERIAIS NECESSÁRIOS

Caderno do Estudante e computadores ou celulares (com acesso à *internet*).

INICIANDO

Para que os estudantes tenham maior repertório para a produção dos *podcasts* em sala de aula, oriente-os para que busquem em livros impressos ou on-line, conforme a organização dos grupos:

GRUPO 1 - Jogos e brincadeiras como estratégia de interação social

GRUPO 2 - Atividade física e saúde mental

GRUPO 3 - Atividade física e saúde em geral

GRUPO 4 - Atividade física como preventiva do *Alzheimer*

GRUPO 5 - Atividades físicas para a cura de pacientes com depressão

DESENVOLVIMENTO

Estas duas aulas são compostas de momentos diversos. No primeiro momento, a sugestão é que o professor proponha a organização dos estudantes em grupos para realizar uma pesquisa sobre os assuntos selecionados a seguir, com o tema "Atividades Físicas e seus Benefícios", a partir do gênero oral *podcast*. A pesquisa pode ser realizada na sala

de leitura ou no laboratório de informática, ou até mesmo no próprio celular deles, caso tenham *internet*.

No segundo momento, organizados em grupos, os estudantes retornarão à sala e produzirão um resumo dos textos pesquisados.

No terceiro momento, a turma, ainda em grupos, realizará uma aula invertida, apresentando os textos produzidos. Para cada processo, há um planejamento que se resumirá em quatro atividades.

FINALIZANDO

Para finalizar, é importante avaliar se, durante a aula, foram cumpridos os procedimentos de planejamento, de textualização e de revisão dos textos produzidos, de modo a oportunizar aos estudantes as devidas correções e momentos para sanar dúvidas. Dialogar com os estudantes sobre os pontos de sucesso e os pontos de atenção, lembrando que estes últimos precisam ser minimizados. Valorize a produção textual de cada estudante, realizando as ponderações necessárias.

3. Produção escrita do gênero textual.

Produzir o resumo, considerando as ideias e informações coletadas por meio da escuta ativa dos *podcasts*.

4. Após o término do resumo, você revisará o seu texto considerando as rubricas abaixo. Elas nortearão a sua revisão a fim de que você perceba as inadequações e realize os ajustes necessários. Seja criterioso!

Rubrica para a revisão do resumo	Sim ou Não
Apresenta, de forma sucinta e objetiva, o assunto/tema do texto?	
Emprega linguagem clara e objetiva?	
Apresenta palavras e expressões que organizam a progressão das ideias, como: em primeiro lugar, por outro lado, dentre outras?	
Parafraseia as ideias principais do autor, evitando apenas cópias de trechos?	
Há palavras ou expressões usadas para se referir ao texto ou autor que foi resumido, como: segundo o autor, o verbo "fala", entre outras?	
Respeita a ordem das ideias e fatos apresentados no texto fonte?	
O texto está adequado à norma-padrão da língua portuguesa, respeitando os aspectos gramaticais referentes à ortografia, à concordância, à regência, ao emprego de maiúsculas e minúsculas, à acentuação gráfica e à pontuação?	

Agora, é hora de expor os textos. Que tal divulgá-los nas redes sociais a que vocês têm acesso na escola ou, se for possível, gravar *podcasts* a partir deles? Vamos lá?

ANOTAÇÕES

COORDENADORIA PEDAGÓGICA
Viviane Pedrosa Domingues Cardoso

DIRETORA DO DEPARTAMENTO DE
DESENVOLVIMENTO CURRICULAR E DE
GESTÃO PEDAGÓGICA
Valéria Tarantello de Georget

ASSESSORIA TÉCNICA
Aline Navarro
Barbara Tiemi Aga Lima
Cassia Vassi Beluche
Deisy Christine Boscaratto
Isabel Gomes Ferreira
Isaque Mitsuo Kobayashi
Silvana Aparecida de Oliveira Navia

EQUIPE CURRICULAR DE LÍNGUA
PORTUGUESA -
ANOS FINAIS
Katia Regina Pessoa
Mara Lucia David
Shirlei Pio Pereira Fernandes

EQUIPE DE ELABORAÇÃO
Raph Gomes Alves
Vanuse Batiste
Ana Luísa Gonçalves Rodrigues
Antonio Aldair Neto
Julia Lidiane Lima Amorim
Marcia de Mattos Sanches
Maria Magda Ribeiro
Marilda de Oliveira Rodovalho
Mônica Cardoso Pereira
Natalie Joese Portela Wanzeler
Nicole Estevam Gerard

Elisa Rodrigues Alves
Isadora Lutterbach Ferreira Guimaraes
Tatiane Valéria Rogério de Carvalho
Giovanna Ferreira Reggio
Lílian Schifnagel Avrichir
Marlon Marcelo
Veridiana Rodrigues Silva Santana

REVISÃO DE LÍNGUA
Aleksandro Nunes
Alexandre Napoli
Aline Lopes Ohkawa
Rodrigo Luiz Pakulski Vianna
Romina Harrison
Vozes da Educação.

PROJETO GRÁFICO E DIAGRAMAÇÃO
André Coruja
Sâmella Arruda
Alice Brito
Amanda Pontes
Ana Gabriella Carvalho
Cristall Hannah Boaventura
Emano Luna
Julliana Oliveira
Kamilly Lourdes
Lucas Nóbrega
Perazzo Freire
Rayane Patrício
Wellington Costa

SUORTE E IMAGEM
Lays da Silva Amaro
Otávio Coutinho
Wilker Mad

PROGRAMA DE ENFRENTAMENTO À VIOLÊNCIA CONTRA MENINAS E MULHERES DA REDE ESTADUAL DE SÃO PAULO

NÃO SE ESQUEÇA!

Buscamos uma escola cada vez mais acolhedora para todas as pessoas. Caso você vivencie ou tenha conhecimento sobre um caso de violência, denuncie.

ONDE DENUNCIAR?

- Você pode denunciar, sem sair de casa, fazendo um Boletim de Ocorrência na internet, no site: <https://www.delegaciaeletronica.policiacivil.sp.gov.br>.
- Busque uma Delegacia de Polícia comum ou uma Delegacia de Defesa da Mulher (DDM). Encontre a DDM mais próxima de você no site <http://www.ssp.sp.gov.br/servicos/mapaTelefones.aspx>.
- Ligue 180: você pode ligar nesse número - é gratuito e anônimo - para denunciar um caso de violência contra mulher e pedir orientações sobre onde buscar ajuda.
- Acesse o site do SOS Mulher pelo endereço <https://www.sosmulher.sp.gov.br/> e baixe o aplicativo.
- Ligue 190: esse é o número da Polícia Militar. Caso você ou alguém esteja em perigo, ligue imediatamente para esse número e informe o endereço onde a vítima se encontra.
- Disque 100: nesse número você pode denunciar e pedir ajuda em casos de violência contra crianças e adolescentes, é gratuito, funciona 24 horas por dia e a denúncia pode ser anônima.

